



Conquistando o *Impossível*

Cici Cassi



PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Conquistando o
Impossível

Cici Cassi

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Copyright © 2019 Cici Cassi

Capa: CS Productions

Revisão e Diagramação: Carla Santos

Esta obra segue as regras do Novo Acordo
Ortográfico.

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte dessa obra pode ser reproduzida ou
transmitida por qualquer forma, meio eletrônico ou
mecânico sem a permissão da autora.

Sumário



Capa

Folha de Rosto

Créditos

Capítulo 1

Capítulo 2

Capítulo 3

Capítulo 4

Capítulo 5

Capítulo 6

Capítulo 7

Capítulo 8

PERIGOSAS NACIONAIS

Capítulo 9

Capítulo 10

Capítulo 11

Capítulo 12

Capítulo 13

Capítulo 14

Capítulo 15

Capítulo 16

Capítulo 17

Capítulo 18

Capítulo 19

Capítulo 20

Capítulo 21

Capítulo 22

Capítulo 23

Capítulo 24

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Capítulo 25

Capítulo 26

Capítulo 27

Capítulo 28

Capítulo 29

Capítulo 30

Capítulo 31

Capítulo 32

Capítulo 33

Capítulo 34

Capítulo 35

Capítulo 36

Capítulo 37

Capítulo 38

Capítulo 39

Capítulo 40

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Capítulo 41

Capítulo 42

Capítulo 43

Capítulo 44

Capítulo 45

Capítulo 46

Capítulo 47

Capítulo 48

Capítulo 49

Capítulo 50

Capítulo 51

Capítulo 52

Capítulo 53

Capítulo 54

Capítulo 55

Capítulo 56

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Capítulo 57

Capítulo 58

Capítulo 59

Capítulo 60

Capítulo 61

Capítulo 62

Capítulo 63

Capítulo 64

Capítulo 65

Capítulo 66

Capítulo 67

Capítulo 68

Capítulo 69

Capítulo 70

Capítulo 71

Capítulo 72

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 73

Capítulo 74

Capítulo 75

Capítulo 76

Epílogo

Biografia

Obras



Ser apaixonada pelo cara mais galinha da faculdade não é fácil. E vê-lo dando em cima das mulheres mais lindas e saber que a cada semana pega várias está se tornando cada dia mais complicado.

Além do fato de que perdi minha virgindade com ele. Tudo bem que não havia me prometido nada, foi só uma ilusão idiota minha que pudesse querer algo mais do que só uma transa comigo.

Minha amiga Bia sempre diz que ele morre de ciúmes de mim, mas não acreditava... até hoje.

Estou na festa de carnaval do nosso amigo Miguel e ele acabou de tirar o Matheus de perto de mim com uma violência que o fez sair rapidamente. Agora está tentando me abraçar. Estou desnorteada com tudo que está ocorrendo: Enzo brigando com o Tiago pela Bia, minha amiga saindo nervosa e o Felipe me agarrando.

— Dá para você me largar?

— Claro que não — responde na sua voz rouca, que me deixa com a calcinha molhada.

Que ódio! Tudo nele me atrai: seu cheiro, voz, os cabelos cacheados da cor de ouro, os olhos verde-claros, o corpo, que, embora não seja musculoso, é lindo para mim.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você só pode estar doido hoje! Podemos resolver sua loucura depois? Minha amiga precisa de mim.

Ele lambe meu pescoço me deixando toda arrepiada.

Respiro fundo, tentando não me derreter por ele.

— O Enzo vai tomar conta dela.

Afasto meu pescoço das suas carícias e tento olhar em seus olhos, que estão escuros de desejo.

— Duvido. Ele estava ficando com a Andressa. Pensa que pode pegar minha amiga agora?

Felipe franze o cenho sem entender.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ele não pegou, não.

— Eu vi a Andressa agarrada a ele.

Ele ri, fazendo seu peito tremer de encontro ao meu.

— Ela estava, ele não. — Fita-me sério. — Enzo está apaixonado pela sua amiga tem tempo já. Você acha que ele iria perder a chance de ficar com ela pegando outra? Você nunca reparou que o Enzo nunca pegou ninguém quando a Bia está por perto? Sempre tem esperança de algo acontecer. E acho que hoje ele terá sorte. — Me olha intensamente. — E, pelo visto, eu também.

Tenta me beijar, mas viro meu rosto. Ele me segura com tanta força que não consigo me desvencilhar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Felipe, o que está acontecendo? Você mesmo disse que não transa com uma mulher mais de uma vez.

Ele faz uma cara de sofrimento.

— Eu sei, mas... — a voz dele fica mais grossa — você está muito gostosa nessa fantasia de enfermeira.

Sinto ondas de alegria perpassar meu corpo, pois quando comprei essa fantasia pensei em seduzi-lo, porém, depois do que aconteceu entre a gente, não posso ficar com ele de novo.

Sei que fui boba em acreditar que comigo seria diferente, mas lamentavelmente, eu fui mais uma entre tantas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Felipe, acho melhor não. Você sabe que não sou dessas de só transar.

Ele me olha com ódio.

— Tem certeza?

Engulo em seco com sua expressão rancorosa.

— Sei que falei isso antes de transarmos, mas...

Viro meu rosto constrangida.

— Não estou falando disso.

Olho para ele sem entender.

Lembro que falei que não importava que a gente dormisse juntos só uma vez, porém ele não acreditou. Ocorre que eu o agarrei e... enfim não

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

discutimos mais.

— Antes de transarmos, eu já sabia — ele continua com um ar acusador. — Mas mudou de ideia com o Rodrigo.

Parece que todo meu sangue sai do meu rosto. Ele sabe?

Rodrigo é um amigo do Lucas, nosso colega da faculdade. Só transei com ele porque fiquei sabendo que o Felipe transou com outra garota da faculdade e não pensei. Porém, me arrependo. Doeui e foi péssimo.

— Com... ele... foi... diferente. E por mais que tenha dito que não era assim nós transamos. Acabei mudando de ideia sobre o assunto.

PERIGOSAS ACHERON

Dou um sorriso forçado, tentando não deixar transparecer meu desconforto.

Seus olhos brilham de irritação. Aperta minha cintura com possessividade.

— Está querendo dizer que eu te dei a ideia de transar sem compromisso?

— Sim. — Começo a me animar com o desenrolar da conversa, dado que ele não pode saber que sou apaixonada por ele. Nesse sentido, se achar que estou tranquila com essa questão será melhor para mim, pois mesmo que ele não queira compromisso, o fato de sentir ciúmes de mim causa-me uma satisfação imensa. — Já que transamos uma vez, não tem graça fazermos isso de novo. — Para provocar mais acrescento com um sorriso maroto. — Estava querendo pegar o

PERIGOSAS NACIONAIS

Matheus hoje, ele está bem gatinho nessa fantasia de marinheiro — falo essa última frase no ouvido dele como se fosse um segredo.

Ele dá uma rosnada e aperta meus quadris.

— Você não vai transar com ele.

Dou uma bufada de escárnio.

— Como se pudesse me impedir de algo. Por acaso você é algo meu?

Tento, novamente, me soltar, mas ele me aperta mais. Meu Deus! Daqui a pouco, ele me mata sufocada aqui!

— Assim fico sem ar — digo com a voz falha quando sinto sua ereção. Está mais dura do que nunca. Nossa!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele começa a deslizar seus lábios pelo meu pescoço com sofreguidão.

— Você é minha — resmunga e depois dá uma mordida onde estavam seus lábios.

Minha respiração começa a ficar alterada.

— Admita que quer também.

— Felipe, é sério. Melhor não.

Ele enfia uma mão no meu couro cabeludo e puxa minha cabeça para trás. Aproxima seus lábios dos meus. Ao sentir o calor dos seus lábios fico com as pernas bambas. Meu corpo esquenta, e começo a sentir um formigamento no meio das pernas. Enfia a língua na minha boca e degusta meu sabor com paixão.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Acabo correspondendo com uma intensidade igual a dele, passando minhas mãos em seus ombros e depois as deslizo pelo seu pescoço e cabelos. Ele geme alto com meu gesto.

Felipe passa as mãos pelas minhas costas, com carinho, depois aperta minhas nádegas.

Nesse momento me lembro aonde estamos e o empurro. Como ele estava distraído me beijando, havia diminuído a força do abraço e consigo me desvencilhar.

Ele me olha desnorteado.

— Felipe, estamos numa festa.

Olha para os lados como se estivesse se dando conta agora das pessoas em volta.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Tem razão. Vamos para um lugar reservado.
— Pensa um pouco. — A minha casa é aqui perto.
Podemos ir logo para lá.

Pega na minha mão, mas me solto.

— Está doido? Não podemos transar de novo!

— Por que não? Eu quero, você quer. Para de
bobeira.

Começo a sentir desespero. Se transar com ele
de novo, não vou aguentar se ele me rejeitar como
fez da outra vez.



Seis meses atrás...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Estou na faculdade olhando o cara que sou apaixonada tem uns dois anos (desde que ele foi transferido para essa universidade) em vez de prestar atenção na aula.

Noto que ele me olha, também. Às vezes me dá aquela piscada que me deixa arrepiada.

Nunca conversamos muito. Quando tem festinha, ele sempre está lá com uma mulher pendurada no pescoço dele. Isso me corta o coração, porém eu sei que não sou atraente como as meninas que sai, infelizmente.

Embora seja loira, bronzeada, com olhos azuis, que acho sem graça, preciso admitir que sou bem acima do peso. Homens como ele gostam de mulheres magras.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ocorre que esse pensamento está mudando com o incentivo dos meus amigos, Beatriz e Miguel.

Então, hoje uma galera está combinando de ir à boate nova que abriu na zona sul. Ele disse que vai. Nesse sentido, o Miguel falou que tenho que tomar a iniciativa. Só assim ele vai reparar em mim.

Estou há meses criando coragem e hoje não passa.

De acordo com o meu planejamento, vou seduzi-lo e fazer o que for preciso para ele se apaixonar por mim. Nem que seja perder a minha virgindade.

Muitos homens são galinhas porque não encontraram a mulher certa.

PERIGOSAS ACHERON

— Que aula chata! — Beatriz reclama, tirando-me dos devaneios.

Eu só aceno a cabeça, concordando. Ela olha na direção em que estou olhando.

Sorri e diz:

— Você vai conquistá-lo, amiga. Pode ter certeza. Acho impossível um homem não te notar.

Retribuo o sorriso. Ela é a única pessoa, tirando o Miguel, que levanta a minha autoestima. Desde que nos conhecemos que começo a ver o que tenho de melhor. E com essa confiança vou conquistar o Felipe.

Assim que acaba a aula, Enzo vem nos perguntar se vamos a tal boate, olhando diretamente para a Beatriz. Será que ela não vê que

PERIGOSAS ACHERON

ele está gamadinho nela?

Felipe está ao lado dele e me dá um sorriso de tirar o fôlego, fazendo com que meu coração bata numa velocidade alucinante.

— Nós vamos sim — minha amiga responde sorrindo.

Os olhos do Felipe brilham, como se houvesse promessas ali. Minha respiração fica alterada.

Depois disso nos despedimos e vou com a Bia para a nossa casa. Compartilhamos um apartamento perto da faculdade desde o primeiro semestre, quando nos conhecemos. Pois morávamos com nossos pais em um bairro meio longe daqui.

PERIGOSAS NACIONAIS

Adoro morar com ela. Além de termos liberdade de fazer o que quisermos, sempre tenho alguém para conversar. Na minha antiga residência, como não tinha uma relação boa com meus parentes, eu não gostava de contar coisas íntimas para eles.

Assim que chegamos vou olhar o que tenho para vestir. Após meia hora procurando gemo de frustração. Parece que não tenho nada. Como vou conquistar o Felipe com essas roupas sem graça?

— O que houve, Ana?

— Não tenho nada para vestir.

Faço um bico e ela ri.

PERIGOSAS ACHERON

Ela me tira da frente do meu armário e começa a inspecionar. Coloca um dedo no queixo pensativa.

De repente, seus olhos brilham e pega um vestido preto com uma saia um pouco rodada e um decote enorme.

Arregalo os olhos. Fico péssima nesse vestido. Comprei nem me lembro do porquê e acabou que nem usei.

— Bia, esse vestido me deixa mais gorda.

Ela ri com gosto.

— Amiga, você nem vestiu, aliás, nem na loja. Me lembro que comprou só porque estava na promoção. Óbvio que achou ele lindo, mas o ponto decisivo para levar foi o preço.

Eu a acompanho no riso.

— Agora me lembro. Vou colocar, então.

Retiro a roupa que fui para a faculdade e coloco esse vestido, que tem um tecido macio. Possui uma manga curta, é colado ao meu corpo até o quadril e depois tem uma leve "rodada" na saia. Olho no espelho e me surpreendo. Estou bonita com ele. Me animo e abro um sorriso enorme.

— Só irei precisar de uma maquiagem e uma escova.

— Maquiagem leve, Ana. Você tem um rosto lindo.

Sinto um calor no coração ao ouvir isso. Nunca tive uma amiga tão especial como ela. Sempre me deixa mais animada. Eu a abraço feliz.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Obrigada. Sempre sabe o que dizer e fazer para me deixar melhor. — Pulo de alegria. — Até encontrou a roupa perfeita para conquistar o Felipe.

Bia sorri com ternura.

Passamos o dia nos arrumando.

Quando está chegando a hora de ir sinto um frio intenso no estômago.

Nunca transei com nenhum cara. Para ser sincera, nunca tive um namorado de verdade.

Olho-me no espelho e vejo uma mulher bem acima do peso, com pernas grossas, seios grandes, cabelos loiros naturais. E meus olhos, que estão brilhando de ansiedade, tem uma cor azul-escura.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Possuo uma pele bronzeada que o Miguel diz que vai à praia toda semana para tentar ter a cor de pele idêntica a minha, porém não consegue.

Bia se aproxima com um sorriso amplo no rosto.

— Chegou a hora. Vamos?

Tenho a sensação de que irei desmaiar.

Nos encaminhamos para o carro da Bia, ela parece tensa também.

— Var dar tudo certo. Não precisa tremer desse jeito — minha amiga fala, carinhosamente, e segura minhas mãos para parar de tremer quando me sento no banco carona ao lado dela.

Começo a sentir insegurança.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Será que dará mesmo? Estou pensando se não estou cometendo uma loucura. Nunca nem transei, como vou seduzir um cara que possui a experiência dele?

Ela liga o carro e sorri.

— Se não cometemos loucuras por amor, qual é a graça da sua existência?

— Bia, é sério! Ele é o maior galinha da faculdade.

O sorriso dela se desfaz.

—Você tem que acreditar mais em si mesma. É linda, tanto por dentro quanto por fora. Acho impossível ele não querer ter uma pessoa como você na vida dele. Além disso, o Miguel tem razão,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

precisamos ir à luta para conquistar o que queremos. Você o quer, então qual a melhor forma de consegui-lo a não ser o seduzindo?

— Pena que o Miguel teve que viajar para ver a família no interior logo esse fim de semana. Poderia ter ido amanhã, no sábado, mas a mãe dele insistiu que fosse hoje de manhã.

Ela suspira.

— Verdade. Ele iria te ajudar mais do que eu.

Noto um ar de ressentida.

— Deixa de ser boba. Vocês me completam juntos, só isso.

Ela me direciona um sorriso cálido, mas percebo que ainda está com ciúmes.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vamos nos animar. Tenho certeza de que hoje ele não escapa.

— Eu espero.

Bia coloca uma música animada para relaxarmos. Durante o percurso eu consigo me distrair, porém, quando chegamos à boate, sinto um embrulho no estômago.

Ao entrarmos o procuro com os olhos numa tensão absurda. Minhas mãos começam a suar. Depois de uns dez minutos vemos o Enzo e o Felipe encostados no bar.

Meu Deus! Como ele consegue ser tão lindo? Hoje está com uma calça jeans escura, muito sexy, e uma blusa polo verde, realçando seus olhos.

PERIGOSAS ACHERON

Minha amiga se encaminha em direção a eles. Contudo, eu a seguro. Olho amedrontada para ela.

— Amiga, presta atenção — começa e segura meus ombros, firmemente. — É agora ou nunca! Vai perder essa oportunidade de ter o homem que ama? Está há dois anos gostando dele, não acha que está na hora de fazer algo em relação a isso?

Fico um tempo pensativa. Ela tem razão. Estou há muito tempo o desejando. Se não fizer algo irei enlouquecer.

Respiro fundo, levanto os ombros, ajeito meu cabelo e vou em direção ao homem que desejo mais que tudo nesse mundo.

Quando o Felipe me olha, seu olhar escurece conforme me analisa de cima a baixo. Ao voltar a me fitar nos olhos sinto ondas de calor perpassar

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

meu corpo e um formigamento se concentra no meio das minhas pernas. Começo a tremer de novo e penso: "Será que terei mesmo coragem de seduzir o Felipe?".

PERIGOSAS ACHERON



Caramba! Não achava possível a Ana ficar mais bonita, mas me enganei. Ela está mais do que gostosa nesse vestido preto.

Meu pau está ficando duro só em olhar para ela. Que droga! Não sei porque sempre fico excitado quando a vejo.

PERIGOSAS NACIONAIS

O jeito dela me olhar me deixa pior. Eu sei que ela me quer, porém a Ana é aquele tipo de mulher certinha, não aceitaria uma noite de sexo selvagem. Ela quer compromisso.

E não posso dar isso a ela. Acredito que não tenha nascido para namorar. Por isso determinei essa regra de não me envolver com nenhuma mulher que transe. Mesmo que tenha vontade de fazer de novo não cometerei o mesmo erro do passado.

Quando tinha 14 anos perdi a virgindade com minha colega de classe, também virgem. Transamos algumas vezes e a menina grudou. Odiei aquilo. Chorou muito quando não quis mais nada com ela. Ficou me perseguindo algum tempo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

e dizendo que iria se matar caso não voltássemos a sair. Não cedi com essa ameaça, mas felizmente ela encontrou outra pessoa e me esqueceu.

Portanto, eu não transo com uma virgem. Elas sempre se envolvem mais. Cometi o erro uma vez para nunca mais.

Após o ocorrido com a menina que perdi a virgindade, refleti que a melhor maneira disso não ocorrer de novo era se deitar com uma mulher apenas uma vez. Muito difícil querer de novo, mas quando penso em "querer de novo", o tesão acaba quando me lembro que a mulher pode se apaixonar e eu não quero.

Além disso, não irei fazer o mesmo que meu pai fez com minha mãe. Traiu ela durante vinte anos e logo depois do divórcio começou um

PERIGOSAS ACHERON

relacionamento com uma mulher mais nova, fazendo a minha mãe se sentir velha e feia. Não quero fazer isso com ninguém. Nunca me apaixonei e acho que isso não vai acontecer. Sou um cara que gosta de sexo, apenas.

Nenhuma mulher, até hoje, me levou a ter algo mais.

Porém, o jeito que a Ana me olha faz com que me sinta especial, e isso é novo para mim. Não sei se gosto, mas me dá um calor gostoso no peito.

Ela se aproxima, nos cumprimenta sem deixar de me encarar. Viro de costas quando retribuo o cumprimento, pois ela está uma tentação hoje. Melhor não ficar olhando.

Subitamente percebo que alguém se aproxima bastante de mim, do meu lado, de modo que sinto

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

um seio no meu braço. Essa mulher quer me matar!

Não preciso olhar para ver que é ela.

— Oi, gostaria de uma cerveja — Ana pede ao barman com uma voz suave que faz meu pau balançar na calça.

Porra! Por que ela me excita tanto?

— Claro, gatinha. O que você quiser — o barman fala com uma voz meio rouca.

Viro meu rosto para ele com uma expressão de ódio. Mas o cara nem olha para mim, continua olhando para a Ana com tesão. Isso me dá uma raiva. Provavelmente não é ciúme, pois nunca senti isso por mulher nenhuma.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Deve ser porque ele está sendo muito abusado. O barman vai pegar a bebida e eu o acompanho com o olhar.

— Quem mais vem? Pensei que mais gente da faculdade viria.

Quando fala se afasta, como se estivesse sem graça por eu estar ignorando-a.

Sinto-me frustrado, então viro em sua direção e me perco em seu olhar. Depois meus olhos deslizam para seus lábios que parecem ser macios. Minha ereção aumenta mais ainda ao imaginar ela cobrindo meu pau com eles.

Ao não responder, ela franze o cenho. Se aproxima, encosta sua mão em meu ombro. Olho para lá e penso que ela não tem noção do perigo de me tocar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Está tudo bem? — me questiona.

Olho em seus olhos e ela diminui suas pálpebras como se sentisse a minha excitação. Chega mais perto.

— Será que uma dança comigo fará você melhorar? Pois você parece tenso.

Cacete! Ela quer me matar! Ana fala isso com uma voz rouca e seu hálito bate em meu rosto. Ah! Foda-se! Dançar não vai matar ninguém.

Não digo nada, só a pego pelo braço.

— Aonde está indo, gatinha? Sua bebida está aqui.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

O barman chega todo sorridente para ela. Quando a Ana vai pegar, eu pego a cerveja antes dela e deixo no balcão do bar.

— Ela irá beber depois. Obrigado.

Ele me olha insatisfeito.

Puxo a Ana para a pista de dança.

— Oi Felipe, está indo aonde?

Ao ouvir essa pergunta fico bastante irritado. A Bianca está chata já. Ficamos uma vez e ela não pode me ver, que quer me pegar de novo. Apesar de ter informado da minha regra, essa mulher não me ouve. Viro meu rosto para ela, que está olhando com ódio para a Ana.

— Bianca, isso não te interessa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela fica com o rosto vermelho de raiva. Estou começando a tratá-la mal. Porque não adianta ser gentil. Mesmo com a rispidez da minha resposta continua ali esperando que eu diga mais alguma coisa.

Suspiro nervoso com essa situação.

Ao perceber que a Ana começa a se sentir desconfortável, fico mais aborrecido ainda com a Bianca.

— Vou lá pegar minha bebida. — Noto um tom envergonhado.

Obviamente, não deixo ela sair. Pois não irei permitir que essa garota chata atrapalhe o meu momento com a Ana.

PERIGOSAS ACHERON

— Agora não. — Olho para a Bianca e digo de uma maneira firme. — Com licença. Gostaria que não nos incomodasse mais.

Depois disso levo a Ana para a pista de dança. Está tocando uma música eletrônica, mas não presto atenção no som.

Olho para a Ana e fico hipnotizado com o brilho de seus olhos, então passo minha mão na cintura dela, mas travo. Só com esse toque sinto ondas elétricas passarem pelo corpo todo.

Não posso transar com ela. Consequentemente, tiro a mão e danço meio distante. Ela parece não gostar.

Fica um tempo pensativa, mas depois me surpreende ao passar os braços pelo meu pescoço, encara-me intensamente e encosta seu corpo no

PERIGOSAS ACHERON

meu.

Quer saber? Ela me quer! Eu também!

Com esse pensamento, deslizo minhas mãos pela cintura dela, as aperto ali e depois passo pelas suas costas. A cabeça dela vai para trás como se estivesse em êxtase.

Aproveito o acesso ao seu pescoço e beijo sua clavícula com vontade. Ela suspira. Minha respiração fica alterada com sua resposta as minhas carícias. Minhas mãos vão para a bunda dela, e aperto para a Ana sentir meu pau duro.

Ana solta um som que não sei como consigo ouvir com o barulho alto na boate, mas me deixa ainda mais louco por ela.

Esfrego meu membro nela e gemo. Que delícia!

PERIGOSAS NACIONAIS

Preciso sentir o gosto de sua boca, então pego o rosto dela entre as mãos e a beijo com paixão.

Que gosto maravilhoso! Acho que nunca beijei uma mulher com um gosto tão perfeito.

A saboreio por um tempo até ficar mais enlouquecido. Passo as mãos pelos seus seios e meu Deus! Como são macios!

Deslizo meu polegar no mamilo dela sobre o vestido. Ao sentir ele ficar duro sorrio de satisfação e começo a beijar seu pescoço, o lambo e chupo.

Ela fica mais ousada, pois passa as mãos nos meus ombros, desliza pelas minhas costas, vai até a minha bunda e... Caramba! Aperta com força.

Olho para ela sobressaltado. Uau ! Que mulher!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Esse é o momento decisivo. Preciso deixar claro que, se transarmos, não terá uma segunda vez e se ela aceitar será incrível, mas se não aceitar irei ter que usar minha mão. Isso não é muito animador, porém ela é uma garota legal.

A solto para poder falar. Ana me olha com os olhos escuros de desejo.

Cacete! Assim fica difícil me controlar, então respiro fundo e falo:

— É o seguinte: quero muito ir para cama com você, porém, eu não transo mais de uma vez com uma mulher. Será essa vez e nada mais.

Eu sei que ela não vai querer, pois não é assim. Fico frustrado ao pensar que terei que descarregar essa excitação com minha mão.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Vejo um brilho de tristeza em seus olhos. Por que me deixei levar? Agora estou excitado por uma mulher que não posso ter! Eu sabia, mas insisti.

Droga!

— Está bem. Eu transo com você só essa vez. Não me importo em fazer sexo sem compromisso.

Me dá um sorriso forçado. Eu sei que está mentindo.

Estou para dizer que não acredito e que é melhor pararmos quando ela me surpreende me agarrando e me dando um beijo de tirar o fôlego. Porra! Tento não corresponder já que ela merece algo melhor, contudo pega no meu pau com vontade e diz uma coisa que faz com que perca completamente a cabeça.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Me leva logo para a sua casa. Quero muito chupar seu pau.

Caralho!

A solto e a puxo com força. Ela não diz nada e me acompanha até meu carro sem reclamar.

Estou cometendo a maior loucura da minha vida, mas não me importo com mais nada. Preciso transar com essa mulher e, logo!

PERIGOSAS ACHERON



Nem acredito que estou indo à casa do Felipe para perder a minha virgindade.

Estou muito nervosa. Será que vai perceber que sou virgem?

Olho para ele no banco do motorista, observo sua mandíbula quadrada, seu nariz perfeito, sua boca que tem um gosto indescritível. Como ele consegue ser tão lindo?

PERIGOSAS NACIONAIS

Quando cheguei e ele me ignorou, eu quase desisti. Aquilo doeu. Pensei que não iria me querer. Porém, refleti novamente que estou apaixonada por ele há muito tempo, então não iria desistir tão facilmente. Ao puxar assunto e ver que me olhou com desejo fez com que me desse coragem para continuar com o plano.

Quase perdi as esperanças ao sermos parados pela Bianca, mas ele a despachou rapidamente me deixando muito feliz.

Óbvio que quando ele disse a frase que diz para todas, que só transa uma vez, me deixou muito triste, mas eu preciso tentar conquistá-lo.

Minhas mãos suam de nervosismo. Não consigo crer no que fiz até agora e no que falei. Só disse aquilo para ele não mudar de ideia de querer fazer

PERIGOSAS ACHERON

sexo comigo.

Assim que para o carro no estacionamento do prédio dele sinto arrepios de medo pelo corpo. O que estou fazendo?

Subimos no elevador com uma energia sensual no ar, ele me olha como se quisesse me comer inteira. Não nos agarramos, pois tem duas pessoas lá dentro também.

Logo que entramos no seu apartamento fico mais tensa ainda.

— Quer alguma coisa para beber? — Felipe pergunta solícito.

Olho para ele pensando que quero ser tocada o mais rápido possível. Parece que entende, pois seus olhos brilham e só aponta para um quarto, que deve

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ser o dele. Faz esse gesto como se me pedisse para ir até lá.

Sorrio envergonhada e vou.

Ao entrar vejo que é bem arrumado, limpo e grande. Se não soubesse que era rico, ficaria sabendo agora. O apartamento todo é luxuoso, pelo menos o que vi até agora. A sala tem sofás de couro preto, um rack com tamanho suficiente para a televisão de 70 polegadas.

A cama é de frente para a porta do quarto e sinto meu estômago embrulhar quando a vejo.

Respiro fundo. É isso que sempre quis, então não tenho motivos para ficar tão nervosa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Felipe me abraça por trás, me tirando desses pensamentos. Tira meu cabelo da nuca e me beija ali, fazendo-me sentir arrepios intensos no corpo.

Ele coloca as mãos nos meus seios e respira pesadamente na minha nuca. Minha calcinha fica muito molhada com essas carícias.

Me vira de frente, olha em meus olhos com um brilho diferente. Não sei explicar o que é. Parece que esse momento é especial para ele também.

Aproxima seu rosto devagar, lambe meus lábios antes de morder cada um vagorosamente e isso faz com que fique entorpecida de prazer.

Felipe beija o canto de cada lado dos meus lábios, faz carinho em meu rosto com as mãos com uma ternura que me emociona.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Deslizo as mãos no peito dele e dou um beijo profundo nele. Ficamos brigando, com nossas línguas, por espaço em minha boca até que ele me solta, se senta na beira da cama e me chama com a mão.

Quando chego perto, ele bate na coxa dele, sinalizando para eu sentar ali. Faço o que pede, receosa. Sou pesada, mas ele parece não se importar.

Sento de lado na coxa dele, uma vez que não sei o que fazer. Ele sorri, me levanta e me faz colocar as pernas envolta dos quadris dele.

Ao sentir suas mãos resvalando em minhas pernas, depois nas coxas, ondas de calor atravessam meu corpo. Quando ele chega na minha virilha sinto um prenúncio de tensão entre as pernas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Porém, isso não se compara ao prazer que sinto quando ele coloca a mão na minha vagina através da calcinha.

Felipe geme alto.

— Que isso, Ana? Assim não aguento esperar.

Não entendo e ele percebe.

— Saber que está molhada assim me deixa louco.

Sorrio e a expressão dele fica séria, selvagem. Tira meu vestido pela cabeça, pois não tem fecho. Ao ver minha lingerie dá uma rosnada.

— Caramba! — profere com a voz rouca.

PERIGOSAS ACHERON

Enfia sua cabeça entre meus seios. Inspira meu cheiro e solta outro som, que agora parece de sofrimento.

Lambe o vão dos meus seios fazendo com que meu prazer aumente absurdamente.

Nunca senti nada assim. Os amassos que tive com outros caras não chegaram a esse nível. E isso ocorreu, pelo fato, de nenhum deles terem me dado tesão o suficiente para me entregar dessa maneira. Ao contrário do Felipe, que está me deixando completamente louca.

As preliminares conseguem ser muito melhor que na minha imaginação, porque sonho com isso toda noite.

Ele tira meu sutiã e fico tensa preocupada dele achar grande demais. No entanto, ele parece que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

gosta do que vê, pois fica fascinado. Toca meus mamilos com a parte de trás dos dedos. Ao ver que ficam duros sorri encantado.

Abaixa o rosto, lambe cada um deles, depois chupa com força me fazendo gritar.

— Você gosta? — pergunta me fitando nos olhos.

Apenas aceno a cabeça. Espero que continue as carícias, porém ele permanece me olhando.

— Pede por mais, Ana.

Fico meio perdida com o pedido.

Ele fica aborrecido.

— Se não pedir, não farei mais.

PERIGOSAS ACHERON

Que cruel! Não gosto do tom dele e do jeito que está me provocando. Deve estar brincando porque, provavelmente, não está tão afetado como eu.

Fico séria e começo a esfregar minha vagina no seu pau. Ele quase fecha os olhos. Dou um sorriso e paro. Ele me olha como se pedisse mais.

— Está gostoso? — Levanto a sobrancelha com ar de deboche. — Se quiser mais, terá que pedir.

Ele dá uma gargalhada.

— Está aprendendo, safadinha!

Depois se levanta comigo no colo, e espanta-me porque não imaginei que tivesse forças para me carregar. Me coloca deitada na cama, tira a blusa e a calça, ficando só de cueca. Fico encantada com a perfeição do corpo dele.

Se deita em cima de mim e pega meus seios com vontade, os aperta e depois faz o que quero por um bom tempo, ou seja, lambe, chupa, morde meus mamilos, deixando-me cada vez mais excitada.

Após isso, desliza uma mão pela minha barriga até a minha calcinha, enfia a mão lá dentro e começa a brincar com meu clitóris. Cacete! Mas isso é bom demais!

A carícia continua até eu sentir a tensão no meu baixo ventre aumentar de tal maneira que... uau! Parece que explodi em mil pedaços.

Que sensação incrível. Nunca pensei que pudesse sentir algo tão bom e intenso.

Quando estou voltando do êxtase sinto ele tirando a minha calcinha. Então lembro o que disse a ele na boate. Dou um sorrisinho. A vontade de

PERIGOSAS ACHERON

chupá-lo aumenta conforme penso nisso.

Vejo que pega uma camisinha na cabeceira porque tirou a cueca em algum momento que não vi. Interrompo o movimento dele de abrir a embalagem. Ele não entende. Abaixo-me, pois ele está sentado na cama, então beijo a cabeça do seu membro com delicadeza, fazendo-o suspirar.

Nunca fiz isso, mas estou fazendo o que li nos romances eróticos.

Lambo a base até a cabeça, Felipe geme e eu vejo um líquido sair do seu pênis. Nesse sentido, reflito que estou fazendo corretamente. Entretanto, ele segura minha cabeça, me impedindo de continuar.

Assim sendo, uma angústia passa por mim como faca, em virtude da rejeição ser dura. Com
PERIGOSAS ACHERON

certeza não quer porque não tenho experiência e não consegui satisfazê-lo como queria. Afasto-me triste e envergonhada, todavia ele me puxa de volta.

— Vai aonde? — Analisa meu rosto meio confuso, mas depois de alguns segundos parece que compreende o que se passa em minha mente e continua. — Ana, está mais do que perfeito. Porém, estou quase gozando e quero gozar dentro de você.

Ao ouvir isso, meu coração enche de alegria e minha excitação volta com tudo.

Então o beijo com sofreguidão e ele corresponde da mesma maneira.

Só interrompe para colocar a camisinha. Em seguida, me faz deitar no meio da cama, fita-me intensamente, com um brilho que mostra que está tão afetado quanto eu.

PERIGOSAS NACIONAIS

Abre as minhas pernas, se encaixa entre elas. Passo as mãos no peito dele, e noto que tem poucos pêlos loiros, fazendo-me pensar que o deixa mais atraente ainda. Depois faço carinho em seu rosto e cabelos com adoração. Cada segundo que passo ao lado dele, a emoção em meu peito amplia. Esse momento está sendo muito mais incrível do que havia imaginado em minha cabeça nesses dois anos.

Ele solta um som estranho com o meu carinho e posteriormente me dá um beijo profundo, como se estivesse perdendo o pouco controle que possui.

Subitamente, sinto uma dor insuportável quando ele me penetra com força fazendo esse encantamento morrer. Dessa forma, eu grito muito

PERIGOSAS ACHERON

alto. Ele para, me olha com raiva e solta todos os palavrões possíveis.

— Porra, Ana! Por que não me falou que era virgem? — ele fala com tanto ódio que machuca-me tanto que parece que enfia uma navalha em meu peito.

Por conta disso, lágrimas descem na minha bochecha, haja vista que sinto uma aflição enorme. Tentei segurá-las, mas foi impossível.

Amargurado, ele limpa uma lágrima com ternura, beija meus lábios com uma doçura que me faz chorar mais.

— Desculpa. Só me causa angústia saber que machuquei você.

PERIGOSAS NACIONAIS

A seguir, beija meus olhos, nariz, bochechas, e entre as carícias pede perdão. Uma emoção me toma de um jeito que mais lágrimas descem. Com essa atitude fico mais apaixonada do que nunca por ele.

Faço carinho em suas costas embevecida com isso.

— Está tudo bem. A culpa foi minha.

— Não foi, não. Quer que pare? — ele pergunta com cara de sofrimento.

Sorrio feliz. Embora esteja doendo, a emoção de tê-lo dentro de mim supera qualquer coisa.

— Quero que continue, por favor.

PERIGOSAS ACHERON

Como ele fica na dúvida, eu me movimento para motivá-lo. Felipe geme e começa a entrar e sair de dentro de mim de devagar.

A dor não é tão intensa como antes, porém ainda está desconfortável. Ocorre que não quero que ele pare. Esperei tanto por isso que esse desconforto não consegue superar a sensação maravilhosa de saber que quem está dentro de mim é o cara por quem sou enlouquecidamente apaixonada.

— Nossa! Que delícia! — Felipe diz com a voz trêmula.

Sua movimentação fica cada vez mais rápida até ele gritar meu nome e se convulsionar.

Quando acalma sai de cima de mim e deita ao meu lado. Coloca o braço nos olhos.

PERIGOSAS NACIONAIS

Penso que dormiu, pois ficou um bom tempo assim; depois se levanta, vai ao banheiro que não havia reparado que tinha no quarto. Então é uma suíte e não um quarto. Estava tão nervosa que não notei muita coisa.

Depois de alguns minutos no banheiro, ele volta com uma expressão estranha.

— Ana, pode usar o banheiro antes de eu te levar em casa.

Caramba! Sinto como se tivesse me dado um soco no estômago. Minha garganta aperta e a vontade de chorar volta, mas dessa vez não vou deixar as lágrimas descenderem no meu rosto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Provavelmente percebeu, pela minha expressão, que não gostei. Com isso, fica nervoso e a tonalidade do seu rosto começa a ficar vermelha.

— Eu deixei claro quais eram as minhas intenções. Por que essa cara?

— Isso eu sabia, mas o fato de que expulsa as mulheres da sua casa assim é novidade para mim.

Ele bufa nervoso.

— Nem preciso, elas já vão. Aliás, não costumo trazer elas aqui para não ter esse tipo de problema. Mas as que trago, sabem o que gosto e saem sem reclamar. Como você é colega de faculdade e ex-virgem, vou ser gentil e te levar em casa. Privilégio único, tendo em vista que nunca fiz isso por mulher nenhuma.

PERIGOSAS ACHERON

Uma queimação de raiva, constrangimento, tristeza se instala em meu estômago.

— Dispenso esse privilégio! — profiro acidamente.

Levanto-me envergonhada, pego minha roupa e meu celular com as mãos trêmulas. Como está espalhada desfilo na frente dele me sentindo ainda mais constrangida. Não olho para o Felipe em nenhum momento para não tornar essa situação pior, na medida em que acredito que posso acabar chorando de novo em sua frente.

Entro no banheiro e me espanto com a quantidade de sangue entre as minhas pernas.

Uma lágrima cai. Fui uma tonta, no entanto, precisava fazer isso, já que assim poderei seguir em frente. Não vou ficar mais na ilusão de que poderei

PERIGOSAS ACHERON

conquistá-lo.

Seguro o choro. *Seja forte!*

Me limpo e depois visto a minha roupa. Procuro por uma condução no meu celular e saio do banheiro com a cabeça erguida.

— Já pedi um Uber — aviso.

Ele está sentado na cama já vestido.

Sem olhar para mim diz que vai me levar de qualquer jeito, que tenho que cancelar o transporte.

— Deixa de ser ridículo. Quer bancar o cavalheiro depois de ter sido o maior canalha?

Felipe se vira devagar, seus olhos brilham de irritação.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você se oferece como uma mulher experiente e a culpa é minha?

Aquilo doeu, como se tivesse me dado um tapa no rosto.

Estou para responder quando ele articula com revolta:

— Como você teve a coragem de se oferecer para mim sendo virgem? Deveria ter me contado.

Dou um sorriso debochado.

— Teria feito diferença?

Felipe se levanta como um trovão.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Óbvio que sim. Com certeza não teria levado você para a minha cama. — Passa as mãos no cabelo com nervosismo. — Que saco! Tudo que menos queria era uma virgem.

Ele não precisava ser cruel. A dor que está me causando agora é muito maior que a da perda da minha virgindade.

— E não venha com sonhos românticos porque fui seu primeiro homem.

Aquilo rompeu algo dentro de mim que me fez sentir uma raiva tão grande que respondo alterada.

— Posso lhe garantir que não terei sonhos românticos com você. Antes não tinha, acha que terei agora?! Além disso, você está ajudando bastante a não ter nenhum tipo de sonho amoroso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Não se preocupe que não quero transar com você de novo. Na verdade, estou com nojo da sua pessoa.

Ele me olha com ódio.

— Nojo? Acabou de me dar e diz isso?

— Me deitei com uma pessoa que não existe, pensei que fosse um cara legal, mas me enganei.

Ri com sarcasmo.

— Aposto que achou que iria me conquistar me dando a sua inocência. — Ele treme como se tivesse ojeriza disso quando vê em meus olhos que era isso mesmo. — Ana, você não me conhece nem um pouco. Não me comprometo com ninguém, por que iria namorar logo com você?!

PERIGOSAS ACHERON

Aponta para mim com desprezo. E esse gesto doeu mais do que suas palavras.

— O que quer dizer com isso? — indago fracamente.

Perco as forças e sinto tontura quando ele olha para o meu corpo com desdém. Eu sei o que quer dizer e isso me destrói. Observo seu rosto lindo com a feição de ironia, como se fosse piada eu achar que pudesse conquistar o coração dele.

Tenho a sensação de que ele arrancou meu coração com a maior violência, pois só isso explica a agonia que se encontra em meu peito. Tudo começa a embaçar porque estou prestes a chorar, mas seguro as lágrimas.

— Desculpa por não ter contado nada. E você tem razão, deveria ter te dado essa informação —
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

replico com dificuldade, mas sem deixar a voz tremer. — Não se preocupe que não terá nenhum tipo de dor de cabeça por ter transado com uma virgem. Adeus!

Giro meu corpo em direção contrária a dele e me encaminho para a saída com a cabeça erguida. Embora meu mundo tenha se despedaçado, irei sair da vida dele com dignidade.

— Ana, eu vou te levar.

— Não vai. Quero que fique longe de mim — aviso isso sem olhar para trás e continuo a andar.

Quando ele segura meu braço, eu solto de um jeito que o deixo sem reação, posto que parece que a mão dele me queimou.

— Não me toque!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Esse tipo de drama que não queria.

— Eu também não.

— A culpa foi sua de mentir, dizendo que transa sem compromisso.

Engulo em seco.

— Eu sei.

O pior que não sei se me arrependo, dado que, se não tivesse transado com ele, iria ficar mais alguns anos imaginando como seria. Agora já sei.

Ele tenta me impedir, mas vou quase correndo pelas escadas. Felipe mora no quinto andar, porém não paro por nada, mesmo ao ouvi-lo gritar meu nome. Não posso parar porque já estou chorando copiosamente. É humilhação demais. Não sei como

PERIGOSAS ACHERON

consegui chegar no térreo. Ainda bem que o Uber já estava lá e entro no carro antes do Felipe me impedir.

No caminho de casa reflito que, apesar da dor descomunal dentro do meu peito, não me reprovo pela decisão que tomei. Agora possuo a ciência do que é ser tocada por ele. Não era isso o que queria? Tudo bem que queria algo mais, porém perder a virgindade com a pessoa que ama torna o momento mais especial. Ele destruiu tudo depois, mas essa atitude me ajudará a esquecer dele.

Pelo menos é o que espero!



Por causa do que aconteceu há seis meses, eu não posso transar com ele de novo. Foi muito difícil superar. Na verdade, não sei se consegui. Nem contei aos meus amigos sobre o que ocorreu. Fiquei com vergonha de admitir que fui idiota ao ponto de acreditar que o Felipe pudesse querer algo mais do que só uma noite de sexo.

Olho para ele agora, que embora seja uma festa à fantasia, ele está de calça jeans e uma blusa simples.

— Felipe, não quero transar com você. Não insista.

Ele dá uma risada.

— Deixa de ser hipócrita. — Se aproxima e fala no meu ouvido. — Aposto que está com a calcinha molhada.

Me afasto com ódio.

— Você é muito convencido mesmo.

Saio de perto sentindo uma raiva tão grande que estou com vontade de gritar. Por que, depois de tudo, ele ainda consegue deixar minha calcinha

molhada?

Esbarro em alguém e isso faz com que saia desses devaneios. Olho para cima para pedir desculpas, porém minha voz some.

Meu Deus! Ele não! Estava com esperança de não vê-lo hoje. Depois daquela noite péssima, não para de me ligar querendo sair comigo de novo.

Mesmo que tenha dito que não quero, ele insiste. Aquela noite não pode se repetir.

Ele foi muito bruto, me machucou com a maneira que me tocava e penetrava. Não se importou se estava gostando ou não. Lembro que cheguei em casa com os seios e virilhas roxas.

Tento me afastar do Rodrigo, mas ele segura minha cintura com força e sorri.

PERIGOSAS NACIONAIS

Quem olha essa carinha de anjo, nem imagina como pode ser violento.

— Que felicidade encontrar você aqui.

Seus olhos já escurecem ao olhar meu decote.

Arrepios perpassam minha espinha de medo. Procuro o Miguel, mas não o vejo em nenhum lugar.

Minha garganta fecha e sinto lágrimas nos olhos. De novo, não!

PERIGOSAS ACHERON



Não dá para acreditar que a Ana disse "não"! Ela ainda me quer, deu para sentir.

Droga! Qual é o meu problema, também?!

Prefiro não transar de novo com uma mulher para não ter o risco de me envolver mais do que o necessário. Gosto quando elas entendem isso e não

PERIGOSAS NACIONAIS

ficam insistindo em se deitar comigo outra vez, então, por que me encontro enlouquecido para ter ela novamente?

A verdade é que desde aquela noite não paro de pensar nela. Fiquei com muita raiva, evidentemente. Por isso disse aquelas coisas horríveis e permaneci um tempo sem dirigir a palavra a ela.

Ocorre que essa irritação foi tão intensa porque a Ana mexeu comigo de uma maneira que nenhuma mulher conseguiu.

Transei com uma menina do primeiro período da faculdade só para ver se a esquecia, mas não! Piorou minha situação. Além de ter sido uma transa bosta, pois só pensava na Ana, quase broxei com a garota.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ao saber que ela transou com aquele Rodrigo quase quebrei minha casa inteira de ódio. Só de imaginar algum homem tocando nela... Prefiro nem pensar.

Hoje ao vê-la com o Matheus perdi completamente o controle. Só não bati nele porque saiu correndo. E deixou ela sozinha em meus braços.

Ao sentir o sabor dela de novo me deixou querendo mais.

Deveria aceitar e agradecer a ela por não ceder, sendo que não quero me envolver com ninguém. A melhor coisa será não transar com ela novamente.

Porém, não aguento mais. Depois de seis meses estou ficando louco. Preciso senti-la mais uma vez.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Com esse pensamento em mente me encaminho para o local que ela saiu.

Procuro ela durante uns minutos. Aonde ela foi?

Vou à varanda, olho para os lados. Ao visualizar a Ana aos beijos com o Rodrigo começo a ver tudo em vermelho. Comigo não quer transar, mas com ele quer?

Respiro fundo para me acalmar e noto algo que me deixa inquieto.

Vejo as mãos dela no peito dele tremendo, como se tentasse empurrá-lo, mas como ele é forte, não consegue. Ela também não está correspondendo. Está rígida.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Peraí! Ela não está gostando e o verme a está forçando?

Não penso e vou para cima do Rodrigo com uma raiva tão grande que quando o puxo, é com tanta violência, que ele cai no chão.

Levanto-o pelo colarinho da blusa ridícula dele. Parece que está fantasiado de Chaves.

— Não está vendo que ela não quer?

Rodrigo parece meio tonto, como se estivesse desnortado.

— Se eu o vir com ela de novo, não respondo por mim.

Nesse momento, ele volta a si e seus olhos brilham de fúria.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— O que você tem a ver com isso? Ela não é nada sua.

Dou um soco no seu queixo.

— O que está acontecendo? — Miguel pergunta, mas logo percebe a situação. — Rodrigo, eu não te convidei. Muita cara de pau vir aqui depois do que fez com a Ana.

Meu coração começa a disparar! O que ele fez?

— Eu só transei com ela. Isso é crime agora? Se for assim, esse aqui — fala apontando para mim — também não deveria estar aqui.

— Ele não deixou ela toda roxa.

— Como é que é? — indago olhando para a Ana, que está chorando.

PERIGOSAS ACHERON

Viro para o Rodrigo e dou outro soco, porém agora no olho. Ele vai ao chão, levanto meu pé e dou um chute, com muita força, no seu saco. Estou para dar outro chute quando alguém me segura.

— Chega. — Miguel me olha sério e aponta para a Ana. — Não queria te pedir isso, mas a Bia sumiu com o Enzo e preciso tirar esse cara daqui. Acredito que com você ela ficará bem. — Me dá uma chave. — Leva ela para o 1508, por favor.

Deve ser o apartamento dele, reflito quando pego as chaves.

O Miguel não espera a minha resposta, pega o Rodrigo no colo com o João e saem do salão de festa.

Viro-me para a Ana e meu coração aperta. Ela está com os braços envolta do corpo, como se

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

quisesse se proteger. Aproximo-me, coloco minha mão em seu ombro. Ela se assusta, dando um pulo.

— Sou eu.

Ana me olha com lágrimas descendo em seu rosto, solta um soluço e me abraça.

Ondas de emoção passam pelo meu corpo com esse gesto. E isso faz com que sinta uma necessidade absurda de protegê-la. Faço carinho em suas costas.

— Está tudo bem agora.

Após dizer isso, eu a solto e digo que vou levá-la para o apartamento do seu amigo. Ela não retruca e só me acompanha.

PERIGOSAS ACHERON

Vê-la assim está me fazendo sentir coisas que nunca senti antes.

No elevador, eu a abraço de novo. Ela encosta a cabeça no meu peito. Quando chegamos ao 15º andar vou, com a Ana abraçado, até o apartamento do Miguel.

Assim que entramos a largo só para fechar a porta. Noto, de relance, pois minha atenção está na Ana, que o apartamento é bonito. A sala grande é dividida em sala de estar e jantar.

— Vou pegar algo para você beber — digo ao ver que está com o rosto muito abatido ainda.

Ela aponta para uma porta à minha esquerda. Me encaminho para lá e vejo que é uma cozinha grande e bem equipada. Fico um tempo perdido

PERIGOSAS NACIONAIS

procurando um copo, mas logo que encontro coloco a água que achei na geladeira.

Volto para a sala e fico meio desesperado ao não achá-la ali.

Vou andando pelo corredor, olho em dois cômodos e nada.

— Ana.

— Aqui — responde com a voz fraca.

Percebo que o som vem do cômodo no final do corredor. Ao entrar vejo que é um quarto que parece mais de uma mulher, com a colcha rosa e tapete roxo.

Ana está deitada na cama toda encolhida.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Meu Deus! Que vontade de matar esse merda!

Coloco o copo na cabeceira.

— Trouxe água.

Ela me olha com os olhos vermelhos, em seguida se levanta, senta na beira na cama e percebo que tirou os sapatos.

Tento não olhar as pernas lindas dela, no entanto está bem complicado.

Ana bebe tudo.

— Obri... ga... da.

Ela não consegue nem falar direito, então sem pensar me aproximo e a abraço apertado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não precisa agradecer. Ele não vai mais encostar em um fio de cabelo seu.

Aperta meu ombro, seu peito treme e ouço um soluço.

Afasto-me um pouco, tiro o cabelo que estava em seu rosto com carinho.

— O pior — ela começa a falar — que a culpa é minha.

Franzo o cenho.

— Claro que não.

Ela se solta dos meus braços e me sinto vazio quando ela se senta mais afastada de mim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Foi sim, Felipe. Como sempre tomo as piores decisões — Ana diz isso me olhando intensamente.

Ao entender que ela está mencionando a primeira vez dela comigo sinto uma dor que nunca imaginei que fosse sentir. Não consigo ver mais como uma péssima decisão.

Óbvio que não quero namorá-la, e nem com ninguém, porém ela se tornou especial.

Talvez por isso seja melhor não transarmos de novo, pois não quero ver que a causa do sofrimento dela sou eu. Aquele dia que transamos, ela saiu com lágrimas nos olhos e isso acabou comigo. Não quero ver isso de novo.

Ela tem razão, melhor a gente não repetir a dose.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ana, não acho que foi uma péssima decisão. O que foi péssimo foi a maneira que tratei você. Desculpa. — Percebo que a surpreendo. — Embora não goste de transar com virgens, deveria ter sido mais gentil.

Ana me dá um meio-sorriso e faz com que sinta ondas de calor pelo corpo.

— Eu deveria ter dito. Na verdade, não devia ter seduzido você sabendo que não se envolve e eu sim.

Quase digo que me envolvi, mas não posso admitir isso.

— A melhor decisão que tomou foi quando não aceitou meu pedido de hoje.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Seu semblante demonstra que se entristece com a minha frase, como se estivesse esperando outra resposta.

— Eu não sou de namorar. E sei que você é — acrescento.

— Tem razão. Por isso que não deveria ter transado com o Rodrigo.

Sinto uma queimação ao ouvir isso. Só de imaginar aquele verme a tocando tenho vontade de quebrar algo.

— Estávamos na casa do Lucas. O Rodrigo chegou em mim e ficamos — começa a narrar o ocorrido sem aviso e fico espantado por alguns segundos, além da fúria que se inicia com a palavra “ficamos”.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Conforme ela vai contando, mais raiva eu sinto. Minha cara deve estar demonstrando que não estou gostando do assunto, mas ela está olhando para as mãos no colo, então continua sem notar que estou bufando de ódio.

— Admito que ele não me deu o mesmo tesão que... — ela interrompe e me olha intensamente.

Porra! Assim não dá! Minha ereção começa a crescer e, por um momento, esqueço do babaca do Rodrigo.

Porém, ela quebra o contato e volta a olhar suas mãos.

— Acontece que ainda estava com raiva do que me disse. Também não queria ser a única afetada. Acabou que fomos para o quarto de hóspedes e...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

A voz dela embarga e meu coração dispara absurdamente de medo do que vai contar e ira por ela ter a audácia de me contar que outro homem a tocou.

— Ele não me bateu. — Continua me deixando mais puto da vida. — Estava carinhoso, mas quando começou a tirar minha roupa fiquei tensa e percebi que não seria legal transar com um cara que... — Engole em seco. — Enfim, disse para irmos devagar, que não sabia se queria fazer sexo aquela noite. Ele ficou com raiva e começou a ser grosso. Apertou meu peito com violência e... — Seus lábios tremem.

Eu a abraço sentindo uma dor intensa no peito ao saber que ela foi violentada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não precisa dizer mais nada — profiro aflito.

— A Bia falou para denunciarmos, porém não deixou de ser consentido.

— Ele vai para a cadeia. O filho da mãe tentou de novo.

Eu a aperto forte em meus braços como se pudesse protegê-la de todo o mal.

— Pedi para cuidar dela e não para "tirar uma casquinha".

Largo a Ana quando ouço o Miguel.

— Nós fomos à delegacia, mas o delegado disse que seria perda de tempo. Pois ela aceitou ir com ele até o quarto e o cara é absurdamente rico.

PERIGOSAS ACHERON

Então, eu fui atrás dele e deixei ele todo roxo. O idiota não me denunciou porque não quer escândalo envolvendo o nome da família dele, uma vez que, por mais que o delegado não queira denunciar o Rodrigo, fiquei sabendo de outras merdas que faz, então se abrir a boca ele ficará muito mal. Porém, ele veio aqui de novo azucrinar minha amiga.

— Você bateu nele? — Ana pergunta surpresa.

Miguel sorri amplamente.

— Claro. — Seus olhos brilham de ternura. — Ele ousou tocar em você com violência. Me sinto culpado por não ter estado lá.

Também me sinto.

PERIGOSAS NACIONAIS

Ana se levanta e vai abraçar seu amigo gay vestido de índio, ou seja, só com uma tanguinha. Por essa razão, sinto uma queimação no estômago. Sei que ele gosta de homens, mas vendo eles com essa intimidade me faz mal.

Penso que está na hora de eu ir para casa.

— Agora que ela está em boas mãos, vou embora.

Ao ouvir minha voz, a Ana sai do abraço com o amigo e me olha. Se aproxima, beija minha bochecha me deixando excitado de novo.

— Muito obrigada.

Fico olhando que nem um idiota para ela. Como consegue ser tão linda?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Seus olhos azuis tem um brilho diferente de qualquer pessoa que me deixa hipnotizado toda vez que a encaro e seus lábios macios são tentadores.

— Te levo até a porta — Miguel diz quebrando o encanto.

Pigarreio sem graça e o acompanho. Assim que chegamos, ele afirma:

— Agradeço muito o que fez hoje, mas seria melhor que não se aproximasse mais da minha amiga. Para você foi só uma transa, entretanto para ela foi mais que isso. E não é pelo fato de ter perdido a virgindade.

Eu sei. Ela sempre sentiu atração por mim, e eu também sentia algo. Agora esse sentimento triplicou.

PERIGOSAS ACHERON

Olho no fundo dos olhos castanhos do Miguel, para que saiba que o que vou dizer é genuíno.

— Pode deixar. A Ana não merece sofrer. Irei ficar o mais longe possível dela.

Me despeço e saio pensando em como irei fazer isso se a vontade que tenho a todo momento é de ficar cada vez mais perto dela.



Acordo com um sorriso imenso no rosto, pois tive um sonho maravilhoso com o Felipe, em que ele dormia comigo sendo meu namorado.

Ele me deixou nas nuvens ontem quando me "salvou" do Rodrigo.

Fiquei surpresa com sua atitude. Não imaginei que fosse fazer isso para me defender.

Suspiro sonhadora e abro os olhos. Tomo um susto ao me deparar com o Miguel rindo com deboche.

— Aposto que estava sonhando com o bonito.

Sinto minhas bochechas quentes. Que vergonha! Havia esquecido que estava na casa do meu amigo.

— Que horas são? — pergunto mais para desconversar, pois não me interessa a hora nesse momento.

— Não adianta mudar de assunto. — Ele fica sério. — Ana, você não me contou o que aconteceu no dia que transaram, porém eu imagino. Não tenha ilusões porque ele te defendeu ontem — hesita e continua. — Isso não quer dizer que goste de você do mesmo jeito que gosta dele.

Meu coração aperta e fico triste, posto que sei que é verdade.

Desvio meu olhar do dele, constrangida.

— Eu sei.

Miguel segura meu queixo e faz com que olhe em seus olhos. O que vejo me deixa emocionada porque possui um brilho intenso de amor fraternal. Nunca me senti tão querida por ninguém como me sinto com ele e a Bia.

Meus pais não se importam muito comigo, nem minha irmã mais velha. Ela sempre foi a queridinha da família, pois tirava as melhores notas, é magra demais, se tornou uma juíza do Estado do Rio de Janeiro e casou com um empresário riquíssimo. E eu? Fui a "ovelha negra": gordinha, tinha

PERIGOSAS ACHERON

dificuldade na escola, não fiz Direito como queriam para trabalhar no escritório que está na nossa família há gerações.

Quando escolhi Administração, eles quase surtaram, dizendo que eu fazia tudo para dar desgosto a eles. Com o país em crise, eu devia pensar em ajudar a família. Esse curso não iria me beneficiar em absolutamente nada.

Assim sendo, me esforcei para provar o contrário a eles, contanto que comecei a estagiar numa empresa, pequena de engenharia, e esse ano, que irei terminar o curso, eles irão me efetivar. Mesmo com esse sucesso, eles não ficaram felizes por mim. Mas a Bia e o Miguel, sim.

A Beatriz conseguiu estágio no mesmo lugar, mas os pais conseguiram que ela trabalhasse no hospital, que eles laboram como médicos, na área de administração. O Miguel está trabalhando comigo, pois a nossa chefe adora ele.

— Amiga — ele me chama fazendo eu voltar ao presente —, não posso dizer para esquecê-lo porque eu sou apaixonado pelo João, um cara que é, claramente, hétero. Tem coisas na vida que são inexplicáveis. Porém, eu posso dizer a você para seguir em frente e tentar conhecer outras pessoas.

Abro a boca para falar do Rodrigo, que não deu certo e tal, mas ele me interrompe:

— Não me venha falar desse bosta. — Sua voz fica tensa. — Ele não conta. E você sabe que agiu impulsivamente pelo fato de saber que o Felipe

transou com outra. — Me analisa antes de continuar. — Não quero dizer que foi sua culpa o que aconteceu. E sim que tem caras aí que valem a pena. — Faz uma pausa, me olhando com cuidado. — O Matheus, por exemplo.

Sinto desconforto ao ouvir o nome dele. Ontem agi mal. Usei ele porque vi o Felipe com outra, e ainda fiz com que ele quase saísse da situação machucado.

— Depois de ontem acho que não vai querer mais nada comigo.

Miguel abre um sorriso enorme.

— Aí é que você se engana. Quando estava indo para o elevador para ver como estava, e para não te deixar mais sozinha com o Felipe, o Matheus veio correndo falar comigo. Queria saber como

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

estava, já que soube do ocorrido, e disse que se arrepende de não ter dado um soco no Felipe para ficar longe de você. — Suspira enlevado. — Ana, ele está gamadinho. Informou ainda que na próxima você não escapa.

Sinto um frio na barriga.

— Não sei, não. Acho que depois de ontem...

Não continuo, pois ao lembrar do Rodrigo meu estômago embrulha.

O rosto branco do meu amigo, que agora está meio avermelhado pelos dias que pegou sol para ficar com minha cor, fica amargurado.

— Claro, Ana. Tudo no seu tempo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele se levanta, dá uma tossida, como se estivesse se esforçando para não chorar.

— Vamos levantar? A Bia ligou, está muito preocupada com você e avisou que está vindo aqui com o Enzo.

Meus olhos arregalam. Meu Deus! Preciso me arrumar.

— Por que não falou antes ? Devo estar uma bruxa.

— Está linda como sempre. Agora vá tomar um banho que vou fazer um café para você.

Ele sai do quarto e sorrio alegre. Melhor amigo que esse não existe.

PERIGOSAS ACHERON

Quando vou ao banheiro tomar banho e me ajeitar, eu me questiono o motivo do amigo do Felipe estar vindo com ela.

Dou um meio-sorriso ao tirar a roupa pensando que ontem deve ter sido incrível para a Bia. Com certeza já devem ter admitido que se gostam e estão juntos. Quase solto um gritinho animado e entro no box, cantarolando, pensando na felicidade da minha amiga.



Meu celular toca na minha mesa de cabeceira, porém não atendo.

Estou acordado há bastante tempo, mas me encontro sem motivação para levantar. O que aconteceu ontem me deixou mal. Não consigo acreditar que a Ana foi... Passo as mãos no cabelo nervoso.

Acabei tendo um pesadelo em que o Rodrigo estava em cima dela, forçando o ato sexual, e eu correndo para alcançá-los, mas nunca conseguindo chegar perto deles. Acordei suando frio, sentindo meu coração apertar de um jeito que senti falta de ar.

Na segunda vez que meu celular toca atendo irritado.

— *É assim que atende a sua mãe?*

Tudo que menos precisava era isso. Não quero falar com ninguém. A angústia e culpa que sinto no peito é absurda.

Não deveria ter transado com a Ana, mas ao mesmo tempo penso que deveria. Só poderia ter sido mais gentil e não fingir que não queria mais

nada. Ah, sinceramente? Não sei o que teria sido melhor.

— *Filho? Você está aí?*

— Mãe, sinto muito. Mas não é um bom momento.

— *Entendi. Está com alguma menina* — ela diz com desagrado.

Não aprova minha rotina, pois mostro, a cada dia mais, como sou igual ao meu pai, a pessoa que tornou a vida dela um inferno.

— Não. Estou sozinho.

— *Fico feliz.* — Seu tom de voz muda. — *Quando você vem a Cabo Frio me visitar? Estamos no carnaval e você nem apareceu.* — Percebo uma

entonação entristecida.

Faz mais de dois anos que estou morando no Rio. E só vim para cá porque não aguentava mais as lamentações e reclamações dela. Por mais que a entenda, pois meu pai, depois do divórcio, arrumou uma mulher mais nova e fica desfilando com ela em frente à minha mãe, sempre que pode, eu não suportava mais essa situação, já que essas reclamações estavam me sufocando. Era sempre assim: eu saía todo fim de semana, pegava mulher, e ela dizia que estava me tornando um ser horrível igual meu progenitor. Meu pai, por outro lado, estava adorando esse meu lado. Porém, eu não o suporto.

Além do que, parece que já peguei todas as mulheres de lá. Óbvio que o motivo maior foi a pressão da minha mãe, Maria, dizendo que não

PERIGOSAS NACIONAIS

queria que eu me tornasse um homem sem escrúpulos como o José, meu pai. Então, ela vivia me dando sermão quando saía nos finais de semana. Por esse motivo, transferi meu curso de Administração para a Universidade do Rio de Janeiro.

Ano passado quase não a visitei, porém passei o carnaval em Cabo Frio. Esse ano eu até pensei em fazer o mesmo, mas a vontade de ver a Ana prevaleceu. Ao saber da festa à fantasia do Miguel, inventei para os meus amigos que passaria o feriado aqui, pois nunca curti esse período no Rio, no entanto, informei isso para não contar a verdade a eles. Ocorre que esqueci de contá-la sobre a minha decisão.

— Desculpa. Irei passar o carnaval aqui esse ano. Como estão as coisas aí?

PERIGOSAS ACHERON

— *Solitárias sem você.*

— Mãe, para de drama que a Tia Zuleica mora ao seu lado e vocês vivem juntas.

— *Não é a mesma coisa que ter meu filho aqui. Ademais, seu avô quer saber se pretende começar a trabalhar na empresa quando terminar a faculdade esse ano?*

Suspiro. Ainda tem essa. A minha família por parte de mãe, os Junqueiras, como nos chamam em Cabo Frio, possuem uma empresa de escuna que domina toda a região. Começou quando meu avô era jovem, ele era quem dirigia e guiava os turistas nas melhores ilhas que tem por Cabo Frio. Seu irmão, era a pessoa, que arrumava os clientes. Possuíam uma escuna, mas, naquela época, já diziam que o melhor passeio de barco era com o

PERIGOSAS NACIONAIS

Igor, meu avô, e Luis, meu tioavô. Conforme o tempo foi passando, eles foram adquirindo mais dinheiro para comprar mais escunas e contratar funcionários. E hoje se tornou uma grande empresa com mais de quinhentas escunas espalhadas pela região dos Lagos: Cabo Frio, Búzios, Arraial do Cabo e São Pedro da Aldeia. Todos querem fazer os passeios em uma das escunas do Junqueira, como é o nome da empresa.

Por mais que queira trabalhar, eu fico tenso só em pensar em voltar a viver lá, com minha mãe amargurada e meu pai a provocando desfilando com a nova mulher. Já briguei com ele várias vezes por causa disso, mas sempre ri dizendo que não pode fazer nada por ser irresistível.

PERIGOSAS ACHERON

Odeio quando minha mãe diz que sou igual a ele, apesar de isso ser verdadeiro. Por causa disso, não posso namorar a Ana, mesmo que ela povoe meus pensamentos há mais de um ano. No começo não reparei nela, porém com o tempo percebi os olhares dela e conseqüentemente a notei, e gostei muito do que vi.

Quando transei com ela ficou pior, pois o ato mexeu comigo como nunca aconteceu antes.

Naquela mesma noite quis mais, continuo querendo, mas não posso. Se a magoar vai acabar comigo também. Ela está se tornando muito especial para mim.

Infelizmente , não sou homem de uma mulher só.

Tenho orgulho de não ser igual ao meu pai
PERIGOSAS ACHERON

nisso: não me comprometo com ninguém porque sei como sou. Me preocupo em ferir os sentimentos de alguém, ele não.

— Pretendo trabalhar com ele sim, mas não sei se será esse ano, uma vez que estou estagiando numa empresa boa de departamentos.

— *Compreendo* — responde murcha. — *Sinto que afastei você de mim. Desculpa.*

Meu coração aperta.

— Claro que não. Você sabe que mudar para o Rio foi importante para mim. Estou tendo mais responsabilidade.

Isso é genuíno. Em Cabo Frio ela fazia tudo para mim, aqui tenho que me virar. Embora sinta falta dos mimos dela, estou amando viver sozinho.

— *Eu sei. Vê se não demora a vir, ok?*

— Pode deixar. Irei no próximo feriado.

Ela suspira triste e se despede.

Odeio magoar minha mãe. Mas ela tem que superar o que aconteceu entre ela e meu pai. E eu não posso ajudar.

Levanto-me, tomo banho e vou ver o que tem para comer.

Ao notar que minha geladeira está quase vazia, fico mais desanimado ainda, sentindo preguiça de ir ao mercado.

Olho o horário no relógio da cozinha e vejo que já são meio-dia. Então ligo para o Enzo para ver se quer almoçar fora.

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele se tornou o irmão que nunca tive. Sinto que posso compartilhar tudo com ele.

No quarto toque, meu amigo atende.

— *Oi, Felipe. Tudo bom?*

— Tudo. Você sumiu ontem — digo em tom insinuante.

Sei que ele pegou a Bia. Até que enfim! Já estava na hora. Não aguentava mais ouvi-lo falando e babando por ela. Além do que, era perceptível para mim que a Bia estava a fim dele também. Acho que só ele não percebia.

Enzo dá uma risada.

— *Ontem foi a melhor noite da minha vida.*

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Fico feliz por você.

— *Estamos namorando* — sussurra.

— Óbvio. Apaixonado como está, não iria deixar ela sair da sua cama sem aceitar ser só sua — profiro em tom jocoso.

— *É.*

— Estou incomodando?

— *Claro que não. Manda.*

— Queria saber se podemos almoçar juntos, a Bia pode ir. Caso não se importe de atrapalhar vocês, pois não tenho nada na geladeira para comer.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— *Ela não se importa não. Aliás, não estamos sozinhos, viemos na casa do Miguel porque ficamos sabendo hoje o que aconteceu ontem.*

Meu estômago embrulha ao lembrar.

— Sim, foi tenso. Só não matei o maldito, porque o Miguel me segurou.

— *Imagino como deve ter sido.*

— Como está a Ana?

— *Melhor, eu acho. Ela e a Bia estão conversando no quarto do Miguel. A Beatriz ficou em um desespero que tive que acalmá-la antes de vir aqui.*

— Caramba.

PERIGOSAS ACHERON

— *É, mas agora está melhor.*

— Já que você está aí, não vou atrapalhar. Melhor não ver a Ana de novo.

Enzo ri com gosto.

— *Você que sabe. Vamos comer fora mesmo. Estava para te ligar para ver se iria querer vir com a gente, mesmo que o amigo gay delas pedisse para não o chamar — bufa com deboche. — Até parece que vou deixar de chamar você.*

— Obrigado, cara. Mas ele tem razão. Ontem me pediu para ficar longe da Ana. Será melhor assim. Não posso dar nada a ela.

— *Entendi. Que pena. Estou vendo que o almoço vai ser chato, dado que o Miguel convidou aquele chato do Matheus.*

Meu sangue ferve de raiva ao ouvir isso.

— Como é que é?

— *Isso mesmo que ouviu. Aquele cara entediante, que gosta de mostrar que sabe mais que todo mundo, ligou para o Miguel para saber da Ana e o amigo dela o convidou para ir com a gente e, óbvio, ele aceitou, pois é muito apaixonado pela Ana. Parece até que baba quando a vê.*

Enzo fala como se tivesse nojo dele. Eu também tenho porque ele fica em cima da Ana sempre que pode.

Minha mandíbula fica rígida. Respiro fundo pensando que é melhor não ir. Porém, me vejo dizendo:

— Que horas vocês vão e em qual restaurante?

PERIGOSAS NACIONAIS

Meu amigo ri satisfeito e me informa tudo.

Sei que não posso ter a Ana, mas o Matheus também não.

PERIGOSAS ACHERON



Me olho no espelho e suspiro. A única roupa que tem aqui na casa do Miguel é esse vestido florido. Recordo-me de que esqueci aqui quando dormimos na casa dele para irmos a uma boate aqui perto. Isso tem mais de um ano. Então, a roupa está meio apertada. Que frustração! Em vez de emagrecer, estou engordando. Hoje mesmo saio da dieta rígida que estou há mais de dois meses. Está me matando só comer salada. Embora a Beatriz tenha pedido para voltar a comer normal, continuei

PERIGOSAS NACIONAIS

com essa alimentação, pois tive a tola ideia de ficar mais atraente. Desde aquela noite, quando o Felipe disse aquelas coisas que me cortaram o coração, que saio de uma dieta rígida e entro em outra.

Pelo jeito, não mudou nada. Na verdade mudou, mas não do jeito que queria.

Olho para os meus seios que estão pressionados pelo decote apertado, fazendo-os parecerem maiores. Na cintura está bem justo também, marcando minhas gorduras.

— O que houve? — A pergunta da Bia me faz voltar à realidade.

Olho para ela e sorrio.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

É impressão minha ou ela está mais bonita do que nunca? Seus olhos azuis-claros estão com um brilho diferente e as bochechas coradas.

— Nada. É só esse vestido que está mais apertado.

Ela franze o cenho e me analisa.

— Se está apertado ou não, tenho que admitir que está muito sexy.

— Obrigada, amiga.

— Vamos?

— Está doida para voltar a ficar perto do Enzo. Eu falei que não precisava ficar aqui comigo.

Bia faz uma expressão contrariada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Claro que precisava. Me sinto culpada porque nas duas vezes que esse idiota te atacou eu não estava por perto.

Noto que sua entonação fica embargada.

Me aproximo dela.

— Bia, naquela vez você estava doente e dessa vez... — interrompo e abro um sorriso sugestivo.
— Bom, simplesmente era um assunto urgente que não podia faltar.

Ela acaba rindo, mas logo fica séria.

— Ana, você não mereceu passar por isso. Odiei ver como ficou depois. — Seus olhos enchem de lágrimas. — A sensação de impotência de não poder fazer nada para mudar o que aconteceu e...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Faz uma pausa, pois começa a gaguejar quando solta um soluço. — Agora ele tentou de novo. Se não fosse o Felipe...

Eu a abraço forte.

— Amiga, mas tenho o privilégio de o Rodrigo ter ejaculação precoce. Porque foi bem rápido naquela noite. — Tento descontraí-lo visto que não gosto de vê-la dessa maneira.

Embora isso seja verdade, a dor foi grande. Porém, tenho que pensar nesse lado, pois sei de casos piores que o meu. Agora que faço terapia tenho melhorado bastante. Uma professora da faculdade percebeu que meu desempenho diminuiu, então veio conversar comigo. Portanto, acabei me abrindo. O que foi bom, uma vez que me indicou a Márcia, que tem me ajudado, consideravelmente.

PERIGOSAS ACHERON

Lembro que fiquei roxa e doeu, mas não tanto quanto a minha primeira vez. O que senti com o Rodrigo foi mais desconforto e logo após, como se estivesse suja. Com o Felipe foi uma dor lancinante no peito por ter sido rejeitada daquela forma.

— Não brinque com isso. — Percebo que fica ressentida com minha brincadeira.

Olho bem fundo nos seus olhos.

— Bia, doeu, não vou mentir, entretanto tenho que ver o lado bom das coisas. E saber que tiveram pessoas que sofreram coisas piores que eu me ajuda. Além disso, tem muitas mulheres que passam pela mesma situação. É reconfortante sentir que não sou a única. A terapia tem me ajudado a ver o ocorrido por esse ângulo.

Ela suspira angustiada.

— Fico aliviada por ouvir isso, mas...

Beatriz faz um bico e eu entendo o que se passa dentro dela. Seu olhar diz tudo. Se isso tivesse acontecido com ela me sentiria da mesma maneira.

Dou um outro abraço nela, querendo demonstrar o quanto é importante para mim.

— Obrigada por ser a melhor amiga do mundo. Sem você, eu não estaria lidando tão bem.

Quando a solto vejo que está mais animada.

— Jura?

Sorrio com ternura e aceno afirmativamente.

Miguel entra no quarto e nos olha desconfiado.

— Por que estão com essa cara?

— Nada. Vamos? — respondo já saindo e me dirigindo ao corredor.

Assim que chego na sala ouço o Enzo falando com alguém ao celular, informando aonde nós estamos indo. Sinto um frio na barriga. Será que é o Felipe?



Estou nervoso como nunca imaginei que estaria. Não sei o porquê de estar assim.

Minhas mãos suam, meu coração está disparado.

Me olhei várias vezes no espelho retrovisor, enquanto estava dirigindo para ver como estava a minha aparência.

PERIGOSAS NACIONAIS

Acho que estou bem, de modo que me vesti da mesma maneira que me arrumo sempre: calça jeans e blusa.

Estou, nesse momento, no restaurante esperando eles. Cheguei quase meia hora mais cedo na ansiedade em vê-la.

Já arrumei uma mesa, quase informei ao garçom que seriam só cinco pessoas, porém desisti.

Avisto o Matheus e gemo. Que saco! O mala chegou primeiro.

Ele me olha com ódio, expondo, claramente, que a minha presença o incomoda, também.

— O que está fazendo aqui? — questiona, logo que chega perto, com a voz tensa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Fui convidado — retruco seco.

Pego meu celular e o ignoro.

Percebo que senta em um lugar meio distante de mim, o que deixa-me aliviado.

Depois de uns cinco minutos ele diz:

— Só para você saber, eu não vou desistir da Ana. Cansei de deixar ela para você ou para qualquer outro cara que não lhe dá o devido valor.

Meu sangue ferve de raiva. Respiro fundo e olho para ele.

Que vontade de quebrar essa cara de idiota.

— Vai sonhando que você vai conseguir ficar com ela — replico com deboche.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Estou falando sério.

— Problema seu. Ela não será sua de jeito nenhum.

Matheus bufa contrariado.

— Por quê? Todo mundo sabe que não transa com uma mulher mais de uma vez. Está pensando em burlar essa regra para tê-la de novo? A Ana merece um homem muito melhor que você.

Sinto um ódio profundo, pois ele tem razão.

— Você não tem nada a ver com isso — falo rangendo os dentes.

— Ah, tenho sim.

— Não tem...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Interrompo quando minha visão fica tomada pela mulher mais linda e sensual que já vi.

Meu Deus! Essa mulher quer me matar! O vestido que está usando marca todo o corpo dela. E esse decote?!

Ouçó um som de admiração e quando vou ver é o Matheus babando por ela.

Me levanto pensando em bater nele quando sinto uma mão no meu ombro.

— Oi, cara. Que bom te ver — Enzo me cumprimenta e acaba me impedindo de cometer uma loucura.

Troco umas palavras com ele. Porém, o Miguel me puxa para longe com raiva.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— O que nós combinamos?

Olho para ele sem entender.

— Não me olha assim, Felipe. Tivemos essa conversa ontem.

Ao me lembrar sinto-me furioso.

— Eu não posso ficar perto dela, mas aquele ali
— aponto o Matheus com desprezo — pode?

Ele suspira nervoso.

— É diferente.

— Como diferente?

— Ele realmente gosta da Ana. — Me dá um olhar assassino antes de continuar. — Você não!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Abro a boca para retrucar quando vejo o Matheus abraçando a Ana com intimidade alarmante.

Esse homem quer morrer!

PERIGOSAS ACHERON



Matheus me abraça de um jeito que me deixa desconfortável. Cheira meu pescoço como se cheirasse algo muito bom.

Fico imóvel, sem saber o que fazer. De repente, ele me solta e fico aliviada, mas essa sensação diminui quando vejo o Felipe partindo para cima dele com ódio. Mas o Enzo segura o pulso dele impedindo de bater no Matheus.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Está maluco, cara? Não te convidei aqui para isso.

— Você convidou ele? — Bia indaga decepcionada.

Enzo lhe dá um olhar de culpa.

— Linda, ele é meu amigo e...

Não consegue continuar porque a minha amiga fica com raiva dizendo para irmos embora e deixar eles lá.

— Não, amor.

Ao ouvir ele a chamar assim a Bia quase se desmancha toda, porém se recompõe.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela abre a boca para falar, mas o Enzo a pega pelo braço e sai com ela do restaurante.

Suspiro. Que situação.

— Ana, precisamos comer. — Miguel, guloso que só, não quer perder a oportunidade de comer mesmo que o mundo acabe.

Sorrio e movimento a cabeça em sinal de concordância.

Quando vou sentar tomo um susto com o movimento do Felipe empurrando o Matheus, que estava vindo se sentar ao meu lado. Miguel empurra os dois e diz que quem sentará ao meu lado será ele. Os dois o olham contrariados, contudo se afastam.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ao notarem que meu lado esquerdo tem mais uma cadeira começam a brigar de novo.

Meu Deus! Que pesadelo!

— Parem com isso! — Beatriz manda autoritária.

Os dois param na hora.

— Felipe, você fica, apenas porque é amigo do Enzo e ele confia em você, nesse sentido, irá se *comportar* — frisa a última palavra dita.

Ele olha para o amigo e sua expressão muda.

— Claro que sim.

E vai se sentar na minha frente.

PERIGOSAS ACHERON

Minha amiga fica satisfeita e dá um beijo no Enzo deixando ele tonto de desejo. Precisa até balançar a cabeça para voltar a si depois que ela o solta.

Beatriz se senta ao meu lado e ele ao lado do Felipe. Para o Matheus sobrou o lugar em frente ao Miguel.

O almoço corre bem até um celular tocar. Ao ver que é do Felipe, meu coração aperta, principalmente quando me olha sem graça. É mulher! Ele não atende me confirmando isso.

Matheus dá uma tossida e avisa que uma galera vai a um bloco em Botafogo amanhã e nos pergunta se queremos ir também.

— Ana, como você vai ficar lá em casa, o que acha de irmos? — Miguel pergunta animado.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu vou dormir lá? — indago receosa.

Ele abre um sorriso amplo.

— Não irei te deixar sozinha no seu apartamento. Pois a nossa amiga aqui vai estar ocupada em outro lugar.

Bia nos olha com as bochechas vermelhas.

— Posso ficar com ela — profere sem muita convicção.

— Mas você disse que ficaria comigo nesses dias de carnaval, pelo menos — Enzo a lembra deixando ela mais sem graça ainda.

— Bia, não se preocupe comigo. Pode curtir seu namorado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela não parece confiante e o Miguel informa que cuidará de mim. Então, ela parece aliviada e concorda.

Sussurro no ouvido do meu amigo:

— Não vou atrapalhar? Posso ficar sozinha.

Embora seja mentira, pelo motivo de não querer ficar só de jeito nenhum, eu, igualmente, não quero ser estorvo para ninguém.

Ele sorri, compreendendo minha aflição.

— Óbvio que não. Na verdade, vou amar ter você por perto. Muito ruim viver sozinho.

Fico feliz e o abraço animada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ouço um rosnado e me assusto. Ao virar o rosto para saber de onde veio isso, fico sem fôlego. Felipe nos olha com raiva, mas depois seu olhar esquenta ao me analisar.

Ele respira fundo e olha para baixo.

— Amanhã pego vocês para irmos, então — Felipe comunica como se tivéssemos lhe pedido algo quando pagamos a conta, após comermos.

— Claro que não. Eles irão comigo — Matheus afirma nervoso.

Antes de começarem a discutir, eu digo que é melhor a gente se encontrar no Shopping Rio Sul e depois vamos para o bloco todos juntos.

Noto que o Felipe não quer aceitar, mas o Enzo olha enviesado para ele. Por essa razão fica quieto.

PERIGOSAS ACHERON

Quando estamos nos despedindo, eu digo ao Miguel para passarmos lá em casa para poder pegar minhas coisas. Como não estamos com carro, a Bia se oferece para nos levar.

— Não. Eu levo — Felipe se manifesta solícito.

— Melhor não — Bia retruca.

Miguel olha para a nossa amiga e o Enzo. Acho que notou o mesmo que eu, que os dois estão doidos para ficarem sozinhos.

— Nós vamos com o Felipe. Fica tranquila que estarei com ela.

Beatriz fica mais tranquila e sai rapidamente com o namorado. Matheus fica triste porque não tem carro, no entanto se despede sem comentar nada sobre a carona do Felipe.

Me abraça apertado. Me surpreendo que ninguém nos impede pois ele demora, beija minha bochecha, bem perto da minha boca. Quando me solta vejo que o Felipe não avançou porque o Miguel o está segurando firme.

Matheus vai embora e vamos para o carro do Felipe. Percebo que está com a respiração alterada, muito nervoso.

Ele abre a porta do carro com violência e pulo para trás assustada. Ao notar minha reação, sua expressão muda. Encara-me e em seus olhos vejo que pede desculpas.

Quando estou entrando no carro, o celular do Miguel toca.

Ouçõ ele discutindo com o pai. Diz várias vezes "não ". Eles têm uma relação estranha. O Rivaldo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

não o aceita como filho, nunca quer ir visitá-lo, mas, às vezes, manda que o Miguel vá lá na casa dele. Não pisa na casa do filho, pois diz que é muito "gay" para ele. Não entendo essas atitudes.

Miguel resmunga algumas coisas e desliga, tenso.

— Desculpa, amiga — diz com uma voz estranha. — Preciso ir.

Não há necessidade de dizer mais nada.

— Tudo bem.

— Deixa ela na minha casa?

— Não, Miguel. Deixarei ela na casa dela para pegar suas coisas e depois na sua. — Antes do meu amigo retrucar, ele continua: — Não vou fazer

PERIGOSAS ACHERON

nada. Você sabe que posso cuidar bem dela.

Meu amigo fica indeciso, porém eu digo que vai ficar tudo bem, que o Felipe não fará nada que não queira. Ele suspira e balança a cabeça concordando. Me abraça forte, acena para o Felipe e sai em direção ao metrô. Pois o pai mora em Copacabana.

— Vamos? — Felipe pergunta, fazendo minha atenção voltar para ele.

E me sinto fraca. Óbvio que não vai ficar tudo bem. Tendo ele sozinho ao meu lado não é uma boa coisa. Pois olhando para ele agora já quero pular em seu pescoço e o beijar até ficar sem ar.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



Que decisão péssima a minha de oferecer carona para eles. Agora me encontro sozinho com ela no carro. Minha ereção está cada vez mais dura com a visão dela. Todo sinal que paramos eu olho para as pernas dela e fico doido.

O que estou fazendo? Não posso tê-la de novo.

PERIGOSAS NACIONAIS

Quase cometi um crime hoje ao ver aquele idiota do Matheus agarrando ela e a beijando quase na boca me deixando possesso.

Já me deixou com raiva com a insistência em querer sentar perto dela e com o abraço que deu nela quando ela chegou. Depois de tudo, ainda...

Preciso parar de pensar nisso, senão irei surtar. A Ana não é minha namorada. Porém, ao olhar para ela ao meu lado quando paramos em outro sinal, não consigo pensar que ela "não é minha".

Respiro fundo. *Se controla, homem!*

Assim que chegamos no prédio dela noto como é simples. Ela diz que tem vaga dentro do condomínio, então paro lá.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ao subirmos o elevador fico angustiado, pois não sei porque possui muitas pessoas subindo também, nesse sentido ela fica bem perto de mim. Todavia, não posso fazer nada porque tem muita gente lá dentro. Quase rosno de frustração com essa situação.

Quando chegamos no andar dela, meu pau fica mais duro com a visão das nádegas dela através do vestido, fazendo com que sinta dor.

Ao entrarmos me seguro para não agarrá-la e respiro fundo.

— Você quer alguma coisa?

Que pergunta perigosa! Será que respondo que quero ela deitada na cama toda aberta para mim e eu entrando nela com força?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Acho que ela percebe, pois seu olhar escurece e morde o lábio.

Porra! O que faço agora? Ela está parada me olhando como se quisesse a mesma coisa que eu.

Passo as mãos nos cabelos.

Tento olhar para outro lado para não a ver, então viro de costas. Subitamente, sinto mãos nos meus ombros e começo a suar. Ela quer me deixar louco.

— Está tudo bem? — questiona com a voz rouca. — Parece que está sentindo alguma dor.

Ela se aproxima do meu corpo e quase perco o controle ao sentir seus seios.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não se preocupe, Felipe. Não vou te atacar de novo. A primeira vez foi o suficiente para me arrepender de ter te seduzido. Conforme disse anteriormente: tomei uma péssima decisão me entregando a você.

Fico rígido com essa informação. Como é que é?! Ela se arrepende? Péssima decisão?!

A primeira vez que a ouvi dizer que não fui uma boa decisão para perder sua virgindade doeu, mas agora está me dando raiva.

— Quero ver se irá se arrepender de novo! — digo isso, me viro, enfio minha mão no seu couro cabeludo e a beijo com possessividade.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



Meu Deus! O que foi que fiz?

Não posso transar com ele de novo. Embora, ao sentir seu gosto agora, eu não consiga encontrar motivos para não repetirmos a dose.

Amei ver seu olhar escurecer ao me fitar, porém quando virou de costas doeu, já que sua expressão parecia de nojo. Então, me lembrei do que falou para mim naquela noite e me vi o seduzindo.

PERIGOSAS NACIONAIS

Nesse momento, ele aperta minha bunda para eu sentir sua ereção e gemo de excitação. Esse homem me deixa louca!

Não resisto mais e deslizo minhas mãos pelos seus ombros, nuca e cabelos. Ele faz um som estranho, mas parece que gosta, porque me aperta mais, me deixando quase sem ar.

Para de me beijar, passa a língua pela minha bochecha, pescoço. Quando chega no meu decote, minha respiração fica totalmente irregular. Me arrepio toda com a sensação. Sinto como se ele estivesse me provando. Que delícia!

Felipe começa a tentar puxar a alça do meu vestido para baixo, mas como está apertado ele não consegue. Levanta a cabeça e franze o cenho para a minha alça, confuso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Fico constrangida, pois sei que o motivo da dificuldade dele é porque o vestido está muito apertado.

Portanto minha excitação diminui, uma vez que me conscientizo de que a última vez que estivemos juntos assim ele me levou ao paraíso para depois me fazer cair em um precipício. A dor da humilhação foi grande demais para repetir de novo. Além do fato de que para ele será só uma transa, e para mim não. Eu irei me envolver novamente, ou mais ainda.

Me afasto bastante dele e respiro fundo. Ele não gosta do meu movimento, tenta me acompanhar, porém eu levanto as mãos, em um sinal de "não se aproxime mais".

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Desculpa, Felipe. Mas não podemos transar outra vez — falo o mais clara possível, apesar de minha voz estar um pouco tremida.

Ele me olha com raiva.

— Posso saber o por quê?

A pergunta me deixa sem chão. Como assim? Ele não transa com uma mulher duas vezes. Qual o problema dele hoje?! Na verdade, quero saber o que tem acontecido com ele esses dias, pois está tendo atitudes muito estranhas.

— Felipe — começo, mas ele me agarra firme em seus braços e me olha bem fundo em meus olhos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ana, eu não aguento mais. Desde que transamos aquela vez que não paro de pensar em você. Fico desejando ter você de novo. Não me negue isso, por favor — profere essa última frase em súplica, parecendo em agonia.

Noto que ondas de raiva perpassam meu corpo com essa afirmação. Muito cara de pau. Não imaginava que, logo ele, iria mentir para ter uma mulher.

Bufo indignada e tento me soltar, mas ele geme angustiado, me apertando mais e encosta a cabeça no meu pescoço.

Sua voz está abafada, mas ouço ele dizendo: "por favor".

— Não. Você não irá me ter outra vez. Principalmente agora que teve a coragem de mentir

PERIGOSAS ACHERON

para mim.

Minha garganta fecha, pois começo a sentir vontade de chorar. Se fosse verdade não teria me tratado com desprezo, não teria transado com outra menina da faculdade. E não foi só o fato dele ter feito sexo com ela, e sim que fez questão de todo mundo saber. Como se quisesse me fazer perceber que fui só mais uma. Embora eu já soubesse, essa indireta doeu muito. Ficava falando alto com o Enzo sobre a mulher gostosa que saiu quando passava perto dele.

Tento, com toda a minha força, me soltar. Eu consigo, mas ele tenta me agarrar de novo, porém, dessa vez, eu fujo para o outro lado do sofá.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Para, Felipe. Você prometeu não fazer nada que eu não queira. — Minha entonação sai amedrontada porque isso me lembra o Rodrigo que...

Um soluço sai da minha garganta. A expressão dele muda na hora e ele para.

— Me perdoe. Não quis te assustar.

— Felipe. — Respiro fundo e continuo: — Desculpa ter seduzido você hoje, mas foi um erro.

Ele arregala os olhos e os mesmos ficam escuros mais uma vez.

— Você fez... de... propósito?

Pensei que ficaria com raiva, entretanto parece que fica mais excitado com a ideia.

PERIGOSAS ACHERON

Pigarreio.

— Bom... sim. Porém, só fiz isso porque me olhou com nojo.

Ele me olha surpreendido.

— Eu? Está doida? Estava é... — Ele analisa meu corpo. — Na verdade, estou totalmente enlouquecido por você. Esse vestido marcando seu corpo está me deixando... — Felipe não continua, indo em minha direção meio hipnotizado. — Nossa, Ana! Você é linda demais. — Sua voz está irreconhecível.

Acabo sentindo uma satisfação ao saber que o deixo louco. Dou um sorriso de lado, então isso parece que faz ele esquecer que me assustou e me pega antes que consiga fugir. Tenta me beijar, mas eu viro meu rosto.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Felipe!

— Não consigo resistir mais. Entenda.

— Difícil compreender a sua atitude. Impossível também de acreditar. Pois não queria falar mais comigo depois do ocorrido, como se tivesse cometido um crime e depois... transou com aquela perigete!

Ele fita-me contente.

— Está com ciúmes?

Meu sangue ferve de fúria ao ouvir isso.

Quando vou responder, o celular dele toca. Ele me solta um pouco para ver quem é. Como está muito próximo vejo que é uma tal de Rochele.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Sinto como se ele tivesse enfiado uma faca em meu peito. Que tola eu sou!

Ele me olha com um ar de culpa ao perceber que vi quem está ligando.

— Não vou atender — me informa sem graça.

— Atenda. Se é a segunda vez que liga, provavelmente é importante.

Eu chutei isso, porém ele me olha de um jeito que me confirma. Engole em seco embaraçado.

— É que... havia combinado de sair com ela hoje...

Não deixo ele terminar, fazendo um sinal com a mão, porque quanto mais fala mais dói em meu peito e me sinto burra por acreditar, por um

PERIGOSAS ACHERON

segundo, que eu poderia estar conquistando ele de verdade.

Óbvio que havia combinado com alguém.

Dou um sorriso forçado e digo:

— Fique à vontade para responder a ligação.
Irei pegar minhas coisas.

Assim que termino de falar me encaminho para meu quarto me segurando para não chorar que nem uma idiota.



Que droga! Me esqueci completamente da Rochele. Havia combinado com ela tem uns dois ou três dias. Não marquei no mesmo dia da festa por causa da Ana. Claro que não tinha intenção de transar com a ela, mas queria me torturar e vê-la na festa. E também, para ser honesto, impedir dela ficar com outro cara. Sou egoísta, eu sei. Contudo, quando fiquei sabendo que ela ficou com o Rodrigo, eu senti uma raiva tão grande que me assustou. Então planejei tudo certinho: iria à festa,

não ficaria com ela, porém igualmente não deixaria ela ficar com ninguém, depois sairia com a Rochele e, quem sabe, não tiraria a Ana da cabeça.

Fui burro em acreditar nessa ilusão toda. A Ana está impregnada em mim de um jeito que não sei se irá sair. Com a Rochele seria outra transa insatisfeita, pois não seria com a mulher que quero.

Agora lascou de vez. Esqueci que havia marcado com alguém e agora que estava quase conseguindo ter a Ana... a perco com essa ligação.

Tudo bem que não estava "quase" a convencendo de transar comigo, no entanto eu estava disposto a seduzi-la até ela não resisti.

A necessidade de tê-la novamente é intensa demais, como se fosse uma coisa primordial para continuar a respirar.

Não quero pensar muito nessa urgência de fazer sexo com ela outra vez, uma vez que me abala.

Respiro fundo e atendo a Rochele, que me liga pela terceira vez, visto que ao demorar a atender ela tenta logo em seguida.

— *Oi, Felipe. Cadê você? Não tínhamos marcado de vir aqui em casa?*

Sinto embrulho no estômago. Só em pensar em transar com ela me dá enjôo. Não iria dar certo. É linda, com um corpo de dar inveja a qualquer mulher, mas não é ela que me deixa duro.

Encontrei-a no meu estágio, pois trabalha no mesmo andar que eu, porém não na mesma empresa. Sempre deu em cima de mim, todavia nunca tivemos oportunidade de sair. Antes da Ana

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tive vontade de pegar ela, contudo nunca dava para combinarmos. Quando tentávamos marcar, ou ela não podia ou eu não estava disponível. Até que essa última vez ela me convidou para ir na casa dela e eu pensei: por que não? Preciso esquecer a Ana.

Acabou que deu tudo errado. Suspiro constrangido.

— Me desculpe, Rochele. Tive um imprevisto.

Ela faz um som de desagrado.

— *Admita que esqueceu.*

Respiro fundo.

— Verdade. Sinto muito.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— *Conheceu outra melhor e...* — ela não termina a frase quando percebe que vai acabar falando o que não deve para mim. — *Está bem, então tchau.*

— Mil desculpas. Ocorre que a situação aqui é diferente. — Paro um momento e penso no que falar, por isso opto pela honestidade. — Não conheci outra. É uma mulher que tem mexido comigo de uma forma singular. Mesmo que quisesse negar isso, infelizmente é a verdade. Marquei com você para provar a mim mesmo que posso esquecer dela, mas foi tudo por água abaixo. E não posso mais mentir para mim mesmo.

Rochele fica em silêncio. Imagino que desligou quando diz:

PERIGOSAS ACHERON

— *Entendi. Perdi minha chance* — afirma como se tivesse perdido a oportunidade de ganhar meu coração e eu me seguro para não debochar. A Ana é a única mulher capaz disso.

Franzo o cenho com esse pensamento, contudo balanço a cabeça tentando tirar isso da mente.

— Acredito que sim. Peço desculpas, mais uma vez. Não vou dizer para marcarmos de novo, pois estarei mentindo se dissesse que quero um encontro com você. Eu, nesse momento, só desejo uma mulher.

Embora isso me assuste, sinto que um peso saiu de mim com essa confissão.

Não digo que quero namorar ela, tendo em vista que posso magoá-la, mas quero um tempo desfrutando dela. Ah... isso eu quero.

— *Tudo bem. Ela é sortuda!*

Me sinto desconfortável e, rapidamente, me despeço.

Fico um tempo indeciso pensando se vou atrás da Ana ou a espero. Antes de chegar a uma conclusão, me vejo indo na direção que ela foi. Noto que tem dois quartos e um banheiro. Um deles está com a porta aberta, mas não tem ninguém, dessa forma paro em frente à porta que sei que não é a do banheiro e fico olhando, como se criasse coragem para bater.

Depois de alguns segundos, eu bato de leve.

— Pode entrar — ela responde com a voz suave.

Abro a porta devagar, entro meio sem graça a procurando. O ambiente é pequeno, então logo a vejo pegando roupas no armário ao lado da cama.

— Já estou terminando.

Observo seus movimentos e me conscientizo de que ela está tentando demonstrar que não se importa com o fato de eu ter combinado com outra mulher, entretanto é nítido que está abalada, pelo motivo de ver que suas mãos tremem.

Me aproximo, ela para e me olha séria.

— Melhor esperar na sala ou aí perto da porta. Não quero mais que tome liberdades comigo.

Ela faz um bico tão gracioso que sorrio. Além do fato de ter usado um termo que ouvimos em filmes de época. Não é estranho ouvir dela, pois sei

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que é fascinada por séries baseados em livros históricos. Ela nunca me falou isso diretamente, mas ouvia quando conversava com os amigos.

— Ana.

— Pode deixar que irei rápido, então poderá se encontrar com sua amiga logo.

— Não vou me encontrar com ninguém.

Ela me olha espantada, noto um brilho no olhar que me diz que ficou alegre com isso, porém vira o rosto.

— Está bem. Faça como quiser. Já estou terminando.

Me aproximo devagar, ela me olha com raiva, mas continuo indo até chegar bem perto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ana, não deveria ter marcado com a Rochele. — Só em proferir o nome dela, ela fica com um olhar triste. — Só marquei esse encontro porque queria tentar te esquecer.

Ela bufa de escárnio.

— É sério. — Respiro fundo. Faço ela largar as roupas, colocando na cama, e olhar para mim. — A outra menina da faculdade foi a mesma coisa. — Seus olhos enchem de lágrimas. — Transei com ela para tentar te esquecer.

— Para. Isso é cruel! — ela profere com a voz embargada. — Não minta.

— Não estou. Você me marcou de um jeito que não consigo tirá-la de mim. Nunca senti ciúmes de mulher nenhuma, nunca quis tanto uma mulher como quero você.

PERIGOSAS ACHERON

Sinto que ela começa a ceder.

— O que está querendo dizer? — Seu tom é receoso, mas mais animado.

— Quero você só para mim.

Ela abre um sorriso amplo.

— Ah, Felipe. Está me pedindo em namoro?

Sinto arrepios na espinha com essa indagação. Faço uma careta de nojo e seu rostinho já murcha.

— Óbvio que não! Está doida?!

Me encara com um ódio tão grande que vou um pouco para trás.

— Então, não entendi seu ponto.

— Quero transar com você de novo. Só isso. Acredito que se a gente fizer sexo algumas vezes essa obsessão vai embora.

Sua expressão fica dura. Se aproxima devagar e com uma força desconcertante me dá um tapa na cara, fazendo meu rosto virar para o lado com violência.

Caramba! Meu rosto arde e olho para ela sem entender.



Meu corpo está tremendo de raiva e minha mão dói pelo tapa que dei no Felipe, mas valeu a pena. Não vou mais admitir que me trate como as outras meninas que costuma levar para a cama. Ou me respeita ou não me terá de jeito nenhum.

— Está doida? — ele pergunta com a mão no rosto e com os olhos arregalados.

PERIGOSAS NACIONAIS

Respiro fundo para conter a ira que estou sentindo.

— O doido aqui é você que pensa que irei deixar me tratar como uma qualquer.

Ele me olha surpreso.

— Uma... qualquer...? — Fica sem fala por um tempo, como se tivesse ouvido algo sem sentido. — Mas... eu acabei de dizer... — Franze o cenho.

— Acabou de dizer algo abominável — continuo por ele com a voz tensa de irritação.

Felipe abre e fecha a boca como um peixe, mas depois ele se recompõe e me olha com ódio.

PERIGOSAS ACHERON

— Você é a única mulher que quero transar uma segunda vez, sofrendo o risco de ter problemas, e age como se tivesse a ofendido?!

Ele fala como se estivesse me oferecendo algo inestimável. A fúria aumenta de tal maneira que levanto a mão de novo para bater nele, porém, dessa vez, ele está preparado e segura meu pulso. Me puxa para bem perto, fazendo meu corpo colar ao dele. Embora esteja com raiva, começo a sentir ondas de excitação perpassar meu corpo. Que ódio! Por que ele mexe tanto comigo?

— Me solta, Felipe! — peço com a mandíbula rígida.

Seus olhos brilham intensamente de fúria, tesão e mais alguma coisa que não sei o que é.

— Acabei de dispensar uma mulher por você.
PERIGOSAS ACHERON

Pensei que toda mulher iria se sentir lisonjeada, mas você não, age como se tivesse cometido um crime — comunica com a voz ficando rouca pelo contato dos nossos corpos.

— Não me sinto nem um pouco lisonjeada, me sinto ofendida.

— Ofendida? Preferia que não tivesse dispensado a Rochele?

Ao ouvir isso sinto uma queimação como ácido passar em meu estômago. Me mexo para tentar me soltar, mas ele puxa meu pulso para trás de mim, desce seu rosto para lambar meu pescoço me fazendo tremer de excitação.

— Para. Eu não prefiro nada. A vida é sua. Se quiser sair com ela, o problema é seu — pronuncio com a voz baixa, sentindo uma dor no peito ao

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

imaginá-lo com essa tal de Rochele.

Minha garganta fecha, e percebo que estou quase chorando. Droga! Não posso chorar.

Seguro as lágrimas. Não posso me desmanchar agora, preciso me manter firme.

— Exatamente. E eu — me olha intensamente — quero você.

Tenta me beijar, mas viro meu rosto.

Ele geme frustrado.

— Ah, Ana, para com isso. Você quer também.

Jogo minha cabeça para trás, pois quero olhar em seus olhos. Crio coragem e admito o porquê transar com ele de novo será uma bosta para mim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Sei que ele irá fugir de mim, mas é a única maneira de fazê-lo esquecer isso. Não tenho condições de ser rejeitada de novo depois de transarmos.

— Felipe, eu o seduzi porque me encontrava apaixonada por você. — Seus olhos escurecem mais e aperta sua mão livre em minha cintura. — Ocorre que eu ainda estou apaixonada por você. Caso a gente transe de novo vou ficar pior quando me deixar.

Noto que ele fica tenso, pois seu corpo fica rígido. Afrouxa a força que está me segurando e me solto.

Minha garganta arde, meu coração se parte em mil pedaços me fazendo sentir uma dor imensa ao ver o rosto dele se contorcer de insatisfação. Sabia

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que isso faria ele se afastar. Contudo, observar a excitação dele ir embora e no lugar ficar um ar de repulsa, como se eu fosse uma praga, dói demais.

Me viro de costas, tento respirar regularmente, mas não consigo.

— Não se preocupe. Está tudo bem. Não precisa ficar assustado. — Engulo em seco sem saber direito o que estou falando. — Posso ficar aqui e o Miguel me busca depois.

Um silêncio tenso fica impregnado no ambiente. Imagino que saiu sem eu ouvir, no entanto noto logo que não foi isso que aconteceu quando ouço ele dizer "foda-se" e me agarra com uma intensidade que me deixa desnorteada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



Nem acredito que estou fazendo isso, mas não consigo imaginar a minha "Ana" com outro cara. Então, quando ela disse que está apaixonada por mim, senti medo. Na verdade, fiquei aterrorizado, porém comecei a pensar que, se a deixar, provavelmente o Matheus ou outro cara irá fazer ela me esquecer e... Bom, só em visualizar em minha mente qualquer homem que não seja eu a

PERIGOSAS NACIONAIS

tocando foi o suficiente para jogar essa regra fora, por enquanto, e investir em um relacionamento com ela.

Não é o que quero. Sinto arrepios só em me imaginar preso a alguém, contudo, é apenas dessa maneira que ela me aceitará em sua cama e não ficará com mais nenhum homem.

Ao agarrar ela, sentir seu corpo e cheiro percebo que a decisão foi sábia. Ter ela de novo vai valer muito a pena.

Entretanto, a Ana não parece satisfeita com isso, pois se desvencilha de mim fazendo com que sintam um vazio imenso.

Ela se vira para mim com lágrimas nos olhos. Meu coração aperta em observar que a magoei.

PERIGOSAS ACHERON

— Felipe. Acabei de informar que não podemos transar de novo. — Soluça. — É tão egoísta a ponto de querer satisfazer a sua vontade mesmo que isso me faça sofrer?

Quando vou responder que não, que eu quero tentar ter um relacionamento, que gostaria que fosse só minha, o celular dela toca.

Ela olha o visor de identificação de chamada e franze o cenho.

— Alô. — Parece confusa. Espera a pessoa responder. Acho que pensa que a pessoa desligou porque olha o visor de novo. Ao colocar no ouvido de novo pergunta com estranheza: — Karla?

Quem será?

Conforme a pessoa fala seu rostinho fica com a feição perturbada, depois assustada e no final do relato parece desesperada.

— Aonde está? Como assim? Quer que te busque?

Presta atenção no que a tal Karla diz e responde:

— Que besteira! Me incomodar? Somos irmãs!

Irmã?

Ouve mais um pouco e avisa que irá ao seu encontro. Assim que desliga me olha angustiada.

— Acredita que o marido dela teve a coragem de bater nela deixando-a com o braço e a perna quebrados? Ela está em casa com medo dele voltar

PERIGOSAS NACIONAIS

e a espancar de novo! Ela é juíza, meu Deus! Precisa denunciá-lo logo.

Ela solta um soluço alto e chora copiosamente. Eu a abraço, dizendo que vai ficar tudo bem. Ana me olha de um jeito que me faz querer cuidar dela para sempre.

— Ela precisa de mim. — Seus lábios tremem.
— Você me leva até a casa dela? Necessito tirar minha irmã de lá.

— Claro. Vamos agora.

Ela me olha agradecida e sinto ondas de calor pelo corpo de felicidade por poder ajudá-la nesse momento.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



Me encaminho com o Felipe até a casa da minha irmã, local que fui uma vez, dado que nunca me dei bem com ela, e sempre odiei seu marido. Agora esse sentimento triplicou. Começo a pensar no motivo da Karla nunca ter me contado que o casamento dela era infeliz.

Logo que chego fico nervosa ao observar que a casa em um condomínio na Barra está às escuras, como se não tivesse ninguém lá. Toco a campainha

e nada. Olho para o Felipe preocupada. Ele parece apreensivo também. Tento abrir a porta e ela se abre facilmente. Vou direto ao quarto dela, pois foi o lugar que me informou que estava quando conversamos no celular.

Quando entro, meu coração aperta ao vê-la encolhida com um braço numa posição estranha e uma perna do mesmo jeito.

— Ah, minha irmã. Vamos ao hospital.

Ela me olha e chora mais ainda, já que seus olhos estão vermelhos, demonstrando que estava chorando.

— Como nós iremos? Não tenho carro — responde com a voz embargada.

PERIGOSAS NACIONAIS

Pedi para o Felipe me esperar na sala, pois não queria que ela se sentisse desconfortável na presença dele.

— Eu vim com um amigo. Ele está de carro.

Vou procurar uma roupa para ela porque está de pijama.

— Desculpa.

Ouço ela dizer e paro tensa. Engulo em seco.

— Por quê? — questiono, apesar de saber da resposta.

Desde de pequena, a Karla nunca quis ser minha amiga. Ela e meus pais reclamavam de tudo que eu fazia, dizendo que tinha que melhorar em tudo. Eles diziam que falavam porque me amavam.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu achava que era normal, então embora me magoasse eles ficarem dizendo que sou gorda e preguiçosa, eu me relacionava bem com eles e tentava mudar. Meus pais faziam massa para eles e uma salada só para mim, pois diziam que eu precisava emagrecer. Ressaltavam o quanto a Karla era perfeita e eu não. Ela sempre me deixava pior, quando dizia que nenhum homem iria me querer sendo gorda. Alegava que tinha vergonha em ter uma irmã assim. Por isso não nos falávamos muito. Nem com meus pais, uma vez que, embora tentasse ser uma filha boa, eles demonstravam sempre insatisfação em ter me gerado. Dessa forma, o fato de ter me ligado hoje foi uma surpresa.

— Você sabe. Nunca fui uma boa irmã. Achava que fazia o correto, pois meus pais faziam isso também. Quando era mais nova acreditava que estava te ajudando. Por isso quando me respondia

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

com grosseria me dava raiva e era mais cruel. Você aceitava as críticas dos nossos pais, mas as minhas não. Casei com o Guilherme por causa deles. No entanto, cansei de ser a perfeita!

Pego um vestido leve para não machucar no momento de colocar.

Não falo nada. Tento vesti-la com muito cuidado.

— Quando disse que não o amava, mamãe riu dizendo que casamento não precisa de amor.

Suspiro. Mamãe é bem fria nessas coisas. Ria de mim quando me interessava por alguém, dizendo que era muito romântica.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Estou com o Guilherme tem cinco anos, e nunca fui feliz. Tudo que fiz até hoje foi para agradar meus pais. Cansei disso. Não tenho nem amigos de verdade.

Meus olhos arregalam, pois ela está sempre saindo com amigas.

— Não me olhe assim. Todas fingem que gostam de mim por ser juíza. É bom ser amiga de juiz. Sempre quis minha irmãzinha aqui na minha vida, porém com o tempo fui perdendo a coragem de me aproximar.

Ela é oito anos mais velha que eu, mas parece ter a minha idade. Quando era mais nova acreditava que não éramos próximas pela diferença de idade,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

por esse motivo ela não tinha paciência comigo. No entanto, quando cresci percebi que não era nada disso.

— Está tudo bem — profiro para ela parar de chorar.

— Fiquei com medo de não vir.

— Óbvio que viria, você é minha irmã.

Ela me abraça, mas geme de dor.

— Vamos logo.

Ajudó-a levantar, todavia tenho dificuldade. Então penso no Felipe.

PERIGOSAS ACHERON

Assim que o chamo, eu digo que vou ligar para a mamãe. Ela segura meu celular com força me impedindo.

— Não — diz séria. Pelo meu olhar interrogativo, ela suspira.— Mamãe sabe.

Como assim?

— Ela sabe? Por que...?

Felipe chega nos interrompendo e eu peço para ele carregá-la. Ele vai sem hesitar e me preocupo dele achá-la mais atraente que eu, mas noto que não a olha dessa forma. Só se apresenta e a pega nos braços.



No caminho para o hospital fico preocupado com a Ana. Ela parece mais do que angustiada em ver a irmã assim. Seu rostinho parece de uma pessoa perdida. De repente, ela faz uma pergunta a irmã deitada em seu colo:

— Karla, me explica melhor sobre a mamãe já estar ciente sobre a agressão do Guilherme.

PERIGOSAS NACIONAIS

A irmã dela me olha sem graça. A Ana diz que pode confiar em mim. Sinto uma felicidade imensa ao ouvir isso.

— Apesar de ter sido a primeira vez que tenha quebrado meus membros, não é a primeira vez que é agressivo.

— Desde quando?

Ela suspira.

— Desde que ele percebeu que não o amo. Isso tem três anos. — Ana arregala os olhos pensando, provavelmente, o mesmo que eu. — Não o traí, nem ele fez isso. Mas eu fiquei fria. Quando não queria...

Não precisou terminar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Quando contou a mamãe... o que ela disse?

— Que se eu denunciar é pior para mim. Ele não vai ser preso, pois é muito rico, a empresa dele é uma das mais ricas do país, e eu vou ficar como a juíza que leva porrada. E ainda riu com deboche.

Ela chora de novo e fico com pena. Nenhum homem deveria encostar um dedo numa mulher. Meu pai, apesar de ter sido um péssimo marido, nunca bateu na minha mãe.

Ao chegarmos ela é logo atendida. Eu e a Ana ficamos esperando na sala de espera. Percebo que está desnorteada com tudo que aconteceu.

Meu coração enche de alegria quando pronuncia:

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Muito obrigada, Felipe. Não sei como poderia ajudar minha irmã sem você.

Fico mais feliz ainda quando ela me abraça e beija minha bochecha. Preferia que fosse na boca. Mas já é um avanço.

Ela encosta a cabeça no meu peito e ficamos assim até a Karla aparecer com o braço e a perna esquerda engessados.

Vem na cadeira de rodas com um enfermeiro a ajudando até nós e depois ele volta ao trabalho.

— Muito obrigada, Aninha.

Noto que a Ana fica emocionada ao ouvir isso. Abraça a irmã com carinho.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vamos? Minha casa é pequena, mas você pode ficar lá. A Bia está namorando, então a casa será nossa.

Os olhos da Karla brilham de felicidade.

— Não quero atrapalhar.

— Você não atrapalha.

Ana me olha feliz como se esperasse isso há muito tempo.

Levo-as à casa da Ana, que avisa ao Miguel, que fica muito triste pelo fato da Ana não dormir lá na residência dele. Eu prefiro, pois embora ele seja gay, ele é homem.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Quando as deixo no apartamento dela me despeço angustiado por ter que deixá-la tão cedo. Ela me olha sem entender.

— Já vai? — Meu coração dispara com a pergunta. O rostinho dela murcha. — Você deve ter algum compromisso.

Noto que fica devastada com essa possibilidade.

— Não tenho nenhum. Só imaginei que quisesse ficar sozinha com sua irmã.

Ela abre um sorriso que me deixa sem fôlego.

— Claro que não. Fica. Vou fazer o jantar, não sou muito boa nisso, contudo tem sido tão perfeito comigo que queria compensá-lo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Meu olhar esquenta e a olho de cima a baixo pensando que a melhor maneira de me compensar seria deixando eu saborear seu corpo de novo. Acredito que entendeu, uma vez que dá um sorriso sem graça fazendo meu pau balançar na calça.

Dou uma tossida e digo que irei fazer o jantar. Ana pula feliz e me abraça. Só não a beijo porque a irmã a chama no quarto e ela diz para ficar à vontade. Portanto, vou à cozinha providenciar o jantar. Quem sabe não a faço ceder mais rápido vendo que sou bom até nisso?

PERIGOSAS ACHERON



Entro no quarto da Bia perguntando o que houve. Minha irmã está toda torta e gemendo de dor. Mesmo ela não respondendo eu entendo que necessita de ajuda para se ajeitar na cama. Com muito carinho para não machucá-la eu a posiciono da melhor maneira. Quando termino ela me olha sorrindo.

— Obrigada, Aninha.

PERIGOSAS NACIONAIS

Sinto ondas de calor perpassar meu corpo de emoção ao ouvi-la me chamar por esse apelido que costumava me chamar quando era criança.

Só balanço a cabeça positivamente sem jeito.

Karla olha para a porta ao ouvir o barulho que o Felipe faz na cozinha ao mexer nas coisas lá dentro.

— Pelo jeito, o seu amigo não foi embora — comenta com um sorriso travesso. — Me conta mais sobre essa amizade.

Sinto um frio no estômago. Não sei se tenho coragem de contar.

Abaixo meus olhos envergonhada e digo que não tem o que falar. Minha irmã fita-me com tristeza e retruca:

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Óbvio que não irá se abrir comigo que nunca te tratou bem.

Meu coração aperta com essa frase, posto que está nítido que ela se arrepende e que o fato de não me abrir faz com que a magoe muito. Suspiro tensa e acabo contando tudo o que se passou até agora. A expressão dela fica dura quando conto as coisas que o Felipe falou depois que transamos, porém ao falar, com dificuldade, sobre o que ocorreu entre mim e o Rodrigo, lágrimas descem de seu rosto.

— Desculpa por ter sido uma irmã ausente — interrompe-me com emoção.

Seguro a mão direita dela.

— Não precisa se desculpar. Nunca é tarde para recomeçarmos.

PERIGOSAS ACHERON

Ela chora mais.

— Você sempre foi tão gentil.

— Claro que não. Já fui muito injusta com você.

Encara-me descrente.

— Enfim, deixa eu continuar, Karla — falo não deixando ela se lamentar de novo. Assim que se recompõe e me olha atenta, prossigo no meu relato. — Na festa à fantasia que o Miguel fez nesse carnaval, o Felipe insistiu para eu ir para a cama com ele de novo, mas neguei veementemente. No entanto, quando o deixei de cara com o Rodrigo. — Minha voz falha ao lembrar. — Pensei que iria acontecer tudo de novo. Mas o Felipe me salvou.

PERIGOSAS NACIONAIS

Expliquei com mais detalhes e minha irmã sorri sonhadora.

— Dá uma chance a ele, então.

Fico surpresa com o que diz.

— Mas... eu sou apaixonada por ele... tenho medo.

Karla segura minha mão com força.

— Eu sei. Contudo, está na cara que ele gosta de você. Provavelmente não quer namorar, porém no futuro você pode se arrepender de não ter ficado com ele mais uma vez. A vida é curta. Você não sabe se sentirá isso por alguém de novo. — Suspira tristemente. — Nunca senti nada parecido por ninguém.

PERIGOSAS ACHERON

Arregalo os olhos.

— Sério?!

— Sim — responde olhando para nossas mãos.

— Nem sei se irei sentir. — Ela continua. — No entanto, caso ocorra, acho que não perderia a chance de sentir algo mágico.

Sinto um calor no baixo ventre ao lembrar do que o Felipe me faz sentir. E penso que é mágico mesmo.

— Mas Ana. Faça o que seu coração mandar. Estou dizendo o que eu faria. Você é diferente de mim. Não quero que sofra depois. Entretanto, te digo algo que aprendi: quando é para ser, a "coisa" flui. Nesse sentido, se for para vocês ficarem de novo vai rolar naturalmente e você terá certeza de que é isso que quer.

Sorrio feliz e a abraço com cuidado. Está me dando uma alegria imensa ter uma conversa assim com a Karla. Tenho que admitir que sempre sonhei ter um papo só de irmãs com ela.

— Obrigada, mana. — Quando falo isso seus olhos enchem de lágrimas. Nunca a chamei dessa forma. Fico sem jeito e pigarreio. — Você vai querer jantar com a gente?

Ela boceja.

— Eles me deram muito remédio, estou ficando com sono já.

— Você precisa comer. Não quer nem um sanduíche?

Karla sorri e balança a cabeça positivamente.

PERIGOSAS NACIONAIS

Vou à cozinha feliz por fazer mais isso por ela.

PERIGOSAS ACHERON



Fiquei perdido ao procurar as coisas aqui. Parecia que só tinha salada. Quase entrei em pânico. Não curto esse tipo de comida. Porém, em um dos armários eu vi macarrão e alguns molhos.

Enquanto faço o jantar penso no motivo de ter tanto alface, tomate, cenoura, brócolis, espinafre... parece que só tem planta.

PERIGOSAS NACIONAIS

Estou fazendo um *spaghetti* com molho de quatro queijos, minha especialidade.

Depois de uns minutos fazendo, a mulher que atormenta meus sonhos entra na cozinha com aquele vestido apertado que a deixa mais deliciosa ainda. Fico muito feliz por não ter tirado.

— Minha irmã não vai jantar conosco, está muito sonolenta por causa dos remédios. Então vou só fazer um sanduíche para ela e já venho te ajudar.

Estava para responder quando ela vai até a geladeira, abre e coloca essa bunda linda para cima me deixando doido e sem fala.

Estou quase saindo de perto do fogão e indo me esfregar nela quando a Ana se levanta, gira seu corpo, fecha a geladeira e põe queijo, alface, tomate

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

e blanquet de peru em cima da mesa. Ao ver essas coisas lights pergunto:

— Por que tem tanta verdura nessa geladeira?

Ela me olha constrangida e eu não entendo.

— É que... estava de... dieta — responde quando vai pegar o pão em uma cesta na mesa.

Franzo o cenho olhando o corpo dela.

— Mas por quê?

Ela me olha com raiva.

— Como por quê? Olha para mim.

— Estou olhando e, mesmo assim, não consigo entender.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Levanta os braços sem paciência e começa a fazer o pão, me ignorando.

— Ana, estou falando sério. O que você quer mudar? — Noto que as bochechas dela estão vermelhas, por causa disso me lembro do que falei naquela vez que transamos e me sinto um merda.

Me aproximo dela com cuidado. Coloco minhas mãos em seus ombros e a faço virar em minha direção. Ela fica com a cabeça baixa, mas com um dedo faço ela me olhar nos olhos.

— Você é perfeita assim. Não queria que mudasse nada.

Seus olhos brilham intensamente e ela sorri. Porém, logo se desfaz. Engole em seco. Se solta de mim.

PERIGOSAS ACHERON

— Mentira.

Faz um bico que começo a ficar excitado.

— Desculpa o que falei e não falei naquele dia. Estava com raiva, então disse e fiz coisas que me arrependo. — Como ela continua descrente, eu encosto meu corpo ao dela, passo minhas mãos pelo seu corpo e informo com a voz rouca. — acredite, Ana. Você é perfeita. Por mim, você não muda nada. Cada pedacinho seu é lindo.

Ela fecha os olhos extasiada ao me ouvir e com o carinho que estou fazendo no corpo dela. Não aguentando mais, eu a beijo sofregamente, dessa forma, a Ana corresponde com tanta ansiedade que fico tão duro que chega a doer. Eu aperto sua bunda e ela se esfrega no meu pau fazendo eu enlouquecer

PERIGOSAS NACIONAIS

ao ponto de colocá-la na mesa sentada para eu transar com ela ali mesmo. Porém, a Ana dá um gritinho e me solta.

— Sentei no sanduíche que estava fazendo.

— Você faz outro depois que... — Iria dizer depois de prová-la, mas a panela faz barulho e logo vejo que a água que estava o macarrão transborda. — Droga! — resmungo e vou desligar o fogo para a comida não ficar péssima.

Ana dá uma risada. Olho para ela e fico enfeitiçado. Como consegue ser tão encantadora?

— Melhor eu terminar de fazer o sanduíche da minha irmã e você nosso jantar. A gente pode brincar... — ela interrompe, contudo seus olhos brilham com promessas que me deixam mais louco ainda por ela.

PERIGOSAS ACHERON

Em seguida, faço o jantar mais animado do que estava. Pensando que hoje não saio daqui antes de sentir o calor dela novamente.



Estou nas nuvens quando vou ao quarto da Bia dar o sanduíche a minha irmã. Nem acredito que o Felipe disse aquelas coisas, e com tanta sinceridade. Suspiro sonhadora ao entrar no quarto.

— Hum... já quero saber o que aconteceu.

Com essa frase eu volto à realidade e vejo a Karla me olhando com um sorriso travesso.

PERIGOSAS NACIONAIS

Pigarreio sem graça.

— Nada — retruco e entrego o jantar dela.

Ela franze o cenho.

— Pensei que estivesse mais à vontade para me contar as coisas.

O rostinho dela murcha de desapontamento.

Respiro fundo.

— Não é isso. É que...

Estou imensamente sem jeito. Acredito que percebeu, pois sorri de novo, mas agora de uma maneira diferente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Senta aqui. — Sinaliza o espaço ao lado dela. — O que aconteceu? Me conta.

— Ele me disse coisas lindas, estou até agora...
— não consigo terminar porque meu rosto esquenta.

— Está nas nuvens. Aposto que ele disse que é linda.

Olho para ela feliz.

— Não. Disse que sou perfeita do jeito que sou. Surreal demais ouvir isso dele.

Os olhos da minha irmã brilham de alegria.

— Mas você é. Acredito que nunca tenha percebido o quanto é maravilhosa. — Ela abaixa a cabeça com ar de culpa. — Eu e meus pais

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ajudamos a ter uma autoestima tão ruim, mas sempre achei você linda.

Vira seu rosto para mim ao dizer essa última frase. Sinto ondas de calor perpassar meu coração.

Tudo que sempre quis está acontecendo ao mesmo tempo e estou desnorteada. Minha irmã sendo a "irmã" que sempre quis e o Felipe dizendo coisas lindas. Tenho medo de acordar e ver que tudo não passa de um sonho.

— Obrigada — digo apenas isso antes de pedir para ela comer o sanduíche.

Enquanto minha irmã janta ficamos conversando durante um tempo e nunca me senti tão à vontade com ela.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Depois de ficar sonolenta e dizer para eu curtir o momento intensamente, dou um beijo em sua bochecha, vou ao meu quarto, troco de roupa, pois aquele vestido estava me fazendo me sentir gorda, e me encaminho para a sala sentindo um frio na espinha.

O que será que faço? Jogo todo esse medo para o alto e transo novamente com o único cara que mexeu comigo? Ou faço ele se afastar de mim para valer?

PERIGOSAS ACHERON



Cadê a Ana? Daqui a pouco a comida esfria. Fico andando de um lado para o outro na sala esperando ela chegar. Quando estou quase indo à procura dela, ela regressa com outra roupa.

Franzo o cenho. Embora esteja gostosa nesse shortinho curto e blusa de algodão, aquele vestido deixava ela extremamente sensual.

Ela sorri para mim sem jeito e meu pau já balança na calça. Eu não me importaria de deixar a comida esfriar enquanto...

— Vamos comer? — ela pergunta cortando meu pensamento.

— Sim. Já até ajeitei a mesa.

Ana olha como arrumei a mesa de jantar. E com o sorriso de aprovação dela sinto ondas de calor pelo corpo todo. Nunca quis que nenhuma mulher que saísse aprovasse algo que fizesse, porém com ela é diferente. Me vejo querendo agradá-la o tempo todo.

Nós começamos a comer e fico tenso com o silêncio dela. Será que não gostou?

— Ana?

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela me olha e me perco em seus olhos azuis,
mais hipnotizantes do mundo.

Engulo em seco.

— Há algo no macarrão que não gostou? —
indago preocupado.

— Está maravilhoso — retruca com um sorriso
de tirar o fôlego.

— É... que... não falou nada.

Seus olhos arregalam, depois abaixam.

— O que foi?

Sem me olhar, ela responde:

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Estou bastante nervosa. Nunca imaginei que iríamos ter um jantar assim. Com essas velas...

Meu coração dispara de medo. Será que fui longe demais? Quis ser romântico, mas pelo jeito não consegui.

— Você não gostou? — expresso decepcionado.

— Eu amei.

Olho para ela sem entender.

— O que foi então?

— Nada. É que... parece que estou vivendo um sonho e que daqui a pouco vou acordar.

Abro um sorriso enorme.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Tudo é muito real.

Ela retribui meu sorriso feliz.

Acabamos de comer em um silêncio harmonioso.

— Vou lavar os pratos — avisa ao se levantar.

Quando chega perto de mim para pegar o meu prato, eu pego na cintura dela e a faço sentar no meu colo. Tiro a louça suja da mão dela. Deslizo minha mão pelo seu rosto, pescoço, clavícula, quando chego nos seios ela fica tensa.

Não gostei disso. Será que ela não quer?

Fito-aem uma pergunta muda, no entanto ela abaixa a cabeça e me dá um beijo que me deixa doido. Como minha mão estava nos seios dela eu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

aperto com força. Ana para de me beijar e se afasta. Eu não entendo, então puxo ela de volta. Ao ver seus olhos assustados, eu paro.

— Se não quiser a gente para, mas você está me dando sinais contraditórios.

Ela se levanta com os olhos cheio de lágrimas.

— Desculpa — profere com dificuldade.

Ao perceber a fragilidade dela me aproximo devagar. Ana me olha triste, meu coração aperta ao ver isso.

— Não sabia que isso iria acontecer com você.

Não entendo essa frase.

— O quê?

PERIGOSAS ACHERON

Ela respira fundo e me abraça.

— Esquece. Me beija de novo?

Olho para ela sem compreender suas atitudes. Dessa forma, seguro os ombros dela para que me encare.

— Ana. Você quer transar comigo ou não?

— Eu quero. Demais — ela responde com a voz rouca que me faz esquecer de tudo e a agarro, pego-a no colo. Apesar de ser pesada, eu não me importo. Quero essa mulher hoje.

Ela aponta o quarto dela no fim do corredor, ao entrar vejo que é bem feminino, com as paredes com um tom lilás bem clarinho, cama de solteiro

com colcha lilás também. Já sei qual a cor preferida dela. Embora mais cedo tenha entrado aqui, não havia reparado nesses detalhes.

Faço-a deitar na cama, me deito em cima e seus olhos ficam estranhos de novo. Mas ela me puxa para abraçá-la. Eu lambo seu pescoço, chupo, passo minha língua pela clavícula, quando chego nos seios, ela trava de novo. Percebo que respira fundo, como se estivesse nervosa de uma maneira desconfortável.

Olho-a e ela me beija com sofreguidão. Estou muito confuso. Alguma coisa está errada aqui.

Não quero fazer sexo com ela se não gosta que a toque. Por essa razão, afasto-me o suficiente para fitá-la.

— Ana, você não parece que quer. Toda vez

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que encosto nos seus seios você fica tensa, quando me deitei em cima de você me pareceu que não era isso que queria.

Saio de cima dela nervoso.

— Felipe, não é você. É que...— Engole em seco. — Não imaginei que isso fosse acontecer, mas estou aterrorizada de fazer sexo de novo. Sei que com você não será igual com o Rodrigo, contudo, quando toca meus seios, eu... — Sua voz embarga. — Lembro do que ele fez e...

Meu sangue ferve de raiva.

— Mas eu não sou ele. Nunca faria isso com você.

— Eu sei. É que...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Começa a chorar copiosamente, de soluçar, e meu coração se parte.

Me aproximo, pego ela em meu colo e a abraço forte.

— Eu estou aqui. Ele não irá tocar mais em você. Sou eu.

— Desculpa.

— Que isso?! Não peça desculpas.

— É que... ele... naquele dia... apertou meu seio... que demorou dias para... Quando você apertou... doeu... e... — noto que não consegue dizer uma frase com sentido. Mas compreendo tudo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Sinto um ódio perpassar meu corpo. Ainda mato aquele merda.

— Sinto muito. Farei com carinho, se quiser que te toque.

Ela me olha com os olhos molhados, balança a cabeça positivamente, depois segura minha mão e a coloca em um dos seios, delicadamente.

— Quero muito que me toque, por favor.

Meu pau fica duro, mas me controlo por ela.

Faço carinho devagar, ela fica tensa, mas logo relaxa. Olha em meus olhos e vejo que a excitação volta.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Adoro quando me toca. — Beija o canto do meu lábio. — Tenho certeza de que consegue apagar aquela noite horrível.

Sei muito bem o que ela está falando e vou me esforçar ao máximo para que não fique nenhum resquício daquela noite fatídica em sua mente. Quero que só se lembre do prazer que darei a ela.

PERIGOSAS ACHERON



Embora ainda esteja um pouco tensa, começo a relaxar com a delicadeza do Felipe. Ele me deita na cama, com um carinho que me emociona. Ao se levantar, me deixando lá, sinto um vazio.

— Aonde vai?

Sou presenteada com um sorriso de tirar o fôlego.

— Só vou fechar a porta para sua irmã não nos ouvir.

Sinto que fico corada, pois minhas bochechas esquentam.

Quando volta, tira a camisa e fico encantada com o peito nu dele. Suspiro sonhadora. Como ele consegue ser tão lindo?

Deita em cima de mim, vagorosamente. Olha em meus olhos e o que vejo faz com que meu corpo se aqueça da cabeça aos pés. Dessa vez, seu olhar demonstra paixão. Porém, acho difícil acreditar que sinta o mesmo que eu.

Ocorre que naquela vez eu havia pensado que ele estava afetado também e me enganei. Balanço a cabeça para esquecer aquele momento porque foi doloroso demais.

— O que houve? Se quiser fico ao seu lado e não em cima de você. — Felipe parece bastante preocupado.

Deslizo minhas mãos em seus ombros nus.

— Está perfeito assim. — Olho intensamente para ele. — Me beija?

Os olhos dele esquentam e o mesmo me beija com sofreguidão. Ao sentir que correspondo da mesma maneira, ele geme passando suas mãos por dentro da minha blusa. Com essa carícia, meu corpo fica em chamas.

Eu me esfrego nele já sentindo uma excitação insuportável. Só o Felipe para me enlouquecer desse jeito.

Quando ele tira minha blusa sinto frio, mas a pior sensação é a insegurança. Começo a pensar que vai me achar gorda, então noto que ele para achando que a minha rigidez é por outro motivo.

Desliza uma mão pela minha barriga murmurando que é ele e não outra pessoa. Me emociono mais com o gesto. Sorrio e tento deixar esse sentimento de baixa autoestima de lado.

Estou quase relaxando totalmente quando ele tira minha bermuda me deixando de calcinha e sutiã. Felipe fica parado me olhando durante um tempo. Seu rosto demonstra que gosta do que vê.

— Você é tão linda! — profere enlevado.

O resquício de insegurança vai embora com essa frase, portanto me levanto, deslizo minhas mãos pelo peito, barriga, indo até o zíper da calça

PERIGOSAS ACHERON

dele. Assim que o abro, acaricio seu pau e ele geme alto.

Fico tensa, preocupada que minha irmã possa ouvir.

— Felipe! — repreendo-o.

— Difícil ficar quieto com você me alisando desse jeito.

Sorrio e beijo um dos mamilos dele, enquanto continuo fazendo carinho lá.

Ele segura minhas mãos e me deita na cama com força. Olho meio assustada para ele, porém está tão atento em meu seios que não repara. Vai em direção ao meu colo, tira meu sutiã e lambe um mamilo com vontade. Embora esteja tensa, pois o Rodrigo machucou meus seios, conforme o Felipe

PERIGOSAS NACIONAIS

continua a carícia vou esquecendo aos poucos, até que estou gemendo e só sentindo a excitação crescendo. No momento que coloca a mão no meu clitóris, através da calcinha, sinto uma tensão no baixo ventre. Sinto ele removendo-a e algo aperta lá embaixo.

Ele fica de frente para a minha vagina, e antes de ficar nervosa ele beija, lambe, chupa meu clitóris me fazendo quase gritar. Continua fazendo isso, aumentando a intensidade até que sinto como se algo dentro de mim houvesse explodido e meu corpo convulsiona. Uau! Nunca senti algo tão perfeito.

Quando estou voltando ao momento presente, sinto ele me penetrando devagar. Meu coração dispara de medo, minha respiração fica alterada. Começo a empurrar o peito dele com desespero.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Calma, Ana. Sou eu — ele fala, mansamente, enquanto faz carinho em meus cabelos.

Subitamente percebo que minha mente havia voltado para aquela noite horrível com o Rodrigo, pensando que era ele, e não o Felipe. Eu paro de bater nele, então meu coração aperta, minha garganta fecha. Engulo em seco. Que vergonha!

— Desculpa. Eu...

— Shhh... Está tudo bem. Se quiser que eu pare... — ele comunica solícito, apesar de notar pela sua voz que está sentindo muita dificuldade em parar.

Respiro fundo, olho em seus olhos e me acalmo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Meu coração transborda de emoção ao me conscientizar que quem está dentro de mim, novamente, é o homem dos meus sonhos. Em vista disso, não vou deixar que um trauma interfira nesse momento mágico.

— Por favor, Felipe. Não pare. Já faz tempo que quero que isso se repita.

Seus olhos brilham intensamente e começa a se movimentar dentro de mim. Primeiramente devagar, mas depois rápido. Conseguimos encontrar um ritmo delicioso que logo sinto aquela tensão no baixo ventre, de novo. Após mais alguns movimentos, eu tenho o orgasmo mais intenso que pudesse imaginar que poderia ter. Gemo o nome dele, que se descontrola, entrando e saindo dentro de mim com força, fazendo com que goze enlouquecidamente, outra vez. Então, quando ele

PERIGOSAS ACHERON

libera o prazer dele dentro de mim, se joga, inicialmente em cima de mim, porém depois vai para o lado e coloca um braço em seus olhos.

Arrepios de pavor perpassam minha espinha. Já que está fazendo a mesma coisa que fez naquela ocasião. Será que irá se transformar como fez naquela noite? Será que irá se arrepender de ter transado comigo?

Meu coração se parte em mil pedaços, e sinto lágrimas descendo do meu rosto. Uma dor intensa atravessa meu peito e, em seguida, uma determinação me toma.

Não permitirei que faça isso comigo novamente. Não irei deixar que saiba o quanto me magoou como da outra vez.

Com esse pensamento em mente, me levanto,
PERIGOSAS ACHERON

limpo minhas lágrimas, coloco minha roupa.

— O que está fazendo? — ele indaga com uma entonação confusa.

Respiro fundo, me viro para ele com o queixo levantado.

— Acho que está na hora de ir embora.

Seus olhos arregalam.

— Por quê?

— Ué! Você mesmo disse que não gosta de dormir com as mulheres que transa? — Levanto a sobrancelha esperando concordância. Assim que ele balança a cabeça confirmando, continuo sem

deixar ele falar quando abre a boca. — Então, é melhor você ir, pois estou cansada com tudo que ocorreu hoje.

Felipe permanece com a boca aberta, bastante confuso com minha atitude.

Não posso fazer nada! Melhor ele pensar que não me afetou em nada para não me fazer sofrer como daquela vez.



Estou deitado olhando a Ana parada em frente à cama com um olhar determinado. O que houve com ela? Parecia que estava na mesma sintonia que eu.

Será que fiz algo de errado?

— Ana, eu fiz alguma coisa que não gostou? —
questiono com ternura.

PERIGOSAS NACIONAIS

Às vezes, eu a assustei na minha violência de chegar ao orgasmo.

Ela franze o cenho como se não entendesse.

— Te machuquei? — insisto.

Noto que não sabe o que dizer, então se vira, pega minhas roupas e joga em cima de mim.

— Vá embora.

Ao ouvir ela me expulsando, de novo, sinto uma queimação na boca do estômago. Não sei se estou sentindo raiva ou... pavor?!

Suspiro angustiado. Não quero que ela me rejeite.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Olho-a atentamente. Será que está querendo revidar o que fiz com ela?

Ao me dar conta disso, começo a sentir um ódio absurdo. Não vou permitir que faça isso.

Faço um bico, tiro minhas roupas da minha barriga e jogo no chão.

— Não vou a lugar nenhum.

Ana para o que está fazendo (pegando alguma coisa em seu armário) e me olha.

— Como?

Deito mais relaxado na cama.

— Vou dormir aqui.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Seu rosto fica vermelho.

— Está doido? — pergunta alterada.

— Ana, pare de fazer cena e vem deitar.

— Qual o seu problema? Estou facilitando as coisas para você!

Franzo o cenho sem entender.

— Acho que está complicando. Isso sim.

Ela bufa de raiva e vem em minha direção.

— Eu? — Aponta para si mesma.

Só aceno a cabeça, confirmando.

— Mas você disse que não dorme com as mulheres que transa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Dou um sorriso amplo.

— Também disse que não transo com uma mulher mais de uma vez. — Abre os braços e olha para os lados para mostrar o que nós fizemos. — E olha só? Acabei de transar com você uma segunda vez e quero mais.

Ela me olha chocada.

Quando penso que está amolecendo, Ana balança a cabeça em negação e vai em direção à porta.

Levanto da cama em um pulo e vou atrás dela.

— Aonde pensa que vai?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela não responde e continua andando, saindo do quarto. Logo que chega na sala percebe que fui atrás, por essa razão vira em minha direção com os olhos assustados, olhando para mim e o corredor.

— Felipe, você está nu. Volta para o quarto.

Percebo que está nervosa pois, provavelmente, se encontra preocupada da sua irmã me ver assim. Aproveito que está apreensiva para conseguir o que quero.

— Só volto se você for comigo e dormir quietinha nos meus braços.

Acredito que esteja cedendo, visto que seu rosto fica corado e abre um meio-sorriso.

— Está bem — profere depois de dar um suspiro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Abro um sorriso travesso, me aproximo, dou um beijo em seus lábios e digo:

— Você é diferente para mim.

Estou para falar algo mais quando a campainha toca. Nós dois nos olhamos. Quem será? Já está bem tarde para ela receber visitas.

Ela vai ver pelo olho mágico. Quando se vira seu rosto está branco.

— Quem é? — indago apreensivo.

Engole em seco antes de responder:

— O Guilherme está aqui! O marido da minha irmã.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



Meu Deus! O que vou fazer agora? O marido da minha irmã toca a campainha de novo. Olho para o Felipe sem saber o que fazer. Ele coloca um dedo na boca, sinalizando para ficar em silêncio. Vai ao quarto e vou atrás. Observo ele colocando a roupa.

Por um momento, noto que não tem camisinha jogada no chão. Esse pensamento morre quando o Guilherme toca a campainha, novamente e começa a gritar dizendo que sabe que a Karla está aqui.

PERIGOSAS NACIONAIS

Meu coração começa a disparar de medo.
Minha respiração fica alterada.

— Pode deixar que resolvo.

Dou um pulo, me assustando com a voz do Felipe. Estava muito distraída com meus pensamentos que não vi ele terminar de se arrumar e se aproximar de mim.

Ele sai do meu quarto e atende a porta antes que possa impedi-lo.

Ao ver o Guilherme em seu terno caro e com os cabelos desgrehados, sinto arrepios de gelar os ossos.

Ele tenta entrar, mas o Felipe não deixa.

— Não autorizei a sua entrada.

PERIGOSAS ACHERON

O marido da minha irmã olha para ele com raiva.

— Como se precisasse de alguma autorização.

Quando ele empurra o Felipe fazendo-o quase cair no chão, eu respiro fundo para criar coragem e fico em seu caminho.

— Guilherme — começo tensa. — Você quebrou o braço e a perna dela. Por favor... não se aproxime mais — suplico.

Ele bufa.

— A Karla é fresca. Óbvio que não a machuquei assim. — Seu olhar fica com um brilho de deboche. — Não sei por que a defende tanto. Ela não gosta de você. Sempre me falou que era horrível ter uma irmã fraca e gorda. A Karla tem

PERIGOSAS NACIONAIS

vergonha de você. Só te chamou hoje porque sabe que a minha sogra irá saber que está fazendo charme.

Isso dói. Embora eu saiba que se machucou mesmo, pois eu a levei ao hospital, o que ele informou sobre o que a minha irmã pensa de mim é verdade, ou era.

— Para de colocar mentiras na cabeça dela. Vi nitidamente que a Karla ama a irmã, incondicionalmente.

Sorrio agradecida ao homem que amo.

Guilherme bufa.

— Se não quer acreditar, problema seu. Agora saia da frente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Me mantenho firme em sua frente.

— Não irei permitir que chegue perto dela.

Seu olhar fica perigoso.

Penso que vai dizer algo, mas ele só levanta a mão para me bater, porém essa mão não chega porque o Felipe a segura e dá um soco no rosto dele.

— Você sabe quem eu sou? — Guilherme pergunta com ódio, enquanto passa a mão no queixo.

— Sei sim. Um covarde que bate em mulher!
— ele retruca furioso.

PERIGOSAS ACHERON

Guilherme vai para cima do Felipe, todavia eu o impeço o empurrando com toda a minha força, que cai no sofá desnorteado.

— Não irei permitir que se aproxime dela!

Minha irmã dá um grito no quarto. Não entendo o que diz, mas ao virar o rosto, foi a oportunidade que o Guilherme teve para se levantar e me empurrar, com violência, fazendo com que bata a coluna e a cabeça na parede. Isso faz com que tudo se apague.



— Não! — grito em desespero ao ver a Ana jogada no chão.

O marido da Karla vai em direção ao quarto, mas eu não deixo. O seguro pelo braço e, após isso, seguro o colarinho da sua camisa.

— Seu covarde! — esbravejo irritado e dou um soco, depois outro, mais outro até que ouço um grito. Ao olhar vejo a Karla se arrastando no chão.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Se o matar será preso — ela só diz isso, então eu o solto e o mesmo cai no chão com o rosto todo ensanguentado.

Me viro para a Ana. Ainda desacordada. Droga! Me aproximo, balanço seus braços e peço para acordar.

— Você vai ser preso por isso, garoto! — Guilherme ameaça.

— Para com isso. Se fizer isso direi tudo que tem feito comigo.

— Como se alguém fosse acreditar — profere com deboche.

— Mesmo que não acreditem, o escândalo não será bom para a imagem da sua empresa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Karla permanece no chão, com o rosto retorcido de dor. Vou ajudá-la. Enquanto a levanto com cuidado, o marido dela expressa:

— Você é uma vagabunda! Não merece tudo que lhe dou.

— Se sou isso, por que não me esquece e a gente se divorcia? Não aguento mais. — Sua voz está sofrida, como se realmente não aguentasse mais essa situação.

— Porque eu te amo!

— Quem ama não machuca e não... — Olha para a irmã. — O que fez com ela? — questiona com a voz embargada.

Pela primeira vez, o Guilherme parece que se sente culpado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ela quis me impedir de te ver.

— Seu verme! Eu te odeio! Nunca vou voltar.
Vai embora. Irei me livrar de você.

O rosto dele se contorce de ódio.

— Não vai se livrar não. Você é minha!

— Acho bom ir embora, senão irei aos tabloides falar o ser horrível que é.

— Você não teria a coragem! — argumenta em tom ameaçador.

Sinto que a Karla treme de medo.

— Claro que tenho. Depois do que fez com minha irmã, não me importarei em acabar com você! — ela diz com um fúria que me surpreende.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você nunca gostou dela. Por...

— Sai daqui! Não quero te ver nunca mais! —
A irmã da Ana o interrompe irada.

Guilherme olha assustado para ela e fica sem reação.

— Felipe, me deixa aqui e vai ver minha irmã.

Deixo-a sentada no sofá, apesar dos protestos, pois queria que a deixasse no chão.

Me aproximo da Ana, verifico os batimentos cardíacos e se está respirando. Balanço ela de leve. Depois de alguns segundos, acorda, meio perdida. Passa a mão na cabeça como se sentisse dor.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

De repente se lembra de tudo e olha em volta. Ao ver a Karla sentada suspira de alívio. Mas essa sensação some quando observa o Guilherme ir em direção a ela.

— Fique longe da minha irmã — Ana grita, tentando se levantar, contudo falha.

Eu a levanto no momento que a Karla berra para o marido a soltar.

— Eu te amo. Eu só me descontrolei porque continua com essa ideia de me deixar. Já disse que não quero me separar. Eu não posso viver sem você.

— Seu lunático! Me solta.

Deixo a Ana no canto e pego o braço do Guilherme.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Acho bom você não tocar nela — comunico ameaçadoramente.

— Ela é minha mulher!

— Guilherme, por favor. Vai embora! — Karla está suplicando agora, com lágrimas descendo de seu rosto. — Você passou dos limites hoje. Além de ter quebrado meus membros, você machucou a pessoa que mais amo no mundo — informa aos soluços.

— Você ama essa gorda? — indaga com nojo.

Para mim foi demais. Dou outro soco nele.

— Acredito que seja melhor ir embora logo, senão não respondo por mim.

O covarde fica com medo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Só vou porque não quero causar mais sofrimentos a minha amada. Depois eu volto.

Tenta se aproximar da Karla, mas eu impeço. Seus olhos brilham de ódio, mas recua. Olha para a esposa com um brilho terno. Que louco!

— Me perdoa. Prometo me controlar.

Karla olha para ele com raiva.

— Vai embora! — pede, incisivamente.

Guilherme vai sem dizer mais nada. Fecha a porta atrás dele sentindo uma fúria que está me deixando sem ar.

Pego a irmã da Ana no colo e a coloco na cama. Enquanto isso, a Ana foi providenciar água com açúcar para acalmar a irmã.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Depois de quase duas horas com as duas chorando, a Karla dorme.

Pego minha amada no colo, ela se surpreende. No entanto, ao vê-la jogada no chão desacordada me deu um receio que nunca senti antes. Só de pensar em perdê-la sinto falta de ar e um aperto intenso no peito.

Deito-a na cama, tiro suas roupas, depois removo as minhas também e me deito ao seu lado.

A abraço forte. Sentir seu cheiro acalma meu coração.

— Ainda dói a cabeça e as costas?

Apesar dela não tenha dito nada, de não ter reclamado uma única vez, eu sei, pois passou as mãos na cabeça várias vezes.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Um pouco.

Beijo sua cabeça, e deslizo minhas mãos pela suas costas.

— Não irei permitir que ele faça isso de novo. Me perdoe por não ter impedido.

Me sinto culpado de não ter previsto.

— Felipe, não teve como prever o movimento dele. Não peça desculpas, não é sua culpa.

Ela beija meu peito e se aconchega mais.

— Não importa. Deveria ter prestado mais atenção — insisto angustiado.

Ana se afasta um pouco para olhar em meus olhos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não se culpe. Caso não estivesse aqui, algo pior teria acontecido. — Antes de deitar sua cabeça em meu peito acrescenta: — Vamos dormir que estou cansada. O importante é que você está aqui comigo.

Meu coração aperta com a imagem do que poderia ter ocorrido caso não estivesse aqui, mas isso muda quando ela diz a última frase. Sinto ondas de calor perpassar meu corpo. Me emociona saber que a minha presença é importante.

Adormeço com um sorriso satisfeito no rosto, uma vez que estou com uma mulher incrível nos braços que irei cuidar e não deixarei que se afaste de mim mais.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



Acordo com o celular tocando. Sem abrir os olhos, estico meu braço livre e o pego.

— Alô — atendo sem olhar no visualizador de chamadas.

— *Bom dia.* — Ouço a voz do Miguel e sorrio.

— Bom dia.

— Quem é? — Felipe pergunta sonolento.

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele está agarrado a mim por trás, com um braço envolta da minha barriga.

— *Pelo visto dormiu com o bonitão* — meu amigo afirma.

Fico constrangida e começo a falar com dificuldade.

— Bom... aconteceu e...

— *Precisa se explicar não. Se o João me quisesse só por uma noite eu não pensaria duas vezes, mesmo sabendo que iria sofrer. Estou aqui para você, caso precise de um ombro amigo. Aliás, amigos servem para essas coisas mesmo.*

Ri com gosto depois de falar isso.

Felipe me aperta e repete a pergunta.

PERIGOSAS ACHERON

— É o Miguel.

Ele resmunga e se aconchega mais em mim.

— *Como estão as coisas aí? Sua irmã está melhor?*

Suspiro, me lembrando de tudo que aconteceu ontem e conto para ele que o Guilherme passou aqui ontem.

— *Caramba! Ainda bem que o Felipe estava aí.*

— Sim.

— *Ela precisa denunciar ele, Ana.*

— Também acho. Mas, pela conversa que tivemos ontem, ela não quer. Tem medo de piorar a situação. Pois embora seja juíza, ele é um

PERIGOSAS NACIONAIS

empresário riquíssimo. Pode sair impune e... não quero nem pensar.

Miguel fica um tempo em silêncio.

— *Vou falar com o Rivaldo.*

Meu corpo gela.

— Por quê? Seu pai não é delegado.

— *Não, mas conhece um que não é corrupto e segue as leis. Além do fato de ser dono de uma empresa de segurança, então poderá ajudar não deixando o marido dela se aproximar.*

— Acho melhor não. Vocês não se dão bem. Aliás, como foi ontem?

Miguel resmunga.

PERIGOSAS ACHERON

— *Prefiro nem comentar.*

— Tudo bem. — Respeito porque sei como é desagradável para ele dizer toda vez que o pai o humilha ou diz coisas horríveis a seu respeito. Rivaldo sempre quer deixar claro a insatisfação de ter um filho gay. Por isso não entendo o motivo de sempre ligar insistindo para o Miguel ir lhe ver.

— *Não se preocupe comigo. Mesmo odiando pedir algo a ele, farei isso por você. Não quero que fique exposta a esse homem de novo. Não sei quanto tempo o Felipe vai querer te proteger.*

Minha garganta fecha e meu peito aperta.

Ao notar que fico muda, meu amigo faz um som contrariado.

— *Amiga, você sabe muito bem que ele não é um cara para namorar. Ou encara isso numa boa ou não poderá dormir com ele.*

— Ok.

— *Desculpa. Fui insensível. O dia ontem foi bem estressante. Com certeza o Felipe gosta de você. Irá te tratar diferente das outras.*

Infelizmente, o que ele falou não pode ser apagado. Eu sei que é isso que pensa. Só falou isso agora, pois sabe que me magoou.

— Está tudo bem.

— *Ana, preciso contar uma coisa que me contaram. É uma notícia boa.*

— O que é?

— *Você sabe que a fofoca rola solta, então os pais do Rodrigo souberam o que o filho deles fez com você na minha festa e de outros casos dele. — Ele dá uma risada e meu estômago embrulha. — Bom, o ponto positivo é que ele vai para a Alemanha fazer faculdade lá. Dessa forma, você não o verá mais. Tenho que admitir que fiquei surpreso do Lucas fazer isso. O pai dele conhece o pai do Rodrigo, pois trabalham juntos na mesma empresa, por essa razão são amigos. Quando o Lucas contou ao pai das coisas que o Rodrigo anda fazendo, o seu progenitor comentou com outro funcionário, que comentou com outra pessoa que trabalha na empresa, sobre essas coisas. Então o Lucas me ligou agora para contar que o pai do Rodrigo informou que o filho recebeu uma bolsa para estudar na Alemanha e está indo no próximo fim de semana — bufa descrente. — Obviamente quer se livrar do filho que está fazendo besteira.*

Nossa! Que alívio!

— Jura? Agradece o Lucas por mim, então. Mesmo que não tenha estudado com o Rodrigo, ele sempre estava nas festas com a galera da nossa faculdade.

— *Sim, amiga. Agora não precisa se preocupar que irá vê-lo depois de ontem. Pode deixar que agradeço sim.*

Suspiro e agradeço a ele emocionada.

— *Precisa agradecer não. Daqui a pouco estou aí.*

— Ok. Beijos.

PERIGOSAS NACIONAIS

Desligo me sentindo desanimada, embora o fato do Rodrigo ir para outro país me alegre, o que o Miguel falou sobre encarar que o cara por quem sou apaixonada não quer compromisso me corta o coração.

Felipe beija meu ombro e eu tento me afastar.

— Daqui a pouco, Miguel está aqui e preciso tomar banho.

— Ótimo. Preciso também! — ele retruca já com a voz rouca. — Mas antes me fala o que precisa agradecer ao Lucas.

Conto para ele o que o Miguel me falou e sorri abertamente com a notícia.

PERIGOSAS ACHERON

— Que alívio saber que não vai mais vê-lo e fico feliz que não vou mais ver aquele imbecil que machucou você — comenta alegre. Em seguida, seus olhos esquentam quando continua: — Vamos tomar banho, então?

Penso em informar que prefiro tomar banho sozinha, mas se teremos poucos momentos juntos, como o Miguel pensa, irei aproveitar.



Depois de fazer um sexo gostoso com a Ana no banho, troco de roupa revigorado e feliz. Saber que o Rodrigo vai embora me deixa extremamente alegre. A Ana não vai precisar vê-lo nas festinhas, pois se já fica tensa lembrando dele quando a toco, imagina quando o vê?

Estou abismado como cada vez que a provo, mais viciado eu fico. Isso nunca aconteceu.

PERIGOSAS NACIONAIS

Quando ela vai ver a irmã, aviso que irei preparar nosso café da manhã.

— A Karla disse que está melhor. Porém, não quer levantar. Pedi perdão por não vir comer com a gente — Ana comunica assim que entra na cozinha.

— Tudo bem. Eu entendo. O importante é ela estar melhor — retruco com um sorriso enorme.

Ela retribui o sorriso, se aproxima, beija meus lábios de leve e agradece por tudo que tenho feito.

— Tem sido um prazer enorme te ajudar.

Acredito que tenha entendido o duplo sentido, pois bate no meu ombro de leve.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Colocamos a mesa, comemos e, quando ela está no quarto com a Karla, o Miguel chega com um homem muito parecido com ele. Penso que devem ser irmãos porque o cara parece ter uns 30 e poucos anos.

— Oi, Felipe — Miguel me cumprimenta assim que entra com esse homem. Depois aponta para ele e acrescenta com uma entonação estranha. — Esse aqui é o Rivaldo, meu pai.

Fico em choque durante alguns segundos.

— É. Não parece, eu sei — profere com ar de enfado. — Como me teve com 18 anos, então todos pensam que somos irmãos.

O pai dele olha para o filho com ar de repreensão.

PERIGOSAS ACHERON

— Precisa mencionar isso?

Miguel bufa.

— Vai ter vergonha de admitir que é meu pai para ele? Não se preocupe que o Felipe não irá espalhar.

Rivaldo o fita com raiva.

— Sabe muito bem que não é isso.

Antes do pai dele continuar, a Ana entra na sala me fazendo suspirar de alívio. A situação estava bem constrangedora.

Ela abre um sorriso imenso ao ver o amigo, então sinto um embrulho no estômago ao vê-la abraçá-lo e beijar sua bochecha. Ele a aperta nos

braços fazendo com que sinta uma queimação na barriga.

Assim que ela o solta, olha para o Rivaldo séria. O cumprimenta muito fria.

— Obrigada por ter vindo — Ana agradece com a voz tensa.

O pai do Miguel abre um sorriso sem graça.

— Faço com o maior prazer. — Dá uma tossida e continua: — Meu filho informou o que aconteceu. Entendo o medo da sua irmã, mas eu garanto que, enquanto o caso dela estiver em andamento na justiça, colocarei seguranças o tempo com ela. O marido dela não terá chance de fazer mal algum a ela.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Muito obrigada — agora a Ana diz com uma voz embargada de emoção. — Venham se sentar, por favor.

Eles se sentam no sofá, enquanto eu sento no braço da poltrona que ela sentou.

— Não precisa agradecer. Você tem sido uma amiga muito especial para o meu filho, nesse sentido faço questão de te ajudar.

Noto que a voz dele fica estranha, como se estivesse um pouco envergonhado.

— Antes que me esqueça — Rivaldo continua —, falei com meu amigo Rogério. Ele é um delegado excelente. Com certeza irá olhar o caso de uma maneira diferenciada. E ele conhece juízes que não são corruptos. Enfim, fará o possível para o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

caso da sua irmã ir para as mãos de pessoas que ele conheça. Além disso, espero que não se importe, mas ele pediu uma denúncia dela por escrito.

Ana começa a chorar. Acaricio seus cabelos em sinal de apoio.

— Amiga, não chora — Miguel pede quase chorando também. — Realmente acha que não faria qualquer coisa por você?

— Não fale assim, filho. Assim ela vai achar que te pedi algo e não é verdade.

Miguel se vira para ele com ar de raiva.

— Não?

Rivaldo fica com o rosto corado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Só pedi para ir naquele jantar com alguns colegas de trabalho com uma menina.

Fico de boca aberta. Como é que é?

— Se não aceita o Miguel como ele é, não aceito sua ajuda. Tenho certeza de que conseguirei manter o Guilherme longe sem você.

— Ana! Eu farei isso por você. E você irá comigo. Será tranquilo.

Meu sangue ferve de ira.

— Ela irá como sua namorada? — questiono me levantando nervoso.

Miguel me olha de um jeito como se a resposta fosse óbvia.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim. Meu pai não aceita o fato de ter um filho gay.

— Ela não vai não — comunico irritado.

Ana me olha sem entender.

— Eu faria isso, mas já fizemos isso pela sua mãe e você ficou muito mal. Lembra-se?

Ele a encara com os olhos cheio de lágrimas.

— Amiga, eu te amo. Mas minha mãe fez eu te beijar na boca e agir como se fosse outra pessoa, e isso acabou comigo. Porém, dessa vez...

— Como é que é? Você já...? — interrompo-o, mas não consigo terminar.

PERIGOSAS ACHERON

Só de imaginar ele beijando a Ana na boca me dá vontade de quebrar algo.

— O que foi, Felipe?

Olho para ela nervoso.

Não respondo e olho para o Rivaldo com ódio.

— Você deveria ter vergonha de pedir isso ao seu filho. Se não o aceita, então deixa-o em paz. — Ouço um soluço vindo do Miguel e a raiva que sinto agora é por esse pai o tratar assim. — Caso não queira ajudar de verdade, vá embora que eu faço isso. Não precisamos de você.

A expressão dele muda de indignado, triste e depois para vergonha.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Exatamente. Não precisamos da sua ajuda. Se não aceita meu amigo assim, então faça o favor de sair da vida dele! — Ana profere com fúria.

Olho para ela encantado com o jeito que está defendendo seu amigo.

Rivaldo engole em seco, olha para o filho e diz:

— Não é minha intenção magoá-lo, porém é constrangedor ter um filho assim.

Para Ana foi demais.

— Saia daqui e suma da vida do Miguel! Não deixarei que o magoe mais. Ele é uma das melhores pessoas que conheço nesse mundo. Se você o despreza é porque não o merece. Saia da minha casa! — diz aos berros.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Rivaldo arregala os olhos.

— Está tudo bem, amiga — Miguel tenta acalmá-la , contudo não consegue.

— Amigo, cansei de ver você assim toda vez que se encontra com esse idiota!

O pai dele o olha com culpa.

— Sinto muito. Irei ajudar sem pedir nada em troca. Não precisa sair comigo fingindo ser outra pessoa.

— Melhor não. Esquece! — Ana retruca desgastada.

Miguel segura seus ombros, a abraça e beija seus cabelos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Deixa ele ajudar, Ana. Por favor. Tenho medo do que possa acontecer a você.

Vejo isso e meu ciúme volta com tudo.

— Ela só irá aceitar se seu pai não exigir que saia nesse jantar com a Ana como sua namorada — peço incisivamente.

Todos me olham de uma maneira estranha. O meu objeto de desejo parece mais confuso do que tudo.

— Pode ter certeza de que não irei fazer isso — Rivaldo responde ao meu pedido e dá uma piscada como se entendesse o meu dilema.

Desse modo, a Ana aceita e o leva até o quarto da Karla, que se encontra sentada, já vestida.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Oi — ela cumprimenta com a voz baixa.

Olha para o pai do Miguel perdida, como se perguntasse o porquê dele estar ali.

Ana os apresenta, comunicando o motivo da sua vinda e ela não parece feliz.

— Agradeço a sua ajuda, mas não posso denunciar meu marido.

— Por que não? — Ana indaga contrariada.

Sinto raiva da atitude da Karla, pois depois de ontem ela deveria fazer isso logo, uma vez que o verme machucou a irmã.

— Não tem necessidade.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Como não? — pergunto nervoso. — Caso não se preocupe com você, pensa na sua irmã. Ontem ele não se importou nem um pouco em machucá-la. — Minha voz sai rouca de fúria.

A expressão da Karla muda, em seguida vejo lágrimas descendo do seu rosto.

— Desculpa. A culpa é minha. Não deveria ter envolvido minha irmã nisso.

— Agora ela já está envolvida.

Ela me olha triste, suspira e articula:

— Tem razão. Não posso ter medo mais. Pelo menos por ela.

Olha para a Ana com amor. E recebo um sorriso carinhoso de volta.

PERIGOSAS ACHERON

— Perfeito. Já falei com meu amigo delegado. Você precisará ir à delegacia com a denúncia escrita e assinada, mas se quiser pode fazer isso lá e depois fazer exame de corpo de delito, contudo irei te acompanhar o tempo todo — Rivaldo informa.

— Vai ficar tudo bem agora — Ana fala emocionada quando se aproxima da cama e a abraça.

— Com certeza. Tenho você — Karla retruca com ternura.

— Caramba! Nunca imaginei que veria isso. Poderia dizer que é tudo falso, porém é impossível pensar assim ao presenciar essa cena. Fico tão feliz — Miguel sussurra em meu ouvido para ninguém ouvir.

— Também fico. Percebo que isso deixa a Ana

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

muito alegre. Como se quisesse isso há muito tempo.

— Ela não conversava comigo sobre isso, entretanto quando falava da irmã eu sentia que gostaria que a situação fosse diferente.

— Acho que elas querem ficar sozinhas, pois nos ignoraram — falo com ar de riso para ele e o pai.

Nós rimos e as deixamos a sós.

— Vou verificar com o Rogério se ele pode resolver boa parte da situação da Karla hoje — Rivaldo pronuncia antes de pegar o celular.

Quando ele se afasta, eu peço ao Miguel para ficar com a Ana enquanto passo em casa para pegar minhas coisas. Ele me olha sério.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Tem certeza do que está fazendo?

Franzo o cenho sem entender.

— Claro que tenho. Não posso ficar aqui sem roupas.

— Felipe, a Ana é uma mulher maravilhosa, não merece sofrer. Caso não queira algo sério, se afaste.

Ao compreender coloco a mão no ombro dele.

— Ela é incrível. É impossível querer ficar longe.

Miguel me olha com raiva e sorriso.

— Eu quero namorar com ela.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Seus olhos arregalam.

— Jura?

— Sim. Pensei que não fosse me apaixonar nunca na vida, porém olha para mim? Não consigo ficar longe, tenho ciúmes do amigo gay dela. Quero ela só para mim.

Miguel ri com gosto.

— Fico feliz que ela tenha te conquistado. Não precisa ter ciúmes de mim. Só gosto de homens. — Depois fica sério. — Só não a magoe. Por favor.

— Farei o meu melhor para não fazer isso.

Ele sorri aliviado e me despeço para ir logo pegar minhas coisas, porque quanto menos tempo passar longe dela é melhor.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



Já se passaram duas semanas desde o dia que peguei minha irmã na casa dela. Depois que ela fez a denúncia, o delegado amigo do pai do Miguel conseguiu que o juiz conhecido dele pegasse o processo, então ele determinou que o Guilherme não chegasse a cem metros da minha irmã.

Ele ficou possesso e tentou vir aqui, porém o Rivaldo cumpriu com o prometido e deixou um dos seus funcionários aqui. Em vista disso, o Guilherme

não conseguiu chegar perto da Karla.

O Felipe tem dormido aqui desde então. Não sei o que somos, mas ele faz questão de andarmos de mãos dadas na faculdade, mostrando que está comigo.

Isso tem me causado um medo enorme, mas ao mesmo tempo parece que estou vivendo um conto de fadas.

É extremamente carinhoso, amoroso, gentil. Aquele tipo de namorado perfeito. Faz sempre um jantar delicioso para mim e a Karla, vamos ao cinema nos finais de semana, assistimos seriados aqui em casa agarradinhos. Ele não me pediu em namoro, porém está agindo como um namorado.

Hoje estamos na casa do Enzo, pois é aniversário dele. A Bia está cada dia mais linda.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Vive com o namorado e nunca imaginei que pudesse ser tão feliz. Os pais dela adoram ele, dizem que o Enzo é o genro que sempre pediram a Deus.

Ele não convidou muita gente, só os pais da Bia, eu, a Karla, o Miguel, o Felipe e a família.

Estou sentada no sofá ao lado do meu amor quando o celular dele toca. Ele sorri, atendendo animado.

— Oi, Vítor. — Algo que o amigo informa faz com que seus olhos iluminem. — Que legal. Ficarei feliz em receber você. — Balança a cabeça, positivamente. — Perfeito, tchau. Estarei te esperando.

Desliga, levanta e vai falar com o Enzo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Cara, aquele meu amigo que cresceu comigo, o Vítor, vem no domingo. Precisa resolver umas coisas aqui e vai aproveitar para passar a semana comigo.

— Que legal! Faz tempo que não o vejo.

— Eu também, pois não vou a Cabo Frio tem meses.

— Podemos combinar algo.

— Sim. Ele falou que gostaria de ir naquela boate que fomos da última vez — diz com um sorriso travesso.

Enzo fica sério, olha para a Bia e depois para mim.

— Vou ver com a Bia.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Felipe bufa.

— Não é lugar para mulheres como elas — sussurra, porém consigo ouvir.

Ele está perto de mim o suficiente para ouvir tudo.

— Não vou mais para esses lugares, porque, caso não tenha percebido, eu estou *namorando* — enfatiza a última palavra e acrescenta apontando com a cabeça para mim. — Pensei que estivesse também.

O jeito que se vira e olha para mim como se eu não tivesse importância me corta o coração.

— E daí? Não podemos nos divertir?

PERIGOSAS ACHERON

Enzo agora está com um brilho de raiva no olhar.

— Você não tem respeito por ninguém? Caso não queira um relacionamento sério, não a iluda — profere baixo, mas estou tão atenta que consigo entender.

— Cara, eu pensei. De verdade. Porém, em momentos como esse, em que meu amigo vem para curtirmos, eu não quero um relacionamento sério, pois isso me impossibilita de ir a uma boate sozinho por causa de uma mulher. Por esse motivo que nunca quis namorar. Ela é uma transa boa, no entanto daqui a pouco eu enjoa.

Aquilo foi demais! Me levanto, vou ao banheiro e fecho a porta com as mãos tremendo.

Será que foi tudo um sonho? Aquele homem

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

apaixonado que fazia amor comigo com veneração, que desfilava comigo na faculdade como se fosse meu, não existiu?

Sinto como se ele houvesse enfiado uma faca em meu peito. E, cara, dói muito!

Choro com uma sensação horrível. Como fui idiota! Mais uma vez.

Depois de alguns minutos, limpo minhas lágrimas, olho no espelho e penso: essa foi a última vez que ele me fez de trouxa!

PERIGOSAS ACHERON



Observo a Ana ir ao banheiro sem dizer nada e estranho. O que será que aconteceu?

— Sinceramente, estou decepcionado com você. Iludiu a garota só por um capricho — Enzo me repreende e fico irritado com isso.

— Capricho não. Ela me deu um puta tesão e transamos. Nada de mais.

PERIGOSAS NACIONAIS

Embora eu não tenha enjoado dela, sei que isso vai acontecer. Fui longe demais nisso. Não sou homem de compromisso. Só estava esperando enjoar. Tem demorado, dessa forma estava curtindo enquanto não chegava o momento de acabar.

Caramba, não entendo o porquê do Enzo ficar com raiva da minha atitude. Meu amigo de infância vem aí, e não vou deixar de sair com ele. Provavelmente vou querer pegar mulher, então é melhor a Ana não ir. É só isso! Não estou "terminando". Como não a pedi em namoro podemos ficar com outras pessoas. Paro esse pensamento, franzo o cenho ao imaginar ela com outro cara. Cacete! Por que sempre sinto essa queimação no estômago?

— Você não merece a Ana! — meu amigo declara e sai nervoso.

PERIGOSAS ACHERON

Bufo. Que drama!

Após alguns segundos, começo a ficar preocupado com a Ana. Quando penso em ir até ela, a mesma aparece com um aspecto esquisito. Me aproximo preocupado.

— Está tudo bem?

Sorri para mim, mas o sorriso não atinge os olhos.

— Sim — responde seca.

Se afasta, vai até o Miguel, que está conversando com os pais de ambos os casais. Diz algo em seu ouvido, então ele me olha com ódio.

PERIGOSAS NACIONAIS

Igualmente chama a irmã, que estava perto da Bia conversando. Karla faz uma expressão confusa, porém ao analisar o rosto da Ana, um brilho furioso perpassa em seus olhos e me olha como se quisesse me matar.

Arrepios gelados passam em minha espinha!

O que será que houve?

Ana se despede de todos e fico sem entender nada.

Pego em seu braço antes que saia.

— Aonde pensa que está indo sem mim?!

Ela ri com deboche com a pergunta. Depois me olha séria.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Me solta!

— Ana, o que houve?

Olha no fundo dos meus olhos.

— Infelizmente eu ouvi tudo que conversou com o Enzo. — Arrepios de medo perpassam meu corpo. — Nesse sentido, acho bom pararmos por aqui. Foi bom enquanto durou.

— Mas...

— Não enjoou de mim? — Termina por mim.

Faço bico com raiva e ondas de fúria passam em todo meu corpo.

— Para de drama! Você sempre soube que não sou homem de compromisso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Seus olhos brilham com as lágrimas que ameaçam cair. Meu coração aperta ao ver isso.

— Sim, eu sei. Foram bons os momentos que tivemos, porém para mim não dá mais. Eu me envolvo muito.

Com essa última frase, ela se vira me deixando arrasado. Vendo-a sair da minha vida está sendo doloroso de uma maneira que não havia imaginado que seria.

Contudo, é melhor assim. Já faz um tempo que tenho pensado em acabar com tudo, pois magoá-la é a última coisa que quero. Agora fiz isso, no entanto no futuro pode ser pior. Se traí-la, ela não vai aguentar.

Minha garganta fecha, meu peito dói.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

É melhor assim. Repito isso a mim mesmo inúmeras vezes para ver se me convenço.

PERIGOSAS ACHERON



Poderia doer menos?

Faz dois dias que me despedi do Felipe, mas parece que foi mais de uma semana.

Só de pensar que ele deve sair com o amigo hoje parte meu coração em mil pedaços.

Estou em um estado deprimente. Não saio da cama, só choro e como chocolates.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Cansei! — Miguel entra no meu quarto dizendo isso com minha irmã na cadeira de rodas atrás. — A Bia vem aí com o Enzo e vamos sair.

Resmungo dizendo que não.

— Irmãzinha. — Meu coração se emociona, um pouco, com esse diminutivo. — Se não quer sair, tudo bem, mas precisa levantar dessa cama.

— Não.

— Ah, vai sim! — Miguel profere sério e me pega no colo.

Eu berro para ele me soltar. Sem se afetar com minha reação, ele se senta e me coloca em suas pernas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ana, eu sei que dói. Mas não deixa ele te machucar mais. Se levanta por nós — pede olhando para a Karla.

— Por que dói tanto?

Coloco meu rosto em seu pescoço e solto um soluço doloroso.

— Porque você o ama. — Sua voz está embargada. — Mas você vai esquecer dele.

Olho em seu rosto e vejo que está chorando também. Limpo suas lágrimas com ternura.

— Não chora — peço.

— Só se você parar.

Sorrio levemente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Penso que tenho as melhores pessoas ao meu lado. E isso me conforta de um jeito que me faz parar de chorar.

Não prometi a mim mesma que não deixaria ele acabar comigo de novo? Portanto, me levanto, beijo a bochecha do meu amigo querido. Logo após, dou um abraço apertado na minha irmã.

— Amo vocês demais.

— Nós também! — falam em uníssono.

Tomo um banho e me arrumo com esmero.

— Vai aonde? — Bia pergunta sorridente ao ver que estou me analisando no espelho.

Corro até ela e lhe dou um abraço apertado. Que falta ela faz aqui.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Começo a chorar de novo.

Ela faz carinho nos meus cabelos.

— Está tudo bem. Estou aqui.

Depois de alguns segundos me acalmo. Sentir ela perto é reconfortante.

— Vamos sair?

Sorrio e balanço a cabeça, positivamente.

Todos nós, inclusive minha irmã em sua cadeira de rodas, fomos a um barzinho na Lagoa.

O Miguel convidou o Matheus, com más intenções, e o João.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Acabei relaxando e curtindo depois de duas horas.

Imaginei que o Matheus não fosse mais querer ficar comigo, então quando ele senta ao meu lado, quando o Miguel vai ao banheiro, e sussurra no meu ouvido que está muito feliz de eu não estar mais saindo com o Felipe, dou um pulo surpresa.

Olho para ele hesitante, porém reflito que preciso partir para outra. Sorrio sedutora e seus olhos escurecem.

— Que bom.

Ele se aproxima extasiado com minha resposta.

Miguel volta e, ao nos ver, sorri e se senta no lugar do Matheus.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Passo a noite toda conversando com ele. Quando estamos indo embora o mesmo me convida para jantar durante a semana. Eu aceito com uma sensação gostosa no peito.

Irei fazer diferente dessa vez. Não irei transar, num impulso, com um homem qualquer. Primeiro farei um esforço para conhecer um cara que parece querer algo sério comigo. Depois deixarei rolar, caso aconteça de irmos para a cama será para me dar prazer.

Hoje me questionou o que gosto de fazer, coisa que o Felipe nunca se preocupou em perguntar.

Antes de dormir, penso em tudo que ocorreu essa noite e não chorei mais. Começo a sentir alegria. Sei que vou esquecer o Felipe, de modo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que ele está facilitando bastante para isso acontecer.

PERIGOSAS ACHERON



— Nossa! Nunca foi tão insuportável sair com você. Me sinto sozinho aqui na boate — Vítor diz emburrado depois de mais de duas horas nesse lugar.

— Tem tanta mulher bonita, você não precisa da minha companhia.

Tento sorrir, mas falho. Que droga! Está horrível viver sem ela. Por que fui tão idiota?

PERIGOSAS NACIONAIS

Não a procurei porque sei que se voltarmos a ficarmos juntos irei ferir seus sentimentos de novo, pois, infelizmente, possuo as mesmas características do meu pai: não consigo ficar com uma mulher só. Franzo o cenho. Será mesmo? Estou começando a sentir dúvidas sobre isso.

— Duvido que ache alguma mulher aqui bonita. Não chegou em ninguém. Uma até veio se esfregar em você. E o que fez?— Me olha nervoso antes de continuar. — Nada!

— Não fiquei com tesão.

— Como não? Você nunca perdeu uma oportunidade com uma beldade daquelas.

Suspiro. Beldade para mim é a Ana.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Felipe — Vítor me chama e me olha sério.
— Se está apaixonado por aquela garota que vi no seu celular...

Arregalo os olhos. Ele viu a foto que coloquei no plano de fundo?!

— Eu vi. — Ri ao ver minha cara de espanto.
— Só um homem muito apaixonado coloca uma foto assim no celular.

Abaixo a cabeça. Pior que estou mesmo. E estraguei tudo.

— O que importa? Com certeza vou magoá-la, como meu pai fez com minha mãe, se tivermos um relacionamento sério.

Ele revira os olhos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— De onde você tira essas asneiras?

— Asneiras?

— Sim. Por que seria igual ao seu pai?

— Preciso responder? Nunca quis transar com uma mulher mais de uma vez para não ter dor de cabeça, não posso ver uma mulher bonita que quero transar.

Vítor me olha com enfado.

— Percebi — fala com ar de tédio. — Transou com essa aí da foto mais de uma vez e não quer outra. Realmente, você é o clone do seu pai — bufa com escárnio.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Fico confuso por um tempo, depois reflito sobre isso e algo se ilumina dentro de mim deixando tudo claro.

Eu nunca fui igual a ele, na medida em que sempre me importei com o próximo, ele não. Nunca quis magoar ninguém, meu pai sempre foi egoísta, caso magoasse alguém ele não ligava. Nunca conseguiu ser fiel a minha mãe, desde a época de namoro. Infelizmente, ela só descobriu o homem promíscuo que é depois do casamento.

Sorrio feliz pensando que será fácil ser fiel a Ana, ela é a única que me satisfaz. Nenhuma outra conseguiu mexer comigo assim. Ela me completa.

Não vou deixar mais esses pensamentos de que sou idêntico a meu pai me afastarem da mulher que amo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Se convenceu? — questiona depois de um tempo, como se estivesse esperando eu refletir.

— Sim, obrigado.

— Que ótimo. Vamos embora que fiquei cansado daqui.

— Ok.

Assim que saímos penso em ligar para a Ana, mas vejo que já são uma hora da manhã.

Sendo assim, pondero que amanhã é melhor para ligar.

Meu celular toca, no instante em que ponho os pés em casa e me animo pensando que é ela, porém meu coração gela ao ver que é minha mãe. O que será que aconteceu?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Mãe?

— *Filho! Seu pai enlouqueceu!*

Arrepios frios perpassam minha espinha de medo. Será que ele bateu nela?

— *Ele está aqui berrando porque estava com o Jorge na rua.*

Quem?

— *Me escondi no banheiro, pois ele está descontrolado.* — Continua com a voz tensa.

— Mãe, me explica direito.

Ela respira fundo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— *Acho que seu pai tem me perseguido. Porque em qualquer lugar que vou sinto alguém me observando. Hoje saí com um turista que conheci na praia tem duas semanas. Segunda vez que me encontro com ele. Enfim, assim que cheguei em casa seu pai estava aqui me perguntando se não tinha vergonha na cara. Eu não entendi nada. Ficou dizendo que a palhaçada acabou, que ele vai voltar a morar aqui, que não tenho o direito de ter outro homem. Que sou dele e tal.* — Respira com dificuldade e acrescenta trêmula. — *Estou com medo.*

— Ele tentou te bater?

— *Não, mas está muito nervoso. Oh, meu Deus! Acredito que tenha quebrado algo na sala.*

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Estou indo, mãe — aviso com o coração disparado.

— *Iria dizer para vir amanhã, mas...*

— *Está falando com aquele idiota?* — Ouço a voz dele aos berros.

Meu coração gela. Meu pai está louco mesmo. Nunca soube que teve uma reação assim.

— *Olha só, ela é minha mulher!* — ele diz com ódio quando pega o celular.

— Pai, sou eu — retruco com a voz mansa.

— *Ah, oi filho. Como está?*

— Péssimo, porque meu pai está assustando minha mãe quebrando a casa dela.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— *Não estou não. Apenas não vou...*

— Pai, vai para sua casa ficar com sua mulher e deixa a mamãe aí. — O interrompo com a voz incisiva.

— *Que mulher?* — pergunta, como se realmente não soubesse de quem estou falando.

— A sua.

— *A minha mulher é sua mãe!* — profere exasperado.

Suspiro.

— Pai.

— *Sim.*

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— O que você tomou hoje?

— *Nada, por quê?*

— Estou indo para a casa da mamãe. Não a assuste mais.

Ele fica em silêncio me deixando mais preocupado.

— *Não foi minha intenção assustá-la. Eu perdi o controle quando a vi com esse turista de merda.*

— Pai, vocês são divorciados. E você tem outra agora.

— *Tenho não.*

— Como não? Mamãe diz que vive vendo você com ela.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— *Só para provocar sua mãe. Quem sabe se me vendo com outra quer voltar para mim.*

— *Anta! Nunca volto para você!* — minha mãe grita.

— *Por que não?* — Meu pai parece uma criança agora.

— *Eu te desprezo. Caso tenha se esquecido, eu pedi o divórcio porque você me traía demais.*

— *Mas todo homem faz isso, não quer... Ai!*

— O que houve? — indago aflito.

— *Filho, vem logo. Acabei batendo na cabeça do seu pai com uma escova. Não está saindo sangue, mas ele desmaiou.*

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Desligo agoniado e aviso ao Vítor que estou saindo.

— Que doideira, amigo. Vai lá. Quer que vá junto?

— Não precisa. Amanhã você tem seu compromisso. Fique à vontade.

Saio aflito, pego o carro e dirijo, com cuidado, mas com pressa até a casa onde passei minha infância.

PERIGOSAS ACHERON



No dia seguinte na faculdade estranho não encontrar o Felipe. Espero que não esteja fugindo de mim.

— Bom dia — Bia me cumprimenta com um sorriso enorme.

Retribuo o cumprimento e a abraço.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Olá, Ana. Como está hoje? — Enzo pergunta com um aspecto péssimo, parece que está se sentindo culpado pelo que aconteceu.

Mesmo que tenha sido o amigo dele que foi ruim, ele se sente responsável.

— Estou bem, obrigada.

Miguel chega com sua energia contagiante. Me dá um abraço de urso, que me faz sentir que não estou sozinha nesse mundo. Isso é, extremamente, reconfortante.

Matheus chega atrasado na aula, então vem falar comigo no intervalo com um sorriso enorme.

— Oi. — Seus olhos brilham quando se aproxima e me olha de cima a baixo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Fico sem graça e aceno com a cabeça.

Permaneço me olhando durante um momento desconfortável até o João chegar e me livrar dessa tensão.

— E aí? Tudo bom?

— Tudo e você? — Matheus responde olhando para mim.

Eu só digo que estou bem, com a cabeça baixa, pois me encontro muito envergonhada com o jeito do Matheus me olhar.

Noto que o João está procurando alguém.

— Cadê o Miguel? — indaga olhando para os lados.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Sinto um desconforto no estômago. Por que ele fica atrás do meu amigo? Pois assim ele se ilude. Sempre que estamos numa festa fica com uma mulher e não gosta de ter o Miguel por perto. Fica constrangido quando meu amigo dá em cima dele. Então, Miguel se afasta, aí o João fica o perseguindo quando nota que não está mais em cima dele. Isso está me deixando incomodada. Ele sabe o que meu amigo sente por ele. Não seria melhor se afastar um pouco?

Olho muito séria para ele.

— Não sei.

Acredito que tenha percebido meu tom, uma vez que suas bochechas ficam rosadas.

— O Miguel? — Matheus questiona.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

João balança a cabeça, positivamente, visivelmente sem graça.

— Eu o vi com o Kaique, aquele cara que entrou esse semestre na faculdade. — Ele dá uma risada antes de continuar. — Pelo que vi está querendo pegar o Miguel. Vocês tinham que ver como estavam perto um do outro.

Me causa estranheza o João ficar tenso e com a expressão dura, como se não gostasse disso.

Dou um sorriso. Meu amigo é muito lindo. Óbvio que um gay solteiro iria querer investir nele. Tudo bem que o João gosta de mulheres, mas estou começando a ter minhas dúvidas.

— Sério? Fico feliz. Aquele cara é um gatinho.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

João me olha nervoso, resmunga algo e sai com cara de poucos amigos.

— O que aconteceu aqui?

— Não sei, Matheus. Mas, se depender de mim, esse garoto não irá machucar meu melhor amigo novamente.

— Isso é uma das coisas que mais admiro em você. Sempre defendendo seus amigos com vigor — fala com os olhos brilhando.

Sorrio sem graça e peço para irmos para a sala.

Assim que chegamos não vejo o Miguel, só a Bia com o Enzo. Depois de dez minutos de aula, ele entra com um ar irritado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Quando se senta ao meu lado eu pergunto, baixinho, se está tudo bem. Ele só balança a cabeça negativamente e olha para a porta no instante em que o João entra. A troca de olhares foi de arrepiar, tendo em vista que os dois se olham com um ódio que parece que querem se matar.

Meu corpo treme todo de nervoso. Será que fiz algo errado?

PERIGOSAS ACHERON



Acordo com uma dor de cabeça gigantesca. Ontem cheguei na casa da minha mãe de madrugada. Ela estava no quarto chorando e meu pai na sala sentado olhando para o nada. Pelo menos, ele acordou. Quando me viu ficou falando, repetidamente, que a Maria tentou matá-lo. Esclareci que ela só estava assustada, que nunca tentaria isso.

PERIGOSAS NACIONAIS

Depois de umas duas horas tentando convencê-lo, o mesmo foi embora e minha mãe, trêmula, fez algo para eu comer. Eu informei que não precisava, mas ela insistiu. Fomos dormir quase de manhã.

Me levanto sentindo o corpo dolorido pela tensão de ontem. Nunca iria imaginar que meu pai iria agir que nem um lunático.

Pego uma roupa no armário, pois quando me mudei deixei bastante coisa aqui para não ter que trazer sempre que venho. Me visto e vou para a cozinha.

Minha mãe já está fazendo o almoço, mas para e me serve um leite achocolatado.

— Conseguiu dormir bem?

PERIGOSAS ACHERON

— Mais ou menos, mãe. Estou muito preocupado.

Ela me dá um meio-sorriso.

— Me perdoe, filho. Não queria te causar isso, nem o obrigar a viajar de madrugada, contudo ontem o José me aterrorizou com seu ataque. — Sua voz embarga, então eu a abraço.

— Está tudo bem agora.

— Obrigada. Mas você não pode perder aula...

— A sua segurança é mais importante do que isso — interrompo-a determinado.

Assim sendo, passo o dia com ela. Assistimos alguns filmes, séries. Embora tenha se acalmado um pouco, todo barulho que ouvia no lado de fora,

ela ficava tensa. Quando a campainha toca, Maria quase solta um grito.

— Calma! Estou aqui.

Minha mãe me olha com lágrimas nos olhos e pede desculpas.

Que vontade de bater no meu pai, se for ele, será isso que farei. Porém, ao abrir a porta me deparo com tia Zuleica e a minha prima Fernanda.

As duas abrem um sorriso imenso ao me ver, mas ao perceber que não retribuo, me empurram e vão ver minha mãe.

— Ao ver seu filho na porta pensei que fosse o motivo de não atender minhas ligações, porém pela expressão dele e seu estado vejo que algo sério

aconteceu. O que houve? — Minha tia vai falando em um fôlego só.

— Calma, eu vou contar, no entanto não sufoca minha mãe assim — comunico aflito ao notar que minha mãe a olha com os olhos molhados.

Chamo as duas até a cozinha. Assim que chegam conto tudo. Minha tia começa a chorar, minha prima de dezoito anos, que mais parece uma menina de quinze, fica com o rostinho vermelho e a boca aberta, em choque.

— Vou matar aquele verme! Azucrina minha irmã há muitos anos. Não aguento mais. Essa última foi demais — Zuleica fala com a voz raivosa e trêmula.

— Primo, precisamos fazer alguma coisa. Não dá para ficar desse jeito.

Olho para as duas e concordo. Algo precisa ser feito.

Eu que insisti para a minha mãe se separar do meu pai, pois ela tinha medo do que o povo iria dizer, mesmo que eles já estivessem vivendo separados dentro de casa. Consigo entender o sentimento, principalmente que meus avós são muito conservadores. Entretanto, não aguentava mais vê-lo humilhando-a. Ocorre que meu pai continuou fazendo isso mesmo quando foram morar em casas separadas.

Passo as mãos nos cabelos angustiado. Queria tanto a Ana aqui comigo. Passar por esse inferno sem ela está sendo horrível.

— Eu posso ajudar, mas o José não me ouve. É desrespeitoso até.

Me viro para ela sobressaltado com os olhos arregalados, já imaginando meu pai promíscuo fazendo algo que me faça querer matá-lo.

Acho que ela percebe, pois segura meu braço e esclarece:

— Não dessa forma. Isso seu pai nunca foi, com ninguém da nossa família. No entanto, me mandava ir embora e arrumar um homem. Bom, ele foi bem cruel, devido ao fato que o Aluísio morreu há cinco anos e foi o amor da minha vida.

Seus olhos enchem de água.

— Sinto muito. Irei conversar com ele amanhã. Dessa vez não terei misericórdia. Darei uma opção: que se afaste da minha mãe para sempre, senão a

PERIGOSAS NACIONAIS

coisa vai ficar feia — pronuncio numa
determinação que as duas tremem.

PERIGOSAS ACHERON



— Me conta o que aconteceu? Estou angustiada aqui.

Miguel me olha sério quando estamos indo para a minha casa.

Ao sairmos o João pediu para conversar com ele, porém meu amigo foi grosso dizendo que não quer que lhe dirija a palavra.

PERIGOSAS NACIONAIS

Antes de sair, eu vi o rosto da paixão do Miguel amargurado. Como se percebesse a burrada que cometeu mais cedo. Pelo jeito, agora é tarde.

— Sabe o Kaique? — ele começa com a voz tensa. Ao ver que balanço a cabeça confirmando que sei continua. — Então, estávamos conversando no corredor onde ninguém vai, no terceiro andar. — Abre um meio-sorriso. — Estava dizendo que, desde que me viu, ficou encantado. Fiquei bobo. — Sua expressão se fecha. — Ficamos conversando um tempo, ele me convidou para sair quando, do nada, o João chega afirmando que é nojento dois gays se pegando no canto. Que deveríamos ter cuidado que tem muito homofóbico na faculdade que pode querer bater na gente. Eu perguntei se ele seria uma dessas pessoas — cala-se e vejo lágrimas em seus olhos. — Acredita que ele disse que sim?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Acrescentou que sente ojeriza quando fico de gracinhas para ele. Dizendo ao Kaique que eu não tenho critério, dou em cima de qualquer um.

— Como ele teve a coragem? Sempre mostrou que, embora não seja gay, não tem preconceito nenhum.

Meu amigo solta um soluço que me corta o coração. Como estamos no ônibus, ele pede para falarmos mais em casa, pois está muito abalado. Me pediu isso gaguejando de tanto chorar.

Seu celular toca diversas vezes durante o percurso. Porém, ele não atende, já que sabe que é o João.



PERIGOSAS ACHERON

— Miguel — começo quando chegamos na minha casa e o faço sentar no sofá ao meu lado, mas ele deita e encosta sua cabeça em meu colo. — Sinto muito. Acho que a culpa foi minha.

Ele franze o cenho com ar questionador.

— O João veio me perguntar sobre você, como sempre. Vive atrás de você, mas depois te magoa de alguma forma. Simplesmente cansei. Então quando o Matheus disse que te viu com o Kaique, eu disse que ele era bem gatinho, algo assim. Insinuando que você estava investindo em outra pessoa e esquecendo dele. Na verdade, nem sei mais o que quis dizer.

Minha garganta fecha e lágrimas descem do meu rosto.

Meu amigo se levanta, limpa minha bochecha e
PERIGOSAS ACHERON

diz:

— Você não fez nada. Quem fez foi ele. —
Abre um sorriso. — Quem precisa de colo hoje sou eu. — Respira fundo e acrescenta determinado: —
Depois de hoje, vi um João que não imaginava que existia. Já estava na hora de esquecer de um homem que nunca iria retribuir meu amor.

Sorrio de volta.

— Isso mesmo. Você é maravilhoso demais para gastar sua energia com um cara daqueles.

Ele segura meu rosto com carinho.

— Eu digo o mesmo para você em relação ao Felipe. — Beija minha bochecha. — Hoje pode ser um dia que irei chorar, mas criaremos forças para esquecer esses homens que nos fazem mal.

PERIGOSAS NACIONAIS

O abraço forte e digo:

— Com certeza! Juntos somos mais fortes.

PERIGOSAS ACHERON



Paro em frente à porta da frente da casa do meu pai e respiro fundo.

Sinto meu coração disparar. Espero que consiga meu propósito.

Toco a campainha. Depois de alguns segundos, o homem que me gerou abre a porta com um aspecto horrível.

Ao ver que sou eu, tenta sorrir, mas falha.

— Posso entrar?

— Claro — responde me dando espaço.

O que vejo ao entrar me deixa com um aperto no peito. Nota-se que não mora com mulher. Está tudo uma bagunça. Roupas, sapatos e comida jogadas no chão.

Olho meu pai, observo seu rosto que está ficando enrugado, seus cabelos grisalhos. Embora seja magro, não tem mais aquela vitalidade que possuía quando morava com a gente. Para ser honesto, parece que não se alimenta direito.

Suspiro angustiado e passo as mãos no cabelo me conscientizando de que o divórcio afetou ele demais, no entanto é muito orgulhoso para

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

demonstrar seus sentimentos.

Caramba, meu pai sempre me pareceu forte, cruel até, mas será que tudo não passou de insegurança?

Pensei que não amasse minha mãe, contudo a atitude que teve ontem e o que visualizo hoje me faz não ter mais certeza de nada.

— Pai... — Meu estômago embrulha. Nunca tivemos uma conversa em que falássemos de nossos sentimentos, mas acho que chegou a hora. — Me conta o que tem acontecido com você? Admito que te ver agora me deixa abalado. Nunca o vi tão vulnerável.

Me surpreendo quando seus olhos ficam molhados e lágrimas descem de seu rosto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Como pode ver — aponta com as mãos o espaço da sala bagunçada —, não tenho mulher nenhuma.

— Quando se separou daquela menina?

Ele bufa.

— Acredita que nunca?!

— Não estou entendendo.

— Como vou terminar com alguém que nunca estive comigo?

— Mas você desfilava com ela pela cidade!

Meu pai fica com o rosto corado.

— Eu paguei a ela para fazer isso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Meus olhos arregalam.

Apesar de meu pai ter 47 anos, continua bonito. Não precisa pagar ninguém para sair com ele.

— Não me olhe assim. Eu sei que foi infantil, mas estava com raiva pela sua mãe ter se divorciado de mim. Estava com esperanças de que ela voltasse para mim.

— Como queria isso se sempre a traiu?

Vejo algo que me deixa bolado, de novo. Meu pai chora que nem criança.

Bato no ombro dele de leve, como apoio, sem saber muito o que fazer, pois nunca o vi dessa maneira.

— Desculpa, filho.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Tem que pedir desculpas a minha mãe.

Ele me olha sério.

— Peço desculpas por ter sido um péssimo pai, por ter feito sua mãe sofrer e sempre dizer que é certo trair. — Suspira triste. — Percebi tarde demais que é a coisa mais errada do mundo.

— Está se sentindo culpado por ter feito ela sofrer, eu entendo que isso ocorra agora, pois muitas pessoas só tomam consciência de como é babaca quando vai ficando velho. Nunca é tarde para pedir desculpas! — profiro acidamente, visto que ressinto-me com o que está dizendo.

Muito fácil destruir o emocional da minha mãe por mais de vinte anos e depois, na maior cara de pau, vir falar que se sente culpado. *Conta outra!*

PERIGOSAS ACHERON

Noto que ele percebe que não acredito e não gosto desse seu ar de arrependido, contudo respira fundo como se estivesse criando coragem para me dizer algo.

— Filho, senta aqui. — Aponta o sofá sujo. Tira as roupas e os sacos de pacotes de biscoitos. Penso em não sentar, mas acabo sentando. — Quando conheci sua mãe, eu fiquei encantado. Meu pai dizia que seria uma boa casar com a menina mais rica da cidade. — Olho com raiva para ele, que fica sem graça, mas continua: — Enfim, ainda estava na fase de curtição, porém meu pai aconselhava que era melhor físgá-la logo antes que alguém pegasse. Então, me casei com sua mãe rapidamente, com meses de namoro. Éramos novos. Portanto, não deixei de sair e curtir como se estivesse solteiro. No começo eu conseguia mentir e deixar sua mãe sem saber das minhas puladas de

PERIGOSAS NACIONAIS

cerca. Quando ela descobriu e ficou triste, isso me deixou mal. Ocorre que meu pai dizia que isso era normal, que daqui a pouco ela iria esquecer, porque todo homem trai. Sua mãe me perdoou três vezes durante esses anos que ficamos juntos; por causa disso, eu pensei que ele tivesse razão. Só que, há quase dez anos, sua mãe disse que não me queria mais. Eu imaginei que seria como das outras vezes, ela ficava chateada por meses, ou dois anos, esse foi o período mais desesperador para mim, havia pensado que tinha perdido sua mãe de vez. Até disse ao meu pai que seria fiel, pois iria perder a mulher da minha vida, que não via motivo de transar só por transar apenas para mostrar que tenho muitas mulheres. Em todas as vezes, eu fazia pensando na sua mãe, não sentia nenhuma satisfação. No entanto, ele disse que as pessoas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

iriam rir da minha cara dizendo que não sou homem o suficiente, caso não transasse com toda mulher bonita que passasse em minha frente.

Quanto mais ele fala, mais raiva sinto do meu avô. Não sabia que era tão porco.

— Bom, como você já sabe, mesmo que sua mãe não tenha me expulsado de casa, não me deixou tocar nela mais. Conforme os anos foram passando fui ficando atormentado com a possibilidade de não a ter mais, entretanto, depois senti raiva. Então implicava com ela em tudo que poderia machucá-la. Comecei a sair com mais mulher ainda, ficava lhe dizendo que tinha orgulho de ter um filho igual a mim, só para provocá-la. Até que, quando ela se divorciou de mim, foi como um tapa na minha cara. Embora, naquela época, estivesse saindo com menos mulher, uma vez que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

me dava mais e mais dor ter todas menos a que eu amava, sua mãe me deixou de vez. Óbvio que ter tido tantas mulheres se tornou um vício, mas com o tempo fui me odiando por ter ouvido meu pai e seguido o que ele e meu avô fizeram a vida inteira com as mulheres da nossa família. — Para de falar, me olha e depois acrescenta: — O engraçado é que, depois do divórcio, não quis mais ninguém. Na verdade, nunca quis, então comecei a agir como sempre quis agir, mas nunca consegui. Como queria muito ela de volta, pensei que se tivesse ciúmes iria voltar, porém não adiantou. Depois só continuei desfilando porque minha família ficou curtindo com minha cara quando disse que queria ficar sozinho. Foi mais para abafar os comentários do que querer ter alguém ao meu lado.

— Nossa! Não sei se te odeio mais ou passo a gostar de você — replico com deboche.

PERIGOSAS ACHERON

Meu pai chora de novo, coloca as mãos no rosto como se estivesse envergonhado.

— Me perdoe. Sua mãe merece alguém melhor, eu sei. Mas não suporto saber ou vê-la com outro.

— Olha, essa história ficou sem sentido quando do nada parou de ser o babaca que é. Ninguém muda assim.

Ele arregala os olhos sobressaltado com a minha rispidez.

— Claro que não. Antes do divórcio, comecei a pensar em uma maneira de ter sua mãe de volta. Sabia que teria que mudar, por causa disso, eu procurei ajuda. Sem ninguém saber, fui a um grupo de apoio aos viciados em sexo. Não aqui em Cabo Frio, mas numa cidade aqui perto. E lá me

aconselharam a fazer terapia. Meu terapeuta tem me ajudado bastante, assim como o grupo de 12 passos também.

Me encontro feliz e orgulhoso em ver que meu pai quer mudar.

— Também quis mudar por você. — Encosta sua mão em meu braço. — Sempre me tratava com desprezo e ódio que... — Sua voz embarga e não continua a frase.

— O importante é que quis mudar e está se esforçando para isso. Não sei se minha mãe volta para você, contudo eu ficaria feliz em ter um pai que tenha prazer em apresentar a minha namorada.

Ele arregala os olhos surpreso.

— Está namorando?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ainda não, pois fiz besteira. Amargurado em ser igual a você, fiz ela se afastar de mim.

— Sinto muito. Mas saiba que somos quem queremos ser. E você nunca foi igual a mim, pois sempre se preocupou com o próximo, eu me preocupava com o que meu pai ou outras pessoas iriam pensar de mim, egoísta demais olhando só para mim e não para a sua mãe. Achando que a aparência importava mais que o amor. — Sorri feliz. — Tenho orgulho em dizer que é totalmente diferente de mim. Na verdade, isso sempre foi uma das coisas que admirava em você. Saía com as meninas, entretanto nunca iludiu nenhuma delas, sempre foi homem o suficiente para ser honesto.

Sinto um calor de emoção perpassar meu corpo ao ouvir isso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Obrigado, pai. Pena que percebi isso agora. Não quero perdê-la. — Minha voz fica falha ao lembrar do que fiz e disse a Ana.

— Você não vai, dado que tenho certeza de que será fiel.

— Sim. Não existe outra mulher para mim.

Seus olhos iluminam de orgulho.

— Estou ansioso para conhecê-la.

— Quando conseguir reconquistá-la, eu irei trazer ela aqui.

Me surpreendo com a felicidade que sinto com essa conversa que nunca tive com ele. Porém, me lembro do motivo de vir aqui e peço:

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não assuste minha mãe de novo. Ela está em um estado deprimente.

Meu pai faz um som angustiado.

— Desculpa, mas ao vê-la com aquele cara perdi o controle.

— Eu te entendo, no entanto não pode fazer isso. Vocês não estão mais juntos. Minha mãe merece ser feliz.

Ele funga, triste.

— Merece, mas queria que fosse comigo.

— Pai, ela não vai voltar para você. Aceita isso.

— Mais lágrimas descem de seu rosto com essa certeza minha. — Por mais que eu encontre

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

dificuldade em acreditar no seu sentimento por ela, se a ama do jeito que diz, não faça mais nada que a magoe. Por favor!

Respira fundo e me olha determinado.

— Prometo. Irei lutar para ser uma pessoa melhor. Mesmo não sendo mais o marido da Maria, posso fazer ela feliz de outra forma. — Seus olhos brilham com uma ideia. — Irei te ajudar a conquistar sua paixão, te ajudarei a não cometer os mesmos erros que eu. Assim faço você feliz, pois não magoará sua amada e fará sua mãe me olhar diferente... e quem sabe não me aceita de volta?

Meu pai está esperançoso e fico com dó de informar que não tem jeito. Mas não custa deixar ele tentar, se o mesmo só quer fazer o bem a ela. Pelo menos, no momento presente.

PERIGOSAS ACHERON

Sorrio.

— Ótimo, contudo agora vamos arrumar sua casa que está um lixo. Esse é o primeiro passo para ser um homem melhor.

Meu pai ri com gosto e vai animado me mostrar aonde ficam as coisas de limpeza.

Fico alegre com a tarde gostosa que passamos juntos. Me emociona ter um pai que sempre quis ter, mas que antigamente não existia.



— Me alegra muito ver a sua evolução —
minha terapeuta Márcia diz quando vai até a porta
do seu consultório se despedir de mim. — O fato de
ter aceitado sair com o Matheus demonstra isso. —
Ela sorri ternamente e continua: — Investir em
amores possíveis faz com que a gente sofra menos.

Tenho esse encontro de terapia toda semana.
Por isso não caí numa depressão profunda quando
ocorreu aquilo com o Rodrigo. Tem momentos que

PERIGOSAS NACIONAIS

penso que ela foi um anjo que apareceu em minha vida.

Retribuo o sorriso feliz em saber que ela aprovou minha decisão. Nunca me crucificou quando voltei a sair com o Felipe, só me pedia para pensar com carinho e não esperar que algo mais irá surgir da relação que tínhamos. Quando ele me deixou de novo, a Márcia só informou que ele é uma pessoa complicada, que tem muitas questões dentro dele que o fazem não se envolver profundamente.

Por mais que isso seja óbvio, saber que o problema não é comigo me conforta.

Me despeço dela e vou pegar o elevador pensando no encontro que terei com o Matheus amanhã. Sinto-me nervosa, pois ele parece muito

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

animado com isso, e eu não quero decepcioná-lo. Ele está numa euforia só porque o Felipe tem faltado esses dias, na verdade, quase a semana toda, sendo que hoje é quinta-feira.

Por causa disso, aproveita para se sentar ao meu lado, pergunta diariamente como passei o dia, se o estágio foi legal. Certas ocasiões isso me irrita, porém eu penso que ele é muito gentil e não merece que eu o trate mal.

No entanto, em algumas situações ele se torna insuportável. Principalmente quando quer bancar o “sábio”. Ele sempre sabe mais que os outros. Quando comentamos sobre uma notícia, o Matheus replica que a reportagem está equivocada e começa a discorrer o que, realmente, aconteceu.

PERIGOSAS ACHERON

Assim que chego no hall no prédio que faço terapia vejo o carro da Bia me esperando na rua.

Abro um sorriso feliz. Eu pedi a ela que passasse essa noite com a gente, porque o Miguel tem dormido lá em casa e fica deprimido o dia todo. Tem dois dias que não foi trabalhar, pelo fato de que não conseguia fazer nada direito no estágio, então nossa chefe deu esses dias de folga.

Na faculdade o João tenta falar com ele, porém eu, a Bia, o Enzo e o Matheus não deixamos ele chegar perto.

Ao entrar no carro, eu agradeço a minha amiga querida por vir me buscar.

— É um prazer. — Seus olhos brilham e aponta com a cabeça para o banco de trás. — Comprei aquele bolo de churros que o Miguel adora.

Fico encantada ao ver a embalagem da loja de bolos caseiros que mais amamos.

— Ah, Bia! Ele vai amar.

— E podemos pedir pizza. O que acha?

— Acho perfeito. — Suspiro ao lembrar do rosto angustiado do meu amigo. Nunca o vi dessa forma e isso me preocupa. — Torcendo para isso dar certo.

— Vai dar! — ela responde animada.

Tem que dar!

Ao nos dirigirmos para a minha residência, eu reflito que possuo uma amiga muito especial. Além da Bia nos apoiar em todos os momentos que

precisamos, agora que mora com o Enzo pagou o aluguel da minha casa desse mês, mesmo que tenha informado que daria um jeito de pagar. E ela fez isso porque sabe que não possuo uma condição financeira igual a dela. No instante que chegamos ao meu apartamento, que agora é só meu, vejo meu amigo deitado no sofá com cara de choro e minha irmã ao lado chorando.

— Essa depressão acabou. Hoje iremos fazer uma farra alimentar com direito a pizza e bolo de churros.

Quando comunico o sabor do bolo, Miguel se levanta com os olhos brilhando.

— Te falei! — Bia profere rindo.

Ela pega o celular, pede duas pizzas gigantes com sabores variados. Meu amigo começa a se

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

animar mesmo, então pega a Karla no colo e pergunta:

— Por que está chorando ainda? Vamos comer pizza!

Minha irmã ri, fracamente.

— Me perdoem. Ficar de licença me faz pensar como está minha vida e isso me deprime.

Ela teve que pedir licença, visto que é impossível trabalhar com o braço e perna quebrada. Por essa razão, na maioria dos dias que chego em casa a vejo chorando pelos cantos ou conversando com o Rivaldo, quando o mesmo vem cuidar dela pessoalmente dispensando algum segurança da sua empresa. Notei que estão ficando cada vez mais próximos. O bom nessa situação é que minha irmã

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

conversa com ele sobre o tratamento que dá ao Miguel, portanto o Rivaldo tenta ser um pai melhor.

— Fique não. Ninguém tem uma vida perfeita, mas olha só. — Meu amigo aponta para mim e a Bia. — Como podemos nos deprimir com essas duas almas abençoadas?

Karla ri com gosto e retruca:

— Você tem toda razão. Sou uma privilegiada.

Assim sendo, ela se anima também e passamos uma noite muito divertida. Assistimos um filme de animação muito engraçado e fomos dormir felizes.

Bia foi dormir com o Miguel no meu quarto e eu com a Karla, no antigo quarto dela.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Boa noite, maninha. Muito obrigada pela noite especial.

Meu coração se aquece ao ouvir isso. Me emociona saber que pude ajudá-la de alguma forma.

— Precisa agradecer não.

Sorrio, lhe dou um beijo na testa e me deito no colchão ao lado, sentindo uma satisfação imensa por ter conseguido ajudar as duas pessoas que amo muito.

PERIGOSAS ACHERON



— Mãe, ele prometeu se comportar. — Tento convencer minha progenitora de deixar meu pai jantar com ela, Zuleica e a Fernanda, pois minha prima está fazendo dezenove anos.

Ainda bem que vim às pressas quando tudo ocorreu, uma vez que lá no Rio não me lembrava do aniversário dela.

— Sua tia não vai gostar.

— Mas ele disse que faz questão de vir. Comprou até presente para a Fernanda. Além disso, esses dias ele não tem se aproximado de você.

Porém, isso só aconteceu porque estou aqui e não permiti. Está sendo difícil segurar meu pai, mas nesses dias ele tem me ouvido. O que é bom. Recordo-me de que fez questão de comprar algo para minha prima, dizendo que agora quer mostrar a minha mãe que mudou agindo com cortesia, atitude que nunca teve.

Ele me levou para conhecer a menina que estava pagando para desfilar e no mesmo dia a dispensou e pagou mais de mil reais a uma garota que não deve ter vinte anos. Me deu um ódio dela, que mais tarde fui em sua casa. A menina pensou

PERIGOSAS NACIONAIS

que iria querer sair com ela, no entanto fui lá para ameaçá-la, informando que se chegar perto do José de novo ela irá se arrepender.

Fiquei sabendo que essa garota é prostituta chique de Niterói. Veio para Cabo Frio com um cliente, então meu pai perguntou se ela desfilaria com ele. A mesma deu em cima dele, contudo, apesar de ser muito bonita, o meu progenitor a dispensou avisando que só queria andar com ela pela cidade como mulher dele.

Quando fui ameaçá-la, me disse que para ela é melhor ter vida sexual do que ficar desfilando com um velho e bateu a porta do motel, que estava, na minha cara.

PERIGOSAS ACHERON

— Filho, eu entendo que esteja se aproximando do seu pai, o que acho bom. Ocorre que não quero mais ficar perto dele, nem minha família — Maria comunica me tirando dos devaneios.

Como o José ficou esses dois dias buzinando no meu ouvido para vir no jantar, eu insisto mais.

—Mãe, por favor — imploro com a cara de cachorro sem dono.

Ela fica me olhando até levantar os braços impotente e suspirar resignada. Coloca o dedo no meu rosto e diz:

— Apenas por você!

Sorrio feliz e vou ligar a meu pai para avisar. Ele fica exultante. Quando desligo, minha mãe informa que a minha tia não gostou nada, entretanto

irá aturá-lo por mim.

Vou me arrumar animado. Nem acredito que estou conseguindo ajeitar as coisas aqui em casa. Doido para voltar para o Rio e ver a Ana. Não liguei para ela esses dias, pois me encontro sem graça. Sei que fui muito injusto, todavia acredito que se conversar com ela quando chegar, a mesma irá me entender.

Pelo menos é o que espero.

Minha progenitora não gostou de estar faltando à aula e ao estágio. No entanto, não me sentia seguro em deixá-la sozinha. E fiz bem, posto que ela não tem dormido bem e meu pai ainda fica perseguindo-a. Pelo menos há dois dias estava.

PERIGOSAS NACIONAIS

Acredito que não esteja mais porque conversei com ele dizendo que assim ela não irá permitir que se aproxime já que a assusta.

Penso que do Rio posso tentar controlar isso. Não vou poder ir mais ao estágio. Aquele chefe estava doido para me mandar embora. Não sei por que não gostava de mim se eu fazia o trabalho direito.

No dia que liguei informando que, por causa de problemas pessoais, não poderia ir essa semana, ele me chamou de irresponsável e me dispensou. Fiquei possesso, mas depois aliviado. É ruim trabalhar para alguém que não gosta de você. Ainda bem que não preciso do dinheiro do estágio para me sustentar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Na hora do jantar minha mãe me chama para ajudá-la. Eu termino de me vestir e vou fazer o que pede.

A campainha toca minutos depois de ajeitar a mesa. Ao abrir vejo que é meu pai todo arrumado, calça e blusa sociais, usando um perfume novo muito cheiroso. Para acrescentar, trouxe um buquê de rosas.

Abro um sorriso.

— Oi. Pode entrar.

José entra nervoso, olhando para mim como se pedisse aprovação.

— Está bonito! — elogio.

Ele abre um sorriso enorme.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Que bom. Troquei de roupa vinte vezes e procurei durante horas o melhor buquê para a sua mãe — sussurra, preocupado da Maria ouvir.

— Fico feliz que esteja se empenhando para agradá-la. — Fico sério e olho bem em seus olhos. — Pode ser que ela não queira aceitar essas flores, então não fique angustiado. Isso leva tempo.

Por um segundo seus olhos brilham de tristeza, mas logo ele sorri. Balança a cabeça, positivamente.

Movo minha mão em direção a sala, chamando-o para que saia do hall de entrada e vá para lá.

Ele faz exatamente isso, nesse sentido vou à cozinha informar que meu pai chegou.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Mãe — começo sem jeito. Tendo em vista que sei que informando de sua chegada a mesma precisa se preparar.

Ela me olha apreensiva.

— Eu sei — replica tensa, querendo dizer que sabe que é meu pai que chegou.

Olha para suas roupas e estranho. Passa as mãos no vestido e olha para mim como se perguntasse se estava bem. Ao franzir o cenho, ela se recompõe e fica com o semblante sério.

— Só iremos esperar sua tia e prima para servir o jantar. Se quiser, pode oferecer cerveja a ele. — Sua voz fica dura.

Respiro fundo e vou a geladeira pegar uma bebida para mim e meu pai.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Quando estou indo à sala oferecer a ele, que se encontra sentado, com a coluna rígida e o buquê na mão, a campainha toca.

Deixo as cervejas na mesinha de centro e vou abrir a porta.

Zuleica me olha com ressentimento.

— O que eu não faço por você?

Fernanda revira os olhos.

— Deixa de drama. Hoje é meu aniversário. Ele estando aqui ou não, não fará diferença.

Sorrio para minha priminha. Eu a abraço lhe dando parabéns.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Deixo elas na cozinha com minha mãe e vou pegar o meu presente para ela.

Pego uma caixinha de joias. Ao entregar, minha prima me olha desanimada.

— Você não gosta? Pensei que toda mulher gostasse.

Todas elas riem de mim.

Fernanda abre a caixinha e vê um conjunto de brincos com cordão.

Analiso-a e observo que não usa nenhuma bijuteria. Para ser honesto, fui presunçoso acreditando que ela iria gostar porque toda garota curte, no entanto nunca parei para perguntar e nem reparar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Se tivesse dado um livro de romance para ela, minha filha iria gostar mais.

Me sinto mal por não ter questionado a minha tia antes.

— Tudo bem, primo. O que vale é a intenção.

Ela sorri e me dá um beijo na bochecha.

— Vamos jantar, então — minha mãe comunica rindo com minha cara tristonha.

Chamo meu pai, que cumprimenta a todos acanhado. Quando chega na minha mãe penso que terá um troço. Entrega as rosas com as mãos tremendo. Percebo que Maria também está embaraçada. Aceita, agradece e vai a cozinha deixar o buquê. Enquanto isso, José parabeniza a minha prima e lhe dá um livro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Fico de boca aberta. Como assim ele sabe e eu não? Fernanda fica tão feliz que pula.

— Como sabia que queria esse livro?

Meu pai sorri sem jeito.

— Embora ninguém tenha notado, eu sempre estou atento ao que falam e fazem. Peço desculpas por não demonstrar o quanto gosto de vocês.

Minha mãe para ao ver a cena e o livro na mão da Fernanda. Noto que está tão surpresa quanto eu.

Como o clima ficou esquisito eu peço para servir o jantar, pois já estou morrendo de fome.

Maria concorda e nos serve de um linguado delicioso com arroz maluco.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

O jantar foi maravilhoso. Mesmo que meu pai e minha mãe estivessem envergonhados na presença um do outro, conseguimos fazer a conversa fluir à vontade. Minha tia não ficou emburrada. Para ser franco, quando o meu pai entregou o presente da Fernanda ela já mudou a expressão para alegre.

No final da noite, ao nos despedirmos, José agradece por ter sido aceito no jantar e vai embora com um semblante calmo e feliz.

Minha tia e prima ficam mais um pouco lá em casa, e permanecem fofocando com minha mãe enquanto vou para o quarto dormir, devido ao fato que pretendo voltar ao Rio amanhã. Não aguento mais ficar sem a Ana.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



Enquanto me arrumo para sair com o Matheus, tento imaginar o motivo do Felipe ter faltado essa semana toda. A todo instante penso que pode ser porque quer fugir de mim, porém se for isso, seria muita infantilidade da parte dele.

Ocorre que, lá no fundo, eu sei que algo mais sério aconteceu e isso me angustia.

PERIGOSAS NACIONAIS

Respiro fundo e reflito que é melhor não pensar mais nisso, de modo que não somos mais nada um para o outro. Talvez nunca tenhamos sido.

Suspiro tristemente.

— Que desânimo é esse? — Miguel pergunta no momento que entra no meu quarto.

— Você sabe. Mas deixa para lá. Hoje tentarei mudar isso.

Não me explico mais, no entanto meu amigo entende.

— Eu sei, Ana. A gente não esquece de alguém assim tão fácil. Todavia, o fato de estar saindo com outra pessoa é um grande passo. — Sorri

PERIGOSAS ACHERON

afetuosamente. — Estou orgulhoso de você. Pois nem isso eu tenho conseguido. E olha que nunca tive nada com o João.

Assim que termina de falar, seus olhos enchem de lágrimas. Toda vez que menciona o nome dele, meu amigo fica mal.

— Mas você vai conseguir. Dê tempo ao tempo. — Acaricio seu rosto. — Tenho certeza de que no futuro deixará seu coração aberto para uma pessoa que estará disposta a receber o seu amor.

Miguel abre um sorriso fraco.

— Espero que sim. — Seus lábios tremem quando fala, porém, ele não deixa nenhuma lágrima cair. Quando volta a falar, a sua expressão está mais animada. — Não vamos mais falar nisso. Hoje

é um dia especial. Está dando uma chance ao Matheus, e eu fico muito feliz porque ele é um cara legal.

Eu o abraço com força. Sempre sinto uma segurança quando faço isso. É simplesmente maravilhoso ter um amigo como ele. Constantemente me coloca para cima, me faz sorrir, e me elogia quando faço algo que ele pensa ser o certo. Como nesse exato momento.

— É tão bom ter você em minha vida — profiro com a voz abafada, pois meu rosto está grudado no peito dele.

— Ah, Ana! Também acho muito bom tê-la em minha vida. — Faz carinho em meus cabelos quando replica.

Me solta, depois de alguns segundos, para
PERIGOSAS ACHERON

poder me olhar, balance a cabeça como se não aprovasse minha roupa.

Será que ter colocado calça jeans escura e uma blusa preta solta está ruim?

Sem dizer nada, ele vai até o meu armário e enquanto procura algo para mim comenta com desgosto:

— Parece que está indo a um enterro.

Olho-me no espelho e vejo a mesma coisa, contudo antes estava tão desatenta pensando no Felipe que não reparei qual roupa estava vestindo.

— Tem razão. Acho que me distraí enquanto me vestia.

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele vira sua cabeça em minha direção, seu semblante demonstra que compreende e abre um sorriso.

— Eu sei, amiga. Vamos ficar atenta agora! Por favor — pede e volta sua atenção ao meu armário para continuar a encontrar uma roupa bonita para mim.

— Claro.

Depois de alguns segundos, ele dá um gritinho, gira o corpo com um vestido azul-escuro que vai até o meio das minhas pernas.

Não estou muito confiante quanto a isso, porém não digo nada, pego a vestimenta e vou ao banheiro me vestir.

PERIGOSAS ACHERON

No instante que volto, meu amigo abre a boca e após bate palmas.

— Que arraso! Amei! Está deslumbrante!

Queria estar empolgada dessa forma, mas só sorrio e vou me olhar.

O vestido tem um decote quadrado, mostrando bastante dos meus seios e possui uma manga pequena.

— Está precisando só de um cordão. Espera aí
— Miguel comunica, se encaminhando para o armário, de novo, para pegar uma bijuteria para mim.

Antes dele achar, minha irmã entra no meu quarto de cadeira de rodas com o Rivaldo, que a levou para passear porque estava nervosa sem ter o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que fazer em casa. Embora o Miguel tenha se oferecido para levá-la a algum lugar, o pai dele se ofereceu, igualmente, argumentando que minha irmã ficará mais segura com ele. Como a está protegendo eu não estranhei, porém, o Miguel sim. Comentou quando eles saíram que o progenitor dele está muito esquisito. Além de estar tendo atitudes diferentes com ele, querendo ser um bom pai, fica querendo agradar a Karla de todas as maneiras, e o mesmo nunca fez isso, nem com a mãe, nem com nenhuma namorada que já teve.

A minha irmã parece não notar essa atenção exagerada, pelo motivo de acreditar que o Rivaldo só está sendo gentil por causa do filho.

Enfim, por mim tanto faz, contanto que ela seja feliz, o Rivaldo pode fazer o que quiser.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Meu Deus! Como está linda! — Karla elogia, me tirando dos devaneios.

Sorrio feliz com a aprovação dela.

— Realmente, está encantadora, menina — Rivaldo concorda simpático.

— Obrigada — agradeço embaraçada.

Miguel vem em minha direção, cumprimenta o pai friamente, fazendo-o abaixar o rosto triste. Depois dá um beijo estalado na testa da Karla antes de vir me entregar o cordão.

Rivaldo parece que se arrepende de ter magoado o filho, porém, certas coisas demandam tempo.

PERIGOSAS ACHERON

Ao ver o cordão de prata com um pingente, que é uma silhueta de uma dama do século XIX, demonstrando claramente que amo romances de época, me causa uma tristeza, pois o Felipe assistiu algumas séries da Jane Austen comigo sem reclamar.

— Não gostou? — Miguel questiona ao observar minha expressão melancólica.

— Eu adoro — retruco, refletindo que não vou deixar de usar pelo simples motivo de me fazer lembrar do Felipe.

Interrompo esse pensamento porque não preciso de nenhum objeto para me recordar da minha paixão. Ele está impregnado em mim de uma maneira que será difícil de apagar.

A campainha toca me livrando desses
PERIGOSAS ACHERON

pensamentos sombrios.

— Ele chegou! — meu amigo diz empolgado.

Sorrio, fracamente.

Mesmo que tenha notado meu ânimo sai do meu quarto feliz e vai à sala abrir a porta para o Matheus.

— Ana — Karla me chama, fazendo com que o Rivaldo compreenda que é um momento só nosso e sai. Ela continua quando ficamos a sós. — Se não quer sair com esse menino, por que aceitou?

Solto o ar angustiada.

— Preciso esquecer o Felipe — pronuncio em desespero.

Karla me olha compreensiva.

— Eu entendo. Mas já parou para pensar que pode magoar o Matheus?

Meu peito aperta com essa possibilidade.

— Infelizmente não. Ocorre que ele sabe da minha situação e mesmo assim quer sair comigo.

— Tudo bem. Contudo, te peço uma coisa: caso perceba que não irá conseguir gostar desse menino de maneira nenhuma, você promete não sair com ele mais?

Noto que minha irmã está preocupada. Não só com os sentimentos do Matheus, mas comigo. E isso me causa uma emoção enorme. É maravilhoso ver que minha irmã querida, realmente, se importa comigo.

PERIGOSAS NACIONAIS

Sei que diz toda hora que me ama, no entanto, tem momentos que tenho dúvida. Passei uma vida sendo desprezada por ela. Às vezes, reflito se tudo não é uma farsa; se faz isso só para obter minha ajuda nesse momento difícil.

— Ana! Você me promete? — repete a pergunta ao notar que me perdi em pensamentos.

Suspiro resignada.

— Prometo. Você tem razão.

Ela abre um sorriso feliz e comunica:

— Então, vai lá se divertir.

Retribuo o sorriso e saio do quarto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Assim que entro na sala, o Matheus se levanta do sofá e seus olhos brilham ao me analisar. Sinto um frio no estômago de desconforto com esse olhar.

Ele é bonito, isso não posso negar, porém, não se compara ao Felipe. Balanço a cabeça tentando tirar esse idiota da mente.

— Nossa! Você está linda! — articula encantado.

— Obrigada — agradeço sem jeito.

— Vamos?

Respondo a ele que sim, por essa razão o Miguel abre um sorriso enorme acenando em despedida. Me despeço de todos e saio com o Matheus.

PERIGOSAS ACHERON



Chegamos no restaurante meia hora depois, pois viemos de ônibus. O Matheus não tem carro. Apesar dele pedir desculpas por isso, eu informei que não me importo nem um um pouco. E isso é verdade.

O jantar foi agradável, embora em alguns momentos eu quisesse que ele calasse a boca, posto que o Matheus ficava ressaltando como sabia das coisas.

Para fazer ele calar a boca comecei a falar sobre a matéria da faculdade e foi pior, em virtude dele ter alegado que o professor ensinou errado, que o correto era o que pensava. Quando começou a discorrer quase dormi.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Desculpa. Estou falando demais — expressa com ar de riso.

Olho para ele surpreendida e sem graça.

— Não. Óbvio que não. Só estou cansada.

Mesmo que não seja mentira, o fato de estar cansada, ele realmente está falando demais.

— O estágio está pesado ou já está estudando o tema do trabalho de conclusão de curso?

Franzo o cenho, pois nem havia pensado sobre esse trabalho, visto que precisamos fazer só semestre que vem.

— O Miguel não tem ido porque a nossa chefe deu folga a ele, então estou fazendo o trabalho dele. Assim sendo, pode imaginar como estou

PERIGOSAS ACHERON

sobrecarregada?!

— Entendi. Posso saber o motivo da folga?

Abaixo a cabeça porque não quero esclarecer coisas íntimas do meu amigo.

— Precisa dizer não — Matheus declara com um sorriso ao notar que fiquei embaraçada com a invasão.

— É que não posso informar isso sem a autorização dele.

— Claro que não. Tolice a minha perguntar — replica com a voz doce me fazendo olhá-lo de uma forma diferente.

Sempre gentil, atencioso, amigável, compreensivo. Sinto meu peito arder pelo fato do meu coração, nesse momento, ser de outra pessoa.

Ao final do encontro, ele me leva para a casa e me vejo suspirando de alívio. Sinto remorso, uma vez que o Matheus está sendo extremamente amável.

Não era dessa forma que havia imaginado nosso jantar. Queria ter me sentido mais à vontade. Não foi ruim, ao contrário, tivemos momentos agradáveis quando ele perguntava as coisas e me deixava falar.

Assim que chegamos na minha casa, ele me deixa no portão e agradece pelo encontro, alegando que adorou.

— Fico feliz que tenha gostado. Eu gostei

PERIGOSAS ACHERON

também.

Seus olhos iluminam de felicidade.

— Então, você sairia comigo de novo?

Sorrio constrangida, no entanto respondo que sim.

Minha terapeuta disse uma vez que costumamos nos atrair pelo homem que não presta, que nos faz sofrer. E os bonzinhos nós achamos chatos e enfadonhos. Por essa razão, eu tento me animar pensando que mereço um cara bom para mim.

— Ficarei muito alegre em sair com você novamente — acrescento sorrindo.

Matheus parece enfeitiçado com meu sorriso, então se aproxima mais. Olha meus lábios com os olhos ficando escuros.

O que faço? Conforme ele vai se aproximando, eu penso se o deixo ou não me beijar.

Quando o Matheus está bem próximo, eu deslizo minhas mãos pelos seus ombros, fico bem perto dele, fazendo-o soltar um som antes de me beijar.

Apesar dos lábios dele serem quentes, não sinto absolutamente nada. Contudo, eu correspondo, animando-o, e ele segura minha cintura com força.

Subitamente, ele se afasta e fico sem entender o que aconteceu até ver o Felipe com um olhar assassino para o Matheus enquanto segura o braço dele com agressividade.

— Já falei para ficar longe da minha mulher!

Meu coração dispara de medo, excitação, surpresa e não sei mais o quê.

Um questionamento circula em minha mente nesse momento: O que o Felipe está fazendo aqui?



Estou sentindo uma raiva que nunca pensei que fosse sentir. Ver a Ana sendo beijada pelo idiota do Matheus está me corroendo por dentro.

Queria tanto ter saído de Cabo Frio mais cedo, mas minha mãe ficou enrolando dizendo que já é sexta e eu poderia ficar mais. Contudo, afirmei que precisava ir. Então, ela começou a chorar dizendo que a saudade que sente de mim é insuportável. Tentei acalmá-la de todas as formas informando

PERIGOSAS NACIONAIS

que agora estou estudando no Rio e não posso ficar perdendo aula assim, além de ter perdido o estágio e eu tenho que encontrar outro. Portanto, ela disse que meu avô me aceita na empresa de escunas da família nos fins de semana, não obstante, a informei que não gostaria de trabalhar agora com os mesmos, porque quero ter mais experiência nessa área antes de começar a trabalhar com eles. Quando viu que eu tinha uma resposta para tudo, demonstrando que seus argumentos não ajudavam a me fazer mudar de ideia, ela me olhou nos olhos e revelou que está amedrontada de ficar sozinha, pois meu pai pode ter uma crise de novo. O brilho em seu olhar despedaçou meu coração. Desse modo, a convidei para ir comigo. Embora tenha notado que ficou feliz, eu sei que sair de casa é difícil, no entanto minha mãe sabe que esse é o único jeito de evitar ficar perto do meu progenitor.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

No momento que decidimos já era hora do almoço, conseqüentemente ela foi fazer a comida enquanto eu aproveitei para avisar ao José. Tendo em vista que se ele souber que saímos sem comunicá-lo ficaria possesso.

Entretanto, ele ficou mesmo assim. Sua voz foi ficando alterada conforme foi discorrendo maneiras da Maria esquecê-lo, casando com um carioca, que achava absurdo eu ajudá-la nisso. Tenho que admitir que o meu pai viaja demais, sua imaginação é muito fértil. Eu só disse que ela vinha comigo para o Rio e ele imaginou mil e umas maneiras dela ficar lá e casar com outro. No instante que explico a situação, José fica com remorso e promete se comportar, porém informei-o que minha mãe quer desse jeito.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Foi difícil acalmar meu progenitor. Ele só ficou tranquilo quando foi lá em casa conversar com a gente. A Maria alegou que nunca passou uns dias comigo no Rio e pensou que seria um bom momento. Após horas de conversa, meu pai se conformou.

Apenas à noite que conseguimos sair de Cabo Frio e foi uma viagem horrível. Minha mãe ficou no meu ouvido dizendo que meu pai é maluco porque age como se estivessem juntos ainda. Falou ainda que se ele pensa que ela irá arrumar um marido, que é melhor que imagine isso para deixar de aporrinhá-la.

Nesse sentido, quando cheguei na minha residência já estava com uma dor de cabeça absurda. Porém, eu precisava ver a Ana. Depois

PERIGOSAS ACHERON

desse estresse todo, o que mais queria era sentir seus braços em volta de mim.

Todavia, minha cabeça deve ter explodido quando visualizei a minha mulher nos braços daquele imundo.

Eu sei que não estou namorando ela, contudo, lá no meu íntimo sinto que ela é minha e de mais ninguém.

— Nem pense em fazer isso, Felipe — Ana diz quando, sem pensar, já estava levantando a mão para dar um soco no Matheus.

Olho para ela ressentido. Está muito sexy com o vestido azul curtíssimo para o meu gosto. Parece que se empenhou para ficar bonita para ele. Embora para mim ela não precisa usar uma vestimenta dessas para ficar linda.

PERIGOSAS NACIONAIS

Meu estômago queima de ciúmes ao me conscientizar de que a Ana se vestiu para ele e não para mim.

Quando cheguei de carro, pensei que estivesse tendo alucinações. No entanto, quando saio do veículo, chego perto e vejo que ela estava sendo agarrada por ele, um zumbido passa em meus ouvidos e vejo tudo vermelho.

Apesar desses sintomas terem diminuído, a dor no peito só aumenta.

Engulo em seco, sentindo a garganta apertar.

— Você saiu com ele — profiro com acusação, voltando para o momento presente.

Ana levanta o queixo em desafio.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Pensou que iria te esperar quando disse que só queria sexo comigo até enjoar?

Aquilo me corta ao meio. Como fui idiota! Óbvio que não iria esperar por mim, entretanto essa constatação não deixa de doer menos.

— Você perdeu, cara! — Matheus expressa com ar de triunfo.

Me viro em sua direção, aproximo-me bem dele, encostando o meu nariz no dele e comunico:

— Eu. Não. Perdi. Nada.

Matheus se afasta e dá uma risada que faz meu sangue ferver de ódio.

— Continue se iludindo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ao ouvir essa frase perco o controle de novo e seguro o colarinho de sua blusa.

— Quem está iludido aqui é você que imagina que ela irá algum dia gostar de você.

Vejo que mexi em um ponto sensível, pois me olha vulnerável e depois vira o rosto para a Ana com um brilho triste. Mas se recompõe, respira fundo e se desvencilha de mim.

— Se ela vai ou não, pode ter certeza de que conseguirei fazer a Ana te esquecer. Aliás, já estou conseguindo.

Essa insinuação me deixa possesso e avanço novamente para ele, porém a mulher que estamos disputando me impede segurando meu braço, fazendo-me sentir diversas emoções com esse toque.

PERIGOSAS ACHERON

— Felipe. — Sua voz me acalma e a encaro. O que vejo me deixa sem chão. Está com lágrimas nos olhos e noto que há uma dor profunda neles. — Pare com isso. Nós não combinamos que o que tivemos foi bom, mas acabou?

Me aproximo dela, fazendo com que fique vulnerável.

— Eu me arrependo. Não deveria ter dito aquelas coisas.

Observo que seu semblante muda de vulnerável para raivosa.

— Você é muito arrogante! Pensa que é assim? Quando me quer, tenho que largar tudo e ficar com você? Não, Felipe. Cansei disso. Se me quisesse

PERIGOSAS NACIONAIS

mesmo, não teria feito o que fez na última vez, então me deixa seguir em frente.

Suas palavras ficam zunindo na minha mente, me deixando com um gosto amargo na boca. Uma sensação de perda dói em meu coração que me causa falta de ar.

Não posso acreditar que não vou tê-la de novo, que não iriei sentir o seu calor, sabor, cheiro.

Me dá um desespero tão grande que seguro seu braço e a puxo contra mim, porém não consigo senti-la perto, já que me empurra com raiva.

— Você não ouviu nada do que eu disse? Ou é tão egoísta que só pensa em si? — Seus lábios estão trêmulos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Cara, não é possível que seja tão ruim. Não vê que a magoou muito? — Matheus fala de uma maneira que sinto fúria, todavia não dele e sim de mim.

Subitamente percebo que a Ana está ficando pálida e faz uma careta.

— Está tudo bem?

— Não sei, Felipe. Estou um pouco enjoada.

Olho com ira para o Matheus.

— Eu não teria levado ela para um restaurante com comida estragada.

Mesmo passando mal, Ana solta uma risada.

— Deixa de ser implicante.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Franzo o cenho e viro em sua direção com a expressão séria.

— É verdade.

— Eu não fiz nada disso. Levei-a em um dos melhores restaurantes da cidade — Matheus pronuncia ofendido.

Bufo debochado.

— Duvido. Não tem nem carro para chegar lá. Acredito que nesses lugares nem passe ônibus.

— Para com isso, Felipe. Ele não é rico como você, mas é um cavalheiro e extremamente gentil.

A queimação que sinto no estômago de ciúmes volta com tudo, porém agora com mais intensidade, pelo motivo de vê-la o defender com vigor.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Não digo mais nada porque a dor no peito me sufoca. Será que o tempo que passei em Cabo Frio fez com que me esquecesse?

— É melhor você subir. Está ficando cada vez mais pálida.

Ana faz um movimento para a frente como se quisesse vomitar.

Respira fundo com a mão na barriga.

— Sim, preciso mesmo, Matheus. — Vira em minha direção. — Se comporte e não brigue mais com ele. Boa noite.

Se despede e sai.

Nós dois ficamos olhando o nosso objeto de desejo até ela sumir dentro do prédio.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Suspiro angustiado. Queria ter subido e cuidado dela.

Matheus pigarreia para chamar minha atenção. Olho-o e a minha vontade é de socar essa cara de idiota dele.

— A Ana tem razão. Não devíamos brigar mais. Vocês não estão mais juntos. Eu sei que não é um cara para namorar, no entanto eu sou.

Ele abre um sorriso, mas logo se desfaz ao ver minha feição assassina.

— Não vou mais brigar porque você não vai mais encostar um dedo nela.

Os olhos dele arregalam e ele fica vermelho de fúria.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Deixa de ser ridículo! — replica tenso de nervoso, contudo respira fundo, se acalma e continua. — Felipe, não sei o que sente por ela, mas será que não percebe o mal que está fazendo?

Meu estômago embrulha ao pensar no quanto eu maltratei a Ana. Começo a me sentir tão mal que perco as forças. Sou uma pessoa horrível. Em vez de fazer a mulher da minha vida feliz, eu só a faço sofrer.

Sem energia para continuar discutindo, não falo mais nada e me encaminho até meu carro.

Dirijo até em casa sentindo lágrimas caindo em meu rosto.

Assim que piso em casa, minha mãe fala algumas coisas, contudo não presto atenção, vou direto para meu quarto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Me jogo na cama sentindo que minha vida perdeu o sentido.

— Filho?

Não respondo. Então, ela se aproxima, senta ao meu lado e faz carinho em meus cabelos.

— O que foi? Me conta.

Permaneço em silêncio por alguns segundos até que desabafo o que estou sentindo e o que aconteceu.

— Eu a perdi e isso dói — acrescento com uma angústia, e logo após ouço minha mãe fungar como se estivesse chorando também.

PERIGOSAS ACHERON

— Sinto muito, querido — ela só diz isso e fica
comigo até eu adormecer.



Entro no meu apartamento correndo e vou até o banheiro.

Vomito tudo que há no meu estômago e depois sinto que um trator passou por mim.

Caramba! O que posso ter comido para me causar esse mal-estar?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ana, o que houve? — Karla me pergunta logo que entra no banheiro na sua cadeira de rodas.

— Acho que comi algo estragado.

Meu estômago embrulha mais como se fosse vomitar de novo, mas nada sai.

— Quer que faça um chá de hortelã para você?

Sorrio, pois já memorizou que prefiro tomar chás do que remédios. Apesar de em alguns casos não serem suficientes e, nesses momentos o remédio que irá ajudar mesmo, eu gosto de tomar quando estou sentindo algo assim.

Adquiri esse costume depois de ver uma reportagem falando que é melhor tomar coisas naturais quando estiver passando mal. Depois disso, evito remédio de farmácia.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Precisa não. Daqui a pouco fico melhor. —
Me levanto com dificuldade.

Saio do banheiro e olho para os lados estranhando não ter visto e nem ouvido o meu amigo.

— Cadê o Miguel?

Minha irmã faz um bico.

— Saiu alguns minutos depois de você. Ficou no celular por um tempo e depois avisou que tinha que sair.

Estranho e, pela expressão da Karla, ela achou esquisito também.

Me sinto fraca, e não é pelo mal-estar no estômago.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ele saiu com o Rivaldo?

Ela franze o cenho com minha indagação.

— Não. O pai dele saiu depois preocupado com o jeito que o Miguel saiu.

Passo as mãos no cabelo aflita, já imaginando o que aconteceu.

— Infelizmente, eu acredito que tenha ido se encontrar com o João. Só pode. Para sair dessa forma. Pois ele tem insistido para conversar com meu amigo. — Olho para minha irmã amedrontada, refletindo que o Miguel pode sair muito magoado dessa situação. — Estou com medo, Karla.

Seu semblante fica igualmente aflito. Mas depois se recompõe e me olha séria.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Por mais que eu esteja preocupada também, o Miguel é adulto e sabe o que faz.

Quando estou para retrucar que eu sei, a campainha toca.

Me pergunto quem seja a essa hora da noite.

Vou atender pensando que, se for o Felipe, vai levar um tapa no meio da cara para deixar de ser chato. Porque quando quer uma coisa ele é muito insistente.

Porém, ao abrir a porta me surpreendo ao ver meus pais. Meu coração dispara e não sei se é de apreensão ou alegria, pelo fato de já tê-los convidado para virem aqui, mas nunca aceitaram.

Meus pais me fitam de um jeito que me causa arrepios.

PERIGOSAS ACHERON

— Que surpresa! — comento sentindo um frio na barriga. — Entrem, por favor.

Eles fazem o que peço, analisam meu apartamento com nojo.

— Cadê a minha filha?

Ao ouvir essa pergunta da boca de Alzira, minha mãe, me corta o coração. Tem momentos que penso que sou adotada, pois nunca me chamou assim. Contudo, todo mundo comenta que a filha que mais parece com ela sou eu. Embora não seja gorda, é loira de olhos azuis. Enquanto minha irmã parece com Dirceu, meu pai, magro com cabelos e olhos castanho-claros.

Suspiro cansada e, antes de responder, a Karla aparece na sua cadeira de rodas fazendo minha mãe me olhar com acusação.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Como teve a coragem? — questiona ao se aproximar de mim com os olhos brilhando de ódio.

Minha respiração se altera. O que ela quer dizer com isso?

— Não vai dizer nada? — indaga quando percebe que não irei responder.

No entanto não retruco, uma vez que não entendi o que ela quis dizer.

— Mãe, pare de atormentar a Ana! O que veio fazer aqui?

Alzira se vira para ela magoada e ressentida.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Por que não me informou que largou o Guilherme? Tive que saber disso por terceiros! Na verdade, o que fiquei sabendo é degradante! Você o denunciou? E isso, é demais!

Karla solta o ar impaciente.

— Pelo simples fato de sempre ter estado do lado dele. E o denunciei porque ele me agrediu de novo.

Minha mãe a observa e faz um gesto como se fosse óbvio.

— Claro que iria fazer isso. Você, constantemente, o atormenta. Sendo que ele te ama e faz tudo por você.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Realmente ele faz! — Karla retruca com deboche. — Contanto que quebrou minha perna e braço, caso não tenha percebido.

Nossa progenitora bufa.

— Aposto que foi essa aberração que fez isso com você. — Ela aponta em minha direção com ojeriza.

Em vista disso, sinto que perco as forças e esbarro na parede fraca. Não acredito que ouvi isso!

— Como ousa? Minha irmã nunca faria uma coisa dessas.

— Agora a defende? Por quê? Está com medo dela? Com a gente ela não irá te fazer nada — meu pai comunica me olhando com ódio, como se

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

disse que fará de tudo para me manter longe da Karla.

— Vocês são malucos! — minha irmã grita com raiva. — Qual é o problema de vocês? Estão falando da própria filha?

Meus pais soltam o ar ao mesmo tempo como se isso não tivesse importância.

— Isso é uma decepção desde que nasceu. Acredita que quase morri para ter essa bosta, e ainda quando nasce tem problemas respiratórios que nos fizeram pagar uma fortuna no hospital? Quando pode compensar o estorvo que foi, ainda foi uma péssima aluna, considerada burra na escola. Depois de tanta decepção ainda é gorda e ridícula. Prefiro não admitir que isso saiu de mim. É vergonhoso ter uma filha gorda, feia e burra!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Aquilo me atinge de um jeito que lágrimas descem dos meus olhos e uma dor excruciante passa por todo o meu corpo.

— Eu é que sinto decepção por tratarem ela assim — Karla profere com a voz embargada.

— Como se você não pensasse assim?! Sempre a tratou mal e desprezou. O que mudou?

Minha irmã olha bem séria para eles antes de falar:

— Parei de tentar agradar esses dois seres horríveis que se encontram em minha frente nesse momento. Eu percebi que a pessoa mais preciosa e amorosa desse mundo estava sendo injustiçada por não ser aquilo que vocês queriam.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eles fazem um som descrente. Quando notam que ela está falando com sinceridade ficam possessos.

— Vai realmente defender essa aberração?

— Parem de chamá-la assim! — Karla grita com energia. Seus olhos brilham de fúria.

Fica um silêncio tenso. Após alguns segundos minha mãe volta a falar, mas com a voz mansa.

— Tudo bem. Eu entendo. Ela é sua irmã e você tem pena dela.

— Não tenho. Eu sinto pena é de vocês dois.

Alzira revira os olhos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Enfim, faça como quiser. Porém, gostaria que pensasse bem. O Guilherme te ama, filha. Não destrua um casamento por causa de uma briga besta.

— “Briga besta”? — Primeira vez que me manifesto nessa discussão, porque ouvi-la dizer isso me causa náusea.

— Todo casal briga! — minha mãe retruca como se não fosse nada de mais.

— Meu pai já bateu em você?

Ela começa a gargalhar.

— Claro que não.

— Então por que você quer que sua filha sofra isso?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu não quero nada. Ele é só um bom marido. Rico, influente, nos ajuda a arrumar clientes para o escritório. — Ela para de falar, franze o cenho e olha para a Karla com raiva. — Aliás, essa sua atitude infantil fez com que perdêssemos muitos clientes.

— Que percam! Eu não volto para aquele homem horrível.

Meu pai avança e segura seu braço com violência. Nessa hora, eu adquiro toda força que havia perdido e vou em direção a eles.

— Como ousa dizer uma coisa dessas, sua ingrata? É por isso que o Guilherme bate em você.

Os olhos da minha irmã enchem de lágrimas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Tire sua mão dela, Dirceu! — exijo incisivamente.

Ao virar seu rosto em minha direção e ver minha expressão, ele a solta.

— Vocês irão se arrepender por estarem fazendo isso.

— O que podem fazer? — Karla indaga cansada, não acreditando que possam fazer algo contra a gente.

— Com você é fácil, dado que estou defendendo o Guilherme na justiça, assim sendo esse processo que entrou contra ele será arquivado e perderá o cargo de juíza.

Penso que minha irmã irá ficar apavorada, mas ela só revira os olhos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— E você! — Dirceu aponta o dedo na minha cara. — Farei com que seja expulsa da faculdade. Embora seja pública, eu posso fazer com que isso ocorra.

Arrepios gelados perpassam minha espinha. Se ele fizer isso, o que será de mim?

Depois dessa promessa, os dois saem com os rostos vermelhos de raiva.

Meu coração bate fortemente no peito. Minha respiração acelera de pavor.

— Não se preocupe. Eles não têm esse poder todo — Karla profere com a mão apoiada no meu braço em sinal de apoio.

— Não sei. Tenho medo. — Meus lábios tremem.

PERIGOSAS ACHERON

Ela sorri calma.

— Primeiro, um juiz só é expulso do cargo se cometer algo muito sério. Mesmo que nossos pais aleguem que cometi um crime, por exemplo, irão precisar de provas, e eles não têm. Segundo, eu confio no juiz que está cuidando do processo que ingressei contra o Guilherme, ele não é corrupto e nem burro de acreditar em qualquer prova feita ilegalmente. Terceiro, eles não podem fazer você ser expulsa. Sabe por quê? — Ao ver que balanço a cabeça em negação, sorri e continua. — Porque agora você tem a mim. E farei tudo para impedir que eles façam mal a você de novo. — Seus olhos brilham de amor e remorso. — Posso não tê-la protegido antes, mas agora irei fazer isso como uma missão da minha vida.

PERIGOSAS NACIONAIS

Ondas de felicidade perpassam meu corpo ao ouvir isso. A emoção é tanta que a abraço com força.

— Te amo, minha irmã.

Ela me olha com lágrimas nos olhos e diz que sente o mesmo.

Depois de alguns segundos pigarreia e sorri.

— Vamos esquecer essa visita.

Uma coisa passa em minha mente.

— Não tem nenhum funcionário do Rivaldo lá embaixo?

— Tem. Por quê?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Por qual motivo deixaram nossos pais entrarem?

Karla suspira angustiada.

— Provavelmente, eles não pensaram que nossos pais poderiam nos fazer mal.

— Verdade — retruco sentindo uma queimação no estômago.

Humilhante ter pais que te desprezam. Ao me lembrar de suas palavras, minha garganta e peito apertam e começo a chorar.

— Chora não. Você não é nada do que eles disseram.

PERIGOSAS ACHERON

Mesmo que não tivesse desabafado o que há em minha alma, minha irmã entendeu perfeitamente o que se passa em meu íntimo.

— Será?

Ela abre um sorriso afetuoso.

— Sim. E eu sempre vi isso, só achava que fazia bem a você te criticando como eles.

Olho para minha irmã emocionada, pois eu sei lá no fundo que é verdade. Sendo que, em algumas ocasiões, eu a pegava me olhando com dor, como se não gostasse de me ver sendo ridiculizada. Contudo, não sabia o que fazer. Fico feliz que agora ela saiba e está aqui comigo.

PERIGOSAS NACIONAIS

Só espero que queira ser assim para sempre, porque se for rejeitada por ela, novamente, acho que não irei suportar.

PERIGOSAS ACHERON



Acordo na manhã seguinte sentindo enjoo, por isso rapidamente meu sono vai embora quando a sensação aumenta e preciso correr para o banheiro.

Depois de eliminar o que havia em meu estômago, o que eu não sei o que poderia ser, já que não comi mais nada ontem quando cheguei, tomo um banho e escovo os dentes. Penso que terei que

PERIGOSAS NACIONAIS

tomar um remédio, uma vez que se fosse comida estragada já era para estar melhor. Pelo menos, eu acho.

Ao terminar de me vestir tomo um susto com a entrada do Miguel no meu quarto.

— Amiga, cometi um ato insano! — Sua expressão atormentada me faz rir.

— Imagino — comento, mesmo sem saber o que é.

Seu rosto se contorce e ele começa a chorar, então eu percebo que está falando sério e não brincando. Pois, às vezes, ele faz umas graças para me fazer rir.

Paro de rir e me aproximo dele.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— O que aconteceu?

Ele engole em seco, olha para o lado, como se tivesse vergonha de me olhar nos olhos.

Meu estômago embrulha com essa atitude.

— Eu e o João transamos.

— O quê?

Um zumbido começa a me incomodar no ouvido e meu coração dispara no peito de um jeito que penso que irá sair pela boca. Como assim? O João não é hétero?

Eu sei que ele parecia gostar do Miguel, mas mesmo assim é desconcertante.

— Isso mesmo — responde com a voz falha.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ao sair desse espanto, seguro suas mãos e o levo até minha cama fazendo-o sentar.

— Me conta direito.

— Ontem, quando saiu, ele ficou me mandando mensagem implorando para a gente sair e conversar. Por mais que eu dissesse que não, João me atormentou até que concordei. Então combinamos na minha casa. Fui idiota, deveria ter combinado em um lugar público, mas ele disse que queria conversar comigo a sós. — Respira fundo, fita-me com os olhos molhados e continua. — Quando cheguei, ele já estava me esperando na portaria. Nem preciso dizer que meu coração disparou ao vê-lo. — Suspira com a lembrança. — No instante que subimos, João começou a pedir

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

desculpas pelo ocorrido, informando que não é homofóbico, que gosta muito da minha amizade e não queria perdê-la.

Ele se cala e seus olhos brilham.

Prendo a respiração esperando ele continuar.

— Subitamente, ele pegou meu rosto e me beijou. Fiquei sem ação. Porém, ao sentir seu sabor e cheiro, correspondi. — Me olha com culpa. — Quando ele estava tentando tirar minha roupa, eu me desvencilhei dele com raiva porque sempre me rejeitou por eu ser gay. Nesse sentido, eu o questionei do motivo de estar me beijando, já que é hétero. Acredita que ele me respondeu assim: “Sou hétero, mas me encontro querendo você de uma maneira que me deixa sem dormir à noite, pelo fato

PERIGOSAS ACHERON

de só pensar em você. Estou obcecado em sua pessoa como nunca estive por qualquer outra mulher”.

Fico olhando boquiaberta. Meu Deus! Até eu não resistiria.

Miguel abaixa a cabeça sem graça.

— Bom, depois dessa frase foi difícil resistir.
— Olha em meus olhos intensamente. — Amiga, foi o melhor sexo da minha vida. Foi tudo perfeito, mas...

— Ele te magoou de novo? — indago nervosa quando ele interrompe.

— Não por querer. Depois que transamos, eu disse que isso não podia se repetir porque sou apaixonado por ele. João me olhou triste, contudo

PERIGOSAS NACIONAIS

entendeu dizendo que irá guardar nossa noite juntos para sempre em seu coração e foi embora.

Ao terminar de falar chora novamente, no entanto agora solta soluços dolorosos que me cortam o coração.

— O que aconteceu? — Rivaldo pergunta no momento que entra no meu quarto com a Karla.

Hoje ele chegou cedo. Não sei se foi para ver a minha irmã ou para saber do filho.

Algo me diz que é a segunda opção. Seu semblante está preocupado.

Miguel não responde, só chora e deita sua cabeça em meu colo encostando-a em minha barriga, como se não quisesse falar mais.

PERIGOSAS ACHERON

— Quando ele estiver melhor te conta.

Meu amigo diz “não”, entretanto não tenho certeza, uma vez que seu rosto está grudado em minha barriga.

Rivaldo suspira tristemente, se aproxima de nós, agacha e passa a mão no cabelo sedoso do filho com um carinho que faz meu peito apertar.

— Saiba que estou aqui se precisar de mim.

Penso que meu amigo vai ignorá-lo, porém Miguel levanta a cabeça e sorri, fracamente.

— Obrigado, mas é só uma decepção amorosa.

— Olha para mim com amor e acrescenta: — Eu e a minha amiga aqui temos mania de nos apaixonarmos por pessoas impossíveis. Logo, logo, passa.

PERIGOSAS NACIONAIS

Dou uma risada porque ele tem razão. Embora eu e ele nunca tenhamos nos apaixonado por outra pessoa dessa forma, percebo que já está arrumando uma maneira de descontraír.

Seu pai sorri afetosamente e lhe dá um beijo na testa fazendo meu amigo se emocionar.

— Te amo, filho.

— Apesar de você não merecer, eu também te amo — Miguel declara fazendo Rivaldo abrir um sorriso imenso.

— Me desculpa, entretanto, preciso de um momento sozinho com minha amiga. Sabe, ela está me devendo um colo, pois eu já dei muito a ela. Então está na hora de me retribuir. — Ele continua com um ar meio brincalhão.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Karla e Rivaldo riem juntos quando saem compreendendo que meu amigo quer se lamentar só comigo.

— Amigo, você é uma figura.

Ele me olha triste, mas sorri.

— Não gosto de me sentir fraco perto dele.
Você sabe.

— Eu sei.

Miguel encara-me vulnerável antes de continuar a falar dos seus sentimentos.

— Por mais que eu saiba que tenha sido inevitável resistir ao João me sinto culpado e idiota
— ele admite com um semblante de cortar o coração.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Se você é idiota, eu sou o quê? Fui rejeitada pelo Felipe duas vezes. E permiti isso. — Passo a mão no seu rosto e fixo meu olhar no dele. — Acontece que quando a gente ama é difícil raciocinar. Não se culpe por isso, nem pense que é idiota. Acho que o João será um se não fisgar você de vez.

Meu amigo suspira cansado e me abraça forte quando um barulho sai da minha barriga.

Ele me solta e olha-me assustado.

— O que foi isso?

— É que não como desde a noite passada.

Explico para ele que estou vomitando desde ontem. Ele faz uma careta.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Matheus é um amor, mas não sabe escolher um restaurante.

Dou risada.

— Felipe disse que teria me levado para um melhor.

Miguel me olha sério.

— Quem?

Engulo em seco e conto tudo que aconteceu quando cheguei com o Matheus.

— Bem-feito para ele. Te desprezou, agora quero que sofra mesmo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Sinto arrepios gelado no corpo, visto que, embora o Felipe mereça sofrer, não gosto de imaginar ele mal.

— Amigo, preciso te contar outra coisa.

— Tudo bem. Você não resistiu a ele de novo
— fala com um ar de tédio.

— Não. Meus pais vieram aqui.

Seus olhos arregalam. Conforme vou contando, seu semblante surpreso muda para ódio puro.

— Mais um motivo para me sentir um bosta por não ter resistido ao João. Ao te deixar sozinha com a Karla, esses dois vermes vieram aqui te atormentar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

A sua raiva me faz tremer da ponta da cabeça aos pés.

— Não precisa se sentir assim. A Karla soube lidar com eles, melhor do que eu. Apesar de ter me sentido devastada com o que eles me disseram ontem, eu vou superar como em todas as vezes que ambos me fizeram isso.

Meu amigo mira-me com amor, me abraça forte e articula:

— Você não precisa deles para nada. Tem a mim e a Bia. Embora ela tenha nos abandonado um pouco por causa do Enzo, continua sendo nossa amiga querida.

Minha garganta aperta.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Estou sentindo uma falta absurda dela. Não reclamo porque sei que ela está feliz com ele.

— Também sinto. Acredito que ela saberia nos colocar para cima melhor do que a gente.

Olho magoada para ele.

— Eu não te ajudo a ficar bem?

Miguel abre um sorriso de orelha a orelha.

— Claro que sim, mas você sabe que nós três juntos somos invencíveis.

Rio com essa frase, contudo ele tem razão.

Depois da minha barriga soltar outro som estranho, meu amigo avisa que preciso me alimentar.

PERIGOSAS ACHERON

Dessa forma, fomos tomar café da manhã com minha irmã e o Rivaldo que estavam nos esperando para comer.

Noto que o pai do Miguel olha para o filho preocupado, observando todos os gestos dele. Fico emocionada ao ver isso, já que nunca vi essa preocupação em seu olhar.

Meu amigo merece ter um pai amoroso que o aceita como é, e pelo que vejo ele conseguiu depois de anos de sofrimento.



— Filho, acorda — minha mãe me chama, mas não quero acordar.

Ela balança meus ombros, contudo continuo com os olhos cerrados.

Me encontro extremamente desanimado para enfrentar meu dia depois da noite passada.

— Já são quase uma da tarde. Levanta, garoto.

PERIGOSAS NACIONAIS

Ao perceber que não vou fazer qualquer movimento, se levanta de onde estava sentada perto de mim na cama. Penso que irá me deixar em paz, entretanto, após alguns segundos, uma luz forte bate em meu rosto, então imagino que abriu a janela grande que possuo no quarto.

Resmungo para ela fechar.

— Sabia que estava fingindo que dormia. Vamos. Levanta logo. Não quero ficar sem fazer nada aqui dentro.

— Pode sair — replico com a voz baixa.

Minha progenitora suspira nervosa.

— Quer saber? Você fez por merecer.

Dou um pulo na cama e a olho com raiva.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não adianta me olhar dessa forma. Você e seu pai pensam que podem ter todas as mulheres, no entanto, algumas não aceitam dividir.

Minha mandíbula fica rígida de fúria.

— Eu não penso igual a ele, contanto que nunca a pedi em namoro. Para ser honesto, nunca transei com uma menina mais de uma vez para não lhe dar esperanças e a magoar como meu pai fez com você. Mas o fato de sair com várias, você já apontou o dedo para mim dizendo que sou igual a ele. Se fosse teria namorado uma delas e traído-as até não poder mais.

Seus lábios tremem e imagino que vai chorar, porém segura o choro e me encara séria.

— Mesmo assim as usou apenas para sua libido
— profere com acusação.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você fala como se fosse um crime!

— Não deixa de ser.

— Quando é consentido não.

Ela bufou e começou a andar de um lado para o outro.

Percebo que a sua atitude não é totalmente direcionada a mim, e sim ao meu pai. Suspiro, me levanto e faço-a parar segurando seus ombros de leve.

— Mãe. — Quando ela me olha, eu continuo e a solto. — Sei que se preocupa com a possibilidade de eu ser igual ao meu pai. Eu também tinha,

PERIGOSAS ACHERON

todavia, ao me apaixonar pela Ana fui percebendo que sou completamente diferente dele. Sabe por quê?

Maria balança a cabeça negativamente.

— Porque eu não quero nenhuma mulher que não seja ela. Mesmo que eu não esteja namorando-a, eu não vou sair com outra. — Dou um sorriso quando ela me olha descrente. — Você vai ver, mãe. Posso tê-la perdido agora, porém sei que com o tempo irei reconquistá-la, pois a Ana irá ver que não sou ninguém sem ela. — Beijo sua testa e acrescento com um meio-sorriso. — Achava impossível amar uma pessoa de uma maneira tão intensa. Agora eu acredito em “cara metade”, naquele indivíduo que quer passar o resto de sua vida.

Embora eu veja que minha mãe esteja sorrindo, em seu olhar noto um brilho de tristeza.

— Fico feliz em saber disso. Espero que faça tudo diferente do que seu pai fez comigo porque... — interrompe por uns segundos enquanto lágrimas descem do seu rosto. Depois acrescenta com a voz embargada. — A dor de ver o homem que ama nos braços de outra, com seu pai foram “outras”, é dilacerante. Ele me machucou de uma forma que acredito que não tenha conserto. — Seu olhar fica distante. — Quando nos casamos eu me sentia no paraíso por ter me casado por amor, sendo que ainda tinha algumas amigas que casaram só por causa da família. — Solta o ar com angústia. — Entretanto, após alguns anos, eu descobri que ele nunca me amou, de modo que se sentisse amor por mim iria ser fiel e me respeitar. Porém, eu o amava tanto que toda vez que vinha me pedir perdão,

PERIGOSAS NACIONAIS

alegando que não faria mais isso, eu perdoava com esperança que fosse o homem que sempre sonhei para mim. Até que parei de acreditar e só mantinha a relação porque viver em cidade pequena sendo divorciada é horrível. Mesmo que seu marido te traia, a tradição é você manter a relação sendo feliz ou não. Mas você, meu filho, me deu forças e consegui me desvencilhar de seu pai. Por mais que haja pessoas me criticando, sinto que me livrei de um fardo.

Eu a abraço emocionado em saber que fiz um bem a ela quando insisti com a separação definitiva.

— Por isso eu lhe peço. — Se afasta e me fita.
— Não magoe essa menina. Eu não sou perfeita, posso ter feito muita coisa errada, todavia nunca desrespeitei o José, e ele fez isso incontáveis vezes.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Se ela for merecedora do seu amor, que acredito que seja se a ama assim, não cometa os meus erros que seu progenitor.

— Não vou, mãe.

Ela solta o ar aliviada.

— Vamos sair, então? Sempre quis ir ao bondinho e ao Cristo Redentor.

— Vou por você. — Faço um bico insatisfeito, uma vez que se pudesse ficava em casa me lamentando por ter perdido a Ana.

Maria sorri alegre.

— Eu sei. Agora vá tomar um banho que irei ajeitar o nosso almoço.

PERIGOSAS ACHERON

Ela sai e vou ao banheiro fazer isso pensando que minha mãe nunca abriu seu coração assim para mim. Fico contente que tenha feito, visto que terei mais cuidado com a Ana. Embora tenha quase certeza de que não conseguiria fazer nem metade do que o José fez a ela, mesmo assim não custa ficar atento. A Ana é uma mulher muito especial para sofrer dessa maneira.

Refletindo sobre isso, imagino que minha mãe merece ser feliz. Portanto, irei incentivá-la a encontrar a sua “cara metade”, pois deduzo que não tenha encontrado ainda.



PERIGOSAS NACIONAIS

Durante o almoço, alguém liga para o celular dela, que fica corada. Quando atende percebo logo que é o cara que saiu em Cabo Frio. Dou um sorriso e Maria desvia o olhar.

— Só um minuto — ela diz para a pessoa no outro lado da linha. Me olha e pergunta: — O Jorge está me convidando para sair. Não sei o que dizer.

Rio ao perceber que está mesmo perdida.

— Ué, aceita. Não gostou de sair com ele?

Maria fica mais vermelha.

— Sim. Ele é muito gentil e atencioso.

— Então não tem que ter dúvidas. Aceita logo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela dá um meio-sorriso e comunica ao Jorge que vai sair com ele.

Quando estão combinando, meu celular toca. Ao ver que é meu pai, saio da mesa e vou para o meu quarto.

— Oi, pai. Está tudo bem por aí?

— *Está sim e aí?*

— Também.

José fica um tempo em silêncio. Sei que não desligou porque consigo ouvir sua respiração.

— *Sua mãe vai ficar na sua casa até quando?*

Meu estômago embrulha e sinto meu sangue circular nas veias de raiva.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não sei — respondo seco.

— *Vão fazer algo hoje?* — questiona depois de uns segundos.

— Sim, vou levá-la para passear.

— *Ah, ótimo. Maria sempre disse que gostaria de conhecer o bondinho e o Cristo. Não esquece de levá-la, ok?*

Me surpreendo, pois não imaginava que prestava atenção ao que minha mãe dizia.

— Pode deixar, ela me pediu que a levasse. Na medida em que nunca passeou com minha progenitora, tal qual ela merece, irei fazer isso hoje.

Ele solta um som estranho, como se estivesse sentindo dor.

PERIGOSAS ACHERON

— *Cometi muitos erros, esse foi um deles. Mas eu nunca esqueço os desejos da sua mãe. Ocorre que... eu sempre adiava. Sempre tinha alguma coisa para fazer.*

— Como transar com a mulher do vizinho, por exemplo? — debocho com ódio, porque me lembro quando era pequeno que todos comentavam que ele estava saindo com a esposa do Sr. Valdinho. Ele ficou tão mal que saiu da cidade, sem a Georgia, óbvio. Se divorciou e foi viver em um lugar que ninguém sabe.

— *Que falta de respeito é essa?* — Noto que ele fica irritado.

— A partir do momento que você nunca nos respeitou, é essa atitude que terá de nós.

Ele fica calado. Sei que o magoei. Contudo, a
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

conversa que tive com minha mãe hoje fez esse ressentimento voltar com tudo.

— *Pensei que houvesse me perdoado e...* —
Sua voz está embargada e parece que chora, uma vez que ouço ele dar umas fungadas.

— Sinto muito, pai. Certas coisas ainda doem.

— *Eu sei. Se pudesse apagava o passado.*

— Mas você não pode.

José fica em um silêncio tenso até que pede perdão de um jeito que corta meu coração, fazendo sentir pena dele e se despede.

Não queria dizer essas coisas e ser grosso, mas foi inevitável. Depois de todo sofrimento que causou a minha mãe ainda fica...

PERIGOSAS ACHERON

Interrompo esse pensamento e solto um rosnado nervoso. Não sei o que ele está fazendo e sentindo, para ser franco. Apesar dele dizer que a ama, eu não consigo acreditar. Nesse sentido, a única coisa que sei é que farei o impossível para o mesmo não a magoar novamente.



— Você não acha melhor irmos ao médico? —
Miguel pergunta no domingo de manhã, depois de vomitar novamente.

Bufo despreocupada.

— Para quê? Ontem passei o dia muito bem.

Meu amigo revira os olhos impaciente.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Passou tão bem que de manhã e depois do almoço você vomitou. Além disso, teve um cansaço anormal no final de tarde.

Olho para o lado sem graça.

— Não é nada. Eu só preciso tomar um chá de hortelã que é bom para o estômago. Provavelmente comi algo que...

Miguel solta um rugido irado me impedindo de continuar. Fico assustada e vou um pouco para trás. Estamos na cozinha vendo alguma coisa para comer. Mas depois dessa acho que vou ficar de jejum.

Saio de lá e vou para a sala ver televisão. Ele vem atrás soltando o ar irritado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Lá vem você de novo achando que esses chás são os melhores remédios. Que saco! Você está passando mal de verdade! Precisa de um médico!

— Não preciso. Para de ser chato! — reclamo contrariada.

Começamos a discutir até minha irmã aparecer em sua cadeira de rodas coçando os olhos. Com certeza, a acordamos com nossos gritos.

— O que está acontecendo? — Karla questiona sonolenta.

— A sua irmã não quer ir ao médico. Acordou vomitando de novo.

Karla me olha aflita.

PERIGOSAS ACHERON

— Ana, já tem três dias que está assim. Não custa irmos ao médico fazer uns exames. — Como sempre minha irmã profere calma e fico com dificuldade em dizer não.

Fico olhando-a sem dizer nada. Enquanto isso o Miguel pega o celular e liga para a Bia.

— Amiga, tem como sua mãe ou seu pai examinarem a Ana? — Me sinto constrangida com esse pedido do meu amigo, porém fico calada porque começo a sentir tonturas, por causa disso me sento no sofá.

Miguel balança a cabeça como se a Bia estivesse ali vendo e depois diz:

— Combinado. — Olha-me sério após terminar a ligação. — Vai tomar um banho. A Bia acha que se fizer exame de jejum é melhor. — Ao ver que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

não me movo franze o cenho. — O que houve?
Está enjoada de novo?

Engulo em seco e só movimento a cabeça em sinal negativo, não querendo admitir que estou passando mal de novo.

Tento me levantar, contudo acabo caindo no sofá. Miguel arregala os olhos, então me pega no colo angustiado.

— Eu estou bem. Só fiquei um pouco tonta —
comunico sem graça.

— Depois você toma banho. Vamos logo. —
Noto que meu amigo está tremendo de preocupação.

Suspiro inquieta.

PERIGOSAS ACHERON



Depois de fazer inúmeros exames e comer alguma coisa na lanchonete do hospital, eu, a Bia e o Miguel estamos na sala da Soraya, mãe da minha amiga.

Ela me olha com um sorriso suave, como se quisesse me deixar calma.

— Graças a Deus, não é algo sério. Preciso admitir que fiquei amedrontada quando te vi no colo do Miguel — profere amorosamente. A mãe da Bia sempre foi gentil e carinhosa comigo.

— Peço perdão por ter te assustado, mas me encontrava aflito — meu amigo se manifesta nervoso.

PERIGOSAS NACIONAIS

Segura minhas mãos e fita-me com amor.

— Está tudo bem— falo quando sinto que suas mãos tremem.

Soraya respira fundo, me olha atentamente durante um tempo que me deixa ansiosa e anuncia:

— Você está grávida!

Sinto como se tivesse levando um soco no meio do estômago. Provavelmente ouvi mal.

A mãe da Bia fala mais alguma coisa, no entanto não consigo ouvir, só um zumbido, como se um inseto estivesse dentro do meu ouvido.

Não pode ser! Grávida?!

Começo a ficar tonta de novo e tudo escurece.

PERIGOSAS ACHERON



— Ana! Ana! — Ouço a voz da Bia ao longe e sinto alguém batendo em meu rosto de leve.

Ao abrir os olhos vejo ela e o Miguel com os semblantes aflitos.

— Ela acordou, mãe.

— Que bom, filha. Se me dão licença? — Escuto a voz da Soraya antes de ver seu rosto quando meus amigos saem. Abre um sorriso imenso ao me olhar nos olhos. — A notícia te assustou. Não fique assim, querida. Isso é uma bênção, pode ter certeza. A Bia foi a melhor coisa que aconteceu na minha vida.

Arregalo os olhos.

— Mas eu sou muito nova.

Ela bufa com descaso.

— Tive a Beatriz com vinte — sussurra como se fosse segredo.

Acabo sorrindo com esse jeito dela.

— Ocorre que já estava casada.

Sua expressão muda como se não soubesse mais o que dizer, entretanto após pensar em algo sorri de novo.

— Como se nós mulheres precisássemos dos homens! — profere com escárnio. — Amo meu marido, porém na época que a Bia era bebê ele

tentou ajudar e acabou me atrapalhando mais. Então, não pense que um casamento é essencial nesses casos. Além do que, você está numa idade perfeita para cuidar de um filho: está jovem, mas não muito jovem.

Mesmo que esse discurso tenha sido para me deixar tranquila com a situação, eu fico mais abalada, nesse sentido começo a chorar.

Ela me abraça com carinho.

— Obrigada... pelas palavras... mas... eu não... tenho... condições... financeiras — argumento agoniada.

— Não se preocupe com isso agora. — Se afasta e me olha séria. — Ao alegar que não precisa de um casamento, não quis dizer que não vá precisar da ajuda financeira do pai desse bebê. Esse

PERIGOSAS ACHERON

menino precisa saber e vai te ajudar nem que seja à força — pronuncia a última frase com os dentes rangendo.

Engulo em seco nervosa.

E agora?



Meu celular toca no bolso na hora que estou no shopping com minha mãe enquanto ela para em toda loja feminina para comprar alguma coisa. Como estou com as mãos cheias de sacolas preciso parar para atender.

— Mãe, preciso atender aqui — aviso quando vejo que ela não parou.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Está bem. Vou nessa loja aqui, ok? —
comunica apontando para uma loja de sapatos
famosas.

Quase gemo pensando que iremos gastar mais
dinheiro desnecessariamente. Tudo porque vai sair
com aquele cara e quer usar roupa nova hoje à
noite.

Atendo o telefone nervoso.

— *Nossa, precisa atender sua tia assim?*

Suspiro irritado.

— O que você quer?

Tia Zuleica ri com gosto antes de me sacanear.

PERIGOSAS ACHERON

— *Quer dizer que a Maria o está atormentando?*

Respiro fundo antes de responder para não lhe dar um fora.

— Fala logo o motivo da ligação!

— *Está bem.* — Sua voz se torna sombria. — *Nem acredito que irei dizer isso, mas estou preocupada com seu pai.*

Estranho ouvir isso, pois se minha tia está preocupada com ele algo sério aconteceu.

— O que houve?

— *Um vizinho dele veio me chamar avisando que ouviu um barulho de algo se quebrando na casa do seu pai. Como ele não ouviu nada desde*

então ficou preocupado. Foi tocar a campainha, nada; olhou pela janela e não viu nada. Em vista disso, veio falar comigo hoje de manhã ao não conseguir saber o que ocorreu na casa do seu progenitor. E quando fui lá ver, a porta estava trancada. Porém, pedi a esse vizinho, o Wilson, para arrombar. — Ela suspira. — Felipe, seu pai tentou se matar.

Uma dor passa pelo meu rosto como se tivesse levado um tapa na cara.

— Como assim? Ele o quê?

— *É. Encontrei o José na cozinha com os pulsos cortados e uma garrafa de cachaça quebrada no chão, deve ter deixado cair quando caiu. Tudo indica que usou faca de cozinha mesmo para fazer isso ou os pedaços da garrafa de bebida*

que se quebrou. — Zuleica solta o ar com angústia. — Bom, agora estamos eu e a Fernanda aqui no hospital aguardando mais notícias. O médico nos informou, mais cedo, que ele está fora de perigo, contudo nos sugeriu que precisa de alguém para cuidar dele.

— Por quê?

— *Seu pai está em um estado de depressão grave. A possibilidade de querer se matar de novo é imensa.*

“Droga!”, penso. A culpa é minha. E esse sentimento faz com que sinta dor no estômago. Percebi ontem quando falei com ele que se deprimiu, no entanto nunca iria imaginar que tentaria se matar.

— Irei cuidar dele — aviso, determinado.

PERIGOSAS NACIONAIS

— *Vai não. Precisa terminar seus estudos. Por mais que odeie pedir isso a sua mãe, ela que deverá cuidar do mesmo.*

— Está doida? Não posso pedir isso a ela.

— *Você não, mas eu posso.*

— Tia, esquece isso. Eu irei cuidar dele e ponto. Meu pai irá morar comigo aqui. Melhor assim?

Ela fica um tempo em silêncio, mas depois concorda.

— *Está bem. Tem razão. Não podemos pedir isso a sua mãe. Quando puder irei ao Rio te ajudar.*

PERIGOSAS ACHERON

— Obrigado. Cuida dele hoje, que amanhã depois da aula irei buscá-lo.

— *Claro.*

Nos despedimos e desligo sentindo um gosto amargo na boca. Se meu pai morresse, a culpa seria minha. E embora eu odeie o que fez com minha mãe, não quero perdê-lo.

Minha garganta aperta e lágrimas descem do meu rosto.

— O que foi, filho? — Me assusto com a aparição da minha mãe. Não a vi se aproximar.

— Nada. — Não consigo informar o que ocorreu porque a dor está me dilacerando por dentro, fazendo-me refletir que poderia nunca mais ver o meu pai e que a última conversa que obtive

PERIGOSAS NACIONAIS

com ele foi péssima; além de ter dito que não o perdoava pelo que fez a minha mãe, como se nunca fosse absolvê-lo.

— É a tal da Ana? — Maria indaga com um sorriso fraco.

Balanço a cabeça positivamente. Penso que irá acreditar, contudo seu rosto se contorce de raiva.

— Vai mentir para mim agora?

Suspiro nervoso e passo os dedos nos olhos. Depois de respirar fundo conto tudo que minha tia relatou. Conformo narro, minha mãe muda a expressão de irritada para preocupada, ficando pálida.

— Meu Deus! Preciso voltar para cuidar dele.

PERIGOSAS ACHERON

Franzo o cenho, pois não entendo a sua reação.

— Precisa não. Ele não é mais seu marido.

Seu rosto fica sério ao me olhar nos olhos.

— Não é, todavia, o José continua sendo o seu pai. Ele não tem ninguém para cuidar dele. Como aquela namorada foi uma mentira contada por ele, como me informou, José se encontra sozinho nessa. Aquela família dele só sabe criticá-lo e nunca nos ajudaram quando precisamos e nem querem saber como o seu pai está. O José chegou a esse ponto porque pensa que ninguém se preocupa com ele. O que não é verdade.

— Mãe, não tem necessidade. Quem cuidará dele sou eu. Já combinei com a tia Zuleica. Amanhã, depois da faculdade, irei buscá-lo e ele

PERIGOSAS NACIONAIS

vai morar aqui comigo uns tempos. De repente, encontro um psiquiatra aqui, dado que lá em Cabo Frio não conheço nenhum.

Maria suspira impaciente.

— Você não precisa de um estorvo desses.

Fico contrariado e a encaro furioso.

— Meu pai não é um estorvo! Irei cuidar dele. É capaz dele ficar pior com os seus cuidados.

Sinto que a magoei pelo fato de seus olhos ficarem molhados.

— Eu nunca iria descontar meu ressentimento nele como pensa. — Olha para os lados, depois para mim. — Filho, não posso ficar sem ajudar,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

entende? Ele é seu pai. Mesmo que o José tenha me destruído, sei que ele é importante para você e isso é o suficiente para cuidar dele com amor.

Sorrio e passo uma mão em seu rosto.

— O que acha de você ficar aqui comigo, então? Cuidaremos dele junto como uma família faz quando um ente querido adoece.

Seus olhos brilham emocionados.

— Acho perfeito.

Dessa forma, vamos para casa conversando sobre a melhor forma de cuidar do papai. Quando ela diz que não vai mais ao encontro, eu informo que tem que ir.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Portanto, quando ela está no encontro eu procuro pelos melhores psiquiatras do Rio. Depois de formar uma lista, reflito que amanhã irei pedir ajuda a Bia. Embora não goste de mim, irá me ajudar porque sou o melhor amigo do seu namorado. Com certeza, os pais dela conhecem os melhores psiquiatras do Rio de Janeiro, saberão me informar se algum da lista é confiável e bom.

Após horas pensando nisso, pego o celular e olho a foto no plano de fundo.

Que saudade da Ana! Queria tanto tê-la ao meu lado nesse momento. Ontem não liguei e nem mandei mensagem, pois sabia que não iria atender ou responder, porém agora me vejo sem conseguir resistir.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

No quarto toque, ela atende e meu coração dispara absurdamente ao ouvir sua voz.

— Oi, Ana, está melhor?

Ela fica um tempo em silêncio, então penso que desligou.

— *Estou sim.* — Sua voz está estranha.

Pigarreio depois de um tempo.

— Me desculpa.

Não preciso dizer o motivo de estar me desculpando. Acredito que saiba a razão.

— *Tudo bem*— replica em um suspiro cansado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Saiu hoje? — pergunto querendo saber se saiu com o Matheus.

— Sim.

Essa resposta é como uma facada no peito. Pelo jeito, ela está seguindo em frente mesmo.

Engulo em seco.

— Entendi.

— *Felipe... eu...* — Noto que ela quer dizer algo, mas não consegue. Fica um tempo em silêncio me deixando angustiado.

— O quê? — questiono nervoso com a mudez dela.

Escuto que ela solta o ar como se sentisse dor.

PERIGOSAS ACHERON

— *Nada. Preciso ir.*

Penso em pedir para ficar mais um tempo na linha comigo, contudo não digo nada e só me despeço dela antes de desligar.

Sinto uma dor intensa no peito com a sensação de perda. Minha garganta apertada e pressiono minha mandíbula para não chorar.

Não vou desistir dela! Nem que fique minha vida toda tentando consertar a burrada que fiz.



Sinto um frio na barriga ao ver o Felipe entrar na sala de aula no dia seguinte. Meu Deus! Como vou contar que estou grávida?!

Assim que me vê, seus olhos esquentam e eu viro a cabeça para o outro lado.

Suspiro nervosa.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vai ficar tudo bem — Miguel afirma segurando a minha mão.

Olho para ele descrente.

— Será mesmo? Ele parece que me quer ainda, mas só para curtir. No entanto, ele não é um cara para ter esse tipo de responsabilidade.

— Você não sabe, amiga. — Antes de eu retrucar, ele continua. — Ana, eu acredito que possa se surpreender com a reação dele quando souber.

— Reação de quem? Quando souber o quê? — Matheus indaga no instante que senta ao meu lado.

Ele é um fofoqueiro além de ser falador. Reviro os olhos sem paciência.

PERIGOSAS ACHERON

— Agora deu para ficar ouvindo a conversa dos outros? — pergunto ríspida.

O Matheus me fita com os olhos brilhando de mágoa.

— Desculpa — replica e gira sua cabeça para não me olhar.

Droga! Não precisava ser grossa. Ele não tem nada a ver com a minha situação.

— Me perdoa? — peço encostando a mão em seu braço. Quando ele olha em meus olhos, eu acrescento: — Estou nervosa com uma coisa que aconteceu. Não tem nada a ver contigo.

Ele me direciona um sorriso enorme, no entanto logo se desfaz quando olha em cima do meu ombro. Olho para trás e vejo o Felipe sentando ao

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

lado do Enzo, atrás de mim. Noto que está encarando o Matheus como se quisesse matá-lo.

Solto o ar irritada. Hoje não estou tranquila para aturar essas coisas.

Para minha felicidade, o professor começa logo a aula e esse clima tenso some.



No intervalo vou com o Miguel, Enzo e a Bia na cantina. Logo após o Felipe chega e meu estômago embrulha. Pelo jeito de me olhar penso que vem me importunar, contudo só acena para mim e pede para falar com a minha amiga.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Embora ela seja namorada do Enzo, sinto uma queimação na barriga de ciúmes. O que será que ele quer falar com ela?

Eles se afastam e depois de alguns minutos a Bia volta.

Felipe sai com o Enzo e eu pego minha amiga pelo braço, deixando o Miguel conversando com uma menina da nossa sala.

— O que ele queria?

Ela me olha de um jeito estranho e já me preocupo.

— O pai dele tentou se matar. — Essa informação é como um tapa no rosto.

Como assim? Por que ele faria isso?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Então, ele me mostrou uma lista de psiquiatras, pois queria saber se posso sugerir um bom para o pai dele.

Meu coração aperta e a minha vontade é de ir consolá-lo.

— Caramba, Bia. E aí? Você conhecia algum deles?

— Eu não, mas minha mãe sim. Ele me mandou a lista por mensagem e hoje mesmo irei perguntá-la.

— Vamos? O intervalo acabou. — Miguel se aproxima e me assusta, posto que estava muito distraída pensando na situação do Felipe.

— Sim — pronuncio com a voz fraca.

PERIGOSAS ACHERON

— Está tudo bem? — meu amigo pergunta.

Enquanto nos encaminhamos para a sala, eu e a Bia contamos a ele o que ficamos sabendo sobre o Felipe.



Durante a aula fico me questionando se deveria ir conversar com o Felipe. Não para contar sobre o bebê, porque ele não está com cabeça para isso, mas para mostrar que se precisar eu estou aqui.

Deve ter sido horrível saber que o próprio pai tentou se matar.

— Ana, posso falar com você? — Matheus indaga me fazendo voltar ao momento presente.

PERIGOSAS NACIONAIS

Percebo que a aula terminou e que permaneço sentada enquanto meus colegas de classe estão saindo.

Procuro pelo Felipe e vejo que está saindo da sala sozinho.

— Pode ser outra hora? — pergunto, mas não espero resposta.

Saio em disparada atrás do Felipe.

A minha ansiedade é tanta que só vejo que está conversando com a Bianca, a menina que ele já transou, muito tarde, pois quase esbarro nos dois.

Ao ver que ela está abraçada a ele, minha garganta aperta. Como ele transou comigo mais vezes que o normal, então a regra dele deve ter mudado para outras também.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Sinto uma vontade absurda de chorar que me viro para me afastar, entretanto, o Felipe me segura pelo pulso.

— Oi. — Abre um sorriso com a garota segurando seu pescoço.

Ele nota meu olhar e suas bochechas coram. Tenta se desvencilhar, porém a Bianca se encosta mais.

Aquilo foi demais, por isso me solto dele e saio correndo.

Que cena mais humilhante!

PERIGOSAS ACHERON



Eu não tenho sorte!

Quando a Ana vem falar comigo, a Bianca me agarra nesse exato instante.

Que ódio!

Pior que, com toda situação que vem me acontecendo, eu me distraí e não previ o que ela iria fazer: simplesmente me agarrar; e fiquei meio

PERIGOSAS NACIONAIS

perdido me questionando de onde veio aquilo.

Então, subitamente, vejo a Ana ao meu lado e parece que esqueço da Bianca pendurada em mim. Como? Eu não sei. Mas toda vez que vejo a Ana, sinto que não noto mais nada.

Tento segurá-la, contudo ela olha a Bianca magoada e sai correndo. Apesar de ter tentado me soltar, a Bianca não me larga.

— Me solta! — profiro com os dentes rangendo de raiva.

— Por quê? Eu quero demais você de novo — replica com a voz rouca.

Caramba! Que louca! Quantas vezes preciso dizer que não a quero?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Mas eu não a quero e já falei isso a você!

Ela me solta um pouco, sendo assim aproveito para me desvencilhar de vez. A mesma me olha ofendida.

— Não é possível que com aquela gorda você transou várias vezes e comigo você não quer uma segunda?!

Esse comentário faz meu sangue ferver de fúria. Por causa disso, aproximo meu rosto do dela de maneira ameaçadora.

— Nunca mais chame a Ana de gorda. Entendeu?

Sinto que ela estremece de medo. Espero-a responder, porém continua muda.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Entendeu ou não? — insisto para que fique claro.

Bianca balança a cabeça afirmativamente. Nesse sentido, eu saio extremamente irritado.

Procuro a Ana, mas não a encontro mais. Deve ter ido embora.

Droga!



Chego em casa possesso pensando que a minha vida agora está um inferno. Nada está dando certo.

— Oi, filho — minha mãe me cumprimenta me assustando.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela franze o cenho.

— Está tudo bem?

— Não, está tudo péssimo — respondo rudemente.

Maria anda um pouco para trás. Engole em seco.

— Eu sei, no entanto não precisa descontar em mim. — Noto pelo seu tom que a feri com a minha grosseria.

Suspiro cansado.

— Me perdoa, mãe.

Ela me olha receosa e depois sorri.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Tudo bem. — Respira fundo e continua: — Sei que essa situação está sendo dolorosa para você, mas infelizmente precisamos lidar com isso.

— Eu sei. — Deixo minha mochila no sofá e vou para a cozinha. — Fez almoço? Estou com fome.

— Estou fazendo. Logo, logo, termino — diz enquanto continua a cozinhar.

Sento à mesa da cozinha me sentindo devastado.

— Falei com sua tia hoje. Ela quer saber que horas vamos pegar seu pai?

— Depois do almoço, mãe.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Está bem. — Se aproxima, faz carinho em meus cabelos e beija minha testa. — Vai dar tudo certo, filho.

Levanto minha cabeça para olhá-la e penso que precisa dar certo porque sinto que estou enlouquecendo.

PERIGOSAS ACHERON



Vou para o estágio me sentindo melancólica. Da última vez foi assim também. Eu transei com ele e depois estava o mesmo nos braços de outra. Na verdade, não exatamente dessa forma, porém só o fato de saber que transou com aquela menina me doeu.

Contudo ver uma mulher o agarrando é bem pior. Ademais, a Bianca ser magra e linda me faz me sentir inferior, pois sou gorda.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Amiga, anima. Você já sabia que seria assim
— Miguel fala no instante que entramos na empresa.

Suspiro angustiada.

— Eu sei, mas não deixa de doer menos vê-lo com a Bianca.

Ele me abraça apertado antes de me deixar na mesa que compartilhamos.

A melhor coisa desse estágio é poder trabalhar ao lado do meu amigo.

Demoro algum tempo para focar no que preciso fazer, entretanto quando foco começo a sentir enjoo e vou correndo para o banheiro.

Passei quase a tarde toda assim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Será que esses enjoos não vão melhorar? —
questiono ao Miguel na última vez que passo mal.

— Não tem se sentido bem, Ana? — minha
chefe pergunta preocupada quando para em nossa
mesa.

— Infelizmente não.

— Passou o fim de semana todo assim —
Miguel comenta.

Minha chefe arregala os olhos.

— Precisa ir ao médico. Pode ser algo grave.

Sorrio para acalmá-la. Sempre muito gentil.

— Já fui. Não é nada grave — anuncio
tranquila.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ah, que bom — ela retribui meu sorriso. —
O que o médico disse? — Me dá um olhar travesso
antes de comentar irônica. — Não é nenhuma
virose, não é?

Eu e o Miguel rimos junto com ela e revelo
baixo, como se fosse segredo:

— Estou grávida!

Penso que irá me parabenizar, ou que dirá algo
para me confortar, no entanto para de rir, me olha
espantada e depois sua expressão muda para
sombria.

Arrepios gelados perpassam meu corpo. Isso
não é um bom sinal.

— Entendi.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— A princípio fiquei nervoso, preocupado, mas depois relaxei. Irei ajudá-la a cuidar e tendo esse trabalho que irá nos efetivar depois me deixou tranquilo — Miguel profere como se não tivesse percebido que o clima do ambiente mudou.

Nossa chefe olha para ele e sorri friamente.

— Claro, claro! — pigarreia. — Fico feliz que não seja alguma doença grave. Preciso ir.

E sai com um semblante que parece de pedra.

Quando ela se afasta o suficiente para não nos ouvir, eu comunico aflita:

— Amigo, ela não gostou nada de saber da minha gravidez.

Miguel solto um som engraçado.

PERIGOSAS ACHERON

— Não é que não tenha gostado. Foi uma surpresa para ela. Só isso. Mas ela te apoia e quer vê-la feliz. Sempre me disse que adora você, que gosta muito do fato de ter aprendido as coisas, rapidamente.

Suspiro aliviada. Deve ser isso mesmo.

— Tem razão. Me preocupei à toa.

Meu amigo ri e concorda.



Ver o meu pai na cama de um hospital está sendo uma experiência excruciante. Embora o médico tenha dito que não está mais em perigo, ao vê-lo agora parece que ele está errado.

José parece tão frágil com os olhos fechados. As enfermeiras disseram que tiveram que dar calmante a ele porque toda vez que acorda começa

PERIGOSAS NACIONAIS

a se agitar e gritar dizendo que precisa morrer e começa a tentar se machucar com qualquer objeto próximo.

Meu peito arde e minha garganta aperta. Sinto lágrimas quentes descendo do meu rosto. Nem acredito que meu pai não quer mais viver.

É doloroso demais saber que o homem que te criou e lhe deu a vida, aquele ser que, apesar de todos os defeitos, a gente ama acima de tudo, quer partir e te deixar.

Sinto uma mão quente deslizar em minhas costas. Olho para o lado e vejo a minha mãe chorando baixinho.

Engole em seco e fala com dificuldade:

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— O médico disse que ele só está doente, filho. Que ele não está refletindo corretamente. — Respira fundo, tira suas mãos das minhas costas e as aperta com força. — Precisamos ser fortes para cuidar dele. Sei que está sendo difícil. Saiba que para mim também está.

Eu a abraço e começo a soluçar, dolorosamente.

Ficamos um tempo chorando até que ouvimos um rosnado. Nos assustamos e olhamos na direção do som.

Meu pai acorda e está com a expressão raivosa.

— É! Eu não morri. Infelizmente. Mas, se me tirarem daqui, eu...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

José não continua porque minha mãe vai até ele e lhe dá um tapa no rosto. Fica boquiaberto com uma mão no local que ela bateu.

— Para com isso, seu doido! Olha o que está fazendo com seu filho?

Ele me olha e seu semblante fica amargurado, então começa a chorar.

— Como sempre, eu faço vocês infelizes. Me desculpem. Quando partir...

Meu pai não continua pelo fato da minha mãe lhe dá outro tapa, mas agora no ombro.

— Já falei para parar! — Maria profere mandona fazendo-o parar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Pai... — Engulo em seco, sentindo como se tivesse um caroço em minha garganta dificultando a minha fala. — Me magoa... saber que quer... mor... — Não consigo terminar e choro mais.

Seus olhos arregalam surpresos.

— Eu pensei que... — José começa com a voz embargada — faria um favor se... — Me olha constrangido e não continua.

Me aproximo, sento ao lado dele na cama e seguro sua mão.

— Eu sei que da última vez que nos falamos eu fui ríspido — inicio o diálogo sentindo o peito doer, pois a sensação de culpa me sufoca. — Contudo, eu estava ressentido com tudo que já fez

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

com minha mãe, porém isso não quer dizer que não te ame mais. — Aperto sua mão. — Eu te amo demais, pai. Não... faça... isso... de novo.

Noto um brilho intenso em seu olhar quando começa a chorar.

— Também te amo muito, filho. Me perdoa? — fala isso e faz um gesto, como se quisesse que eu o abraçasse.

Por essa razão, me abaixo e o abraço fortemente.

Nós ficamos chorando um tempo antes do médico entrar no quarto.

— Pelo jeito, meu paciente está melhor.

Meu pai só balança a cabeça positivamente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Nesse sentido, o senhor pode ir embora. Entretanto, peço-lhe que comece a fazer um tratamento com um psiquiatra com urgência.

Noto que José não gosta, mas ao olhar para mim e depois minha mãe, ele solta o ar em resignação.

— Farei o que for possível para ver minha família feliz.

O médico sorri.

— Isso já é um começo.

Maria solta o ar aliviada e relaxo pensando que tendo a aceitação dele para o tratamento será mais fácil cuidar do mesmo.

PERIGOSAS ACHERON



À noite, quando chego em casa, recebo uma mensagem da Beatriz dizendo que, da minha lista de médicos, a mãe dela indica dois, mas sugeriu que eu ligasse para o psiquiatra que é amigo dela e confia bastante.

Eu a agradei animado e anotei o número para ligar amanhã.

Quando saímos com meu pai do hospital, fomos à casa dele que estava uma bagunça e organizamos suas coisas para vir para cá. Estranhei a felicidade dele de vir com a gente.

Para uma pessoa que tentou se matar, está muito animado para o meu gosto. Ficou falando a viagem toda até o Rio de Janeiro. Alegando que não me dará trabalho, que fará tudo que pedirem a ele.

Agora minha mãe o está acomodando no sofá da sala porque aqui só tem dois quartos. Ela queria oferecer o quarto que está dormindo, porém ele não quis.

Observo os dois por um tempo e fico com vontade de rir.

Meu pai está parado olhando a minha mãe como um bobo apaixonado e ela ajeitando as coisas sem notar seu escrutínio.

— Você vai ficar bem aqui? — Maria pergunta preocupada enquanto ajeita o travesseiro dele.

PERIGOSAS NACIONAIS

José sorri de orelha a orelha. Ele está amando o cuidado que ela está dando ao mesmo.

— Vou sim. Pode deixar — retruca em tom alegre.

Minha mãe se vira em sua direção desconfiada.

— Posso saber o motivo de estar tão risonho? Por acaso te deram um remédio que te deixou idiota?

Penso que meu pai ficará ofendido ou até irritado, contudo o seu sorriso aumenta. Não sei como, mas é essa sensação que tenho.

— Não tomei nada. Só estou feliz em perceber que minha família ainda me ama.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

A expressão da Maria muda de desconfiada para raivosa.

— Eu não te amo há muito tempo. — O sorriso dele se desfaz e fica com ar derrotado. — Só estou fazendo isso pelo seu filho.

Ao notar que ele pode recair de novo, pois faz uma careta amargurada e começa a olhar para os lados como se procurasse algo, eu fico em estado de alerta, lembrando-me do que a enfermeira falou sobre os ataques dele, portanto chego a tempo dele não pegar o abajur.

— Pai — eu o chamo com a voz mansa. — O que conversamos?

Ele me olha vulnerável e isso me dói fundo na alma.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Seus lábios tremem e lágrimas descem de seu rosto de maneira abundante.

Parece uma criança chorando quando começa a soluçar.

Me aproximo dele, o abraço, mas ele tenta se afastar, no entanto eu o prendo em meus braços e digo em seu ouvido:

— Está tudo bem. Eu estou aqui.

José acalma, todavia continua chorando.

— Ela nunca vai voltar a me amar? —
questiona-me quando o solto.

Vejo tanta dor em seus olhos que começo a sentir pena.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Para de drama, homem! Como se fosse importante eu deixar de te amar ou não. Vê se dorme logo e para de fazer show — minha mãe profere furiosa e sai da sala resmungando que ele é um imprestável.

Caramba, ela não está ajudando em nada agindo assim!

Meu pai solta outro soluço doloroso e cai no chão de maneira brusca. Penso que desmaiou, entretanto ele se senta e se encolhe depois.

Respiro fundo sentindo desespero.

— Olha, ela está nervosa. É só isso. — Como continua com o rosto entre os joelhos, eu acrescento: — Pai, se quer ela de volta não pode fazer isso.

PERIGOSAS ACHERON

Ele levanta a cabeça rapidamente.

— Você acha que tenho chance?

Suspiro cansado.

— Não sei, porém, uma coisa é certa: agindo assim, ela não vai querer nem ter você por perto como amigo.

José enxuga as lágrimas, respira com dificuldade e diz:

— Eu não quero viver sem ela.

Abro um sorriso fraco. Parece que estou me vendo. Também sinto que não posso viver sem a Ana.

— Vamos fazer assim? Você se cuida com o psiquiatra, continua indo nessas reuniões que te faz bem e tenta ser amigo dela, por enquanto. Não tenta se aproximar querendo ela como sua mulher de novo porque não vai dar certo.

Meu pai solta o ar, encara-me e vejo um brilho de determinação em seu olhar.

— Farei isso. Pois quero ter ela de novo como esposa, e ser um pai digno de um filho como você — fala tão sincero que me emociono ao ponto de me agachar para abraçá-lo.

— Você já é um pai assim.

José me solta e sua expressão é sofrida.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não sou não. Contudo, me esforçarei para ser o melhor pai para você. — Respira fundo como se sentisse uma dor imensa. — Caso eu tenha perdido sua mãe para sempre... — Seus olhos arregalam com medo disso acontecer. — Eu não serei mais aquele ser desprezível que você sente tanta mágoa, serei um pai que terá orgulho.

Sorrio feliz e pego em sua mão para ajudá-lo a levantar.

— Vem, pai. Está na hora de você descansar.

Ele se ajeita no sofá, me olha com um sorriso amoroso e declara:

— Eu te amo muito. E me perdoe por todo mal que já causei a vocês.

PERIGOSAS ACHERON

Beijo sua testa e replico que está tudo bem, aliviado em perceber que consegui acalmá-lo. Espero que consiga dormir logo, ou eu e minha mãe iremos ter bastante trabalho.

Deixo ele na sala e vou para o quarto da minha mãe. Vejo que está chorando copiosamente.

— Mãe! — chamo-a com a voz dolorida. — Não fica assim. Caso seja muito ruim para você ficar aqui, pode voltar para Cabo Frio que cuido dele.

Ela balança a cabeça em sinal negativo.

— Não, filho. Eu prometi, então ficarei até ele ficar bom. — Respira fundo e fita-me amargurada. — Me perdoa, mas me deu raiva vê-lo todo feliz com a atenção que estava lhe dando. Ele não merece isso que estou fazendo. Parecia até que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

estava debochando de mim, porém depois percebi que não fez por mal. Deve estar contente em ver que, apesar de tudo, ainda estamos aqui para ele. Só que me dá ódio ele pensar que eu não iria cuidar dele. Eu não o amo mais, todavia nunca iria deixá-lo na mão porque é seu pai.

Maria solta uma rosnada como se não soubesse mais o motivo de tanta angústia.

— Mãe, descansa. O dia foi longo. Você está tão abalada como eu e acabou se estourando. — Eu a abraço. — Vai ficar tudo bem. Mas se quer cuidar dele precisa se controlar.

Ela me solta e suspira.

— Eu sei. Farei isso. Desculpa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Me despeço, desejando boa noite e saio do quarto.

Entro nos meus aposentos e tenho vontade de gritar! Por que isso tudo está acontecendo enquanto não tenho a Ana aqui comigo?

Sei que a culpa foi minha, porém não estou suportando mais.

Mesmo que tenha milhões de problemas, amanhã começarei a buscar o seu perdão.

A situação já é dolorosa, não tendo ela aqui torna tudo pior.

PERIGOSAS ACHERON



Acordo na manhã seguinte ouvindo alguém chorando. Abro os olhos confusa. Quem será que está chorando?

Permaneço alguns segundos confusa quando me dou conta de que só pode ser a Karla. O Miguel não dormiu aqui ontem, pois saiu com o pai dele.

PERIGOSAS NACIONAIS

Dou um meio-sorriso pensando em como estou amando ver como o Rivaldo está mudando, tratando o meu amigo com carinho e respeito. Não faz mais comentários ofensivos ou pede para que ele saia com o mesmo fingendo ser hétero.

Infelizmente a mãe do Miguel continua sendo preconceituosa, então o meu amigo decidiu que não vai mais fazer o que a progenitora dele quer. Embora tenha ficado muito ressentida dele ter negado ir visitá-la, na última vez que pediu, noto que meu amigo se sente aliviado por não ir dessa vez.

Ouçó outro som choroso, e solto um resmungo. Tem alguns dias que minha irmã se encontra meio deprimida, no entanto, eu estava passando mal e ela cuidou de mim sem se lamentar. Todavia, hoje preciso saber o que a angustia tanto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Sei que a situação dela não é boa, mas achava que estava se recuperando, pois estava mais sorridente e animada de uns tempos para cá.

Pego meu celular para ver a hora, vejo que ainda tenho uma hora e meia para ir a faculdade. Nesse sentido, levanto-me e vou para o quarto que era da Bia.

Como a porta está aberta, eu entro sem avisar e a vejo em um estado deplorável: descabelada, olhos vermelhos de tanto chorar e olheiras enormes que demonstram que não dorme há dias.

Me aproximo devagar para não a assustar.

— Karla, por que está chorando assim? — Ela se vira sobressaltada, seus olhos arregalam, mas depois chora mais. — O que aconteceu?

PERIGOSAS ACHERON

Minha irmã olha para o lado, respira fundo e começa a falar com a voz trêmula:

— É tão triste perceber que ninguém gosta de você.

Franzo o cenho sem entender, já que a minha irmã sempre foi querida por todos.

— Impossível. Tudo bem que os amigos do Guilherme não querem assunto com você, entretanto e as suas amigas de faculdade, do trabalho?

Ela solta um soluço dolorido.

— Como eu não tenho mais nada a lhes dar, as mesmas não querem saber de mim. — A Karla me olha de um jeito que meu coração aperta. — Sabe a Mirna, aquela que era minha melhor amiga da

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

escola, que fez Direito comigo? — Quando vê que eu aceno positivamente, ela continua: — Liguei para ela tem uns dias, para contar o que aconteceu. Estranhei o fato de ter sumido, mas ela é minha amiga e a gente quer os amigos perto em situações assim. Acredita que a Mirna disse que sente muito pelo que me aconteceu, porém ela tem uma reputação a zelar e ter uma amiga com uma mancha dessas na carreira e vida pessoal é ruim para ela que é promotora estadual.

Sinto como se tivesse levado um tapa no rosto. Como a Mirna teve coragem de agir assim com minha irmã?

A Karla sempre esteve lá quando precisou de um ombro amigo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sabe o que é se sentir sozinha? Sentir que ninguém gosta de você, que nunca gostaram de você? — Minha irmã continua a desabafar. — Ninguém me ligou para saber se estava bem, mesmo por educação. Nem meus funcionários! Eu devo ser uma pessoa horrível.

— Claro que não é — replico convicta.

— Sou sim. Contanto que já fui cruel com você. Minha própria irmã!

Balanço a mão em descaso, demonstrando que isso não tem importância.

— Isso é passado. O importante é como está me tratando agora.

Karla me olha com amor e chora mais.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu não mereço o seu carinho, Ana.

Faço um afago em seu braço e digo que ela merece sim. Quando estou para falar que, embora tenha me tratado com desprezo, agora me trata com tanto amor que compensa, o seu celular toca e noto que ela fica rígida e não atende.

— Atende — peço.

Ela balança a cabeça em sinal negativo.

— Posso ver quem é?

Minha irmã acena que sim e pego o celular no outro lado da cama.

Ao ver que é o Guilherme, eu gelo.

— Por isso não quer atender?

PERIGOSAS ACHERON

Karla só faz gestos que sim.

Engulo em seco. O que será que ele quer?

— Ele tem me ligado tem uns dias, direto — explica nervosa. — Depois da denúncia e quando meus pais vieram aqui, imaginei que houvesse desistido de mim, mas não. Obviamente que não atendo em nenhuma das vezes. No entanto, estou ficando nervosa com esses telefonemas.

Suspiro angustiada.

— Você contou isso para o Rivaldo?

Seus olhos arregalam.

— Não.

— Por quê? Ele está te protegendo, esqueceu?

— Eu sei, mas não deve ser nada de mais. O Guilherme não tem se aproximado. O fato de ligar não é nada.

Quando ele tenta ligar de novo, eu tomo uma decisão. A Karla está aqui em casa, estou cuidando dela, então cabe a mim cuidar disso.

Ao ver que vou atender ela faz gestos nervosos, contudo eu me afasto para não me impedir.

— Alô — atendo seca.

— *Karla? Até que enfim.* — Pela voz parece que andou chorando. — *Como você está? Estou com saudades. Viver aqui em casa sem você está sendo horrível.* — Fico em silêncio pensando que ele é um lunático. — *Diz alguma coisa. Por favor. Eu prometo mudar.* — Agora o Guilherme parece que está chorando de soluçar, contanto que sua voz

PERIGOSAS ACHERON

sai cortada. — *Pede o arquivamento desse processo. Não aguento mais ter essa restrição. Ter que te ver à distância está me consumindo, preciso tocar em você.*

Opa! Ele tem vindo aqui vê-la?

— Você tem vindo aqui? — questiono com a voz baixa.

— *Sim. Não consigo trabalhar direito. Então sempre passo aí para ver se consigo te ver. Muitas vezes fico horas na rua para vê-la pela janela.*

— Guilherme, não é a Karla. Ela não quer falar com você. Está com medo.

— *Ana? Por que não disse logo?* — indaga com raiva.

— Isso não importa agora.

— *Claro que importa. E aposto que você que está fazendo a cabeça dela. A Karla nunca agiu assim.*

Meu sangue ferve de ira ao ouvir isso.

— O que está fazendo ela agir assim foi o fato de ter quebrado a perna e o braço dela, impossibilitando dela trabalhar e ter uma vida normal. Como o tratamento é longo, ela se encontra ainda com gessos nos membros. Podendo só tirar daqui a alguns meses. — Solto o ar sentindo uma fúria tão grande que esse sentimento me queima por dentro. — Admita seus erros! Não coloque a culpa no outro. O que fez destruiu a vida dela!

Ele fica um tempo em silêncio, por causa disso eu penso que desligou, mas depois de uns segundos

PERIGOSAS ACHERON

ele retruca com a voz embargada:

— *Não foi minha intenção. Entretanto, a Karla estava com essa ideia de querer se separar e eu surtei.*

— Ocorre que o que fez simplesmente a afastou mais de você.

— *Não diga isso. Não quero viver sem ela.*

— Deveria ter pensado nisso antes. Se tivesse a cabeça no lugar poderia tentar reconquistá-la.

— *O que você acha que eu faço?*

Essa pergunta me deixa sem palavras. Ele é mais louco do que eu pensava. Me viro em direção a Karla e vejo que está atenta ao que estamos falando.

— Guilherme, acredito que se ama minha irmã mesmo precisa se tratar. Na próxima vez, você pode matá-la.

Um silêncio pesado impregna no ambiente. Penso que vai desligar ou que vai gritar, porém responde:

— *Talvez tenha razão. Não consigo controlar minha raiva.* — ele fala de um jeito que quase tenho pena.

— Faça isso e, quem sabe, a Karla não aceita te ver de novo.

A minha irmã balança a cabeça nervosa, como se quisesse dizer que para ela é impossível querer vê-lo de novo.

Guilherme suspira angustiado.

— *Avisa a Karla que irei procurar ajuda por ela.*

Então o telefone fica mudo. Ele desligou sem se despedir. Além de louco é mal-educado.

— E aí? O que ele falou? — minha irmã pergunta curiosa.

Conto tudo para ela e sua expressão vai ficando raivosa conforme discorro.

— Não caia nessa história de que está arrependido e que vai mudar. Nem um tratamento psiquiátrico irá dar jeito nesse homem — ela expressa possessa depois de terminar. — Quero ele longe de mim. Depois do que fez, não quero vê-lo ou falar com ele.

PERIGOSAS NACIONAIS

Ao perceber que está ficando exaltada demais, eu me sento na cama ao seu lado, faço carinho em seu braço e falo:

— Eu sei. Só disse essas coisas para ver se, tendo esperanças, fica um pouco longe até esse processo ser finalizado.

Karla bufa irritada.

— Você é muito inocente. Esse homem não vai parar de me perseguir.

Sua respiração fica alterada e me olha assustada.

— Ele pode me matar! — ela profere com a voz assombrada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu a abraço apertado sentindo pavor que o Guilherme possa fazer isso.

— Me perdoe. Estava tentando procurar uma saída para isso. Para ele não te amedrontar mais e acabei lhe dando esperanças. Sinto muito.

Ela se afasta e seu semblante fica mais ameno.

— A culpa não é sua. Você fez o seu melhor. Mas com ele não adianta argumentar. Espero que com esse processo Guilherme se afaste de mim de vez. Não suporto mais viver assim — Karla comunica a última frase com tanta dor que sinto meu coração apertar.

— Farei o impossível para nada lhe acontecer — prometo sentindo um terror absurdo de não conseguir ajudá-la.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Em vista disso, lágrimas descem do meu rosto. Karla limpa-as com meiguice.

— Vai ficar tudo bem. Eu que estou deprimida hoje com as coisas que falei mais cedo. Contudo, eu tenho que agradecer por ter você e seus amigos me apoiando. — Ela abre um sorriso fraco. — Estou aprendendo que são nessas horas que vemos quem gosta de nós de verdade, e irei ser grata a vida toda em ver que possuo pessoas que me amam do jeito que sou e cuidam de mim nesse momento que mais preciso.

Retribuo o sorriso e lhe dou outro abraço.

— Eu te amo muito, irmã. Pode contar comigo sempre.

Karla sorri, agora, abertamente e declara:

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Também te amo muito, Ana. Vamos sempre cuidar uma da outra. — Ela coloca uma mecha do meu cabelo atrás da orelha e beija minha bochecha. — De repente era por isso que tudo na minha vida estava errado. Nada fazia sentido. Porque eu não tinha você ao meu lado.

Ondas de felicidade perpassam meu corpo. É muita emoção saber disso. Beijo sua bochecha molhada das lágrimas e aviso que vou fazer nosso café da manhã.

Ela me pede para ajudá-la a se sentar na cadeira de rodas, porque depois de fazer sua higiene pessoal vai me auxiliar.

Vou à cozinha feliz em ver que consegui alegrar minha irmã. Ademais, é gratificante que agora não precisa tanto de nós para tudo. Aprendeu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

a fazer muita coisa sozinha, mesmo tendo dois membros essenciais quebrados.

Dessa forma, em poucos minutos ela aparece de cabelo escovado e com o rosto limpo. Para trocar de roupa, ela precisa de nós, mas todo dia, antes de sair para faculdade, eu a ajudo no banho e coloco uma roupa nela.

Interessante que esses momentos são maravilhosos. A gente conversa, brinca, fala besteira. Embora de uns dias para cá ela tenha estado melancólica, a Karla costuma estar alegre nesses momentos.

Espero que nossa conversa de hoje faça-a voltar a ter um humor feliz.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



— Bom dia, mãe. Dormiu bem? —
cumprimento-a assim que entro na cozinha.

Ela se vira para mim com um aspecto horrível,
como se não tivesse dormido a noite.

Suspiro desanimado.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não consegui dormir. — Solta o ar e seus olhos enchem de água. — Me perdoe pelo descontrole de ontem, mas está me dando raiva ter que cuidar do seu pai depois de tudo que ele já fez por mim.

Meu estômago embrulha com esse desabafo. Eu sabia que minha mãe não iria dar conta.

Sento-me à mesa e reparo que ela organizou tudo, fez até meu leite com chocolate em pó.

— Imaginei que iria se sentir dessa forma. Por isso te falei que era melhor você continuar em Cabo Frio e que fosse eu a pessoa a cuidar dele.

Seus olhos arregalam.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu não posso deixar você sozinho lidando com isso. — Olha para o chão com as bochechas rosadas e depois vem se sentar na mesa comigo, em minha frente. — Estou agindo como uma criança.

Seguro suas mãos, as aperto e ela me olha nos olhos.

— Eu entendo. Ele te fez muito mal. Não está agindo como criança não. Está tendo atitudes que qualquer pessoa poderia ter se tivesse passado pela mesma situação que você.

Lágrimas descem dos seus olhos.

— Não é justo — comunica com a voz embargada. — Depois de tudo que passei deveria ser imune a ele, filho. Mas... não sou.

PERIGOSAS ACHERON

Sinto um desconforto que me faz me ajeitar na cadeira. O que ela está querendo me dizer?

Minha mãe não pode estar querendo dizer que, depois de tudo, ainda sente algo por ele.

— Contudo, vou ficar bem — profere quando nota que me sinto incomodado. Respira fundo e muda de assunto. — E aquela menina que gosta?

— Mãe, está tudo bem. Complicado ouvir que possa sentir algo pelo meu pai, no entanto te apoiarei em qualquer decisão que tiver.

Maria franze o cenho, gira a cabeça como se assim fosse compreender melhor.

— O que quer dizer com isso?

Também fico confuso. Não era isso que queria me dizer?

— Que se estiver pensando em voltar para ele irei te entender.

Ela bufa nervosa.

— Provavelmente não entendeu nada do que disse. — Solta um rosnado nada condizente com uma mulher doce como ela. — Eu quis dizer que queria que as atitudes do seu pai não me afetassem mais. Eu não o amo, porém ainda sinto muita raiva dele. Queria não sentir nada, ser indiferente a ele.

Suspiro de alívio e ela acaba rindo.

— Não se preocupe que não irei voltar com seu pai. Ele já me fez muito mal por uma vida toda.

— Fico feliz, mãe.

— Quer que lhe faça um pão? — questiona quando se levanta.

— Sim.

Enquanto ela faz um sanduíche para mim, me pergunta de novo da Ana. Quando admito que a amo e que quero começar a reconquistá-la, Maria fica animada me dando dicas da melhor maneira de me aproximar dela.



Ao ver o Felipe sinto como se tivesse borboletas na minha barriga. Suspiro aborrecida com o efeito que ele causa em mim.

Me viro na cadeira da classe nervosa e irritada.

— O que... — Miguel não termina, pois quando visualiza o Felipe já compreende tudo.

PERIGOSAS NACIONAIS

Me dá aquele olhar que entendeu tudo e passa uma mão em meu braço.

— Isso passa.

— Tem certeza? Estou achando que ele é aquela pessoa que irei amar para todo o sempre.

Miguel bufa com escárnio.

— Óbvio que não. Essa sua gravidez está te deixando muito romântica. Na verdade você sempre foi, mas acho que esse aumento de hormônios triplicou esse seu lado.

Começa a rir, então quando vejo o João entrando na sala eu olho para o meu amigo, que fica quieto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ontem ele não veio, nesse sentido, meu amigo ficou bem. Porém, agora acho difícil o Miguel ficar tranquilo.

— Fácil falar quando é o sentimento do outro.
E o seu?

Ele me olha frágil e noto que entendeu o que estou sentindo e fica em silêncio.

Quando a Bia chega com o Enzo, eu me viro para tirar minha bolsa do assento ao lado, todavia me surpreendo ao ver que o Felipe está com ela na mão para se sentar ao meu lado. Ao reparar que me virei, ele sorri.

— Bom dia. Espero que não se importe de me sentar aqui.

PERIGOSAS ACHERON

Engulo em seco. Será que ele ouviu o que eu e o Miguel conversamos?

Como não retribuo ele desfaz o sorriso, contudo se senta ao meu lado mesmo assim.

— Oi, gente. — Bia nos cumprimenta olhando enviesada para o Felipe, no entanto ele parece não perceber, pois está olhando fixamente para o meu decote. Cutuco-o irritada e ele levanta o rosto vermelho de constrangimento.

— Desculpa. Olá —fala olhando para meus amigos menos para mim.

Deixei-o sem graça? Que bonitinho!

O professor entra na sala, assim sendo, a Bia e o namorado sentam ao lado do Miguel. Antes dele começar a aula vejo o Matheus sentando do outro

lado da sala me olhando triste.

Suspiro angustiada. Não queria magoá-lo, mas tendo um filho do Felipe não acho justo continuar saindo com ele.



— Oi, tudo bom? — Felipe tenta puxar assunto quando o professor avisa que é o intervalo.

Eu só balanço a cabeça sem jeito, porém me lembro da situação dele e vejo que essa é a oportunidade perfeita para saber como está o pai dele.

Apesar de ter ficado chateada em vê-lo com a Bianca, ele não é meu namorado, portanto não posso cobrar nada dele.

— Fiquei sabendo do seu pai. — Faço uma pausa e noto que seu rosto fica tenso. — Sinto muito.

— Obrigado.

— Ele está melhor?

— Está sim. — Felipe olha para o lado como se não quisesse falar sobre isso, e minha garganta aperta ao perceber que não quer desabafar comigo, mas me surpreendo quando começa a contar tudo. Falando que foi um baque a tentativa de suicídio do pai. Acrescenta que, ao se dar conta que poderia perdê-lo para sempre, sentiu uma dor que nunca imaginou que fosse possível.

Dessa forma, ao vê-lo tão vulnerável, sem perceber encosto minha mão em seu braço.

Ele para de falar e olha sobressaltado para minha mão, então eu retiro pedindo desculpas. O Felipe fita-me com um brilho que me faz sentir arrepios elétricos pelo corpo.

Como o Miguel saiu antes do intervalo me encontro quase sozinha com ele. A Bia não saiu da sala. Acredito que tenha sido para nos observar. Ao olhá-la, ela faz um gesto com a cabeça como se perguntasse se está tudo bem, eu aceno em sinal positivo.

— Nossa, deve ter sido barra! — comento depois de alguns segundos desconfortáveis. De repente, acrescento algo que nos pega de surpresa.

— Se precisar de algo, nem que seja de um ombro amigo, eu estou aqui, está bem?

Após passar o espanto, ele abre um sorriso tão amplo que penso que falei a coisa certa. Embora tenha me magoado, ele é o pai do meu filho. Temos que, pelo menos, sermos amigos.

— Obrigado. Fico feliz em saber que posso contar com você. — Depois de um tempo me olhando como se estivesse embevecido, fazendo-me sentir um frio na barriga, ele indaga: — Como está sua irmã?

Essa pergunta faz eu sentir uma dor no peito ao me lembrar da conversa que tive com ela hoje. Foi horrível vê-la daquele jeito.

— Depois dessa manhã posso dizer que não está nada bem.

PERIGOSAS NACIONAIS

Sua expressão fica preocupada e isso faz meu coração bater mais rápido.

Conto tudo que conversamos, inclusive a ligação do Guilherme.

Ao final da narração, ele suspira angustiado.

— Esse tipo de homem não muda. Espero que ao final desse processo ele se afaste dela de vez.

— Também espero.

Após um tempo, o Felipe me olha sério e comenta:

— Eu acho que sua irmã poderia fazer terapia.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Já havia pensado nisso, entretanto, quando só especulei a possibilidade, Karla foi firme em dizer que não precisava, que iria conseguir lidar sozinha.

Ocorre que está claro que minha irmã não está lidando nada bem.

Ficamos conversando mais um tempo e começo a me sentir à vontade, como me sentia quando ficamos juntos naquela época.

Ao me dar conta disso, meu peito dói.

Enquanto ele argumenta que devo tentar convencer minha irmã porque ela pode piorar, eu me recordo dos momentos mágicos que tivemos juntos e quando vejo estou chorando.

Ele para de falar apreensivo ao notar meu estado.

PERIGOSAS ACHERON

— Eu disse algo que a magoou?

Limpo as lágrimas e lhe dirijo um sorriso fraco.

— Não. — Solto o ar cansada e revelo o que está em meu coração. — É só que... essa situação toda está mexendo muito comigo.

Óbvio que não posso contar tudo, isso poderia estragar essa pequena trégua que estamos tendo e com o bebê preciso dele por perto. Vai ser difícil ter a presença dele constante, não obstante, será necessário. Terei que ter forças para não me envolver daquela mesma forma de novo.

Felipe pressiona os lábios compreensivo, fazendo-me sair desses devaneios.

— Eu entendo. Está sendo bem complicado para mim também.

Ao ouvi-lo dizer isso de uma maneira tão triste eu encosto minha cabeça em seu ombro irrefletidamente.

Sinto que fica tenso por alguns segundos, mas depois coloca um braço no meu ombro me puxando para mais perto.

Não deveria me sentir tão confortável. No entanto, é o que estou sentindo agora.

— O que houve? — Bia questiona desconfiada.

Eu levanto minha cabeça, porém o Felipe me aperta mais em um sinal para que eu não me mova. Sorrio que nem boba com esse gesto.

— Nada. Estamos só cuidando um do outro — Felipe explica e faz carinho em meus cabelos, e esse gesto faz com que ondas de emoção transborde

em meu peito.

Minha amiga iria falar algo, contudo ouvimos uma comoção na porta. Saio desse conforto para olhar nessa direção e sinto arrepios na espinha de medo.

O que aconteceu para o Miguel estar pedindo ao João largar ele? Eles não haviam combinado que... Na verdade, não sei o que ficou realmente combinado entre eles. Só sei que ambos tiveram uma noite inesquecível juntos e o meu amigo não quer que se repita de novo, pois o João não quer namorá-lo.

De repente, o Kaique aparece e empurra o João.

— Larga ele! — profere exasperado. — Não sei qual é o seu problema! Sempre que me aproximo do Miguel, você age assim. Parece até que está com PERIGOSAS ACHERON

ciúmes.

João faz cara de nojo e replica:

— Eu com ciúmes de homem? Eu sou hétero. Só não acho que está com... — Ele não termina porque o Miguel lhe dá um soco no rosto.

Todos na sala ficam parados espantados e soltam “oh” em uníssono.

— Fique longe de mim. Entendeu? — meu amigo pede com os lábios trêmulos.

Me levanto nervosa, o Felipe me acompanha e vou na direção do Miguel determinada a “socorrer” meu amigo, que saiu correndo com lágrimas nos olhos depois de fazer esse pedido ao homem que ama.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



Não dá para acreditar que o João está tendo crises de ciúmes! Tudo bem que já desconfiava desse cara ser gay, mas ficar fazendo isso não é certo.

Se gosta do Miguel, qual é o problema de investir na relação?

PERIGOSAS NACIONAIS

Aproximo-me dele junto com a Ana, que quando chega perto só diz que ele é um “idiota” e sai atrás do amigo. Eu fico porque acho que preciso bater um papo com esse babaca.

Puxo ele com força, sem me importar com suas reclamações.

— Me solta, cara. O que você quer?

Ignoro sua pergunta. Embora ele possua o mesmo tamanho que eu, consigo levá-lo até um lugar reservado, na medida em que me encontro com tanta raiva que minha força triplica.

Jogo-o contra uma parede, seguro o colarinho de sua camisa e falo bem perto dele:

— Que porra é essa que está fazendo?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

João arregala os olhos, parecendo meio assustado, mas depois fica sério, como se tentasse esconder seus sentimentos.

— Não sei o que está falando.

Puxo mais sua camisa, pressionando minha mão em seus pescoço. Ele começa a ficar vermelho e tenta se soltar.

Quando consegue fazer isso se ajeita e me olha com ódio.

— Deixa de ser sonso. Você sabe muito bem o que fez — digo com a voz trêmula de ira. — Por que não admite que gosta do Miguel? Ficar fazendo ceninhas porque ele está dando bola para outro cara é ridículo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

João fita-me com uma fúria intensa que vejo que toquei no ponto certo. Ele me empurra com violência.

— Você não sabe do que está falando. Miguel é meu amigo e não quero que ele sofra homofobia. Há pessoas que são cruéis.

Reviro os olhos com a hipocrisia dele.

— Ah, tá. Porque realmente você não está praticando isso.

Ele franze o cenho como se não entendesse o meu deboche.

— Não entendi. Eu estou ajudando a ele e não...
— João interrompe e me olha desconfiado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Miguel, por acaso te contou alguma coisa?

— Dá uma tossida sem graça e, sem saber do que se trata, eu já deduzo o que é. Acredito que deve ter rolado algo entre eles. — Porque, caso seja isso, é mentira.

— Ele não me falou nada. As suas atitudes que demonstram que pode estar gostando dele mais que um amigo.

Ele se revolta e tenta me bater.

— Eu não sou gay!

Seguro seu pulso nervoso.

— Você é. E é o pior tipo que tem! Que não se aceita e faz os outros sofrerem.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

João para por um segundo e depois replica quase gritando:

— Eu não sou!

Seu peito sobe e desce pela respração alterada.

— Está bem. Você não é. Então por que toda vez que alguma pessoa demonstra interesse pelo Miguel você não gosta?

Ele fica parado me olhando sem saber o que dizer, contudo levanta o ombro e respira fundo.

— Eu sou amigo dele. Me preocupo caso sofra algum ato de discriminação.

Bufo descrente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Engraçado dizer isso porque o ato que cometeu há pouco foi bem homofóbico.

João me olha ofendido.

— Não foi não.

— Cara, você sabe muito bem que foi. Se estima-o do jeito que fala, deixe-o em paz. Por favor. Está fazendo um mal imenso a ele. Porque, se fizesse bem, não estaria com o olho ficando roxo pela porrada que ele te deu.

Ele fica sem graça, fazendo suas bochechas corarem e abaixa a cabeça.

— Sinto muito. Não foi minha intenção.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não quero saber se foi ou não. Fique longe do Miguel. Você não tem condições de ser amigo dele.

Ele mira-me com uma dor que quase sinto pena.

— Tentarei.

— Você não vai tentar não. Caso veja você com ele de novo deixarei seu outro olho roxo.

João se aproxima beligerante.

— Por que está fazendo isso? Quer me tirar do caminho? Se encontra encantado pelo Miguel?

Solto o ar impaciente.

— E se estivesse, você teria alguma coisa a ver com isso? — pergunto mais para provocá-lo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ao ver que surtiu efeito, eu rio ao vê-lo tentando me bater com os olhos brilhando de ira.

— Nem ouse encostar um dedo nele! — ele ameaça.

— Por quê? Ele é seu?

— Óbvio que não. Mas já saiu com a amiga dele e agora quer...

Eu não deixo ele terminar e seguro o colarinho da camisa dele.

— Pare de falar asneiras! Você sabe que o Miguel é só um amigo. Você está tão apaixonado que está com a imaginação muito fértil.

Ele tenta se soltar, mas não deixo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Me solta. Eu não gosto dele dessa forma.

— Se quer mentir para você mesmo, que seja!
Só deixa o Miguel em paz.

João faz bico, no entanto balança a cabeça em concordância. Em seguida, eu o solto e me viro para sair.

Entretanto, o que ele fala me faz voltar:

— Se a Ana fosse homem, você teria coragem de investir na relação?

Olho em seus olhos e percebo que se encontra frágil. Não deve ter sido fácil fazer essa pergunta. Abro um sorriso para ele e respondo com toda a sinceridade que há em meu coração:

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Claro que sim. Você acha que iria deixar de ficar com a pessoa que amo por causa do que os outros podem pensar?

João engole em seco.

— A questão é que... eu sou hétero. É vergonhoso.

Ondas de raiva perpassam meu corpo.

— Vergonhoso é fazer o que faz! Magoar uma pessoa como o Miguel é crueldade. Quer saber? O Miguel merece alguém que não tenha vergonha de andar com ele de mãos dadas. O Kaique é um cara desses. Parece gostar do meu amigo de verdade. Você... — o aponto com nojo — não gosta dele nem como amigo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Nesse sentido, saio de perto dele e vou para a sala. Assim que chego noto que a Ana não está lá, nem o Miguel. Olho para o Enzo, que parece preocupado também.

Como o professor está dando aula, não posso conversar com ele.

João entra, pega suas coisas e vai embora com um aspecto péssimo.

Sinto alívio em ver que teve a decência de sair de fininho antes do Miguel chegar.

Fico agoniado a aula toda esperando ele e a Ana voltarem.

Quando o professor nos libera, eu saio da sala à procura deles com os pertences de ambos nas mãos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Após uns minutos sem sucesso na busca, eles aparecem com os olhos vermelhos.

— Como você está, Miguel? — questiono assim que me aproximo deles. Ao não ter resposta, continuo: — Eu falei com ele. Pedi para ficar longe de você.

Miguel fica abismado.

— Por que faria isso? — pergunta sem entender.

Automaticamente olho para a Ana, como se dissesse que fiz por ela, mas olho-o de novo, pois nesse tempo eu sinto que estimo o Miguel como um amigo de verdade.

— Ah, entendi — replica rindo.

PERIGOSAS ACHERON

Sorrio sem jeito e vejo que a Ana está vermelha.

— Não é só por isso. Você se tornou uma pessoa querida para mim também. — Minha voz sai baixa.

Miguel solta um som emocionado e me abraça. Fico mais sem graça ainda, no entanto fico feliz.

— Apesar de ter sido um babaca com minha amiga, você tem horas que é um fofo. — Me solta e vejo que seus olhos brilham de gratidão. — Obrigado.

— Não foi nada.

— Claro que foi — Ana comunica com uma mão no meu braço fazendo ondas elétricas perpassar meu corpo. — Pelo menos, para mim foi

PERIGOSAS ACHERON

tudo.

Meu coração dispara com essa declaração.

Ficamos nos olhando hipnotizados quando o Miguel dá uma tossida.

— Precisamos ir, Ana. Nosso estágio começa daqui a uma hora e precisamos almoçar.

Dessa forma paramos de nos encarar e ficamos embaraçados.

— Claro, claro. Está na hora — Ana diz sem me olhar.

Quando pega suas coisas, nossos dedos se tocam e a sensação elétrica passa em meu corpo de novo. Acredito que tenha sentido também, uma vez

PERIGOSAS NACIONAIS

que me olha com as bochechas coradas. Fico alegre em perceber que ainda a afeto. Isso quer dizer que tenho chances com ela ainda.

— Meu Deus! Hoje a energia em volta de vocês está eletrizante, até eu estou mexido — Miguel comenta me fazendo me afastar um pouco quando ele pega suas coisas em uma das minhas mãos. Depois segura meu ombro e fita-me nos olhos. — Se ela mexe tanto com você, faça por onde, ok?

Esse aviso faz eu abrir um sorriso. Ele retribui, pois acredito que tenha entendido o que quis dizer com meu olhar, que estou fazendo “por onde” agora.

Observo eles saírem com o coração batendo mais rápido. Nem acredito que o melhor amigo dela está me apoiando. Mesmo que não seja

PERIGOSAS ACHERON

diretamente, indiretamente está.

Contudo, a namorada do meu amigo não está me apoiando. Bia se aproxima com uma expressão aborrecida.

— Caramba, Felipe. Deixa a Ana em paz. Você não a magoou o suficiente não? Quer destruir mais a minha amiga?

Isso foi como um tapa no meio do rosto. Doeu!

Meu coração aperta ao lembrar que eu magoei a mulher que amo de uma maneira cruel. Portanto, começo a sentir um gosto amargo na boca e minha garganta aperta como se estivesse prestes a chorar. Ana não mereceu o que fiz.

— Bia. — Enzo começa. — Ele se arrepende.

Ela olha-o com ódio. Como não quero que eles briguem por mim, como já aconteceu algumas vezes, eu retruco:

— Eu me arrependo, mas entendo a reação da sua namorada. Acabei de ameaçar o João para se afastar do Miguel porque ele o faz sofrer muito.

Beatriz fica com os olhos arregalados. Então sua expressão muda.

— Você fez isso?

— Óbvio. Miguel não merece isso. Como... a... Ana não mereceu o que fiz. — Minha voz embarga quando falo da mulher que amo. Continuo olhando a Bia nos olhos para que ela possa ver a sinceridade das minhas palavras. — Acontece que eu me achava igual ao meu pai. Preferi não me envolver mais para não fazer o que meu progenitor fez com

PERIGOSAS ACHERON

minha mãe. Ocorre que, depois eu vi que me envolvi mais do que gostaria e que sou diferente dele. Pelo menos, se a minha decisão é ter atitudes distintas do meu pai, eu sei que posso. Só o fato de nenhuma outra mulher me tentar mais, me mostrou que o que sinto pela Ana é profundo. — Solto o ar cansado. — A única coisa que sei nesse instante é que não vou desistir dela. Sei que se ela me der uma chance tudo será diferente, pois eu sei o que é não tê-la em minha vida. Não adianta mais mentir para mim mesmo e ser infeliz.

Bia dá um sorriso enlevada.

— Se estiver sendo sincero, eu te apoio no que for. Só quero ver minha amiga feliz. — Fica séria de novo. — Mas se vacilar outra vez, pode ter certeza de que não terá a Ana para si novamente.

Abro um sorriso amplo.

— Você não sabe como me deixa feliz. Ter o seu apoio é tudo. Farei por merecer. Pode ter certeza.

Enzo sorri de uma maneira cúmplice para mim.

Logo após, me despeço deles, porque não posso deixar minha mãe sozinha com meu pai por mais tempo, e vou para casa com outro ânimo.

Acredito que tendo o incentivo dos melhores amigos dela terei mais chances do que imaginava.



— Olá, Karla. Está melhor? — pergunto assim que entro em casa.

Ela abre um sorriso enorme quando levanta a cabeça em minha direção. Noto que estava lendo um livro.

— Estou sim. A conversa que tivemos hoje me deixou animada. Para quê preciso daqueles amigos falsos se tenho vocês? E para quê me preocupar

PERIGOSAS NACIONAIS

com o Guilherme se tenho os melhores seguranças e profissionais da justiça para me ajudar? — profere olhando para mim e o Miguel.

— Exatamente. Acredito que agora que me tenha em sua vida não precisará de mais nenhum amigo, nem qualquer tipo de preocupações, já que elimino-as num piscar de olhos — meu amigo comenta presunçoso fazendo eu e a Karla rimos.

— Só você mesmo, Miguel — comento depois de rir bastante. — Vou fazer nosso almoço.

— Não precisa. Já fiz — Karla avisa me surpreendendo.

Olho para ela sem entender, pois não é só pelo fato de estar na cadeira de rodas com um braço e uma perna quebradas, mas sim porque nunca gostou de cozinhar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela solta uma risada ao ver minha expressão de espanto.

— Resolvi fazer a única refeição que sei que sou boa: arroz, batata frita e bife.

Sorrio porque ela sempre foi chata com comida, dizendo que precisamos comer comida saudável. Saber que a sua especialidade é um prato bem engordativo me faz ter vontade de gargalhar. Contudo, não farei isso para a minha irmã não ficar ofendida.

— Muito obrigada — agradeço e lhe dou um beijo na bochecha quando me aproximo.

— Caramba, um dos meus pratos preferidos — meu amigo diz já indo para cozinha.

PERIGOSAS ACHERON

Logo após eu e a Karla vamos em seguida.

Tivemos um almoço animado com o Miguel, já recuperado da cena de hoje, falando besteiras, como sempre.

Hoje quase tive um troço ao ver o meu amigo encolhido em um canto do banheiro masculino chorando que nem bebê. Sei que não é correto mulher entrar lá, mas não me importei, só quis socorrer meu amigo querido.

Miguel me disse que o Kaique estava apenas conversando com ele, o chamando para sair, quando o João chegou dizendo que estávamos muito perto um do outro, de maneira indecente, e começou a puxá-lo para longe do Kaique.

Aquilo me fez sentir ondas de ódio pelo corpo inteiro. Muito egoísta o João! Não quer namorar
PERIGOSAS ACHERON

meu amigo, diz que é hétero, porém não pode vê-lo com outro, que surta.

Depois de chorar litros, eu disse que ele tem que fazer o possível para tirar esse homem do coração, porque o João não merece que um cara como o Miguel o ame.

Após um tempo se lamentando, meu amigo me olhou determinado dizendo que não iria mais deixá-lo destruí-lo assim.

Meu coração disparou com essa afirmação. Depois senti a mesma coisa, no entanto por outro motivo. O fato do Felipe ter ido defender o Miguel me deixou encantada.

— Deve estar sonhando com o bonitão loiro da faculdade, Karla. Para estar com os olhos brilhando, só pode ser ele.

PERIGOSAS NACIONAIS

Saio dos devaneios com esse comentário e sinto que corro porque minhas bochechas esquentam.

Dou uma tossida sem graça quando percebo que eles ficam me olhando com um sorrisinho travesso.

— Não podemos nos demorar, Miguel. Daqui a pouco precisamos estar no estágio.

Ele olha cúmplice para a Karla como se dissesse: “eu não falei?”.

Engulo em seco e falo sem pensar:

— Como se você pudesse controlar seus pensamentos sobre o João.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Tarde demais noto que disse a coisa errada, pois seu semblante animado muda para tristonho. Como se a menção do nome dele fosse o suficiente para desmoroná-lo. E com isso, ele começa a chorar de novo.

Karla pergunta o que houve, entretanto eu digo que explico depois.

— Por que teve que tocar no nome dele? — Miguel indaga raivoso. — Estava muito bem fingindo que ele não existe mais.

— Me perdoa — peço com os lábios trêmulos.

Minha gargante arde, meu coração aperta e lágrimas descem do meu rosto ao me sentir a pior amiga do mundo. Não devia ter falado no João, principalmente depois da cena de hoje.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Miguel se levanta e sai de perto de mim, como se não conseguisse ver meu rosto.

Solto um soluço angustiado quando, de repente, alguém me abraça por trás.

— Acha mesmo que vou ficar ressentido com você? — questiona com o rosto grudado no meu.
— Eu só não quero mais falar nele, de modo que assim será mais fácil lidar com a dor. Eu te amo, amiga.

Meu coração vibra no peito de emoção.

— Também te amo.

Karla fica nos observando com um sorriso enorme.

— A amizade de vocês é linda de se ver.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu e o Miguel nos olhamos com amor antes de nos soltarmos.

— Fico feliz, querida — meu amigo diz com carinho e dá um beijo estalado na bochecha dela.
— Precisamos ir, porém mais tarde a gente volta para vocês me ajudarem a sair da fossa.

— Você na fossa? — Minha irmã ri com gosto.
— Queria ficar na fossa assim.

Miguel fica sério e a olha nos olhos.

— É só você ficar na nossa vida que sua fossa sempre será dessa maneira. Eu fico triste, deprimido, mas tendo a Ana e a Bia tudo volta a brilhar em instantes. Falando nela, a Beatriz terá que vir dormir aqui hoje. Não abro mão disso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Dou um meio-sorriso refletindo que não vamos precisar chamar a Bia porque ela sabe quando sua presença é necessária.

Noto que Karla se emociona quando seus olhos enchem de água.

— Pode ter certeza de que permanecerei na vida de vocês para todo o sempre.

Fico tão feliz com essa frase que solto um gritinho animado e a abraço fortemente.

— Também te amo, Ana — ela declara em resposta a minha demonstração de carinho e acrescenta: — Melhor vocês irem.

Eu a solto, beijo-a no rosto e saio em seguida com meu amigo.

PERIGOSAS ACHERON



Chegamos na empresa que fazemos estágio animados.

Estranho ver um rapaz, que parece ter a minha idade, sair da sala da minha chefe, porém não comento nada com o meu amigo.

No final do dia, ela pede para eu ir à sala dela.

Um frio de gelar os ossos perpassa meu estômago de medo. O que será que ela quer?



Saio do elevador no meu andar e ouço gritos. Parece que tem algum casal discutindo.

Penso: “Será que eles não têm vergonha de ficarem gritando para todo mundo ouvir? Ainda bem que minha família não é assim”.

Balanço a cabeça reprovando a atitude dessas pessoas.

PERIGOSAS NACIONAIS

No instante que chego perto da porta do meu apartamento e constato que o som vem de lá fico possesso. O que será agora?

Além de me darem dor de cabeça, ainda me fazem pagar mico aqui no meu prédio.

Entro na minha casa já com a boca aberta para mandarem parar quando vejo minha mãe em cima do sofá com um abajur na mão ameaçando jogar na cabeça do meu pai. Ele, por outro lado, está sorrindo divertido.

— Fica longe de mim, José! — minha mãe berra desesperada.

— Ah, pare de drama! Eu não mordo — comenta irônico, como se quisesse dizer que se pudesse iria mordê-la sim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não morde, mas estava me agarrando aqui.
Está maluco? Não estamos mais casados.

Ele faz um bico insatisfeito.

— Infelizmente não estamos, no entanto, isso
não quer dizer que não possamos... — ele não
termina, mas seus olhos dizem tudo.

Meu estômago embrulha.

— Pai! — o chamo revoltado me aproximando.

Ele me olha como se o tivesse pegado no flagra.

José engole em seco sem jeito.

— Oi, filho.

— O que você estava fazendo?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Meu pai olha para baixo, sem saber o que responder.

— Esse louco aí me atacou quando estava ajeitando o sofá que ele dormiu. Acordou tarde, comeu, foi tomar banho, então imaginei que estava tudo normal, quando do nada aparece aqui me agarrando — minha mãe conta nervosa, trêmula.

José pigarreia e se explica como uma criança que foi pega fazendo besteira.

— Eu sai do banho e... Bom... A sua mãe estava agachada, com essa legging aí... e eu...

Sinto outro desconforto no estômago. Estou para interrompê-lo quando minha mãe faz antes de mim:

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Seu pervertido! Está sentindo falta de mulher? Vá procurar em outro lugar.

Meu pai a olha tão triste que quase sinto pena.

— Mas a única mulher que quero é você.

Minha mãe bufa descrente.

— Ah, tá. Acredito — debocha furiosa.

Ao constatar que essa discussão não vai dar em nada, eu pego o abajur da mão dela, ajudo-a descer e me viro para falar com meu progenitor, que fita Maria com amor.

— Pai, você não pode fazer isso. Vocês não estão mais juntos. — Ao ver que não está prestando a atenção, solto um rosnado que o faz me olhar. —

PERIGOSAS ACHERON

Caramba! Quer que ela volte para Cabo Frio e não cuide mais de você?

Seus olhos arregalam com essa possibilidade. Nesse sentido, ele só balança a cabeça em sinal negativo.

— Então, você precisa parar com isso. Ademais, você havia me prometido não avançar dessa forma — profiro ressentido.

Ele me olha com ar de culpa, depois se aproxima e fala bem baixo:

— Eu não resisti. Faz tanto tempo que não a tenho por perto assim que não pensei.

— Entendo — minto, porque não consigo compreendê-lo. — No entanto, você precisa respeitá-la. Nem parece que quer reconquistá-la —
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

falo isso mais para ver se ele começa a agir de maneira que não assuste mais minha mãe, pois acredito que ela não irá aceitá-lo novamente como marido.

— Claro que sim.

— Desse modo, deveria se conter. Não tocá-la, a não ser que ela peça. Entendeu?

Ele faz cara de dor, como se não tocá-la fosse doloroso.

Vendo isso relembro o que tenho sentido por não poder tocar na Ana como gostaria. Hoje foi uma delícia, mas ao mesmo tempo uma tortura.

Meu Deus! Como queria ter agarrado ela, levado-a dali e ter feito amor com ela até fazê-la gritar meu nome.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Suspiro sentindo o desejo voltar.

— Está bem, filho. Não farei mais isso — José promete me fazendo voltar ao momento presente.

— Espero mesmo, porque, caso contrário, você não verá mais a mamãe.

Isso foi como um soco para ele, pois vai para trás como se tivesse levado um.

— Não... faça... isso — pronuncia com dificuldade. — Ficar sem vê-la irá me destruir.

— Então faça por onde.

Me viro para falar com minha mãe, contudo vejo que não está mais na sala. Por isso que não retrucou mais nada que o meu pai disse.

PERIGOSAS ACHERON

Vou à procura dela e a encontro no quarto de hóspede que está sendo seu quarto aqui.

— Não, Jorge. Está tudo bem. — Ao notar que está no telefone com o cara que tem saído me movimento para sair, porém ela faz gestos para ficar. — Podemos sim. Combinado.

Desliga e me olha angustiada.

— O Jorge está com ciúmes porque estou cuidando do seu pai. — Solta o ar frustrada. — Tentei explicar a situação, no entanto ele se encontra nervoso. Queria até vir aqui cuidar dele comigo. — Seus olhos arregalam. — Óbvio que não dará certo. Tentei até dizer que seria melhor não sairmos nesse período, entretanto ele ficou mais irritado. Portanto, vou sair com ele hoje. Você faz companhia para o seu pai e tenta acalmá-lo, ok?

Essa explicação me faz sentir ondas de desconforto no corpo. Passo a mão no cabelo refletindo que, embora ame meu progenitor, está empacando a vida da minha mãe e isso não é justo. Engulo em seco e falo:

— Mãe, não se preocupe. Não deixe de sair com um cara que parece gostar de você por causa do papai. Você já falou que gosta do Jorge, que adora sair com ele e se sente bem em sua presença. Não deixe o José destruir isso.

Maria sorri, se aproxima e me dá um abraço.

— Não vou deixar. Obrigada pelo apoio, filho.

Beijo sua cabeça e retribuo o abraço sentindo um conforto em vê-la animada.

Me angustia ver como meu pai a deixa nervosa.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sei que se pedir para voltar para Cabo Frio não vai querer. Continuará ficando comigo mesmo com as maluquices do meu pai, então só peço para se divertir hoje e não deixar que a cena que ocorreu há poucos minutos destrua o que está construindo com o Jorge. Vocês saíram poucas vezes, mas ele parece que está encantado por você e eu entendo. Você é maravilhosa, mãe.

Ela me solta e abre um sorriso enorme.

— Eu sei — brinca jogando uma mecha para trás no ombro.

Rimos juntos e vamos almoçar sem nos importarmos com a expressão infeliz do papai.



PERIGOSAS ACHERON

No final de tarde, o telefone toca. Era da clínica do psiquiatra confirmando a consulta do meu pai para amanhã. Havia me esquecido completamente que minha mãe havia marcado.

Além disso, fiquei muito feliz que o médico pôde encontrar um horário na agenda dele logo. Porque o meu progenitor precisa se tratar com urgência. Principalmente depois de ver minha mãe toda arrumada, cheirosa e linda para sair com outra pessoa.

Ele não disse nada, só ficou a olhando com tristeza e depois foi deitar abatido.

Fiquei preocupado, mas com o tempo ele terá que aceitar.

Permaneci na sala o observando até pegar no sono. Quando fui dormir ouço um som que me

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

assusta. Levanto-me da cama assustado.

Chego na sala e vejo meu pai com uma faca na mão e consigo visualizar dali que, na cozinha, os talheres estão jogados no chão, como se ele estivesse à procura da melhor arma para se machucar na gaveta.

— O que você vai fazer com isso? — questiono com a voz falha.

Ele me olha com os olhos vermelhos. Vejo tanta dor ali que meu coração aperta.

— A dor é insuportável. — Sua voz está de um jeito como se estivesse cortada.

— Pai. Eu sei. Mas não destrua a sua vida. Eu preciso de você.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Por alguns segundos seus olhos brilham, porém depois ficam sombrios de tristeza de novo.

— Precisa não. Viveu muito bem sem mim. —
Solta o ar como se fosse difícil respirar. — Ver sua mãe se arrumando para outra pessoa está me matando. E... eu sei... que... a culpa é... toda minha.

Suspiro cansado.

— Compreendo. No entanto, não pode querer se matar por isso.

— Não vou suportar viver vendo ela com outro. Sou fraco.

— Você não é fraco — replico com sinceridade, pois sinto a mesma coisa em relação a Ana. — Mas não esquece de mim. — Minha voz embarga quando declaro isso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Parece que essa frase é como um clique que o faz acordar. Então olha sua mão e solta a faca assombrado.

— Desculpa, filho. — Começa a chorar de soluçar. — Sou uma pessoa horrível. Quando penso que estou deixando de ser menos egoísta, eu tento me matar porque a Maria não me quer mais, sem refletir que isso pode acabar contigo. Me perdoa!

Ele quase corre, desajeitado, em minha direção, me abraça apertado repetindo várias vezes o quanto sente muito.

— Tudo bem, pai. Você vai ficar bem.

José só está doente, como o médico informou. Não levo para o pessoal o fato dele querer suicidar-se e me deixar aqui. Agora eu entendo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você acha? — indaga-me vulnerável. — Tenho medo de não ser forte o suficiente e acabar decepcionando você.

— Acho. — O solto, seguro seus ombros e o fito nos olhos. — Você conseguiu mudar o que todos poderiam pensar que seria impossível. Por essa razão, conseguirá superar essa depressão. Você não está sozinho, pai. Estarei sempre aqui com você. Eu te amo muito.

Seus olhos se iluminam de amor incondicional por mim, fazendo meu coração bater mais rápido.

— Sou felizardo por ter você. Pode ter certeza de que irei lutar contra essa doença que me consome. Serei o pai que você merece.

Sorrio e o abraço de novo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Levo-o até o sofá, ficamos conversando coisas do passado, da minha infância que o fazem rir novamente.

— Você sempre foi um menino especial. Totalmente diferente de mim. Acho que isso sempre foi uma coisa que me deu constantemente orgulho de você.

— Fico feliz. Pois sempre quis que tivesse orgulho de mim.

Olha-me surpreso.

— Sério? Não sabia disso. Pensei que... sempre me odiasse por causa...

— Sentia raiva de você, mas nunca deixou de ser meu pai. Nesse sentido, sempre o amei como tal — declaro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele me abraça outra vez e retruca que me ama demais.

Depois de mais alguns minutos conversando, minha mãe chega e ele fica tenso.

— O que aconteceu aqui? — ela pergunta preocupada.

— Nada, mãe. Pode ir dormir.

Maria vem em nossa direção, me empurra para longe e fica bem perto do meu pai. Observa se possuí algum machucado. Noto que sua respiração está alterada de aflição.

— Está tudo bem. Não confia em mim? — questiono puxando-a, pois meu pai está ficando vermelho.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Ah, filho. Confio, contudo hoje estou vendo que está mentindo, visto que tem uma faca afiada no chão e talheres jogados no chão da cozinha.

Solto o ar fatigado. Olho para o meu pai esperando que me ajude a explicar à minha progenitora o que ocorreu. Entretanto, ele está olhando para o teto. Engulo em seco e falo:

— Ele tentou de novo, mas eu... cheguei antes dele conseguir se cortar.

Minha mãe bate nele, fazendo-o olhá-la assustado.

— Isso não é justo! Depois de toda dor que me fez passar... ainda... — Maria não consegue terminar, se levanta e corre em direção ao seu quarto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Vejo um vislumbre de uma lágrima caindo em seu rosto antes dela sumir de vista.

Viro em direção ao meu pai, que começa a chorar de novo.

— Está vendo? Quer causar mais dor a mulher que ama?

Ele me olha quando faço essas perguntas e só balança a cabeça em sinal negativo.

— Então, pai, tenta ficar bem por ela. Já que por mim você não quer.

José gira seu rosto em minha direção, novamente, aborrecido com minhas palavras, porém ao ver meu semblante risonho percebe que estou brincando e solta uma risada.

PERIGOSAS ACHERON

— Bobo. Vou ficar bem por vocês dois que são tudo na minha vida — pronuncia com emoção fazendo meu coração vibrar de felicidade.

Espero que, dessa vez, ele consiga cumprir com a promessa.



— Olá, Ana, tudo bom? — minha chefe cumprimenta-me assim que entro na sala dela. Minhas mãos suam ao olhar em seu rosto e ver o mesmo sorriso falso que tem me dado desde que comuniquei que estou grávida. — Sente-se, por favor.

Faço o que pede, tremendo.

Ela cruza as mãos e seu semblante fica pesaroso antes de começar.

— Em primeiro lugar, quero que saiba que gosto muito do seu trabalho e estimo a dedicação que teve com a empresa. — Meu corpo gela. — No entanto, nós estamos passando por uma crise financeira, então teremos que eliminar alguns funcionários.

Parece que todo o sangue que tinha sumiu. Meu coração diminui as batidas com medo do que ela possa falar a seguir. Engulo em seco com a pausa que dá antes de continuar:

— Infelizmente, teremos que mandar você embora. Não temos condições de efetivá-la no futuro, assim sendo, decidimos eliminá-la logo.

Começo a ouvir um zumbido no ouvido e fico

PERIGOSAS ACHERON

tonta.

Com certeza ouvi mal. Ela não pode estar falando sério. Desde quando a empresa está com problemas financeiros? Tudo bem que o país está em crise econômica, contudo, por essa empresa ser pequena, não foi atingida ainda.

Minha garganta arde e meu peito aperta de angústia. Logo agora que engravidei, estou precisando mais do que nunca de um emprego.

Abaixo a cabeça quando lágrimas quentes descem do meu rosto.

— Sinto muito, querida. Mas não tem outro jeito.

De repente, penso no meu amigo. Se não estão contratando mais, provavelmente irão eliminá-lo também.

Levanto minha cabeça com rapidez e pergunto se o Miguel também precisará ser dispensado.

Ela franze o cenho, confusa.

— Claro que não. Por que faria isso?

Com essa resposta fico com uma leve suspeita que a minha dispensa não é porque a empresa está em crise, e sim pelo fato de me encontrar grávida.

— Irei pagar você pelos dias que trabalhou nesse mês. Hoje você irá receber também. Pode ficar até o fim do dia — minha chefe profere como se estivesse me fazendo um favor deixando-me trabalhar hoje.

Começo a sentir raiva com essa atitude, que me levanto rapidamente.

— Entendo. Dessa maneira, melhor ir para terminar o que comecei essa semana.

Ela me dá um sorriso aliviado.

— Faça isso. — Quando estou quase abrindo a porta, ela me chama de novo, portanto viro-me em sua direção. — Posso lhe dar um conselho? Você sabe que, apesar de tudo, eu gosto muito de você? — Fito-a desconfiada esperando o que vai me dizer, pois claramente foram perguntas retóricas. — Sei que o fato de você ser gorda lhe dá desespero, achando que tem que fazer tudo para agradar um homem, porém olha só o que aconteceu contigo? Engravidou nova, destruindo a sua carreira, assim sendo, eu acho que deveria se valorizar mais.

Aquilo foi como um tapa no meu rosto. Ela realmente me chamou de gorda e está deduzindo que...?

Meu sangue ferve de ódio e respondo com os lábios trêmulos:

— A senhora acabou de me chamar de gorda?

Minha ex-chefe me olha sem remorso nenhum.

— Por que o espanto? Por acaso falei alguma mentira? — bufa com escárnio e me encara com arrogância. — Acho interessante gordo ficar ofendido quando dizemos a verdade. Sei que a verdade dói, mas se pensa que está magra alguém precisa lhe abrir os olhos.

— Por que está me tratando dessa forma? Pensei que gostasse de mim.

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela revira os olhos.

— Por gostar de você que estou te alertando.

— Você nunca falou desse modo comigo.

— Porque achei que não havia necessidade. Parecia ser uma menina de juízo, contudo vejo que me enganei.

Ao escutar isso confirmo minhas suspeitas de que estou sendo dispensada porque estou grávida.

— A senhora me dispensou porque te contei ontem que estou esperando um filho?

Nesse momento ela parece sem graça, então percebo que foi exatamente isso.

PERIGOSAS ACHERON

Sinto um gosto amargo na boca com essa atitude.

Não espero uma resposta e saio chorando copiosamente. Sem acreditar que isso possa estar acontecendo.

Miguel me vê e já me pergunta o que houve, no entanto não consigo responder e vou direto para o banheiro.

Eu não costumo ligar para a minha terapeuta, mas hoje estou precisando dela mais do que nunca. Por isso, pego o celular no bolso e ligo para a Márcia.

Quando penso que não vai atender, ela atende preocupada.

— *Está tudo bem, Ana?*

Começo a contar tudo sem responder a sua indagação. Como já sabe da minha gravidez, não precisei explicar isso.

Na verdade, ela me parabenizou, dizendo que tudo na vida acontece por um motivo. De repente, esse bebê vem para me dar algo que está faltando em minha vida. Que ter um filho é a melhor coisa que pode ocorrer na vida de uma mulher.

Ao final da narração, ela profere com sua voz calma:

— *Sinto muito que tenha sido dispensada assim. Entretanto, acredito que é melhor sair agora do que ser dispensada quando estivesse precisando mais.*

— Como pode dizer isso? Não tenho como sustentar um bebê sozinha.

— *É por essa razão que te aconselhei a contar para o Felipe sobre a gravidez.*

Meu estômago embrulha. Tenho um receio absurdo de confessar a ele que estou esperando um filho dele.

— Eu sei, mas como não seremos marido e mulher, precisarei arrumar um trabalho.

— *Você vai. Irá arranjar um que não tenha preconceito com o fato de estar esperando um bebê, ou que não irá te discriminar quando estiver com o seu filho em mãos.*

Solto um soluço desesperado.

— Acredita mesmo nisso? Não sei se vão me aceitar, principalmente por ser gorda.

Pela primeira vez, ouço minha terapeuta rosnar.

— *Acredito, plenamente* — continua com a voz dura. — *Não deixe essa mulher diminuir a autoestima que construímos ao longo desse tempo que está comigo. Você sabe que fizemos um trabalho árduo para você se amar do jeito que é. Lembre-se de tudo que já conversamos e o que seus amigos já falaram para você.*

Respiro fundo tentando pensar nisso, todavia está difícil. A minha ex-chefe acabou comigo.

Engulo em seco nervosa.

— Vou tentar.

Miguel entra no banheiro feminino em um rompante me assustando.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Essa mulher é uma víbora! Fui perguntar o motivo de estar chorando e a babaca falou, sem remorso nenhum, que te dispensou. Nem precisei questionar a razão, já que para mim está muito claro. Está te eliminando da empresa por discriminação? Ela merece sofrer um processo. Não deixou nem o mês acabar! — meu amigo fala isso tudo numa rapidez que fico tonta.

— *Fico feliz em saber que está em boas mãos*
— Márcia pronuncia no telefone me fazendo sair desse estado pasmo. — *Preciso atender uma pessoa aqui. Mais tarde nos falamos. Beijos.*

Assim que ela desliga, eu choro mais. Dessa forma, Miguel abaixa, me abraça no local que estou agachada no banheiro e diz:

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vai ficar tudo bem. Iremos encontrar outro estágio.

Assombro-me com essa frase e desvencilho-me dele com os olhos arregalados.

— O que quer dizer com isso?

Meu amigo me olha como se fosse óbvia a resposta.

— Que. Nós. Vamos. Encontrar... — profere devagar, como se falasse com uma criança.

Entretanto, não deixo ele terminar angustiada.

— Isso eu entendi. O que não compreendo é o fato de você estar junto comigo nessa!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele me fita com amor, faz carinho em meus cabelos e retruca:

— Você acha que vou continuar trabalhando para uma pessoa que te dispensou dessa maneira?

Solto o ar esgotada.

— É, seria difícil para você. Principalmente quando sabe que ela me chamou de gorda e irrespon...

— O quê? Ela... — ele me interrompe possesso e também não consegue continuar com a ira que está crescendo em seu peito.

Seu rosto fica vermelho vivo quando se levanta determinado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Fico um tempo sem entender, não obstante, quando me dou conta do que possa fazer, eu me ergo sobressaltada e corro ao encontro dele.

Antes de chegar perto, ouço ele berrando com a nossa ex-chefe, dizendo que ela não é ninguém para me xingar dessa forma.

Ela fica com os olhos arregalados sem proferir nada, só olhando para ele assustada.

— Não dá para acreditar que perdi meu tempo trabalhando para você. — Vira em minha direção e faz gestos para irmos embora. — Vamos?

Eu só aceno inquieta.

— Você realmente vai sair dessa empresa, que está lhe dando uma oportunidade única, por causa dessa garota?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Sinto que meu amigo está a ponto de cometer um ato insano. Falta pouco para ele se descontrolar e dar um tapa nessa mulher.

— Miguel, deixa para lá. Ela que está perdendo — comunico, tentando acalmá-lo. Quando noto que a nossa ex-chefe vai dizer mais alguma coisa, eu a impeço. — Fica queita! Não está vendo que está deixando meu amigo mais nervoso?

Nesse sentido, ela para e observa o rosto do meu amigo, que está cada vez mais vermelho. Então, fecha a boca, engole em seco e entra na sua sala amedrontada.

Ao ver que o Miguel vai em sua direção para brigar mais, eu o seguro.

— Não vale a pena, amigo. Vamos?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Penso que não vai me ouvir, mas depois de uns segundos tensos ele me acompanha e nessa hora notamos os outros funcionários nos olhando como se estivéssemos fazendo algo errado, e não a mulher que chefia aqui.

Isso que me irrita no mundo. A gente não pode se alterar, temos que ouvir tudo e engolir as coisas absurdas.

Sentindo-me injustiçada, levanto a cabeça em desafio a todos, organizo minhas coisas com o Miguel em silêncio, pois não deixei ele falar quando olhou em volta, visto que o vi abrindo a boca para soltar sua insatisfação. Contudo, não acredito que isso irá valer a pena.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Que pensem o que quiserem de nós. Se acham justo o que ela fez, então são pessoas que não irei me preocupar nem um pouco do que pensam sobre mim.

Termo de ajeitar minhas coisas e saio com o Miguel de cabeça erguida.

PERIGOSAS ACHERON



Chego em casa com o Miguel sentindo uma depressão profunda. Parece que tudo na minha vida está dando errado.

Meus pais me odeiam, o homem que amo não consegue assumir um compromisso, estou grávida dessa pessoa que não quer namorar, imagina se ele vai querer criar uma criança? Ademais, fui dispensada da pior forma na empresa que imaginei que seria meu futuro.

PERIGOSAS NACIONAIS

— O que foi? — Karla questiona com o cenho franzido, estranhando em nos ver tão cedo em casa.

Ela está sentada no sofá com o Rivaldo ao lado dela. Os dois estão assistindo alguma coisa na televisão.

Suspiro tristonha.

Como não consigo contar o que ocorreu na empresa, meu amigo discorre tudo com energia. Conforme vai narrando, seu rosto vai ficando vermelho de novo e minha irmã tenta se levantar e quase cai no chão.

Solto um grito de pânico, porém o Rivaldo a pega antes dela cair e a coloca na cadeira de rodas que está ao lado do sofá.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

No instante que ela senta na cadeira ela vem até a mim, tendo em sua face uma careta demoníaca.

— Essa mulher vai pagar muito caro por ter feito isso com você!

Meus olhos arregalam e meu coração bate mais rápido de medo.

O que será que ela vai fazer?

— Não, Karla. Esquece isso — declaro desesperada.

— Esquece nada! — Miguel fala em um tom raivoso que me faz dar um pulo.

— Mas, gente! Não adianta! O que pode acontecer? Posso até ficar com o nome sujo: aquela que mete o ex-chefe em um processo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Minha irmã fica me olhando sem entender, no entanto acredito que meu amigo compreendeu, pois sua expressão fica mais suave.

— Tem razão. Mas você não acha que ela pode te detonar para outras empresas que queira trabalhar?

Sinto como se meu sangue estivesse esvaindo do meu corpo. Ela seria capaz disso?

Engulo em seco e o olho insegura.

— Por isso que acho que tem que processar essa mulher — minha irmã comunica decidida. — Pode deixar que irei resolver isso para você.

Fito-a melancólica. Que triste essa situação! Uma chefe que pensei que fosse uma pessoa maravilhosa é, na verdade, uma víbora. Isso está

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

doendo também. A decepção é grande. Pensei que ela gostasse de mim, entretanto hoje tive a sensação de que só me aturava por causa do Miguel.

— Eu... só quero... esquecer — profiro derrotada.

Karla me encara com os olhos marejados.

— Não gosto de te ver assim. — Sua voz embarga.

Abaixo a cabeça e vou para o quarto sentindo que meu mundo perdeu o sentido.

Além do fato de estar começando a me sentir cansada demais e enjoada.

— Vai ficar tudo bem, Ana — Miguel promete quando entra nos meus aposentos depois de mim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não sei. Será mesmo? — Meus lábios tremem e meu peito aperta absurdamente. — Amigo, minha vida está desmoronando. Você acredita mesmo que “tudo vai ficar bem?”.

O brilho em seu olhar me responde que nem ele tem mais certeza.

Solta o ar com angústia.

— Acho que o dia foi bem estressante para nós dois. Vamos descansar? — ele muda de assunto, sabendo que não adianta mentir para me confortar. Ao continuar tenta parecer animado. — Quer ver um filme, comendo pipoca ou quer que compre chocolates?

Sorrio fracamente.

— Só quero deitar — admito com a voz baixa.

PERIGOSAS ACHERON

Ele balança a cabeça em concordância.

Vou ao banheiro colocar um pijama e quando volto ele está só de bermuda de dormir. Sempre deixa uma muda de roupa aqui, pois quando pode dorme aqui comigo.

Nos deitamos e ele me abraça forte.

— Para ser honesto, Ana, eu também estou achando que não vai ficar tudo bem. Tento ser forte por você, mas a verdade é que o João me destruiu mais do que nunca hoje e você ter sido dispensada me devastou de uma maneira que estou sentindo uma dor no coração tão intensa que parece que vários canivetes estão perfurando-o. — meu amigo declara com dificuldade, uma vez que chora em demasia, nesse momento. Contanto, que sinto que meu cabelo está ficando molhado.

PERIGOSAS NACIONAIS

O aperto mais contra mim e o acompanho na choradeira sem conseguir dizer nada.



Mais tarde acordo sentindo dois corpos me apertando. Um eu sei que é o Miguel, mas o outro estou na dúvida se é minha irmã ou a Bia.

Eu sei que a Karla não pode se deitar sozinha, no entanto, alguém poderia ter ajudado.

Tento me desvencilhar um pouco e quem me abraça por trás pergunta:

— Oi, amiga. Está melhor? — É a Bia.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ao ver meu amigo dormindo, me solto do seu abraço com cuidado, me viro de frente para ela e lhe dou um abraço apertado.

— Não. Meu mundo ruiu. Como vou cuidar desse bebê?

— Superbem, Ana — ela fala com tanta confiança que me afasto para olhar em seus olhos.

Não sei se sinto raiva ou felicidade por ela achar isso.

— Como, se não tenho emprego?

Beatriz faz carinho em meus cabelos com meiguice.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Mas você vai arrumar. — Sorri e continua:
— Entretanto, isso não tem nada a ver se vai cuidar bem do seu filho ou não.

Franzo o cenho confusa.

— Claro que tem.

— Você tem eu, o Miguel, sua irmã, que tem mostrado que podemos confiar nela, e... — hesita, olha para o lado e depois para mim — o Felipe.

Esse nome foi o suficiente para fazer meu coração disparar. E não é pela paixão que sinto por ele, e sim pelo receio da reação dele quando souber.

Engulo em seco pensando nessa possibilidade dele saber e me rejeitar, ou alegar que o bebê não é dele, ou... não sei mais. Contudo, todas as fantasias são negativas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Acredito que não posso contar com ele.

Bia me olha sem entender.

— Claro que pode. Ele é o pai.

Minha respiração começa a ficar alterada.

— Eu sei. Mas ele pode não querer me ajudar.

Minha amiga bufa com escárnio.

— Você fala como se ele tivesse opção.

— Eu não quero forçar nada.

— Você não estará. Além do que, está tendo ideias malucas. Acredito que o Felipe será bastante responsável e não deixará você e o bebê passarem necessidade.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Meu peito queima de constrangimento.

— Essa é a questão também. Tenho vergonha de ser sustentada por ele. — Minha garganta fecha e mais lágrimas descem do meu rosto. — Sempre quis ser independente.

— Você vai — articula com tanta confiança que quase acredito.

— Também acho — Miguel se manifesta com sua voz sonolenta que me faz erguer em um pulo.

— Que susto!

Ele e a Bia riem com o meu sobressalto.

Estou para falar que não tem graça quando minha irmã entra com um pacote nas mãos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Já que acordou, então podemos desfrutar disso. — Abre um sorriso enorme quando joga o que tinha em mãos no meu colo.

Ao ver que são chocolates fico com água na boca.

— Vamos comer vendo um filme para afogar as mágoas?

Rio olhando minha irmã que está com um aspecto muito melhor, parecendo animada e, ao mesmo tempo, feliz em me agradar. Em vista disso, eu me levanto, abraço-a, beijo sua testa e falo:

— Se for para ver você sorrindo assim, eu vou.

Karla fica com os olhos cheios de água e aperta minhas mãos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Estou sorrindo porque tenho a melhor irmã do mundo — profere emocionada. — Dessa maneira, farei de tudo para ver você feliz de novo. O que tem feito por mim é maravilhoso. Será impossível retribuir, todavia irei me esforçar para deixá-la alegre.

Sorrio enlevada com essa declaração.

— Não precisa retribuir. Faço tudo de coração.

— Então vamos, que já quero devorar esses doces aí — Miguel fala se levantando.

Rimos com a ansiedade dele de comer. Para ser franca, ele ama comer, seja o que for. Até legumes e frutas ele adora.

— Vamos — pronuncio e saímos do meu quarto para a sala ver uma comédia na televisão.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



— Está tudo bem? — questiono a Ana quando sento ao seu lado, antes da aula começar e vejo que está com os olhos vermelhos, como se tivesse passado um bom tempo chorando.

Ana me olha de um jeito tão vulnerável que acabo a puxando contra mim. Ela não se afasta e encosta sua cabeça em meu peito e começa a chorar.

PERIGOSAS NACIONAIS

— O que houve? — pergunto sentindo meu coração apertar de angústia em ver a mulher que amo sofrendo.

— Está tudo desmoronando — profere com a voz embargada e baixa.

Franzo o cenho confuso, tentando imaginar o motivo dela estar sentindo isso.

— Como assim? Por quê?

Ela suspira, levanta a cabeça e abre a boca para falar quando o Matheus se aproxima com uma expressão de ódio.

— Fazendo ela chorar de novo? — ele indaga esticando a mão, como se fosse tirá-la de perto de mim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Meu sangue ferve de raiva e eu bato na mão dele com violência.

— Nem pense em encostar nela.

Matheus bufa nervoso, passa as mãos no rosto e chega mais perto de mim com ar ameaçador.

— Você que deveria nem pensar em encostar nela depois de tudo que já fez. E se ela está chorando deve ter feito mais uma coisa para deixá-la deprimida. — Aproxima mais seu rosto de mim e continua: — Cansei disso!

Assim que ele termina de dizer isso, pega no colarinho da minha camisa, me surpreendendo.

— Está maluco, cara? — pergunto quando ele consegue me levantar da cadeira com sua força.

PERIGOSAS ACHERON

Solto-me o empurrando e já estou levantando a mão para bater nele, quando sinto alguém segurando meu pulso.

— Felipe, não faça isso — Ana pede de um jeito tão frágil que abaixo a mão e me viro em sua direção.

No entanto, o Matheus quer brigar, pois puxa meu ombro como se quisesse me girar de novo em sua direção.

— Eita! O que está acontecendo aqui? — Miguel questiona quando se aproxima de nós. — Deixo minha amiga um minuto para ir ao banheiro e vocês estão quase se atracando no meio da sala? Estão malucos? Vocês tem sorte que o professor não chegou, senão poderiam ter grandes problemas.

Matheus me solta, respira fundo como se

PERIGOSAS ACHERON

tentasse se acalmar.

— Acontece que esse idiota aqui estava fazendo a Ana chorar de novo — pronuncia quase rosnando.

Miguel revira os olhos e o encara com tédio.

— Tenho certeza absoluta de que ela não estava chorando por causa dele.

Sinto ondas de felicidade perpassar meu corpo ao perceber que o Miguel acredita que não fui eu que a fiz chorar.

— Se não foi ele, por que está chorando, Ana?
— ele indaga se aproximando dela, mas eu me ponho em sua frente.

Embora o Matheus tenha ficado irritado, não reagiu porque o professor entrou na sala sem folêgo, como se tivesse corrido para chegar a tempo, mas percebe-se que não conseguiu pois está dez minutos atrasado.

Antes dele ir sentar em seu lugar, visualizo o Enzo chegar com a Bia.

— Quase não acordo! — ela exclama com o semblante cansaço.

Dou um sorriso aberto.

— A noite foi boa, hein, amigo? — comento quando nos sentamos.

Ele me olha carrancudo.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Que nada! A Bia só dormiu comigo porque fui pegá-la na casa da Ana. — Ao vê-la, ele parece que sente remorso. — Está melhor? — Ao ver que ela acena fracamente continua: — Desculpa tirar a Beatriz de lá. Eu sei que queria que dormisse na sua casa, mas... eu... — pigarreja embaraçado. — Não consigo dormir sem a minha namorada. Nas vezes que ela dormiu na sua casa, eu dormi muito mal.

Bia olha para ele com raiva.

— Deixa de ser dramático. Seria só uma noite. Quando meus amigos mais precisam de mim, você não deixa eu ampará-los.

Ele arregala os olhos.

— Claro que deixo. Contanto que só foi embora quando a Ana foi dormir.

PERIGOSAS ACHERON

Ela solta o ar irritada.

— Está tudo bem, amiga. Só o fato de ter ficado comigo a tarde e a noite foi o suficiente. Caramba, não posso reclamar! Você saiu do estágio cedo para ficar comigo e o Miguel.

Meu estômago embrulha ao me dar conta que a Ana esteve arrasada com alguma coisa ontem e eu não sei o que é. E isso me deixa devastado.

Óbvio que não iria me ligar pedindo apoio, mas mesmo assim me sinto triste que não tenha querido se consolar comigo.

— Eu sei, porém me sinto em falta com vocês.
— Seus olhos enchem de lágrimas quando acrescenta: — Éramos tão grudados, eu, você e o Miguel. Fazíamos tudo juntos. Agora...

PERIGOSAS NACIONAIS

Ana sorri e faz a amiga sentar ao lado dela, ou seja, no meu lugar. Por causa disso, tenho que sentar em outro lugar. O lado bom é que tem dois lugares atrás dos três para mim e o Enzo.

— Agora você está namorando o cara que sempre quis — Ana profere risonha.

Meu amigo fica corado e abre um sorriso de lado. Mas sua feição some quando a Bia o olha com fúria.

— Estou começando a me arrepender de ter iniciado esse relacionamento. Nem tenho tempo mais com meus amigos.

Enzo fica pálido com esse desabafo. Sinto uma pontada no peito como se ela tivesse me atingido e não a ele.

PERIGOSAS ACHERON

Por que está sendo tão má?

Quando o professor começa a aula, eu pergunto baixinho se aconteceu mais alguma coisa.

Ele me olha amargurado e balança a cabeça em sinal negativo. Seus olhos possuem um brilho desolado que faz meu coração apertar.

Nossa, nunca vi meu amigo assim. A Beatriz o destruiu mesmo, nem quando terminou com a ex-namorada ele ficou melancólico assim. Embora não o conhecesse na época, ele me contou que ficou muito mal com o término, todavia não o devastou como estou vendo agora, e a Bia nem terminou com o Enzo. Acredito que se ela acabar com a relação deles o deixará em um estado miserável.



No intervalo Enzo sai da sala com a expressão triste. Vou atrás dele preocupado.

— Tem certeza de que não tiveram mais nenhum desentendimento?

Me lembro que a Andressa vivia dando em cima dele. Desde que começou a namorar a Bia parou com isso. Mas será que voltou a fazer charme para ele e não notei?

— Sim. — Sua voz está fraca.

— A Andressa não tem feito gracinhas para cima de você?

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele franze o cenho. Depois seus olhos arregalam.

— Claro que não. Graças a Deus, ela parou de me importunar.

Quando vou perguntar mais alguma coisa, para tentar descobrir o que possa ter ocorrido, vejo a Ana conversando com o Matheus em um lugar afastado.

Sinto como se ácido estivesse passando em meu estômago.

Esse cara não para de insistir em tentar roubar a Ana de mim.

Minha mandíbula fica rígida e me direciono determinado para o lugar que estão, sem refletir muito na minha atitude.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



Não estou com cabeça para conversar com o Matheus, mas como ele pediu para falar comigo não soube dizer não.

Suspiro inquieta. Acho que esse é o momento perfeito para contar a ele da gravidez e explicar que nesse estado não me encontro apta para ingressar numa nova relação.

PERIGOSAS NACIONAIS

— O que aconteceu? — questiona com um olhar preocupado. — Desde aquela vez que saímos, você não fala mais comigo. Nem tentei te ligar ou mandar mensagem, pois suas atitudes aqui na faculdade demonstraram que não queria que me aproximasse, então respeitei. Contudo, hoje te vi chorando. — Olha para o lado sem jeito. — Nesse sentido, não consigo mais ficar longe. Eu gosto de você e vendo-a triste me deixou apreensivo. — Fita-me com um olhar apaixonado fazendo-me sentir desconforto no estômago, porém a pergunta que faz a seguir me deixa meio desnorteada e envergonhada. — Você voltou com o Felipe, não é?

Apesar de me sentir incomodada com esse questionamento, respiro fundo e começo:

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não, eu não voltei com ele. E me perdoe por não ter falado com você direito. É que aconteceram umas coisas e eu...

Não consigo continuar, contudo, pela expressão dele, sinto que já sabe o que vou dizer: que não quero mais sair com ele.

— Entendo. — Pela sua entonação noto que o magoei demais. Suspira e declara: — Eu imaginava que isso iria acontecer. Percebi, claramente, que estava sendo usado para que você pudesse esquecer do Felipe, no entanto...

— Não é isso — interrompo-o desesperada. — Não estava te usando. — Embora isso pareça, até para mim, que não é verdadeiro eu tento não

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

transparecer. — Ocorre que estou em um momento da minha vida que não é justo eu ingressar em um relacionamento.

Ele bufa descrente.

— Esse papo é velho. Não é mais fácil dizer que não me quer?

Começo a sentir um desespero porque ele realmente não está entendendo, portanto solto:

— Estou grávida!

Matheus fica com os olhos arregalados. Meu coração dispara por ter contado isso.

Como ele fica de boca aberta sem dizer nada, eu prossigo:

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Por isso eu acho que a gente não devia mais sair e...

— Como é que é? — Felipe pergunta me fazendo pular de susto.

Ai, meu Deus! Será que ele ouviu? Meu coração bate tão rápido que parece que vai sair pela boca.

Matheus parece em choque ainda e olha para o Felipe sem dizer nada.

O silêncio se torna pesado depois de alguns segundos. Só consigo ouvir as batidas do meu coração. Minha respiração fica difícil e sinto que estou começando a passar mal.

— Ana? — Felipe indaga me olhando assustado. — Você está pálida.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Não consigo proferir nenhuma palavra. Fico só parada olhando um ponto aleatório pensando que não estou preparada para contar a ele, nem olhar em seus olhos agora. Ainda não. Preciso de mais tempo.

Ontem foi um dia horrível, não tenho condições de passar por outro momento ruim.

— Oi, amiga. Trouxe café para você. — Bia aparece na minha frente com um copo fumegante.

Como não me movimento para pegar, ela passa um braço pelo meu ombro e me tira dali.

Mesmo que o Felipe tenha vindo atrás, sinto que consigo respirar melhor.

— Vai ficar tudo bem — tenta me acalmar com uma voz tranquila.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

No instante que entramos na sala, eu vejo o Enzo com o Miguel. O namorado da minha amiga está com um aspecto péssimo. Nesse sentido, eu esqueço por alguns segundos o meu tormento e a repreendo.

— Bia, você foi muito injusta com o Enzo. Não precisava tratá-lo assim. Ele te ama.

Noto que ela o olha com remorso, mas se recompõe.

— Ele tem feito de tudo para eu ficar longe de vocês e isso é imperdoável.

Eu solto uma gargalhada, fazendo-a ficar aborrecida.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Realmente, é ele que tem obrigado você a ficar tanto tempo com ele. Deve ter sido um esforço enorme.

Bia fica corada.

— Amiga. — Eu a paro no meio do caminho fazendo o Felipe esbarrar em nós.

— Desculpa — ele diz e sai com o semblante fechado ao ver que quero conversar com ela a sós.

Sorrio agradecendo mesmo que me dê um olhar acusatório. Meu estômago embrulha, entretanto respiro fundo para focar na minha amiga que está precisando de mim.

— Eu não me importo quando passa tanto tempo com o Enzo.

PERIGOSAS ACHERON

Ela fica boquiaberta.

— Não? Nunca sentiu que abandonei vocês? — pergunta como se sentisse remorso por não estar sempre comigo e o Miguel.

— Não, Bia. Sabe por quê? — Ela acena indicando que não sabe. — Porque eu sei que está feliz. E é isso que mais queremos para você. Poxa, amiga! Você é apaixonada por ele há quatro anos! Ao descobrir que ele corresponde, é óbvio que vai querer passar mais tempo com seu namorado. O fato dele querer ficar o tempo todo com você é um bom sinal. Nossa, achei lindo o Enzo ir de madrugada te buscar porque não quis abrir mão de dormir contigo.

Ela sorri fracamente.

— É! Foi fofo. Mas fiquei irritada achando que
PERIGOSAS ACHERON

estava deixando vocês na mão.

Eu a abraço com cuidado, pois ainda está segurando o copo de café e comunico com toda a sinceridade do mundo:

— Impossível isso acontecer. Sempre que preciso está lá por mim. Você sabe disso!

Bia se afasta um pouco e olha atrás do meu ombro.

— É. Acho que magoei meu amor por motivo nenhum. — Seu tom fica choroso.

— Está tudo bem. Você estava nervosa por causa de mim. Agora que viu que não me sinto magoada, vai lá conversar com ele antes da aula começar.

Seus olhos brilham de felicidade e gratidão para mim. Entrega-me o café e vai ao encontro do Enzo.

Quando se aproxima dele faz o Felipe levantar e abraça seu namorado dizendo algumas palavras em seu ouvido. Pela expressão dele, Bia está pedindo desculpas. Como ele a ama demais, desvencilha-se e a beija na frente de todos com paixão.

É tão lindo ver os dois assim tão apaixonados.

Encaminho-me para a minha cadeira sentindo um frio no estômago ao notar que o Felipe me encara com ódio.

Esse jeito dele me olhar não é um bom sinal.

PERIGOSAS NACIONAIS

Assim que me aproximo, ele se levanta e pergunta, com a voz baixa, mas com a mandíbula rígida:

— Gostaria de saber como é que isso aconteceu?

Sinto enjoo e parece que todo meu sangue saiu do corpo. Meu Deus! E agora?

— Você está grávida do Matheus?

Parece que ele me deu um tapa no rosto fazendo-me ficar desnorteada. De onde tirou isso?

PERIGOSAS ACHERON



Cruzo os braços esperando a resposta da Ana.

Até agora não consigo acreditar que a ouvi dizer ao Matheus que está grávida dele.

Me sinto traído! Eu sei que não estamos namorando, entretanto a Ana parecia arrasada quando terminamos e em em pouco tempo já se entrega para aquele babaca e sem camisinha?

Ah! Está difícil de engolir isso.

Quando demora muito a responder e me olha assustada, eu fico nervoso e perco a cabeça. Seguro os braços dela com força e insisto na pergunta.

— Está maluco, Felipe? — Miguel vem por trás de mim com uma voz ameaçadora. — Acho bom você soltá-la agora.

Dessa forma, eu me conscientizo do que estou fazendo e sinto remorso.

Solto-a e deslizo minhas mãos na região que apertei para ver se alivia.

— Me desculpa, mas estou puto em saber que está grávida.

PERIGOSAS NACIONAIS

O amigo dela me olha com um ódio tão grande que quase estremeço.

— Imaginei que teria outra atitude que não fosse essa — comenta decepcionado e furioso.

Ana só fica me olhando amedrontada, como se tivesse medo de dizer alguma coisa.

Ela deveria mesmo, dado que estou possesso em saber da verdade.

O professor entra na sala para iniciar outro tempo de aula e eu me sento ao lado dela sentindo que vou explodir de raiva.



PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Não consigo prestar atenção em nada do que o professor diz, só fico tendo imagens do Matheus tocando e possuindo a Ana. Coisas que só eu deveria fazer e não outro homem. Isso está acabando comigo. Como ela teve a coragem?

A dor está sendo tão insuportável que parece que ela enfiou uma faca em meu coração. Parece até que está sangrando por dentro.

Olho-a sentindo uma tristeza profunda. Visualizo sua pele macia, seus lábios, pescoço e minha garganta aberta pensando que não fui o único a encostar nessa perfeição.

Obviamente que não fui o único, sendo que mesmo que ela não tivesse se entregado ao Matheus, a Ana transou com o Rodrigo. Ao me

PERIGOSAS ACHERON

recordar disso sinto um embrulho no estômago. O lado bom é que esse babaca foi para a Alemanha e nunca mais voltou.

Quando ela nota que estou olhando-a, mesmo sem me olhar, vejo que cora e se ajeita na cadeira nervosa. Ela começa a beber o café com as mãos trêmulas. Em poucos segundos ela toma tudo, pois parece que bebendo a fará se distrair do meu escrutínio.

Permaneço a aula toda assim, com esses pensamentos angustiantes: do Matheus tocando-a e sentindo o seu calor. Quando acaba, eu peço em súplica:

— Por favor, Ana. Vamos conversar. Preciso de respostas.

Ela fica um tempo olhando para o chão.
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Miguel se aproxima e sinto um frio no estômago com a possibilidade dele tentar fazer ela ir embora.

Porém, me surpreendo quando ele encosta a mão no ombro dela e se agacha.

— Amiga, conversa com ele. — Ana o olha com o semblante apavorado. — Está na hora de vocês conversarem.

Ela respira fundo e concorda com a cabeça. Seu amigo sorri, beija sua testa e se levanta.

— Estou te dando outro voto de confiança. Então, por favor, não a machuque de novo. Ela não tem culpa.

Aceno em sinal positivo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele me analisa durante uns segundos e sai com o Enzo e a Bia.

— Melhor irmos até meu carro, porque teremos mais privacidade lá.

Penso que irá negar, pois balança a cabeça em sinal negativo, mas suspira e aceita.

— Está bem. — Pega sua bolsa e me acompanha até o estacionamento.

No caminho fico com o cenho franzido de insatisfação. Nem acredito que ela vai ter um filho de outro homem.

Passo as mãos nos cabelos sentindo uma raiva tão grande que dá vontade de procurar o Matheus e encher aquela cara idiota dele de porrada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Respiro fundo, tentando me acalmar, no entanto não consigo.

Assim que chegamos, eu abro a porta do carro e noto que ela fica indecisa se entra ou não.

Estou quase gritando para ela entrar quando faz isso e se senta no banco. Provavelmente viu pela minha feição que não estou com paciência.

Logo após fecho a porta com força antes de entrar pelo outro lado.

Me viro em sua direção e espero ela se explicar.

Mesmo vendo que está nervosa, com as mãos trêmulas e os olhos cheios de lágrimas eu não sinto pena.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Estou revoltado que ela deixou aquele ser asqueroso tocar nela.

— Não... é... o... que... está... pensando — começa com dificuldade fazendo meu coração amolecer um pouco, me dando até vontade de abraçá-la, contudo não irei fazer isso porque estou me sentindo enganado.

Levanto a sobrancelha com ar irônico.

— E o que estou pensando? — questiono com deboche, mas ao mesmo tempo minha voz sai ácida.

Ana engole em seco, me olha amedrontada e respira fundo.

— Felipe, eu não... estou... grávida... do Matheus.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Bufo descrente.

— Vai ficar mentindo agora? — Ela me olha confusa e continuo: — Eu sei muito bem o que ouvi.

— Eu não estou mentindo. Você ouviu que estou grávida. Só isso.

Pressiono a mandíbula com ódio e isso faz com que sinta dor.

— Exatamente. — Levanto os braços impaciente. — Se estava contando para ele...

Não continuo pelo fato de achar meio óbvio continuar, e também porque ficar repetindo que ela está esperando um filho de outro está me corroendo por dentro. Como se falar em voz alta faça a dor ser mais intensa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu estava só querendo explicar que por causa disso a gente não poderia sair mais.

— Entendi — replico sardônico. E comento com a voz rouca de ira. — Agora que está grávida dele faz todo sentido não saírem mais.

— Cacete, Felipe! Você entendeu errado!

Sinto que a fúria borbulha dentro do peito e faz com que comece a gritar fazendo-a se encolher.

— CACETE, DIGO EU! Como teve a coragem de transar com esse IDIOTA SEM CAMISINHA?

Quando termino de me expressar enfurecido, ela se ajeita no banco e me olha com raiva, mas vejo que as lágrimas não param de cair.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você é muito burro mesmo! — A ira aumenta tanto que parece que me sufoca depois dessa frase, todavia, diminui quando ela continua: — Eu não estou grávida dele.

Enrugo a testa desconfiado e cruzo os braços.

—Está grávida de quem então?

Ana olha para baixo como se perdesse a pouca coragem que adquiriu há poucos segundos.

— Responde! Quer me matar aqui? — manifesto-me nervoso esfregando as mãos no rosto quando ela demora a responder.

— De você — ela responde tão baixo que duvido que tenha ouvido.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— O quê? — pergunto já sentindo meu coração bater absurdamente.

— Eu... estou... grávida de você! — profere como se tivesse uma bola em sua garganta.

Começo a sentir uma felicidade absurda quando algo me vem à lembrança fazendo essa alegria diminuir.

— Tem certeza? Por que lembro que transamos com camisinha todas as vezes.

Por mais que me doa pensar que esse bebê possa ser de outro, preciso encarar os fatos. No entanto, me recordo que teve uma vez que não me lembro de ter colocado preservativo. Dou um meio-sorriso com a lembrança, pois estava tão louco por ela que não quis parar para colocar uma camisinha.

PERIGOSAS ACHERON

Isso nunca havia acontecido antes. Todas as mulheres com quem transei eu usei proteção, menos com a Ana.

Meu coração parece que vai sair pela boca. Meu Deus! Ela está grávida de mim?

Que felicidade! Olho para Ana emocionado em ver que a minha oportunidade de voltar para ela é essa. Por mais que me assuste ter um filho agora, desde que reconheci meus sentimentos por ela eu soube que a Ana é a mulher que quero casar e que seja a mãe dos meus filhos.

Seu rosto nesse momento está transfigurado de dor e raiva, como se estivesse ofendida.

— Como ousa insinuar que não tenho certeza de quem seja o pai? Você acha que saio transando com qualquer um por aí? — Tento segurar seu

PERIGOSAS ACHERON

braço, mas ela se afasta com violência. — Se está se recordando do Rodrigo, aquilo só aconteceu porque não soube lidar com... Ah... eu não sou assim. Ele foi um erro que não irei cometer mais. Entendeu?

Balanço a cabeça em sinal positivo porque não consigo falar pela emoção que estou sentindo.

Eu sei que ela não transa com qualquer um, e sei que se entregou para aquele verme, pois estava ressentida com as palavras que disse a ela na nossa primeira vez e por causa da menina que transei depois. Fico feliz que não tenha cometido esse erro de novo. Seria doloroso demais saber que ela deixou outro homem tocá-la e que ainda fez um filho nela.

— Eu sei. Desculpa.

PERIGOSAS NACIONAIS

Seus olhos arregalam um pouco pelo meu pedido de desculpas e pelo meu tom calmo.

Entretanto volta a ficar aborrecida como se conscientizasse de algo.

— Está debochando da minha cara?

— Não — respondo com um sorriso enorme e sem que ela tenha chance de fugir eu a agarro, pego seu rosto e a beijo com paixão.

A princípio ela tenta se desvencilhar, mas eu a seguro firme. Preciso demais sentir seu sabor de novo. Estou sedento depois de tudo que ouvi. Ela não deixou mais ninguém encostar nela, e ainda está grávida de mim.

Muita emoção para um dia só.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Depois que enfio minha língua na boca dela, ela para de tentar me empurrar e corresponde com a mesma fome que eu fazendo-me ficar tão excitado que meu pau dói.

Caramba! Que saudade! Começo a deslizar minhas mãos que estavam em seu rosto para seu pescoço, colo e aperto seus seios gemendo. *Que macios!*

Ela desliza as mãos pelas minhas costas e aperta minha cintura. Me deixando mais louco.

Portanto, enfio minhas mãos dentro de sua blusa para enfiá-las por baixo do seu sutiã. Quando estou quase sentindo seus seios nus, ela se afasta me deixando desnorteado.

— A gente não pode fazer isso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Tento pegar a Ana de novo, porém ela levanta as mãos em um sinal para que não me aproxime mais.

— Por que não? — indago como uma criança mimada.

Seu rosto, que já estava corado pela excitação, fica mais, pois noto que ficou sem jeito com a minha pergunta.

— Você sabe.

— Não sei não. Você acabou de dizer que está grávida de mim — comento o óbvio.

— E o que isso tem a ver de transarmos?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Tudo. — Abro um sorriso enorme e tento me aproximar. Me frustro quando ela se afasta mais. — Para de fazer isso. Vem aqui. É tudo muito simples: você está grávida de mim e a gente casa.

Seus olhos parecem que vão sair das órbitas.

— Qual o motivo da gente casar?

Me sinto ofendido. Seria terrível ser minha mulher?

— Ana, você está esperando um filho meu. O correto é casarmos.

Não penso que seja correto porque ela está nessa condição, mas sim porque nos amamos. Pelo menos, eu a amo demais.

Ela me olha com ódio.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Por acaso pensa que estamos no século passado? A gente não precisa casar apenas porque engravidei.

Faço um bico insatisfeito.

— Você não acha que tenho o direito de fazer parte da vida do meu filho? — argumento mais para convencê-la, já que a minha intenção de casar é outra. Não obstante sinto que ela, além de não acreditar, pode ficar assustada.

Ana revira os olhos impaciente.

— Você vai, Felipe. Mas não precisamos estar juntos para isso. — Abro a boca para argumentar mais, no entanto ela não permite. — Nós já percebemos que não damos certo juntos. Deixa como está. É melhor sermos só amigos, está bem?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Essa determinação me queima por dentro, porém busquei isso quando a magoei pela segunda vez.

Observo seu rosto lindo e reflito que não adianta insistir, preciso mostrar a ela que mudei.

Abro um meio-sorriso.

— Concordo — minto, contudo essa é a melhor maneira de reconquistá-la.

Por um segundo seus olhos brilham de decepção, todavia some tão rápido que não tenho certeza se vi isso.

— Ótimo. — Suspira cansada. — A primeira ultrassonografia está marcada para a semana que vem. Você vai comigo?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Meu coração dispara de emoção.

— Claro. Que horas?

Ao me informar a hora percebo que é no horário do seu estágio.

— Sua chefe não irá se importar de ser na hora de trabalho? Eu posso arrumar outro horário para você.

Assusto-me quando ela começa a chorar de novo. O que será que houve agora?

— Fui mandada embora ontem da pior forma.

Quando ela me relata o ocorrido sinto uma ira tão grande que quase berro ao dizer que essa mulher será processada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Melhor não.

— Claro que é melhor.

— Não é. Ela pode me manchar para outras empresas que eu quiser trabalhar depois.

Bufo com escárnio.

— Essa mulher não fará isso porque não irei permitir.

— Além do que, não tenho dinheiro para pagar advogado — replica com os lábios trêmulos.

— Não se preocupe com nada, pois eu posso pagar.

— Não — profere com ar ofendido.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não vamos pensar nisso agora. — Ao me recordar que ela é simples e não rica, eu questiono.
— Como vai fazer para pagar o aluguel?

Ela abaixa a cabeça.

— Quando a Bia foi morar com o Enzo, ela pagou o mês que ficou com ele, mas minha irmã tem pagado o aluguel para mim desde então.

— E quando ela se recuperar e for morar em outro lugar? Por mais que não volte com o marido, o trabalho dela é longe do lugar que mora.

Percebo que começa a se desesperar.

— Não sei. Preciso arrumar outro estágio logo.

— Precisa não. — Faço carinho em seus cabelos. — Irei cuidar de você.

PERIGOSAS ACHERON

— Não quero.

Rio com o bico lindo que ela dá de insatisfação.

— Agora que está esperando um filho meu, eu posso pagar suas coisas. Pode não ser minha mulher, mas é meu dever cuidar da pessoa que irá gerar o meu filho. Se quiser nem precisa trabalhar. Eu sou muito rico e vou, no outro semestre que não teremos muitas aulas, começar a trabalhar com meu avô.

Ela faz uma expressão de estranhamento.

— Pensei que quisesse ficar trabalhando aqui até terminar a faculdade.

— Era meu plano, entretanto meu ex-chefe me despediu quando tive que passar uma semana em Cabo Frio por causa do susto que meu pai deu na

PERIGOSAS ACHERON

minha mãe.

Ao me lembrar de que ela não sabe, eu conto e a deixo espantada.

— Caramba! Seu pai parece que percebeu tarde demais que ama a sua mãe. — Solta o ar com melancolia. — Que triste!

Engulo em seco pensando se eu também percebi tarde demais que a amo.

Depois de discutirmos como vou ajudá-la financeiramente, mesmo ela não estando confortável, Ana aceitou só nesse momento que não tem estágio. Os exames precisam ser pagos porque os pais não lhe pagam plano de saúde, nesse sentido ela não tem saída quanto a isso.

Para mim é tranquilo de pagar, pelo fato de minha família ser rica, mas mesmo assim no futuro irei pagar um plano de saúde para ela. Absurdo seus pais não lhe pagarem um.

Embora a mãe da Bia não cobre pela consulta, os exames não são feitos por ela, então precisam ser pagos. Tornando a situação da Ana constrangedora. Entendo o que deve estar sentindo, contudo não quero que passe necessidade.

— Obrigada, Felipe — agradece depois de resolvermos essa questão. — Significa muito para mim o seu apoio.

Meu peito esquenta, feliz por poder ajudar a mulher da minha vida.

— De nada. Saiba que mesmo que não estivesse grávida de mim iria querer te ajudar de qualquer

PERIGOSAS ACHERON

jeito.

Ela abre um sorriso fazendo meu coração disparar com sua meiguice.

Seu rosto fica corado de um jeito lindo. Só não a beijo, pois estou com medo de fazer com que ela se afaste de novo.

Quero que confie em mim outra vez e que volte a ser minha.

Assim sendo, aproveitarei essa oportunidade que ela irá permitir que fique perto dela para reconquistá-la.



No instante que entro em casa, depois do Felipe me deixar aqui de carro, após a conversa que tivemos, vejo minha irmã gargalhando de alguma coisa que o Rivaldo e o Miguel disseram. Parecem que estão contando alguma coisa da infância do meu amigo.

Assim que ela me vê para de rir, mas mantém o sorriso.

PERIGOSAS NACIONAIS

— E aí, como foi? Quero saber tudo.

— Isso mesmo. Venha aqui, Ana. — Miguel faz gestos com uma mão, em sinal para que me sente com eles no sofá.

Faço o que pede e conto tudo. Após a narração, o Miguel começa a rir muito alto.

— Era por isso que estava nervoso? Devia ter imaginado.

— Quer dizer que ele teve crises de ciúmes? — minha irmã questiona com deboche.

Sinto que minhas bochechas ficam coradas. Mas realmente ele fez uma cena e tanto que fez meu coração disparar de emoção. Embora estivesse com medo de sua reação ao saber da gravidez, fiquei encantada com seus ciúmes.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ao ver que ele não ficou puto, nem disse que não iria assumir, fez com que sentisse um alívio perpassar meu corpo, além das ondas de felicidade que até agora me fazem sorrir que nem boba.

Ele ainda se ofereceu para me ajudar financeiramente. Fiquei constrangida, no entanto o discurso dele tem fundamento, esperando o filho dele, o mesmo acaba tendo responsabilidade sobre mim. Contudo, quando voltar a trabalhar, não irei mais aceitar e se puder irei pagar de volta o que irá gastar comigo.

— Eu sabia que ele teria essa atitude — Miguel comenta e se levanta. — Vou ligar para a Bia, que me pediu para entrar em contato assim que chegasse para contar o que aconteceu.

PERIGOSAS ACHERON

Quando ele sai, pego o Rivaldo olhando minha irmã com ar de apaixonado. Quando nota que o estou observando, ele se levanta também e passa a mão no cabelo sem graça.

— Está na hora de eu ir. O Túlio vai ficar lá na portaria fazendo a segurança na parte da tarde — ele avisa enquanto se encaminha para a porta sem ver que a Karla faz uma expressão de decepcionada.

Interessante! Quer dizer que o sentimento pode ser recíproco?

— Gostaria que ele tivesse ficado mais, não é? — indago assim que ele sai, fazendo-a pular na cadeira de rodas.

Karla engole em seco antes de me responder:

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ah. Eu gosto da companhia dele. Sempre muito gentil, atencioso, divertido,.. — Percebo que quis acrescentar mais alguma coisa, mas desiste.

Abro um sorriso maroto.

— Está gostando dele?

Ela arregala os olhos e balança a cabeça em sinal negativo.

— Claro que não. Pelo menos não do jeito que está pensando.

— Sei — falo descrente. — Vai mentir para mim agora?

— Eu juro. — Estou para falar que ela mente muito mal quando continua. — Mas vamos mudar de assunto. Preciso te contar algo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Seus olhos brilham de felicidade e paro de brincar.

— Conta. — Algo me vem à cabeça fazendo meu coração disparar. — O processo finalizou e o Guilherme será penalizado?

Seu rosto murcha.

— Não. Isso vai demorar. — Suspira tristonha, porém depois se recompõe. — O que queria dizer é que pensei bastante no que falou sobre eu começar a fazer terapia. E... marquei com uma hoje de manhã.

Solto um gritinho animado e a abraço feliz.

— Que notícia boa!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim. Eu preciso mudar também. Não posso esperar que o Guilherme mude ou que a situação mude. Eu preciso começar isso. Além do que, eu nem entrei com os papéis do divórcio, vivo dizendo que vou, dizia a ele que iríamos nos separar, mas nunca fazia o pedido a justiça para nos separarmos. Sendo que já deveria ter feito isso. Necessito me livrar desse homem de qualquer jeito. — Ela me olha com ar de culpa. — Embora, às vezes, por mais que não o ame mais, sempre o perdoo. E não posso fazer isso outra vez. Ele pode me matar — pronuncia essa última frase amedrontada.

Respiro fundo. Eu não a julgo. Há muitas mulheres que têm dificuldade de sair de uma relação assim.

— Ligou para algumas terapeutas que a minha indicou?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ao lembrar da Márcia meu coração aperta, pois sei que não vou poder continuar fazendo terapia com ela. Depois desse mês terei que cancelar.

— Não. Pesquisei na internet psicólogas com experiência em violência doméstica. Dessa forma, encontrei uma que me pareceu boa. Irei na semana que vem.

— Fico muito feliz que esteja dando esse passo.
— Olho em seus olhos e seguro suas mãos. — Será difícil, contudo estarei aqui para lhe dar força.

Lágrimas descem de seus olhos e me abraça fortemente.

— O que aconteceu nesse período que estava ao telefone? Estava todo mundo feliz e, de repente, encontro vocês com semblantes tristes.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Afasto-me da Karla e sorrio para ele.

— Não tem ninguém triste aqui, amigo. A Karla só me contou que vai fazer terapia.

Ele me olha como se não estivesse surpreso e estranho.

— Já sei disso — Miguel diz antes de sentar no sofá. — Agora ela me conta tudo.

Sinto uma fisgada de ciúme, então me vejo tacando uma pequena almofada nele.

— Quer dizer que agora tem outro confidente?

Meu amigo solta um ar arrogante que me faz rir.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— É claro, Ana. Sou o melhor confidente que alguém poderia ter.

Jogo outra almofada nele e, dessa vez, ele retribui me tacando outra.

— Parem com essa disputa. Amo os dois. Mas você, minha irmã, é insubstituível. — Karla sorri amorosa.

— Sei — falo com ar desconfiado. — No entanto, contou para ele primeiro. — Faço bico e ela solta uma risada.

— Se contar para você primeiro, na próxima vez, você vai parar de fazer drama? — pergunta risonha.

— Paro sim — retruco com um sorriso enorme.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Miguel revira os olhos.

— Sinceramente, Ana, não sabia que era tão possessiva e infantil!

Me jogo em cima dele, que grita de susto.

— Com as pessoas que amo, eu sou sim.

Ele solta uma risada gostosa quando começo a fazer cócegas em sua barriga, depois se vira e faz em mim também e ficamos nessa guerrinha até o celular da Karla tocar fazendo a gente parar.

— Vai atender não? — questiono quando vejo ela olhando a tela do seu celular.

Meu estômago embrulha com a possibilidade de ser o Guilherme.

PERIGOSAS ACHERON

— Não. Já é a quinta vez que a minha secretária liga, entretanto não quero atender. Pensei que gostasse de mim, contudo, quando tudo aconteceu, ela nem quis saber como eu estava. Acreditei que, pelo menos, ela iria se preocupar comigo. Todavia, me enganei. Nem ela e nem ninguém de lá querem saber de mim. — Suspira infeliz antes de continuar. — Um dia desses, liguei para saber das coisas no trabalho e ela nem perguntou como me encontrava. Questionei se soube do ocorrido e ela disse que sim e mudou de assunto. Aquilo doeu. Porém, isso foi um motivo para pedir que me mudassem de vara. Pode ser infantil, mas não quero trabalhar com pessoas que nem se importam se estou viva ou morta.

Ouçõ tudo me sentindo desnorteada. De onde veio isso? Ela não me contou sobre a secretária e nem a mudança de vara, só dos amigos e

funcionários que não pareciam se preocupar com ela. Como não comentou sobre sua assistente antes imaginei que não tivesse a magoado dessa maneira.

— Como assim, Karla? Por que não me contou essas coisas?

Ela solta o ar pesarosa.

— Porque sentia que estava te sufocando só com a minha depressão. Quando aconteceu, você estava triste e melancólica por causa do Felipe e acabei não contando. Me perdoa? Quando contei sobre meus amigos e funcionários foi antes de ter ligado para minha secretária, pois pensei que talvez ela fosse se preocupar comigo, de modo que tínhamos uma relação boa de amizade além da profissional. Então, ao vê-la tão deprimida por causa desse menino, não quis contar mais uma

coisa que dilacerou meu coração. — Fita-me envergonhada antes de acrescentar. — A questão de pedir para sair da vara foi porque fiz em um impulso e me senti embaraçada de admitir que quero sair, posto que ninguém ligou para saber de mim.

— Primeiro, você não me sufoca. Segundo, eu sempre tenho tempo para você, estando feliz ou não; e terceiro, não penso que tenha agido de maneira infantil. Trabalhar em um ambiente que ninguém te aprecia deve ser horrível. Acho que tomou a decisão correta.

Seus olhos se iluminam encantada.

— Jura?

— Penso da mesma forma que a Ana. Agiu certo em sair desse lugar. E o fato de não nos
PERIGOSAS ACHERON

contar, gostaria que isso não se repetisse.

Embora o Miguel transpareça que tenha falado sério, eu e a Karla rimos divertidas.

— Pode deixar, amigo — minha irmã promete sorridente.

Mesmo que o celular continue tocando, nós ignoramos e vamos à cozinha ver o que tem para comer.



Sáímos do consultório psiquiátrico um pouco tensos. Meu pai quase brigou com o médico quando disse que está doente emocionalmente e que seria bom ficar longe da minha mãe, tendo em vista que ele não está se ajudando tendo-a por perto.

Como ela foi junto alegou que só estava, constantemente, com ele para me ajudar.

Apesar do Dr. Heitor tentar convencer a minha mãe de ir embora, ela não aceitou dizendo que é um fardo muito grande para eu carregar.

Meu progenitor soltou um rosnado nessa hora, mas Maria não se importou.

Nesse sentido, o médico sugeriu que meu pai fosse as reuniões de dependentes de sexo todo dia. Mesmo que o José tenha soltado um som de insatisfação, ele concordou com o psiquiatra, prometendo ir nos locais que indicou.

— Não gostei desse médico. Além de me prescrever exames como se tivesse uma doença, informou que a presença da sua mãe me faz mal. Ele é idiota! — profere no instante em que entramos no carro.

Maria revira os olhos e não diz nada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Pai, ele precisa fazer esses exames para que possa te prescrever alguns medicamentos. O doutor nos explicou isso.

José bufa nervoso.

— Só vou fazer isso tudo por você, filho.

Meu coração dispara no peito. Pela primeira vez vejo meu pai fazendo algo por mim. Sorrio agradecido para ele pelo espelho retrovisor. No caminho de casa, o celular da minha mãe toca.

— Oi, Jorge — Maria cumprimenta como se fosse um amigo dela qualquer e não o cara que está saindo.

José faz uma careta de ódio no banco traseiro.

PERIGOSAS ACHERON

— Claro. Combinado — ela responde ao que o Jorge diz e se despede com a voz melosa fazendo meu pai rosnar pela terceira vez hoje.

— Está querendo esfregar na minha cara que está com outra pessoa? — José questiona com a mandíbula rígida. — Saiba que é desnecessário. Eu já sei. Então, peço-lhe para não falar com esse idiota enquanto eu estiver por perto.

Minha mãe gira seu rosto para olhá-lo, seu semblante está de deboche fazendo-me sentir medo com a sua resposta iminente.

— Te incomoda? — Levanta os ombros em sinal que não se importa e acrescenta: — Espero que se sinta mais incomodado ainda quando ele for jantar lá em casa.

Fico sem ar. Como é que é? Minha mãe não

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pode ter acabado de dizer isso!

— Está maluca? Não vai levar ninguém lá para casa, mãe!

Maria faz um bico de desgosto.

— Que pena, filho. Você iria gostar dele, pois é gentil, amoroso, divertido, romântico. — Olha de novo para o meu pai. — Tudo que o José não é.

Estranho o silêncio do meu progenitor, então olho pelo retrovisor e vejo que está vermelho, parece que está sentindo falta de ar. Ele faz um movimento que imagino que vá segurar os ombros da minha mãe quando levanta os braços, mas me surpreendo quando ele leva as mãos para seu rosto e começa a chorar que nem um bebê.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Qual é o seu problema? Estou achando que o médico tem razão. Você não pode ficar perto dele.

Ela solta o ar com sarcasmo.

— Ele pode sofrer um pouco, filho. Esse merda me fez sofrer por mais de 20 anos! — fala quase berrando.

Devido a isso, eu penso que deveria ter concordado com o psiquiatra sobre minha mãe voltar para Cabo Frio. Mas agora é tarde demais.

PERIGOSAS ACHERON



Onde o Felipe está?

Não chegou até agora na faculdade, e nós combinamos que hoje depois da aula iríamos para uma clínica que a mãe da Bia indicou para fazer a ultrassonografia.

Já está no final da aula e nenhum sinal dele, eu mandei várias mensagens e ele não me respondeu.

PERIGOSAS NACIONAIS

Meu peito está apertado de preocupação.

Nesses dias nós temos conversado bastante, e ele me contou que os pais estão cada dia pior. Desde que foram ao psiquiatra que a mãe dele não para de provocar o pai, e o Felipe desabafou que estava com medo do José tentar se matar de novo.

Pergunto-me se tentou fazer isso hoje.

Suspiro angustiada.

— Calma, amiga. Às vezes, não foi nada de mais. — Miguel segura minha mão e sorri.

— Não sei — retruco baixo para não atrapalhar a aula. — Ontem a Maria saiu com o Jorge. E se...

Meu amigo aperta mais minha mão.

PERIGOSAS ACHERON

— Não pensa nisso. — Noto em seu tom de voz que está aflito que tenha ocorrido uma tragédia. Apesar de não ter me deixado terminar, sei que pensou a mesma coisa que eu.

Permanecemos na aula assim de mãos dadas, apreensivos com o sumiço do Felipe.

No final da aula eu pergunto ao Enzo, de novo, se ele sabe dele. No entanto, o namorado da minha amiga balança a cabeça em sinal negativo.

Meu estômago embrulha com a certeza de que algo ocorreu.

O Felipe não ficaria sem me dar notícias.

Fico um tempo na saída da faculdade com esperança em ver o Felipe, enquanto espero o Miguel ir ao banheiro, quando, do nada, o Matheus

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

aparece em meu campo de visão.

— Está tudo bem? — Estranho um pouco essa aproximação, pois desde que contei ao mesmo que estou grávida que se afastou de mim como se eu fosse uma praga.

Acredito que o afastamento dele também tenha sido porque o Felipe grudou em mim como se fôssemos namorados.

E tenho que admitir que estou amando esse cuidado dele.

— Está sim. E com você?

Ele olha para o lado como se estivesse procurando alguém. Creio que esteja preocupado do Felipe chegar e vê-lo aqui.

PERIGOSAS ACHERON

Matheus engole em seco antes de responder:

— Também — hesita por uns instantes depois me olha nos olhos. — Percebi que voltou com o Felipe.

Quase reviro os olhos, mas me contenho. Estou começando a me arrepender de ter dado uma chance a ele quando saímos.

— Não.

Ele franze o cenho desconfiado.

— Não precisa mentir para mim.

Dessa vez, eu reviro os olhos. Quando estou para falar rispidamente que não estou nem aí se acredita em mim ou não Miguel volta do banheiro.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vamos, Ana? Se não irmos logo chegaremos tarde.

Solto o ar aliviada, uma vez que estou sem paciência para aturar o Matheus.

Sei que o fato de ter saído com ele deu brecha para querer saber da minha vida, porém ele está ficando insuportável.

Despeço-me dele sem o encarar.

Assim que entramos no ônibus, eu encosto minha cabeça no ombro do meu amigo e volto a imaginar o que poderia ter acontecido com o Felipe.

Depois de alguns minutos chegamos no nosso destino e sinto frio no estômago.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Queria tanto que esse momento fosse compartilhado com o pai do bebê.

PERIGOSAS ACHERON



Estou até agora sem acreditar no que aconteceu.

Logo que acordei ouvi berros na sala. Imaginei que fossem apenas meus pais, no entanto, quando me levanto, me assusto em ver um homem, que nunca vi antes, batendo no meu pai.

Permaneci alguns instantes meio perdido quando ouço o grito da minha mãe para que eu fosse fazer algo.

PERIGOSAS NACIONAIS

Tiro esse homem de cima do meu pai. Quando vejo o estado dele, eu me descontrolo e parto para cima desse cara.

Ficamos rolando no chão até minha mãe bater com o pequeno abajur que tenho na sala na cabeça dele. Como consegui desviar de seus socos, ele não conseguiu me machucar. Mas consegui lhe dar um belo de um murro no rosto.

Meu coração estava quase saindo pela boca quando pergunto:

— Posso saber o que está acontecendo aqui?

Fito meu progenitor e meu peito aperta ao vê-lo encolhido no chão todo machucado.

— Esse idiota aí...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Olha como fala do meu pai! — interrompo esse homem arrogante, que agora está com os ombros erguidos olhando José com desprezo.

Noto que ele não é muito mais velho que o meu pai. Contudo, está com bastante cabelos brancos, que agora estão vermelhos pelo sangue escorrendo, pelo menos na lateral esquerda da cabeça. Engraçado que ele age como se não estivesse sentindo nenhuma dor.

— Não quero saber. Ele não é mais casado com sua mãe, mas age como se estivesse.

Sinto-me confuso e encaro a minha mãe pedindo explicações.

Apesar de estar abalada com a situação, ela se aproxima de mim e começa a explicar o ocorrido:

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu dormi na casa do Jorge. — Então, esse é o cara que está saindo? Já não gosto dele. — Seu pai ficou me mandando mensagem a noite toda dizendo que tinha que voltar para casa. O Jorge ficou nervoso, obviamente.

Cruzo os braços sentindo uma raiva enorme da minha progenitora.

— E por esse motivo ele tinha o direito de bater no meu pai?

Seus olhos arregalam, como se só agora se desse conta do que acabou de dizer.

— Claro que não.

Ao notar que não vai continuar, eu a olho com ódio, fazendo-a me olhar com tristeza.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Aproximo-me do meu pai e ao me agachar perto dele vejo que está pressionando a barriga.

— Está doendo muito? Acha que consegue andar até o estacionamento para irmos ao hospital?

José me olha com o rosto todo roxo e sinto que, se eu me virar e olhar esse tal de Jorge, não respondo por mim.

— Acho que sim.

— Mais um drama, Maria! Fazendo charme para você ter pena.

Levanto-me em um sobressalto e seguro o colarinho dele com fúria.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Quem você pensa que é para julgar meu pai? Acha que pode vir aqui, bater nele e ficar impune? Irei te processar por ter encostado a mão no mesmo.

Minha mãe tenta nos separar assustada.

— Você não vai processá-lo, filho. Tem que entender que o Jorge ficou de saco cheio do seu pai sempre atrapalhar a gente. Essa foi a única vez que consegui sair para dormir com meu namorado sem seu pai fazer drama, porém mesmo que tenha saído ele ficou ligando a noite toda. Dessa forma, o Jorge ficou possesso. Portanto, hoje de manhã, quando o José ligou pela milésima vez, ele veio comigo até aqui para fazer seu progenitor me deixar em paz.

Encaro minha mãe com decepção. Não consigo acreditar que está agindo assim.

PERIGOSAS ACHERON

Sinto como se ela tivesse enfiado várias facas em meu coração. Que dor ver minha progenitora achar certo um homem bater no meu pai dessa maneira.

Pensei que estivesse cuidando do meu pai por mim, não obstante, vejo que só insistiu para se vingar dele. Largo o seu namorado, viro-me de frente para ela e pronuncio determinado:

— Já que pensa assim, gostaria que saísse da minha casa. Você está piorando o estado do meu pai. E isso é imperdoável.

Lágrimas descem dos seus olhos.

— Está me expulsando? — Sua voz trava antes de continuar. — Depois de tudo que esse homem fez comigo você vai ficar do lado dele?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Caso tenha esquecido, ele é meu pai.

Parece que lhe dei um soco, pois vai para trás com um aspecto de dor.

— Mas... ele destruiu a minha vida.

Por um segundo eu sinto remorso por ela, porém, não posso abandonar meu pai.

— Sinto muito. Sei como foi doloroso para você, todavia não vou abandonar meu progenitor nesse momento que mais precisa.

— Vamos, Maria. Se ele quer ser ingrato, proble...

Minha mãe dá um tapa em seu rosto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— PARA! — ela berra. — Toda hora colocando coisas na minha cabeça, mas sobre meu filho não vou aceitar! Ele não é ingrato! É o ser mais maravilhoso que existe nesse mundo.

Jorge fica espantado por alguns instantes. Abre a boca para falar quando ouvimos um gemido.

Olhamos para papai, que parece que vai desmaiar de dor. Portanto, me encaminho para o meu quarto para me trocar, no entanto, antes eu volto e peço para eles irem embora.

— Não me expulse. Por favor.

— Você não pode ficar perto do meu pai. Está destruindo ele. Acho melhor você voltar para Cabo Frio ou ficar com esse babaca aí. Você que decide, mas aqui a senhora não fica.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

O rosto do Jorge fica transfigurado de raiva, contudo se contém.

Não espero para ver se vão sair logo, corro para o meu quarto me vestir.

Assim que termino vejo minha mãe tentando fazer meu pai levantar, e não vejo sinal do namorado dela.

— Tira suas mãos dele!

Ela dá um pulo de susto soltando meu pai com violência fazendo-o quase gritar de dor.

Tiro ela do caminho e ajudo meu pai a andar.

Maria se lamenta mais, entretanto não presto atenção, vou indo em direção ao estacionamento, porque estou mais preocupado com o estado do

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

José.

PERIGOSAS ACHERON



Depois da médica fazer o exame vou me trocar sentindo meu peito apertar tanto que parece que vou sufocar de preocupação. Não consegui nem prestar a atenção no que a doutora disse, estava distraída pensando no Felipe.

Quando estou pronta saio do banheiro para pacientes e estranho em ver a médica me esperando com um semblante aflito. Será que viu algo ruim no exame?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Senhorita, não sei se a sua médica falou com você — ela começa fazendo meu coração disparar.

— Falou o quê?

Ela faz uma careta de nojo quando me olha de cima a baixo.

— Não é bom para o bebê que a senhorita fique comendo porcarias.

Franzo o cenho confusa porque tenho quase certeza de que ouvi errado, pois a médica não iria dizer uma coisa dessas, ou iria?

— Me perdoe, mas não entendi.

Sua expressão muda para raivosa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vai bancar a desentendida agora? Está desse tamanho porque deve comer que nem uma porca.

Sinto como se tivesse levado um soco no meio da boca do estômago.

Provavelmente entendi mal, uma vez que não é possível que ela esteja me atacando desse modo, do nada! Permaneço um tempo a olhando sem entender, então ela levanta os braços impaciente. Que, por sinal, reparei que parecem gravetos de tão finos.

— Vocês gordas agem como se estivessem assim por má sorte. — Coloca as mãos na cintura finíssima como se estivesse brava e acrescenta de forma cruel: — Tenho que te alertar que está dessa

PERIGOSAS ACHERON

forma porque come demais, portanto se quer ter uma gravidez saudável sugiro que comece a comer bem.

Meu corpo começa a tremer de leve, minha garganta aperta e meu peito dói.

Não consigo acreditar que ela está me ofendendo!

— Posso saber o motivo de estar me tratando dessa maneira? — questiono com uma voz calma, mas a minha vontade é de berrar.

A médica, que nem sei o nome, revira os olhos.

— Se quiser continuar agindo como se não estivesse destruindo seu corpo, tudo bem, no entanto acho válido pensar no seu bebê. — Suspira

com ar de enfado. — Pelo seu ar de ofendida, a sua médica não falou nada sobre isso.

Balança a cabeça como se desaprovasse a atitude da mãe da Bia.

Em vez de retrucar dizendo que está errada, minha garganta aperta tanto com vontade de chorar que saio em disparada da sala.

— O que houve? — Miguel indaga correndo atrás de mim, pois eu não parei onde ele estava sentado me esperando na sala de espera.

Não consigo responder e choro copiosamente enquanto corro até chegar na rua. Ele me para quando saímos da clínica e me força a olhá-lo.

— O que aconteceu?

PERIGOSAS NACIONAIS

Respiro fundo e conto tudo para ele com a voz fraca.

O rosto dele vai ficando vermelho e sua respiração alterada conforme vou relatando. Antes de eu terminar, ele se encaminha de volta, contudo eu o seguro.

— Não!

— Como não? — Seus olhos brilham de ódio.
— Essa mulher teve a audácia de te chamar de gorda.

— Mas... ela... tem razão. — Fungo de uma maneira tão sofrida que ele volta a me abraçar.

— Ela não tem razão. Você é linda.

PERIGOSAS ACHERON

—O que houve? — Ouço a voz do Felipe sem fôlego e sem pensar largo o meu amigo e o abraço fortemente.

Retribui sem entender. Embora ele tenha perguntado várias vezes o que ocorreu, eu não digo nada. Só fico apertando ele contra mim, sentindo seu calor e cheiro, já que só esse homem cheio de falhas poderá me acalmar nesse momento.



Acredito que não tive um infarto até agora porque sou jovem, entretanto se fosse mais velho com certeza já estaria duro no chão.

Depois do incidente com meu pai, em que tive que levá-lo ao hospital e saber que o namorado da minha mãe conseguiu quebrar as costelas dele, ainda me deparo com a mulher da minha vida chorando como se alguém muito próximo a ela tivesse morrido.

Posso dizer que nunca sentir tanta raiva na vida. Com certeza, o Jorge irá pagar por isso.

Fiquei com meu pai até o médico informar que terá que ficar de observação. Foi quando eu vi a hora e me assustei. Além de ter perdido aula, poderia perder a consulta e, pelo visto, perdi e foi bem ruim.

— Miguel, me fala. — Desistindo de saber da situação por ela, que está agarrada a mim como se eu fosse seu salva-vidas, apesar de fazer meu coração palpitar de felicidade em ver que ela acorreu a mim, largando o amigo, estou quase morrendo aqui de preocupação.

Ele respira fundo, como se quisesse se acalmar antes de relatar o ocorrido.

— Essa médica que fez o exame nela falou que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

a Ana tem que parar de comer porcarias para ter uma gravidez saudável. Quando ela ficou sem entender o motivo dela estar falando isso, a doutora ficou nervosa dizendo que era absurdo a médica que está cuidando dela não a alertar sobre isso. Ainda disse — Miguel pressiona a mandíbula — que a Ana é gorda e que achava o cúmulo se fazer de desentendida. Enfim, eu quero matar essa mulher!

Meu sangue começa a borbulhar de fúria. Espero que tenha ouvido mal, porque acredito que não conseguirei me conter a ir até a clínica tirar satisfação com essa doutora.

Afasto a Ana de mim, seguro seus ombros e a olho nos olhos antes de anunciar:

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Essa mulher vai pagar por ter dito essas coisas.

— Por favor, deixa para lá — pede com os lábios trêmulos.

— Eu não vou... — Ana segura meu braço com força fazendo-me não continuar a frase quando uma mulher magérrima sai do prédio que estamos em frente.

Logo deduzo o óbvio da Ana não me deixar prosseguir ao ver o semblante de desprezo dessa mulher quando fita a minha amada.

— Pelo visto, a invejosa aqui é você — profiro alto fazendo-a parar.

— Falou comigo?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim. Quem você pensa que é para chamar minha mulher de gorda?

A doutora nos olha surpreendida, como se não acreditasse que eu pudesse estar com a Ana. Isso faz eu sentir mais ódio.

— Não é possível que esteja com ela? —
Aponta a Ana com uma careta de nojo.

Aproximo-me dela de maneira ameaçadora.

— Não ouse apontá-la assim. Saiba que pode ser processada pela ofensa que está...

A médica solta uma gargalhada me impedindo de continuar. Começo a ver tudo vermelho pela fúria que estou sentindo.

PERIGOSAS ACHERON

— Precisamos processar não. A doutora Soraya Ramos que indicou você ficará muito feliz com o ocorrido — Ana se manifesta meio receosa.

Nessa hora parece que os olhos dessa médica irão sair pelas órbitas.

— Você é paciente dela? — questiona amedrontada.

Essa reação parece que dá forças a Ana, pois sorri de maneira diabólica.

— Como iria imaginar, já que julga as pessoas pela aparência? — indaga com deboche me fazendo sentir orgulho.

— Me desculpe. Não deveria ter dito essas coisas. Pensei que estava só ajudando. Mas se a Dra. Ramos não falou sobre isso com a senhorita,

PERIGOSAS ACHERON

ela sabe mais que eu.

Noto o desespero em sua voz. Acredito que a Ana também, já que sorri abertamente.

— Ah, mas ela precisa saber como a doutora foi dedicada comigo.

Eu e o Miguel rimos.

— Por favor. Não diga nada. — Agora a médica está suplicando.

— Doutora, qual seu nome mesmo? — Ana espera ela dizer seu nome.

— Flávia Assunção. — Por alguns instantes fica reticente, como se tivesse medo de revelar o nome, contudo, no exame estará escrito, então não

PERIGOSAS NACIONAIS

faria sentido não falar. — Peço que me perdoe, senhorira Ana. Não foi minha intenção.

— Entenda uma coisa: a atitude que teve mais cedo foi horrível. A doutora foi preconceituosa e isso não é postura de ninguém, principalmente de uma médica.

— Eu sei, mas...

— Sinto muito — Ana a interrompe e depois nos olha como se estivesse nos chamando para ir embora. — Preciso ir.

E saímos de lá tendo uma médica pálida, provavelmente com medo da punição que irá ter.

Bem feito! Humilhou minha mulher, então agora tem que pagar!

PERIGOSAS ACHERON



Entramos no meu carro enquanto a Ana está falando com a mãe da Bia no telefone.

— Capaz dessa doutora Flávia perder o direito de trabalhar como médica. A doutora Soraya é uma das médicas mais respeitadas do Rio de Janeiro — Miguel comenta com ar de riso.

— Eu espero, porque essa mulher humilhou a Ana por nada.

— Sim — ele continua e faz uma careta raivosa. — Gostaria de saber qual é o problema das pessoas? Por que possuem essa necessidade de insultar o outro dessa maneira?

PERIGOSAS NACIONAIS

Simplesmente balanço a cabeça em sinal negativo, pois não sei a resposta.

— A mãe da Bia disse que vai fazer uma reclamação contra essa médica, que irá se arrepender por ter me ofendido assim — Ana anuncia logo que termina a ligação.

— Fico feliz em saber. — Sorrio para ela que está sentada no banco carona.

Depois de alguns minutos, Ana se vira para mim e pergunta o motivo de não ter ido a aula e conseqüentemente não ter acompanhado ela no exame.

Explico tudo, conforme vou contando sua feição preocupada muda para aterrorizada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Meu Deus! — expressa-se surpresa. — Não consigo acreditar.

— Nem eu — retruco sentindo meu estômago embrulhar.

— Você deve estar doido para ver como seu pai está. Volta logo para lá. Eu e o Miguel pegamos um ônibus.

— Claro que não. — FRANZO o cenho sem entender o motivo dela querer ir embora.

— Não precisa se incomodar.

— Não me incomoda. Na verdade. — Faço uma pausa antes de continuar, me sentindo nervoso agora. — Estava querendo que fosse comigo ao hospital visitar meu pai.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Seus olhos arregalam.

— Você quer? — questiona como se não pudesse acreditar.

— Sim — respondo olhando para ela que nem bobo agora que parei no sinal.

Ana me dá um sorriso tão meigo que dá vontade de agarrá-la aqui.

— Não entendo a surpresa, amiga. — Miguel começa com ar de enfado. — Você achou mesmo que ele iria até a clínica, depois de ter feito o exame, para te deixar em casa? — bufa com deboche. — Só você para não ver que ele faz o possível para passar quase todo o tempo contigo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Sinto que corro, pois minhas bochechas esquentam. Creio que ela também ficou sem graça porque seu rosto está vermelho.

Após isso fica um silêncio constrangedor, no entanto Miguel parece não se importar.

PERIGOSAS ACHERON



Deixamos meu amigo na minha casa e fomos para o hospital.

Sinto um frio no estômago porque eu nunca vi o pai do Felipe e essa será a primeira vez.

No caminho, o celular dele toca várias vezes, contudo ele não atende.

PERIGOSAS NACIONAIS

Meu coração aperta pensando que é alguma menina que esteja saindo. Como não fala nada, então reflito que deve ser exatamente isso.

No instante que chegamos, uma mulher linda, de cabelos longos, que parece ter uns 40 anos, se levanta da cadeira na sala de espera e vem em nossa direção.

Será que é uma das mulheres que ele sai? Mesmo que seja bem mais velha do que ele, o Felipe não parece que se importa com idade quando o assunto é sexo.

— O que está fazendo aqui? — Felipe pergunta com os olhos brilhando de ódio.

Que situação! Deve ser uma mulher que transou e não quis mais.

PERIGOSAS ACHERON

Essa pessoa começa a chorar, embora seu rosto esteja vermelho, mostrando que já estava chorando.

— Filho, por que não estava me atendendo?

Ao escutar isso solto o ar de alívio. E percebo que foi alto quando os dois me olham com os cenhos franzidos.

— Quem é essa? — a mãe dele pergunta com os olhos iluminados de curiosidade.

— Não mude de assunto. Eu falei para ficar longe. — Após dizer isso fita a mãe com um ar desconfiado. — Como soube que meu pai estava aqui?

— Tive que pegar aquele livro de listas de hospitais que o plano de saúde do José aceita para poder vir. Ainda bem que trazemos de Cabo Frio,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

senão não poderia ter achado ele. Esse foi o segundo que tentei. A minha sorte que não tem muitos aqui no seu bairro que o plano cobre — profere repreensiva.

— Por que fez isso se falei para você ir embora?

Ela faz um bico tristonho e seus lábios tremem quando tenta se explicar com a voz embargada.

— Ah, filho. Não me expulsa não. Eu... sinto... muito. Não... devia... ter... deixado... ele... — Solta um soluço que faz meu coração apertar. — Eu... não sabia... que o Jorge... iria... fazer...

— Tem certeza? — Felipe a interrompe com raiva. — Pelas suas atitudes dessa semana, eu não posso acreditar em suas palavras.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

A mãe dele abaixa a cabeça e a dor que vejo nos olhos dela me faz intervir.

— Felipe — eu o chamo com a voz baixa. Ele vira o rosto em minha direção com o semblante furioso, porém ao olhar em meus olhos sua expressão fica mais suave. — Eu sei que está com raiva, mas ela é sua mãe. Não deveria tratá-la assim. — Ele abre a boca para contradizer com um brilho mortífero no olhar, contudo eu não permito que fale. — Não a conheço, no entanto noto por essa reação de cortar o coração e o que já falou dela para mim que ela não faria algo abominável.

Felipe respira fundo e continua me olhando. Abro um sorriso suave para ele, seguro seu braço e faço gestos na direção da mãe dele, que não para de chorar, em um sinal que seja mais tolerante.

PERIGOSAS ACHERON

Ele resmunga e abraça a sua progenitora.

— Sinto muito.

Afasto-me um pouco para dar privacidade a eles.

Depois de um tempo, quando ela para de soluçar, se afasta dele e cutuca o filho e olha para mim.

Felipe fica com as bochechas rosadas antes de se virar em minha direção segurando a mão dela.

— Mãe, essa é a Ana. Ana, essa é a minha mãe, Maria.

— Prazer, querida. Meu filho fala tanto de você que parece que já te conheço. — Abre um sorriso tão simpático que o frio na barriga que surge ao

PERIGOSAS NACIONAIS

saber que ele fala de mim some. — Ah, Felipe! Ela é mais linda do que imaginava — comenta quando estava para dizer “prazer, também”.

Isso faz com que abaixe a cabeça constrangida.

Felipe abraça meus ombros, beija minha bochecha e sorri amplamente para a mãe.

— Eu sei. Ela é linda de tirar o fôlego — ele profere isso me olhando intensamente fazendo-me sentir ondas de calor perpassar meu corpo todo.

Suspiro enlevada quando alguém pigarreia.

Ao olhar para cima vejo um médico que parece ter uns 60 anos parado em nossa frente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Olá, senhor. — Ele acena para mim e a Maria após cumprimentar o Felipe. — Seu pai está com febre altíssima, mas tirando isso ele está bem. Passando essa noite aqui, amanhã ele poderá ir para casa.

— Que bom. Como ele ficou sem mim?

— Dormindo por causa da febre e o medicamento para a dor.

Sinto o Felipe soltar o ar de alívio.

— Posso vê-lo?

O médico sorri e balança a cabeça em sinal positivo antes de se despedir para sair.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Nesse sentido, Felipe me puxa para ir com ele até o quarto que seu progenitor está com a sua mãe de cabeça baixa.

Assim que chegamos, eu visualizo um homem, que parece ter a quase a mesma idade que a Maria, bem parecido com o Felipe, dormindo.

A progenitora dele solta um soluço angustiado e corre em direção à cama falando, repetidamente: “Me perdoe”.

Felipe tenta segurar a mãe, contudo eu o impeço.

— Ela se arrepende. Na verdade, não sinto que seja culpa dela.

— Acha que a culpa é do meu pai? —
questiona de forma dura.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Claro que não. Pelo que tem me contado, ela foi piorando as atitudes conforme saía com o namorado. — Puxo ele até o canto do quarto e continuo em voz baixa. — Estou achando que esse cara ficou colocando ideias na cabeça da sua mãe. Porque você disse que ela nunca agiu assim. Talvez ele tenha se aproveitado da sensibilidade dela, além do ressentimento que sente do José, e ficou dizendo coisas para deixá-la com mais raiva.

Ele me olha chocado sem querer acreditar, mas depois de alguns segundos vejo-o olhando a mãe com um olhar de pena, enquanto ela chora copiosamente e alisa a mão do pai com tristeza. Percebe-se que a culpa não foi dela e que ainda o ama.

— Tem razão. O que faremos, então?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Sorrio abertamente, uma vez que ouvi-lo me perguntar o que nós dois iremos fazer, me incluindo na sua vida, me emociona demais.

— Protegê-la.

Essa simples palavra faz seus olhos se iluminarem determinados.

— Com certeza.

PERIGOSAS ACHERON



Ter o apoio da Ana está sendo um bálsamo.

Passamos o dia no hospital e ela ficou do meu lado o tempo todo.

À noite, eu aviso a minha mãe que vou deixar a Ana em casa e depois a deixo na minha antes de voltar aqui.

Faz uma careta contrariada.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vou ficar aqui com seu pai. Podem ir vocês.

Sinto meu estômago embrulhar com essa possibilidade.

— Não, mãe. Você só passou o dia aqui porque ele dormiu o dia todo.

Apesar de achar que o José é tão masoquista que irá vibrar caso ela durma aqui, não posso permitir já que ela deixou que o namorado batesse no meu pai até quebrar suas costelas.

Imagino que a Maria tenha tentado impedir, contudo ainda me dói saber que minha mãe permitiu de alguma forma.

— Você acha que ele não vai gostar de me ver?
— pergunta com os lábios trêmulos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Suspiro sem paciência.

— O que você acha? — Cruzo os braços a olhando sério.

Sobressalto-me quando a Ana coloca a mão no meu braço.

— O dois não podem ficar aqui? — questiona com um meio-sorriso.

— Acredito que sim, mas essa não é a questão.

Ela só me olha nos olhos e aponta minha mãe com a cabeça, de maneira discreta.

Por causa disso me dou conta do que conversamos mais cedo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Está bem. Você pode ficar, porém não quero que atenda nenhuma ligação daquele homem e nem permita que chegue perto do meu pai. Aliás, quando José melhorar, eu irei denunciá-lo.

Maria balança a cabeça, rapidamente.

— Claro, meu filho. Depois do que o Jorge fez, nem eu quero mais ter contato com ele. — Depois me olha com os olhos cheio de água. — Jorge merece ser punido, tem toda razão. Irei com você a delegacia resolver isso.

Solto o ar de alívio. Ficarei muito feliz se não ver mais esse tal de Jorge, mas quando denunciá-lo provavelmente o verei.

Faço um gesto para a Ana ir embora comigo quando ouvimos um gemido.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Viro-me em direção ao meu pai e o vejo colocando a mão no local que quebrou a costela. Abre os olhos meio confuso.

— Aonde... estou?

— No hospital —respondo com a voz tensa.

Minha mãe, que estava quieta em um canto, vai em direção a cama e, de repente, abraça José chorando aos prantos.

— Me... perdoa. Por... favor.

Ele me olha, a princípio sem entender, depois abre um sorriso imenso e encosta uma mão trêmula nos cabelos da minha mãe.

Parece que ela não sente, pois continua se desculpando com a voz cortada de tanto que chora.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vamos deixar eles à sós? — Ana indaga já me puxando para fora do quarto.

Travo um pouco, mas logo a acompanho.

Assim que saímos, eu fico olhando para a porta preocupado.

— Vai ficar tudo bem. Eles precisam de um tempo sozinhos. — A mulher que amo fala de um jeito suave que me faz acreditar totalmente nela.

Por isso, sem pensar eu a beijo com paixão.

Ela fica rígida um tempo, no entanto logo me acompanha.

Como estamos no hospital, depois de um tempo eu a solto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Os olhos dela estão brilhando intensamente. Coloca as mãos nos lábios e sorri encantada, como se meu beijo fosse uma surpresa boa. Sinto um calor gostoso perpassar meu peito de emoção com esse gesto.

Seguro sua mão e saímos de lá como dois namorados.



Quando a deixo em casa sinto um aperto no peito em ter que deixá-la.

— Você vai ficar bem lá no hospital?

Meu coração dispara com sua preocupação.

PERIGOSAS ACHERON

— Vou, mas ficarei melhor se me der um beijo de despedida.

Ela abre um sorriso imenso e me dá um beijo nos lábios. Casto, porém fico feliz mesmo assim.

Vejo-a entrar no prédio encantado com o avanço que obtive com ela hoje.



Entro em casa nas nuvens. Nossa! O beijo que o Felipe me deu no hospital foi tão intenso, que parece que ainda sinto seus lábios quentes nos meus.

Queria ter repetido o beijo que tivemos mais cedo, contudo quando ele pediu eu só consegui dar esse “casto”, porque eu não iria conseguir deixar ele ir embora se aprofundasse o beijo.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não sabia que passar um dia no hospital fosse tão bom. — Miguel se aproxima enquanto estou encostada na porta e me sobressalto.

Pigarreio sem graça.

— Claro que não é bom. — Levanto os ombros tentando me recompor.

— Tem certeza? — pergunta com uma careta de deboche.

O empurro para ir ao meu quarto.

— Deixa de ser chato.

Ele vem atrás de mim dando risada.

— Chato não. Preciso saber. Conta! — pede em súplica, mas percebo que está sendo sarcástico.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— O que ela precisa contar? — Minha irmã entra no meu quarto logo após eu e o Miguel.

Fico boquiaberta ao vê-la de muletas em pé.

— Como isso aconteceu? — indago apontando para ela.

Karla sorri amplamente, com ar satisfeito.

— Rivaldo comprou para mim e ele ficou o dia todo comigo para me ajudar a ficar em pé — profere com um ar tão sonhador que a dúvida que tinha sobre ela gostar dele sumiu nesse instante.

Vou em sua direção e a abraço feliz.

— Semana que vem vou começar a fazer fisioterapia — comenta quando me afasto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Estou tão feliz por você — declaro com lágrimas nos olhos.

— Eu sei. Agora me conta.

Franzo o cenho para ela sem entender.

— Não se faça de desentendida — Miguel me repreende, então recordo-me o que ele queria saber e coro.

Os dois riem divertidos e acabo contando tudo.

— Que lindo! — meu amigo se expressa sonhador, depois seu rosto se fecha. — Pena que não tenho essa sorte. João realmente não me quer. Ele nem me olha mais, não fala comigo e acho que está saindo com uma menina da nossa sala, aquela tal de Andressa que dava em cima do Enzo — profere essa última parte com a voz chorosa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu sei que dói, Miguel — Karla manifesta-se compreensiva. — Nessas horas, é melhor que seja assim. Você vai conseguir esquecer dele. Pode ter certeza.

Meu amigo a abraça com carinho e depois faz o mesmo comigo.

— Perdoe-me. Você feliz e eu sendo melodramático.

Rio com essa palavra que o descreve muito bem.

— Amo esse seu jeito. E não tem que fingir que está alegre por mim.

Ele beija minha bochecha com meiguice.

PERIGOSAS ACHERON

— Obrigado. — Bate as mãos, nos assustando.
— Vamos animar de novo. Que tal maratonarmos alguma série?

— Acho perfeito — minha irmã diz animada.

Embora eu prefira ficar no meu quarto sonhando acordada com o Felipe, eu aceito com um sorriso enorme.



Na manhã seguinte eu acordo sentindo dores no corpo por ter dormido na poltrona, pois deixei o sofá para minha mãe, que por sinal já está acordada dando o desjejum ao meu pai.

José está corado e sorrindo que nem idiota com a atenção da Maria. Pelo jeito, não a culpa por ter deixado o namorado bater nele.

PERIGOSAS NACIONAIS

Na verdade, ele parece que está no hospital por outro motivo.

Se estivesse no lugar dele iria sentir... Paro o pensamento, visto que ficaria igual ao meu progenitor. Tendo a atenção da Ana assim, eu ficaria com essa cara de idiota também.

Rio de mim mesmo e faço os dois olharem para mim.

— Bom dia — meu pai me cumprimenta com um sorriso imenso.

Retribuo o sorriso feliz em vê-lo com um aspecto bom.

— Está sentindo dores hoje?

PERIGOSAS ACHERON

— Um pouco, mas a enfermeira me deu um remédio logo cedo.

— Quer comer o quê? — minha mãe pergunta enquanto vasculha numa sacola da lanchonete aqui perto do hospital. — Comprei suco de laranja, pão francês com queijo e maçã. Não tinha na lanchonete, porém comprei no mercado. É importante comer frutas todo dia de manhã.

Reviro os olhos com essas ideias chatas dela. Ela sabe que não sou chegado a frutas e fica me empurrando goela abaixo.

Às vezes, como só para agradá-la. No entanto, hoje não farei isso porque ainda estou ressentido com a situação.

— Só pão e suco. — Maria me dá um olhar repreensivo que nem ligo e me levanto para fazer PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

minha higiene no banheiro, quando volto pego o pão e o suco para comer e depois que termino me aproximo do meu pai. — O médico já passou aqui para te liberar?

Olho as horas no meu relógio e percebo que perdi dois tempos de aula.

Não posso ficar faltando. Contudo, igualmente não quero ir à faculdade sem tomar banho.

Seria constrangedor a Ana me ver com a mesma roupa de ontem.

— Ainda não. Entretanto, a enfermeira me disse que ele vem um pouco antes do meio-dia.

— Beleza.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Mando uma mensagem para a Ana perguntando se posso buscá-la depois da aula.

Quanto mais tempo ao lado dela melhor, porém nesse momento eu quero ela aqui porque ontem antes de dormir eu lembrei que ainda não contei aos meus pais sobre a gravidez. Sei que esse é um período ruim, mas de uns tempo para cá nenhuma hora parece ser boa. Portanto, refleti que a melhor coisa seria contar logo a eles.

— Vou passar em casa e depois buscar a Ana antes de vir pegar vocês.

Meus pais abrem um sorriso travesso.

— Conseguiu reconquistá-la. Eu sabia —
minha mãe comenta com orgulho.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Meu coração dispara, pois o nosso beijo de ontem me deu bastante esperanças.

— Espero que sim — falo com um sorriso nos lábios. — Melhor eu ir logo. Tchau.



Chego na faculdade antes da aula acabar, todavia eu não entro e fico esperando a Ana do lado de fora.

Encontro-me ansioso para vê-la. Depois de ontem, acredito que minhas chances de tê-la de novo são grandes. Arrepios elétricos perpassam meu corpo com a lembrança do calor dela.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Necessito senti-la de novo. É tão forte essa necessidade que me surpreendo.

Cada dia que passa percebo que estou mais apaixonado por ela, me dando a certeza de que a Ana é a mulher da minha vida.

Ao ver uma galera saindo imagino que o nosso professor já liberou a turma, então sinto-me mais nervoso do que nunca.

Dou um meio-sorriso porque nenhuma mulher até hoje conseguiu me deixar dessa forma.

Franzo o cenho ao ver a Andressa de mão dada com o João. Eu sei que falei para ele não se aproximar do Miguel, mas não precisava ficar com uma menina da nossa sala fazendo o amigo da Ana sofrer.

PERIGOSAS ACHERON

Acredito que estou com a feição insatisfeita, pois ele me olha com ar de culpa.

Observo os dois passarem por mim pensando que o Miguel não merece sofrer tanto.

— O estado do seu pai piorou? — Ana indaga fazendo-me sair dos devaneios de forma brusca, assustando-me.

Fiquei tão distraído pensando na situação do Miguel que não notei ela chegando perto.

Olho-a embevecido. Hoje ela está com um vestido rosa com um decote não muito avantajado, no entanto está bem sensual.

— Oi — cumprimento-a que nem bobo.

PERIGOSAS NACIONAIS

— E aí, cara. Como está seu pai? — Enzo questiona me fazendo perceber que ele, a Bia e o Miguel estão parados ao meu lado.

— Está melhor.

Ana fita-me confusa.

— Então por que estava com aquela cara tristonha quando cheguei?

Engulo em seco e olho o Miguel sem jeito. Ele está olhando o João e a Andressa, que estão agora entrando no carro dele. Seu olhar me corta o coração.

— Você vai conseguir esquecê-lo — Bia tenta animá-lo. — Por que você não sai com o Kaique? Ele parece gamadinho em você ainda.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Miguel fica corado e balança a cabeça em sinal negativo.

— Melhor não.

— Por quê? — Ana pergunta séria. — Você precisa esquecê-lo de qualquer jeito.

Ele a olha intensamente antes de falar:

— Você sabe muito bem que não dá certo.

Ela fica vermelha de constrangimento e me olha nervosa.

— Vamos? — indago para irmos porque eu noto que fica desconfortável com o que o amigo fala.

— Sim — retruca com um sorriso sem graça.

PERIGOSAS ACHERON

Nos despedimos de todos e entramos no carro.

Após alguns quilômetros em um silêncio tenso, que surgiu depois do comentário do Miguel, ela pergunta como meu pai acordou hoje.

— Ah, ele está nas nuvens com a atenção que minha mãe está lhe dando.

Ana ri com gosto.

— Imagino. Ontem o José estava encantado com a preocupação da sua mãe.

— Preciso admitir que essa atitude dele me incomoda. Embora eu no lugar dele teria feito o mesmo se fosse você cuidando de mim — profiro a última frase com a voz rouca fazendo-a ficar com o rosto rosado.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Por que te incomoda? — pergunta depois de um tempo olhando as próprias mãos.

— Ainda me dói saber que minha mãe permitiu que o Jorge batesse nele. — Minha voz fica tensa ao me recordar disso, me esquecendo um pouco do efeito que a Ana causa em mim.

— Eu entendo, de coração. Não obstante, eu acredito que essa não tenha sido a intenção da sua mãe. Deve ter se desesperado quando ele foi para cima do José. — Ela fica pensativa durante alguns segundos antes de continuar: — Ademais, eu acho que o Jorge deve ter dito que só iria conversar com o seu pai, na inocência ela acreditou em suas palavras.

PERIGOSAS ACHERON

Suspiro angustiado. A Ana tem razão. Minha mãe tem agido de forma muito estranha desde que começou a namorar com esse cara. Não é do perfil dela se vingar dessa forma.

— Desse modo, eu acho que deveria se ressentir menos e ir conversar com ela sobre isso. Fazê-la ver melhor a situação. Apesar de que, depois do ocorrido a Maria tenha se tocado do tipo de homem que é o Jorge, seria bom alertá-la. — Ela continua me fazendo refletir.

Talvez se conversar com minha mãe eu consiga fazê-la ver que essa relação pode destruir a nossa família.

Quando paro no sinal, eu olho a mulher ao meu lado e meu coração vibra de felicidade em tê-la ali me apoiando e ajudando. Coisas que quero ter para

PERIGOSAS NACIONAIS

sempre.

PERIGOSAS ACHERON



— Ana, ontem à noite estava pensando que devemos contar a meus pais sobre a gravidez. Gostaria que fosse hoje.

Meu sangue gela com o medo que passa pelo meu corpo. Engulo em seco nervosa.

— Precisamos contar logo?

PERIGOSAS NACIONAIS

Felipe encara-me quando sai do carro. Seu olhar é tão penetrante, que parece que me perfura. Dessa forma, desvio o olhar e saio do veículo trêmula.

— Eu só acho que podemos esperar. Seus pais estão passando por uma situação delicada.

Ele solta o ar irritado.

— Meus pais, de uns tempos para cá, estão sempre com problemas. Se esperarmos isso acalmar é capaz de você dar à luz antes deles ficarem sabendo.

— Entendi — digo receosa enquanto nós andamos pelo estacionamento.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Felipe me para e levanta meu rosto com a mão. Seus olhos estão brilhando de amor e meu coração dispara.

— Está com medo de quê?

Meu estômago embrulha com essa pergunta. Reflito um pouco e noto que não sei o motivo de estar amedrontada. Talvez seja o fato deles pensarem mal de mim de estar tendo um bebê porque fui irresponsável e não coloquei camisinha.

— Não sei. Acredito que estou com medo deles me julgarem.

Ele dá um meio-sorriso e beija meus lábios com delicadeza.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eles não vão — profere com uma certeza que quase acredito. Acrescenta algo que faz ondas de emoção passar pelo meu corpo todo e meu coração disparar tanto que parece que vai sair pela boca. — Caso eles pensem em fazer isso irei impedir. Ambos têm que respeitar a mulher que amo!

Fico um tempo olhando-o sem palavras, sem acreditar no que acabei de ouvir.

— Você me ama? —questiono com a voz fraca.

Seus olhos iluminam-se e escurecem ao mesmo tempo.

— Sim, muito — fala tão perto que sinto seu hálito em meus lábios. — Arrependo-me de não ter percebido que te amo quando estava comigo. Pois

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

eu já te amava intensamente, mas, como nunca senti isso na vida, fiquei perdido. Quero muito que me perdoe e volte para mim.

Vejo tanta sinceridade em seu olhar que lágrimas de felicidade descem do meu rosto e agarro seu percoço com força antes de beijá-lo com todo o amor que há em meu peito.

Percebo que ele fica chocado porque não corresponde por alguns segundos, porém antes que desanime para soltá-lo, Felipe segura minha cintura e me acompanha sôfrego.

Nosso beijo fica tão intenso que, quando uma pessoa grita, pulamos sobressaltados.

— O que é isso?

PERIGOSAS ACHERON

Afasto-me do Felipe sentindo meu rosto arder de constrangimento e visualizo uma senhora sendo amparada por um senhor que parece ter a mesma idade que ela, que deve ter uns 80 anos.

— Aqui não é lugar para isso. Vocês não tem respeito, não? Aqui é um hospital! — Essa senhora articula quase aos berros nervosa fazendo seu rosto ficar cada vez mais vermelho.

— Calma, Hilda. — O senhor ao seu lado parece sem graça com a atitude dela e faz carinho no seu braço. — Quer ter outro infarto?

— Vendo essa cena é bem capaz de ter.

Permaneço sem reação até que o Felipe solta uma risada.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Perdoe-nos, mas é que ela acabou de me contar que estamos esperando um bebê. — Ele abre um sorriso sedutor e logo ela se acalma.

Esse é o efeito que o Felipe causa nas mulheres, a senhora já está sorrindo.

— Ah, que bonito! Geralmente meninos da sua idade iriam ficar nervosos com essa notícia.

— Eu não poderia ficar mais feliz ao saber que a mulher da minha vida está esperando um filho meu. — Ele segura minha cintura e acrescenta aproximando o rosto para a Hilda, como se contasse um segredo. — Assim a possibilidade dela fugir de mim é menor.

A senhora ri com gosto e olho admirada para o homem que povoa meus pensamentos há mais de dois anos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Com certeza, é. — Ela olha-me intensamente. — Noto que ganhou um menino de ouro. Parabéns! Desejo felicidade para vocês, mas expressem-se em um lugar reservado, por favor.

— Pode deixar, Hilda.

Ela fica toda boba porque ele a chama pelo nome. O senhor ao seu lado olha-nos agradecidos, então constato que a ira dela não foi só direcionada a nós, ela devia já estar estressada e o Felipe a acalmou.

Quando ela se afasta noto que ele continua segurando minha cintura. Ondas elétricas perpassam meu corpo quando olho em seu rosto e vejo que o desejo que sentiu antes com meu beijo não sumiu, pois seus olhos estão escuros.

PERIGOSAS ACHERON

Engulo em seco, abaixo a cabeça e falo:

— Melhor entrarmos.

Ele suspira, beija meu pescoço fazendo-me sentir um calor passar por ali e envolver todo o meu corpo.

Minha respiração fica alterada mesmo quando ele me solta e nos encaminhamos para dentro do hospital.

Nossa, ele me deixa nas nuvens! Não sei se devo confiar nele de novo, contudo uma coisa é certa: a sua atitude em relação a mim mudou bastante. Ele parece mais confiante em relação aos seus sentimentos, o que me deixa exultante.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



Nem acredito que a Ana me deu esse beijo arrebatador em frente ao hospital. Estou até agora meio tonto com o efeito de sentir seus lábios deliciosos. Preciso saboreá-la mais.

Andamos um ao lado do outro sorrindo que nem dois apaixonados, mas estamos, não é?

PERIGOSAS NACIONAIS

Meu coração dispara com essa constatação. Saber que ela ainda sente a mesma coisa por mim causa-me uma felicidade tão grande que dá vontade de gritar de alegria.

Assim que entramos no quarto vejo meu pai sentado na poltrona, vestido e com cabelo molhado, demonstrando que tomou banho e com um sorriso imenso observando minha mãe que está ajeitando as coisas.

— Pelo que vejo, o médico já te liberou. —
Aproximo-me dele fazendo-o me notar.

— Oi, filho. O doutor saiu tem meia hora. —
Seu olhar volta para minha mãe, que foi cumprimentar a Ana com o rosto vermelho.

— O que ele disse?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Quando ele está para responder repara na Ana e franze o cenho.

— Quem é ela?

— Ah, é a Ana — falo com um sorriso imenso e chamo-a para apresentá-la a meu pai. — Ana, esse é o José, meu pai. Pai, essa é a Ana.

Meu pai a olha com os olhos brilhando.

— Então é você que fisgou o coração do meu filho? — ele questiona encantado.

Ela fica com as bochechas rosadas e passo meu braço pelo seus ombros.

— É ela mesmo — respondo fazendo-a me olhar sem jeito.

PERIGOSAS ACHERON

Meu Deus! Que vontade de morder essa bochecha. Na verdade, tenho vontade de morder ela toda. Só de pensar sinto o desejo me consumir de novo, contudo respiro fundo para me conter.

— Ela é linda. — Seu rosto fica emocionado.
— Você ensinou algo que eu não pude, Ana.

— O quê? — ela indaga sem graça.

— A respeitar as mulheres. Depois que esse menino te conheceu começou a me dar lições de vida que tento aprender com afinco para reconquistar o que perdi. — Olha para a minha mãe, mas Maria desvia o olhar fazendo-o ficar com o semblante triste. — O que me alegra é que ele não cometeu o mesmo erro que eu e tenho certeza de que não vai porque ele é muito melhor que eu.

Sinto meu rosto esquentar de vergonha.
PERIGOSAS ACHERON

— Que isso, pai. Não sou melhor que você não.

Ele fita-me com um olhar tão melancólico que sinto pena.

— É sim, filho. Percebeu bem antes de mim a joia rara que se deparou em sua frente. Se você se apaixonou por ela, aposto que é uma pessoa maravilhosa.

Ondas de emoção perpassam meu corpo ao ouvir isso dele. Pois mostra que confia na minha escolha para a minha futura esposa.

— Isso eu concordo, ela é maravilhosa. Ontem pude perceber isso. — Minha mãe se aproxima da Ana e tira ela de perto de mim. — Mas, me conta, como está sua irmã e seu amigo Miguel.

Enquanto elas vão para o canto do quarto conversar, eu olho meu pai atentamente, me perguntando como ele tomou banho.

— Pai — chamo-o fazendo ele virar o rosto para mim, porque já estava encarando minha mãe de novo. — Primeiro, gostaria de saber como tomou banho? Conseguiu fazer isso com a costela quebrada?

Seu rosto fica muito vermelho e dá uma tossida antes de responder.

— Sua mãe teve que me ajudar. — Engole em seco. — Eu insisti muito, no entanto ela acabou cedendo.

Meus olhos arregalam.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Por que fez isso? Deveria ter esperado eu chegar para te ajudar.

Ele dá um meio-sorriso com as bochechas cada vez mais vermelhas.

— Sinto muito, filho. Porém, eu ainda quero conquistar sua mãe e...

—E você acha que ela te dando banho vai te ajudar nisso? — questiono possesso o interrompendo. — Caramba, pai! Que desconforto você deve ter causado nela.

José fica sério e abaixa a cabeça.

— Ela ficou mesmo. Mas sentir as mãos dela fez tudo valer a pena.

Olho para ele sobressaltado.

PERIGOSAS ACHERON

— Está doido? Quero saber disso não.

—Desculpa —profere rindo.

Pigarreio nervoso e penso que é melhor mudar de assunto. Depois converso com minha mãe, não adianta falar com ele. Parece que está ficando velho gagá.

— Agora me conta o que o médico disse, por favor.

— Ele falou que preciso ficar de repouso e tomar remédio para dor. Ainda estou febril, entretanto ele disse que mais tarde não terei mais.

Balanço a cabeça satisfeito, refletindo feliz que podemos ir para casa e eu posso levar a Ana e continuar o beijo que ela me deu na frente do

hospital. Ondas de expectativa perpassam meu estômago só de imaginar tocando-a de novo.

— Podemos ir? — indago já me virando em direção as mulheres da minha vida que estão se dando muito bem, o que deixa-me exultante.

— Sim. Acredito que sua mãe guardou tudo que precisava.

Nesse sentido, ajudo-o a levantar e saio com ele do quarto fazendo-o se apoiar em mim. Maria e a Ana vem logo atrás.

Quando estamos quase no carro, o celular da minha mãe toca. Meu pai solta um rosnado.

— Atende logo, Maria. Sei que não quer atender porque está perto de mim, mas ele não vai parar de ligar — meu pai diz no momento que

PERIGOSAS ACHERON

minha mãe senta ao seu lado no banco de trás.

— Eu não quero atendê-lo. Já mandei mensagem avisando que nosso relacionamento acabou.

José fica mudo por alguns momentos, então quando paro em um sinal eu o olho pelo retrovisor e vejo que está boquiaberto.

— Por... que... fez isso? — questiona com dificuldade.

Maria fica um tempo em silêncio, por um segundo penso que não vai responder.

— Porque o que ele fez é imperdoável, além de... — Sinto que me fita antes de continuar. — A partir do momento que começou a falar mal do meu filho, o Jorge se tornou uma pessoa que não quero

ter por perto. — Suspira cansada. — Ele insiste que o Felipe é igual a você, José. Mas, por mais que eu sempre tenha dito isso, não gosto quando ele chama meu filho de canalha e sem coração.

Sinto meu sangue ferver de raiva.

— Ele disse o quê?

— Ah, filho. Esquece. Eu não vou mais sair com ele. Pensei que era uma pessoa diferente. Ademais, o Jorge ficava me incentivando e insistindo para me vingar do seu pai. Peço perdão por tê-lo ouvido nisso, contudo ele dizia umas coisas que me atingia fundo. Mas, depois de ontem, eu vi como estava errada. — Fica um tempo calada antes de dizer: — Espero que me perdoem.

Olho para a Ana, rapidamente, que sorri como se me dissesse: “não falei?”.

— Claro que perdoamos — meu pai manifesta fazendo a minha atenção voltar para eles.

Minha amada tinha razão. Maria estava sendo manipulada. Ainda bem que percebeu antes que um mal maior ocorresse.

— Fico feliz que me perdoe, assim, tão rápido, José. Todavia, eu irei denunciar o Jorge pela agressão feita a você — minha mãe comunica tão determinada que sinto orgulho dela.

Meu pai fita-a com um sorriso feliz, mas depois seu semblante murcha e declara com a voz cortada:

— Não precisa fazer isso, Maria. Sinto que mereci levar essas porradas na cara e no corpo. — Olho-o boquiaberto, no entanto ele não se afeta e continua falando com minha mãe com os olhos

brilhando de tristeza. — Eu que peço perdão por todo mal que lhe causei. Espero que algum dia você possa olhar para mim sem essa mágoa que me corta por dentro.

Fica um silêncio tão pesado no ambiente que fica difícil respirar. Tento olhar minha mãe pelo retrovisor e noto que está olhando-o com lágrimas nos olhos, mas logo vira o rosto para a janela como se não suportasse olhá-lo mais.

— Preciso fazer sim. O que ele fez não foi correto.

Percebo que ela não comenta sobre o perdão dele fazendo com que meu pai chore baixinho depois.

Após alguns segundos, José fala de um jeito que não admite recusas:

— Quem foi lesionado pelo Jorge fui eu, dessa forma gostaria que respeitassem a minha decisão de não denunciá-lo.

Ninguém mais fala depois disso. Apesar de não aceitar sua decisão, eu o entendo de coração, já que acredita que mereceu sofrer na mão daquele homem, mas eu não. Contudo, não posso obrigá-lo a denunciá-lo e nem fazer isso sem o seu consentimento.

Suspiro cansado e vou para a casa pensando que preciso sentir o corpo da minha amada mais do que nunca agora.



Ondas de felicidade perpassam meu peito ao perceber que estava realmente certa sobre a Maria. Dessa forma, o Felipe não sentirá mais rancor pela mãe. Esse sentimento é ruim para ele.

Embora a discussão sobre a denúncia tenha deixado todos tensos dentro do carro, eu sinto que foi importante os dois terem tido essa conversa. Se o José acha que não deve denunciar, não podemos fazer nada, mesmo que até eu pense que tomou

uma decisão equivocada. No entanto, ele quer se punir por ter feito a esposa sofrer, caso isso o faça se sentir melhor, então acho que o Felipe deveria apoiá-lo, pois o mais importante agora é que ele fique bem emocionalmente.

Viro meu rosto na direção do homem dos meus sonhos e sorrio ao vê-lo dirigindo. Nem acredito que ele disse que me ama.

Estou até agora nas nuvens com suas palavras, uma vez que é o que sempre quis ouvir nesse tempo que sou apaixonada por ele.

Quando para no sinal Felipe gira o rosto para mim e sinto um frio no estômago com a intensidade do seu olhar.

Aperto as minhas mãos nervosa visto que noto que tem promessas lascivas em seus olhos. Sinto

PERIGOSAS ACHERON

um aperto no meio nas pernas. Ai, meu Deus! Que saudade de sentir seu toque e calor.

Assim que ele para o carro, eu saio sentindo arrepios elétricos de antecipação, mas então vejo os pais dele saindo do carro e me dou conta de que, com o silêncio dos dois, acabei me esquecendo, por alguns minutos, que eles estavam lá com a gente.

Sinto que meu rosto esquenta de constrangimento por ter tido esses pensamentos enquanto estavam no veículo comigo e o Felipe.

Contudo, parece que ele não se importa, pois continua me olhando daquele jeito quando vem para perto de mim, muito perto para ser honesta.

No elevador a mãe dele sorri para mim e começa a me perguntar o que quero comer, no entanto demoro a responder porque o Felipe aperta

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

minha cintura e me puxa para ficar grudada a ele.

Engulo em seco embaraçada antes de responder.

— O que fizer está bom para mim — profiro com a voz fraca.

Maria faz um bico insatisfeito.

— Gostaria de te agradar, fala a comida que gosta que irei fazer.

Supreendo-me com sua gentileza e por um segundo esqueço do aperto em minha cintura.

— Se é assim, preciso admitir que adoro *fettuccine à carbonara*.

Ela abre um sorriso imenso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Perfeito. Irei comprar a massa e o bacon assim que deixar essas coisas lá em cima porque o molho nós já temos, não é, filho?

Felipe demora a responder, então ela olha em sua direção e sorri travessa.

Olho para trás, vejo que ele está muito atento ao meu decote e afasto-me dele envergonhada.

Ao perceber que todo mundo notou aonde estava sua atenção, seu rosto fica todo vermelho e dá uma tossida sem graça.

— O que estava falando, mãe?

— Queria saber se ainda tem molho para fazer *fettuccine à carbonara*.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Tem sim. — Abaixa a cabeça quando o pai solta uma risada com a cena.

Fico mais embaraçada ainda.

Quando entramos eu fico na sala enquanto eles vão ao quarto acomodar o José. Após alguns segundos, a Maria volta com um sorriso amigável no rosto e eu me levanto do sofá.

— O Felipe está ajudando o pai a colocar uma roupa mais confortável, então vai demorar um pouco. — Olha-me atentamente antes de perguntar: — Quer ir comigo ao mercado?

Não sei porquê, mas essa simples pergunta me deixa muito feliz. Abro um sorriso imenso e digo que quero ir sim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela apenas grita na sala para avisar a eles que estamos indo e sem esperar uma resposta saímos do apartamento.

— Preciso admitir que estou aliviada de sair um pouco. — Fita-me constrangida com o desabafo.

— Por quê?

Maria encara-me durante os minutos que o elevador demora para descer antes de falar, como se estivesse pensando se abre o coração para mim ou não.

— Não devia te amolar com os meus problemas. — Abre um sorriso e comenta de forma jocosa. — Fico feliz que tenha se acertado com o Felipe. Não aguentava mais vê-lo se lamentando pela casa porque estava sem você.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Solta uma risada e sinto um calor perpassar meu coração de alegria. Por um segundo penso que pode ser mentira, porém pelo brilho em seus olhos vejo que é verdade.

— Tenho que admitir que também não aguentava mais ficar sem ele — admito com o rosto quente.

Seu rosto ilumina-se com a minha honestidade e assusto-me quando ela me abraça, do nada, no meio da rua.

— Rezei tanto para meu filho se apaixonar por uma pessoa boa e vejo que minhas preces foram ouvidas.

Quando o susto passa, eu retribuo pensando que sou felizarda, levando em conta que, mesmo tendo pais ruins, eu adquiri sogros que parecem apreciar

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

minha pessoa e não precisei mudar para isso ocorrer. Em pouco tempo, eles já gostam de mim.

Por isso, as lágrimas descem do meu rosto. Assim que ela percebe, me solta e limpa uma lágrima que cai.

— Por que chora?

Declaro o que há em meu coração:

— Saber que gostam de mim mesmo sendo gorda e pobre me alegra muito.

Ela faz um bico contrariado.

— Você é linda. E seu status financeiro não me diz quem é e sim o que tem por dentro. — Suspira feliz. — Pelo que meu filho já contou sobre você vejo que é uma mulher muito especial.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Agora quem a abraça sou eu.

— Ele falava bem de mim? — pergunto encantada.

— Sim, quase o tempo todo. Você fez meu menino ser o que sempre quis: diferente do pai.

Estou para dizer que não fiz isso quando noto seu olhar amargurado. E sem perceber eu solto:

— Deve estar sendo muito difícil cuidar dele quando ainda tem muita mágoa dentro do peito.

Meus olhos quase saem das órbitas ao me conscientizar do que acabei de dizer. Não tenho intimidade para lhe dizer isso, entretanto ela me olha com lágrimas nos olhos e balança a cabeça em sinal positivo.

PERIGOSAS ACHERON

— Sim, minha querida — replica com a voz embargada.

E olhando-a agora vejo o quanto essa mulher foi ferida. Ela parece frágil com toda essa situação, então eu a envolvo em meus braços e digo de forma amorosa:

— Mesmo que minha relação com seu filho não dê certo, saiba que estarei sempre aqui se precisar. Caso não queira ficar sozinha com o José por muito tempo pode me chamar que estarei aqui lhe dando forças.

Ela se solta e fita-me com os olhos brilhando de emoção.

— Meu Deus! Cada momento que passo ao seu lado, eu entendo mais o motivo do meu filho te amar tanto. — Espanto-me com essa intensidade de
PERIGOSAS ACHERON

sentimento que diz que o Felipe tem por mim, mas me distraio quando abre um sorriso imenso. — Acho difícil esse menino deixar você ir embora de novo, o que me dará toda a desculpa do mundo para te mimar. — Ela solta um gritinho animado. — Não quero te assustar, contudo você é a nora que pedi a Deus, espero de coração que você e meu filho casem e tenham muitos filhos.

Quando ela diz “filhos”, eu fico tensa e desvio o olhar.

— O que foi? A ideia de ter filhos com ele te desagrada? — Noto que ficou ofendida.

— Não é isso.

Maria sai andando meio nervosa.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Se você não ama meu filho assim, eu sugiro que não alimente esperanças no coração dele.

Seguro-a pelo braço.

— Eu amo seu filho há mais de dois anos, o que mais quero é ficar com ele para sempre.

Ela franze o cenho.

— Então por que quando falei de filhos ficou...?
— Não termina pois seus olhos brilham de compreensão. — Desculpa. Você é muito nova para pensar nisso e acabei te assustando. É que casei com o José mais nova do que você, mas hoje os tempos mudaram.

Suspiro nervosa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Embora não queira ter filhos agora... o meu susto não foi por causa disso. — Maria fica confusa de novo, no entanto eu me seguro. Não posso falar sem o Felipe por perto. — Vamos comprar as coisas para fazer a massa? Estou com fome.

Ela me olha deconfiada ao perceber que desconversei, mas não diz nada.

Quando chegamos no mercado ela fica tagarelando sobre várias coisas, e acabo relaxando. Maria é uma pessoa maravilhosa. Fico mais admirada ainda quando passa perto de comida que sabe que o José vai gostar e diz: “Ah, ele adora isso, vou comprar! Ele vai ficar feliz de poder comer isso depois de tantos anos, porque só eu sei fazer do jeito que ele aprecia”.

PERIGOSAS ACHERON

Fico observando-a e penso que Maria ainda ama o pai do Felipe, provavelmente da mesma forma de quando casou com ele.

— O que foi? — indaga-me quando me pega olhando-a.

Pigarreio sem graça.

— Nada.

Ela me olha séria.

— Fala, menina. Gosto de tudo às claras.

Sorrio com seu jeito de falar.

— Estava pensando em como você é uma mulher admirável. — Maria deixa a cabeça de lado como se me questionasse o motivo. Eu suspiro, crio

coragem e declaro: — O Felipe me contou a razão de você e o José terem se separado. — Ela levanta os ombros e olha para os lados desconfortável. — Se eu estivesse no seu lugar, não sei se faria isso tudo. — A mãe do Felipe abre a boca para se justificar, mas eu a interrompo: — Seu filho me contou que faz por ele, entretanto não é só isso. Acredito que faça isso porque é uma mulher incrível, de bom coração e caridosa.

Suas bochechas ficam rosadas e seus olhos enchem de água.

— Não, acho que a descrição certa é: boba — pronuncia essa última frase com a voz embargada.

— Claro que não é.

O que diz a seguir me deixa chocada e admirada com o desabafo.

— Ah, sou sim. Porque ainda fico mexida quando ele fica me olhando e dizendo que me ama, mas eu sei... — interrompe para chorar e depois continua quando limpa uma lágrima. — Contudo, eu sei que não é verdade. Depois de tudo que ele fez para mim, é óbvio que amor não é o que ele sente pela minha pessoa.

Seguro seus ombros para olhá-la nos olhos.

— Maria, a gente não pode escolher quem vamos amar, porém podemos escolher o que faremos com isso. E você escolheu bem se divorciando dele. Você não é boba. Para mim quem é bobo é ele por deixar uma mulher como você sair da vida dele.

— Eu não o amo. — Faz um bico aborrecido, mas com meu olhar penetrante suspira resignada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Que saco! Eu o amo! Por isso fui dar banho nele hoje. Ah, que tonta! Ele fez charme, todavia se eu não o amasse poderia ter dito não. E, caramba! Ver o corpo dele me deixou...

Não termina, entretanto eu entendo o que quer dizer mesmo sem explicar. Ademais fico surpresa em saber que foi ela que o banhou.

— Você deu banho nele?

Ela olha-me com o rosto vermelho.

— Sim. — Sua voz está bem baixa agora. — Mas ele insistiu muito.

Pela expressão culpada dela, eu me questiono se algo mais aconteceu.

— Vocês se beijaram?

PERIGOSAS ACHERON

Seus olhos arregalam.

— Quase, porém eu impedi antes que me perdesse de vez. — Solta um rosnado fazendo a senhora que estava passando quase correr com o carrinho assustada. — Por que ainda o amo? Deveria odiá-lo. Sabe o que é pior?

— Não — retruco aflita ansiosa pela resposta.

— A única vez que consegui me deitar com um homem que não fosse ele foi horrível. Acabou doendo demais como se fosse a minha primeira vez, mas pior porque não foi com a pessoa que amo. E eu não consegui dizer nada pela vergonha e a dor foi piorando até o Jorge gozar.

Nossa! Solidarizo tanto com ela, que a abraço apertado e conto a ele sobre o Rodrigo. Ela fica horrorizada.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Às vezes, quando estamos feridas assim, acabamos tomando a pior decisão — digo quando a solto e deslizo minha mão em seus cabelos macios.

— Sim. — Seus olhos molhados brilham de carinho por mim. — Obrigada por me ouvir. Só não conta ao Felipe.

— Claro que não. Esse é nosso segredinho — brinco, mas ela vê em meus olhos que estou sendo sincera.

Após isso, continuamos a fazer as compras mais à vontade na presença uma da outra. Sinto que a conheço há anos ao invés de dois dias.

PERIGOSAS ACHERON



Ao ouvir o grito da minha mãe avisando que as duas vão sair, eu solto um gemido frustrado. Queria terminar de cuidar do meu pai e levar a Ana para o meu quarto. Estou doido para continuar o beijo que trocamos mais cedo.

— O que foi? O machucado está muito feio? — meu pai questiona-me preocupado e olha para a região com o curativo. Franze o cenho ao ver que está tampado. — Até com o curativo está feio?

Paro de tentar tirar a calça dele e olho para cima, para seu rosto e vejo que está fazendo uma careta engraçada, que me faz rir.

— Não, pai. Não tem nada de feio aqui.

— O que é, então?

Abaixo a cabeça sem graça e continuo a remover sua vestimenta. Ouço uma risada vindo dele e fico tenso.

— Já sei o que é. Não consegue ficar longe da Ana por muito tempo, não é? Na verdade, acho que por ter ficado longe dela por tanto tempo você quer um momento a sós com ela.

Pigarreio nervoso e cutuco ele para levantar a outra perna para tirar a calça de vez. Ele solta um som de dor, de novo, e assim que elimino, dobro e

PERIGOSAS ACHERON

guardo na gaveta ignorando a pergunta dele.

— Filho, não precisa ficar com vergonha. Pelo menos, não comigo. Eu entendo. — Suspira como se estivesse encantado com algo. — É o que sinto pela sua mãe. A vontade de ficar perto dela é absurda.

Passo a mão no cabelo irritado. Meu pai está querendo dizer que entende o que sinto? Acho difícil. Embora me solidarize por estar doente, lá no fundo encontro dificuldade de acreditar que ama a minha mãe de maneira idêntica a minha, pelo fato de amar a Ana de uma forma tão intensa que não tenho vontade nenhuma de transar com outra mulher.

PERIGOSAS NACIONAIS

Pego uma bermuda naquela gaveta da calça porque minha mãe deixou um espaço só para as roupas dele. Não é o suficiente, contudo não discuti, pois acho que ela cedeu demais o espaço dela.

— Pai, gostaria que parasse de insinuar que o que sinto pela minha mãe é o mesmo que sinto pela Ana — começo a dizer quando me viro em sua direção. Sua expressão divertida muda para confuso. — Acho difícil amar a mamãe da mesma forma que amo a Ana, de modo que eu não iria traí-la como você traiu minha progenitora. Seria muita estupidez fazer isso sabendo que posso magoar uma pessoa tão importante para mim.

Sinto que o magoei, profundamente, porque seus olhos ficam marejados.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Poxa, filho! Nós já conversamos sobre isso. Eu te expliquei que fiz porque sou doente.

— Sim, lembro-me disso. Ocorre que não consigo acreditar. Além do mais, o comportamento que está tendo com ela são desrespeitosos, isso não é atitude de quem ama. Parece que está brincando com a Maria e isso não irei permitir.

Ele fica boquiaberto e noto em seu olhar que o ofendi.

— Não estou brincando. Nunca faria algo assim.

Bufo contrariado e acabo colocando a bermuda com muita violência e ele geme de dor.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Para mim foi brincadeira quando insistiu para ela te dar banho. Foi extremamente desrepeitoso da sua parte.

José engole em seco e me olha tristonho.

— Desculpa, filho. Não quis ser desrespeitoso. Eu só... quis... — Tenta passar as mãos nos cabelos, mas com as costelas quebradas acaba sentindo mais dor. — Droga!

Lágrimas descem do seu rosto e meu peito aperta.

— Sinto muito. Não queria te deixar pior, no entanto estou vendo que está machucando vocês dois com essas atitudes. Eu sei que foi culpa do Jorge vir te bater, contudo você também não tinha o direito de ficar ligando para ela o tempo todo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Foi incontrollável. Saber que ela estava com outro, que outra pessoa estava tocado-a me deixou enlouquecido — ele fala de um jeito tão desolado, raivoso e impotente que faz com que o entenda perfeitamente.

— Compreendo, entretanto o casamento de vocês acabou e não tem possibilidade de vocês voltarem.

Seus olhos iluminam esperançoso e sinto meu estômago embrulhar. Essa não era a expressão que queria ver em seu rosto.

— Não sei. Hoje quase nos beijamos. Senti que ela ainda fica afetada por mim. — Franze o cenho confuso. — Bom, pelo menos está da mesma forma que ficava antes de não me deixar tocá-la nunca mais.

PERIGOSAS ACHERON

Solto o ar aborrecido.

— Pai, gostaria que não tentasse beijar minha mãe de novo. Se a magoar outra vez, quem não irá te perdoar mais sou eu.

Seus olhos arregalam assustados.

— Não diga isso — profere lamurioso.

— É sério. Você tem que ver se conseguirá se curar primeiro antes de pensar em querer voltar com minha mãe. Se a amasse iria dar espaço a ela e tentar se recuperar.

José solta um soluço tão angustiado que fico com pena. Mas essa situação precisa acabar. Estou vivendo um inferno aqui com eles. Não estou suportando mais.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Está bem, filho. Irei me policiar. Não tentarei investir mais até me sentir 100% curado. — Sua voz sai embargada, porém ao mesmo tempo determinada.

Sorrio agradecido.

— Fico feliz que fará isso. — Pego uma blusa minha velha para ele nos meus aposentos e coloco nele com cuidado quando retorno ao quarto de hóspedes. Apesar dele estar chorando ainda, sorri de forma amorosa para mim, seus olhos estão iluminados de amor. Então eu declaro emocionado: — Eu te amo, pai.

Seu sorriso aumenta e ele diz que me ama também.

— Vamos assistir televisão enquanto elas não chegam?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Meu pai só acena positivamente com a cabeça e apoia um braço em meu ombro para que eu o ajude a ir até a sala comigo.



Quando as mulheres da minha vida chegam, meu coração dispara de alegria ao ver a interação delas. Parecem duas amigas íntimas de longa data. As duas entraram rindo de algo que minha mãe disse aos sussurros.

Levanto-me para ajudá-las, em seguida beijo minha mãe na bochecha e a Ana na boca. Ela fica toda vermelha e sorrio feliz.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Se quiser pode curtir seu namorado enquanto faço o almoço — Maria fala divertida e sai da sala com as compras.

Ajudo-a a guardar as compras enquanto a Ana me olha surpresa quando não nego que somos namorados.

Quando terminamos de ajudar minha mãe, levo a Ana para o meu quarto. No instante que chegamos, eu fecho a porta e a agarro para beijá-la, porém ela se afasta e gemo de frustração.

— O que foi agora?

Acabo sendo ríspido e ela fita-me com mágoa.

Passa as mãos nos braços como sinal de desconforto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Perdoe-me. O que aconteceu? — indago, mansamente.

Ela olha para o lado, respira fundo e fala sem me olhar nos olhos, o que faz com que sinta um frio no estômago de medo.

— Sua mãe pensa que somos namorados, Felipe.

Fico receoso enquanto observo seus movimentos nervosos.

Meu coração aperta. Será que ela não quer ser minha namorada? Achei que o beijo que ela me deu hoje fosse um sinal de que estamos juntos.

— Nós não somos? — pergunto com cuidado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ana me olha com ira e meu coração bate numa velocidade alucinante de pavor.

— Claro que não — responde irritada.

Essa resposta foi uma punhalada em meu peito, fazendo com que me sinta fraco. Dessa forma ando devagar até minha cama, sento-me e olho o chão sentindo que a felicidade que senti antes se esvai.

Engulo em seco e replico:

— Entendi. Você não quer.

Ana solta um rosnado e faz com que dê um pulo assustado.

Vejo que está com o rosto vermelho, mas em vez de ser por vergonha é de raiva.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Meu Deus! Você é muito burro.

Meu sangue ferve de fúria com essa ofensa.

— Devo ser mesmo. Porque depois que me agarrou na porta do hospital imaginei que sentisse o mesmo por mim — digo quase gritando.

Ela olha para a porta preocupada de alguém ter nos ouvido.

— Não é isso. A forma como começamos da última vez e terminamos, ficou tudo sem muita explicação. — Suspira cansada. — Eu só acho que se você deixasse claro o que quer seria melhor. Tipo, me pedir em namoro seria uma boa. — Noto que fica sem graça, pois abaixa a cabeça.

Ana só quer romantismo. Isso eu posso dar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu não pedi, porque achei que estava óbvio. Mas posso até pedir, Ana, contudo saiba que o que mais quero é que seja minha esposa no futuro. — Quando abre a boca para retrucar, eu a impeço. — E não é pelo nosso bebê. Eu te amo demais. Quero passar o resto da minha vida com você.

Ela solta um gritinho animado e se joga em cima de mim, fazendo a gente deitar na cama com um baque.

— Também te amo demais — declara me dando vários beijinhos no rosto fazendo a minha excitação voltar.

Seguro a cintura dela, aperto e beijo seus lábios com fome, saudade e amor. Ela retribui com a mesma paixão me deixando tonto de desejo.

Deslizo minhas mãos pelo corpo dela e sinto

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

uma ânsia de sentir a pele dela. Em vista disso começo a retirar sua roupa, mas ela me impede. Solto um gemido tão alto que ela faz “shhh” com um dedo na boca, fazendo meu pau balançar na calça.

— Ana, eu preciso sentir seu calor de novo — reclamo como uma criança birrenta.

Ela sorri feliz.

— Eu também quero, porém seus pais estão aqui.

— Se não fizermos barulho, eles não vão ouvir. Meu pai está assistindo televisão e minha mãe na cozinha. Precisamos gritar muito alto para eles nos ouvirem.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ana fica indecisa por alguns segundos que me faz sentir dor, mas então ela levanta em um sobressalto não me dando tempo de pensar.

Começa a tirar sua roupa de forma sensual e eu fico tão duro que tiro minhas roupas numa velocidade incrível fazendo-a rir.

Meu Deus, que saudade dela!

Ela me deixa agoniado, porque não me permitiu que retirasse sua vestimenta numa velocidade maior, pois parece que quer me seduzir fazendo *striptease*, no entanto ela não precisa fazer isso para me deixar duro.

Acompanho com o olhar cada parte da roupa que ela elimina e fico louco quando fica só de calcinha e sutiã. Meu Deus, como ela é sexy! Quando estou quase pulando em cima dela, ela tira

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

as roupas de baixo e fico olhando-a que nem um idiota. A Ana é, com certeza, a mulher mais linda do mundo. Com esse pensamento, eu saio da cama, agarro-a, aperto-a contra mim e gemo baixinho. Que sensação deliciosa sentir o corpo dela de novo. Ondas elétricas passam da pele dela para a minha e perpassa meu corpo todo. A sensação é tão intensa que suspiro de prazer.

Puxo-a para cama, deito-a e fico um tempo olhando-a que nem um tolo apaixonado. Ela é perfeita demais. Estou doido para ver a barriga dela grande com meu bebê crescendo ali dentro.

Deito-me em cima dela devagar, assopro um mamilo e vejo-o endurecer embevecido, faço a mesma coisa no outro e depois lambo, chupo e beijo cada um fazendo-a gemer extasiada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Depois de dar uma atenção especial aos seios mais encantadores que já vi na vida, vou saborear os lábios vaginais dela enlouquecido, pois seu gosto é divino, delicioso.

Lambo seu clitóris, chupo com força e quando sinto ela se mexer nervosamente demonstrando que está tão louca por mim quanto eu por ela, eu não aguento, então ergo-me para ficar em cima dela e penetro-a com força.

Ana parece que vai soltar os olhos das órbitas.

— Você não colocou camisinha!

— Para quê? O que queríamos evitar já aconteceu.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ao ver que ainda está nervosa, eu olho-a confuso. Seu rosto fica rosado e explica com a voz baixa:

— Contudo tem as doenças...

Sinto meu sangue circular rápido nas veias de raiva.

— Eu não tenho nenhuma. Faço exames periódicos, mesmo só usando camisinha. A única mulher que não usei foi você.

— Eu também não. Mas é que...

— Ofende-me pensar isso. Eu estou limpo.

Ela engole em seco e olha-me arrependida.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Desculpa. Óbvio que está, a mãe da Bia fez questão de fazer exames de doenças sexualmente transmissíveis depois que descobriu da gravidez.

Ao ver que a Ana está embarçada fazendo sua vermelhidão do rosto ir para os seios, meu pau dentro dela balança animado.

— Vamos esquecer isso. Você tem todo o direito em ter dúvidas, porém gostaria que não tivesse mais.

Beijo seus lábios com carinho e ela relaxa.

— Tudo bem. — Ela iria continuar a falar, mas eu me movimento dentro dela fazendo a nossa conversa morrer.

PERIGOSAS ACHERON

Ana solta um suspiro excitante e volto a entrar com mais intensidade fazendo-a gemer dolorosamente.

Que delícia saber que ela adora me sentir dentro dela como eu gosto de senti-la.

Sentir o calor da mesma sem proteção é a sensação mais prazerosa que já experimentei até hoje.

Encontramos um ritmo gostoso, Ana se movimenta junto comigo fazendo o meu desejo por ela aumentar cada vez mais.

Além da emoção de estar dentro dela sinto uma felicidade sem tamanho ao saber que agora a Ana é minha em definitivo. Esse pensamento faz com que sinta que o orgasmo está vindo, entretanto tento me segurar para ela ter o dela primeiro.

Após mais alguns movimentos, ela morde meu ombro e convulsiona-se ao gozar. Eu suspiro de alívio. Entro e saio com mais rapidez até o orgasmo vir e me mostrar que o sexo com amor é a coisa mais bela do mundo.



Depois de ter tido o melhor sexo da minha vida, porque hoje o Felipe estava muito mais carinhoso e romântico, eu penso em como vou aparecer para almoçar.

— Felipe — o chamo enquanto ele continua em cima de mim, a diferença que está com o rosto grudado em meu pescoço e não me olhando intensamente.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Hum — solta esse som contra minha pele fazendo-me sentir arrepios.

— Como vou almoçar com seus pais depois... disso?

Ele levanta a cabeça e quase rio da sua expressão contrariada.

— O que nós acabamos de fazer você denomina como “disso”? — Felipe parece muito ofendido e acabo rindo mesmo.

— Está bem. Depois de ter me levado ao paraíso, como vou aparecer na frente deles? Seria bom tomar um banho e não tenho roupa.

Ele abre um sorriso satisfeito.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Agora está bem melhor. — Beija meu ombro, sai de cima de mim e continua: — Se quiser pode tomar banho. O almoço não deve estar pronto.

Viro meu rosto em sua direção e fico irritada com sua tranquilidade.

— Como vou tomar banho se não tenho outra calcinha?

Felipe abre um sorriso safado.

— Acho que não precisa de outra. Irá facilitar quando terminarmos o almoço.

Arrepios de excitação perpassam meu corpo e no meio das pernas sinto um formigamento como se estivesse doida para ser possuída por ele de novo.

PERIGOSAS ACHERON

— Está doido? — Embora fique excitada só em pensar em fazer sexo com ele outra vez, ao lembrar que fiz isso com os pais dele aqui, faz com que não queira fazer mais. O que eles vão pensar de mim?

— Por que “doido”? — Ele apoia o cotovelo na cama e olha-me com os olhos brilhando. — Somos namorados, Ana. Normal a gente fazer isso.

Rio sem jeito e o mesmo desliza o dedo pela minha bochecha.

— Ana, não quero que fique sem graça com isso. Vai ser impossível eu não querer fazer sexo com você nesse período que meus pais ficarão aqui em casa. Não posso esperar eles voltarem para Cabo Frio.

Engulo em seco e balanço a cabeça em sinal positivo.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Claro, claro. É tudo muito estranho para mim ainda.

— Eu sei, mas você vai se acostumar. — Sorri com os olhos iluminados de amor.

Meu coração transborda de felicidade. Nem acredito que tudo que sempre sonhei está acontecendo, parece até um sonho.



Durante o almoço fico nervosa porque o Felipe não para de me encarar e seus pais ficam nos olhando sorrindo.

PERIGOSAS ACHERON

Foi difícil sair do quarto após ter feito amor com ele, no entanto eu coloquei minha roupa, me arrumei da melhor forma possível, mas acredito que ambos notaram o que estávamos fazendo lá dentro e isso faz meu estômago embrulhar de nervosismo.

— Gostou, Ana? Até agora não disse se ficou do jeito que aprecia — a mãe do Felipe fala me tirando dos devaneios. Sorrio para ela encantada com o carinho.

— Está delicioso. — O que é verdade. Quase gemi de prazer quando coloquei a primeira porção em minha boca. — Tenho que admitir que nunca comi um tão bom.

— A minha mãe é a melhor cozinheira que existe. Além de fazer comida boa, faz doces incríveis — Felipe comenta e Maria fica com as bochechas rosadas.

— Não exagera, filho.

— É verdade. Já até pedi para cozinhar no restaurante da minha família, mas ela não quis — José se manifesta com um sorriso embevecido para a mãe do Felipe.

— Não aceitei mesmo, porque primeiro a sua família nunca me tratou bem; segundo, que apesar de gostar de cozinhar eu prefiro fazer doces, portanto se algum dia trabalhar em algo assim será fazendo doces.

Noto que o José fica sem graça e abaixa a cabeça. Como o clima fica tenso, eu tento amenizar

PERIGOSAS ACHERON

o clima.

— Então, por que não abre uma loja de doces?
— pergunto a ela que, a princípio, olha-me como se a ideia fosse tola, contudo depois de pensar por alguns segundos abre um sorriso amplo.

— Talvez seja uma boa mesmo. Não trabalho e agora que o Felipe mora aqui fico sem fazer nada o dia todo. — Seus olhos brilham intensamente. — E você poderia me ajudar na administração.

Meus olhos arregalam assustados. Como?

— Seria perfeito! — Felipe comenta animado.
— Você não está trabalhando, minha mãe também não, eu terei que voltar a morar em Cabo Frio depois da faculdade. Nesse sentido, trabalhando com minha mãe você terá que morar lá também.

Viro meu rosto em sua direção chocada. Ele está doido?

Embora tenha amado conhecer a mãe dele, eu não a conheço bem. Ademais, morar em Cabo Frio não estava nos meus planos.

Ao perceber que ambos esperam minha resposta, eu fico incomodada.

— Posso pensar? — indago constrangida. — É uma decisão muito importante para ser tomada assim.

Noto que a Maria ficou meio triste, porém direciona-me um sorriso forçado, como se quisesse demonstrar que está tudo bem.

Felipe também me olha assim e sinto-me na obrigação de dizer algo, mas o quê?

No entanto, meu celular toca me livrando de responder. Peço licença para atender aliviada, entretanto antes de me afastar vejo que Felipe está com um semblante contrariado.

Olho no identificador de chamadas que é a Márcia, minha terapeuta. Antiga terapeuta, pois não posso ir mais. A última vez que fui atendida foi no começo dessa semana e tive que me despedir dela por um período, visto que quando tiver dinheiro irei voltar a vê-la.

— Oi, Márcia. Como está?

— *Estou bem e você? Mesmo não sendo mais minha cliente eu me preocupo demais com você. Quando saiu daqui na segunda, eu percebi que estava muito abalada ainda com tudo que tem acontecido.*

Sinto um calor passar em meu coração de emoção. Ela se tornou bastante especial para mim e saber que o sentimento é recíproco me deixa muito feliz.

— Estou bem.

Em seguida eu conto para ela tudo que aconteceu até agora, de que eu e o Felipe estamos namorando firme, entre outras coisas.

— *Que notícia boa! Estava na hora de se acertarem mesmo* — comenta rindo.

— Verdade. Eu não aguentava mais. — Olho para trás para ver se o Felipe veio atrás, ao constatar que continua na mesa, fitando-me com o cenho franzido, longe o suficiente para não ouvir eu contar a Márcia sobre o convite de trabalho deles e meu desconforto em aceitar.

— *Eu entendo, Ana. Mas pensa com carinho porque pode ser que seja uma chance única para você. Se já se dá muito bem com ela, isso é um sinal que podem se dar muito bem trabalhando juntas.*

— Vou pensar sim.

Conversamos mais algumas coisas e depois desligamos.

Abro um sorriso feliz. Sempre é reconfortante conversar com ela. O bom é que me permite ligar para ela quando preciso.

Antes de me sentar, o Felipe me pergunta baixo:

— Quem era?

— Minha antiga terapeuta. Queria saber como estava.

Felipe suspira de alívio e sorri. Reviro os olhos com o ciúme dele. Ele me olha intensamente como se me avisasse de algo, mas não consigo compreender.

— Mãe, pai. — Olha para os pais e fico tensa refletindo que vai contar agora da gravidez. — Precisamos contar uma coisa a vocês.

Os dois ficam atentos a nós esperando o Felipe falar. Ele me olha antes de declarar com um sorriso imenso nos lábios:

— A Ana está esperando um filho meu. — Ao ver que os pais ficam boquiabertos, acrescenta: — Espero que nos apoiem, pois caso não façam isso

PERIGOSAS NACIONAIS

eu não me importo porque estou sentindo uma felicidade tão grande da mulher que amo estar esperando um filho meu, que nada irá me abalar.

Meu estômago aperta de constrangimento. *Não acredito que ele disse isso!*

Nota-se que os pais dele também não, pois a Maria lhe dá um olhar repreensivo e o José abre e fecha a boca como um peixe.

Após alguns instantes, ambos saem do choque.

— Filho, embora tenha sido desrespeitoso, quero que saiba que vou apoiá-los no que precisarem. — Maria faz uma careta raivosa. — Ofende-me pensar o contrário.

Felipe fica corado e abaixa a cabeça.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sinto muito, mãe. Só quis expressar que estou alegre demais. Óbvio que vai me apoiar, contudo me passou pela cabeça que poderia nos achar muito jovens para ter um bebê.

— Vocês são muito jovens, mas quem decide quando terão filhos são vocês. Já são adultos para tomarem suas próprias decisões.

— Concordo com sua mãe. Nós não temos o direito de dizer qual a idade certa de terem filho, já que tivemos você quando éramos novos.

Uma felicidade me consome ao perceber que estão reagindo muito bem com a notícia. Olho para o Felipe, que está sorrindo aliviado também.

— E, querida — Maria me chama sorrindo amorosamente —, saiba que se precisar de qualquer coisa estarei aqui.

PERIGOSAS ACHERON

Ondas de emoção perpassam meu coração com esse carinho dela e do José, pois ele também sorri com os olhos brilhando, como se dissesse: “Também estarei aqui se precisar”.

Em seguida, nós brindamos com nossas bebidas e continuamos a almoçar felizes em saber que logo mais teremos mais um ser entre nós.

Quando terminamos o almoço, o José diz que está com sono e o Felipe vai deixá-lo no quarto.

Dessa forma, eu fico para ajudar a Maria a tirar a mesa. Ficamos conversando amenidades quando meu celular toca.

— Oi, amigo — atendo feliz ao saber que é o Miguel.

PERIGOSAS NACIONAIS

— *Sua irmã sumiu!* — Ele foi tão direto que sinto-me meio desnorteada.

Provavelmente ouvi mal.

— Como assim, sumiu?

Miguel fica um tempo em silêncio.

— Você não foi para minha casa quando saiu do curso? — questiono sentindo meu peito apertar.

Mais silêncio, que me faz sentir-me tensa.

— *Não. Eu fui para casa pegar umas coisas e o João passou lá.*

Meu sangue ferve de raiva.

— Vai me dizer que vocês...?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— *Não, Ana* — retruca ofendido. — *Mas ele insistiu para falar comigo.* — Suspira. — *Contudo, o mais importante agora é sua irmã. O Túlio estava na porta da sua casa estendido no chão com uma marca no rosto, como se alguém tivesse batido nele com um bastão. E, quando entrei no seu apartamento, a Karla sumiu.* — Sua voz embarga e fica chorosa.

Meu coração começa a disparar de medo. Cadê ela?

— *Já falei com meu pai, ele foi atrás dela e ligou para o amigo delegado, que informou que está indo logo após. Será que aquele marido dela a sequestrou?*

Tudo começa a rodar e minha respiração fica difícil.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Está tudo bem? — a mãe do Felipe pergunta com os olhos brilhando de preocupação, mas eu não consigo responder.

De repente, tudo fica preto e apago.

PERIGOSAS ACHERON



Assim que deixo meu pai na cama, eu vou para a cozinha. No instante que entro lá, a Ana cai no chão deixando-me em estado de choque.

— O que aconteceu? — pergunto me agachando.

Ouçó um berro, ao virar meu rosto na direção do som vejo o celular da Ana caído no chão.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não sei, filho. A Ana estava conversando com alguém, parecia que estava recebendo uma notícia ruim, pois ficou pálida e com os olhos arregalados. Ao questionar o que ocorreu, ela desmaiou — minha mãe explica aflita.

Ao escutar outro berro chamando a Ana, eu pego o celular dela.

— Alô. Quem é?

— *Felipe, cadê a Ana?* — Nota-se o desespero do Miguel em sua voz.

— Ela desmaiou — respondo com a voz embargada, pois ela não se mexe.

Estou quase pedindo para a minha mãe ligar para o hospital quando o Miguel dá outro berro angustiado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— *Estou indo para a sua casa.* — Após dizer isso desliga.

Meu coração parece que está parando de bater.
Eu não posso perder a Ana!

— Vamos levar ela para o seu quarto — Maria articula fazendo-me voltar ao momento presente.

Engulo em seco olhando minha amada estirada no chão.

— Precisamos levá-la ao hospital. — Minha voz quase não sai, então minha mãe franze o cenho sem entender.

Ao ver que não vou repetir, que estou em estado catatônico, ela balança meus ombros para ver se acordo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Felipe, vai ficar tudo bem. Me ajuda a levá-la até o quarto.

Sinto que acordo um pouco desse estado e pego a mulher da minha vida com todo carinho e cuidado possíveis.

No momento que a deito em minha cama, ela começa voltar a si fazendo meu coração disparar de emoção.

— Ana, meu amor. Está tudo bem? — pergunto com a voz baixa.

De repente, ela se levanta rapidamente, o que faz com que quase caia no chão. Fecha os olhos em seguida como se tivesse ficado tonta.

— Calma, menina — minha mãe fala mansamente.

PERIGOSAS ACHERON

— Cadê a Karla? — indaga assim que abre os olhos com dificuldade.

Franzo o cenho confuso. Por que ela quer saber da irmã?

— Não sei.

Depois de me ouvir, ela começa a chorar e solta um soluço que faz meu peito apertar de angústia. Dessa maneira, eu a abraço fortemente.

— O que houve, meu amor?

Com a cabeça em meu ombro, ela informa que a Karla sumiu fazendo com que meu coração bata absurdamente de preocupação.

Ao escutar, minha mãe solta um som angustiado e pergunta:

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vocês chamaram a polícia?

— Não precisamos porque o pai do Miguel tem um amigo delegado que já está ciente da situação

— Ana informa assim que ergue a cabeça.

Maria sorri de forma carinhosa.

— Ah, então ela vai ser achada logo, logo. Você vai ver.

Ana faz uma expressão frágil, como se estivesse a ponto de se quebrar. Isso me destrói. Queria apagar esse sofrimento do seu peito.

— Eu... espero.

— Vou pegar água com açúcar para você, querida.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Depois de alguns minutos, minha mãe volta com um copo e entrega a Ana.

Minha amada bebe como se não bebesse líquido há muitos dias.

Subitamente a campainha toca fazendo nós três pularmos assustados.

Maria vai atender, pois sabe que a única coisa que me importa agora é confortar minha namorada.

No instante que o Miguel entra, ele vai em direção a Ana com o rosto vermelho e os olhos inchados, como se tivesse chorado muito.

Afasto-me para ele poder abraçá-la e os dois choram baixinho por um tempo até o mesmo soltá-la.

PERIGOSAS ACHERON

— Perdoe-me, Ana. Se não tivesse conversado com o João poderia ter chegado na sua casa mais cedo e... quem sabe impedido.

Ana desliza a mão em seu braço.

— Talvez tivesse sido pior. — Seus olhos arregalam tanto que parecem que vão sair das órbitas. — O Guilherme poderia ter machucado você também, então eu... — Sua expressão fica devastada. — Eu não teria suportado.

Meu estômago embrulha, penso que é ciúme, mas na verdade é medo de algo ter acontecido com o Miguel. O mesmo se tornou muito especial, posto que sendo amigo assim da Ana, ele acabou sendo importante para mim também.

Ele a abraça de novo e ficam assim até minha mãe aparecer com três bombons. Ela saiu do

PERIGOSAS ACHERON

quarto? Nem reparei.

— Meninos, comam esse bombom que fiz essa semana. Chocolate sempre foi meu melhor amigo nos momentos de tensão.

Ana sorri agradecida a minha mãe. Ao colocar na boca, seu sorriso aumenta.

—Uau! Que delícia! Realmente você precisa trabalhar com isso.

— Se for com você, eu topo — Maria profere sem graça.

— Ah, me excluam não! Amaria trabalhar numa loja que vende doces — Miguel fala com os olhos brilhando de cobiça para o chocolate. Ao provar o bombom, o brilho se torna mais intenso e

PERIGOSAS NACIONAIS

olha em súplica para minha mãe. — Por favor! Me deixa trabalhar com você. Seria maravilhoso poder comer esse doce todo dia.

Eu rio com gosto.

— O trabalho não é para comer os doces e sim vendê-los.

Miguel murcha como se tivesse passado exatamente isso na cabeça dele: trabalhar comendo os bombons.

— Não vou poder comer nenhum? — questiona fazendo um bico engraçado.

— Claro que vai — minha mãe retruca rindo encantada com o amigo da Ana.

PERIGOSAS ACHERON

— Sabe de uma coisa? — Ana se manifesta com um meio-sorriso. — Acredito que tendo o Miguel trabalhando com a gente, o negócio tem tudo para dar certo. Ele amando comer desse jeito será um ótimo profissional de marketing na loja de doces.

Imagino que ele ficará odendido, mas olha com expectativa para a minha mãe. Ela, por outro lado, parece meio perdida.

— Bom, se a Ana pensa assim vou amar trabalhar com os dois. — Sinto que ela não sabe muito o que dizer, contudo, após alguns segundos, se dá conta do que a Ana falou e seus olhos brilham animados. — Você aceita trabalhar comigo?

PERIGOSAS NACIONAIS

Sinto que meu coração para de bater na espera dela responder. Porque se ela aceitar isso quer dizer que vai morar em Cabo Frio, e isso será maravilhoso para mim.

— Sim. Acho que podemos nos dar muito bem juntas. Pois já adoro passar meu tempo contigo.

Minha mãe solta um gritinho e corre para lhe dar um abraço apertado.

— Eu também adoro passar meu tempo com você.

O celular do Miguel toca fazendo todos nós pararmos e olharmos nervosos para ele. Parece que todo mundo parou de respirar para poder prestar atenção na ligação do mesmo, esperando que seja notícias da Karla.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Oi, pai. E aí? — Miguel fica ouvindo com o semblante tenso. — Entendi. Quer dizer que não encontrou eles ainda? — Ana solta um som angustiado. — Está bem. Ficaremos no aguardo. — Ele desliga e suspira com a feição derrotada. — Meu pai pensou que o Guilherme poderia ter levado ela para a casa deles na Barra, mas se enganou.

Ana abaixa a cabeça e chora baixinho. Começa a se balançar numa angústia que faz minha garganta arder.

Todos nós estamos em silêncio, preocupados demais para dizer algo. Depois de ficarmos assim por algum tempo, a Ana levanta o rosto e seus olhos estão iluminados, como se tivesse se lembrado de algo.

PERIGOSAS ACHERON

— Eles não têm uma casa em Petrópolis? Lembro-me que disse que tinham uma casa isolada no meio do mato. Ela não gostava muito de lá, porém o Guilherme adorava levá-la para ficarem a sós sem ninguém incomodar.

Miguel não diz nada, só pega o celular e liga para o Rivaldo.

— Pai. A Ana acabou de se lembrar que eles têm uma casa em Petrópolis. — Ouve o que o pai diz e olha para a Ana. — A Karla chegou a informar o endereço?

Ana fica um tempo pensativa até seus olhos encherem de lágrimas. Olha-me desesperada.

— Não.

— Infelizmente ela só informou isso a Ana — Miguel avisa ao pai.

Escuta ele por alguns segundos e depois desliga.

— O delegado, amigo dele, estava ao lado enquanto falava comigo e disse que tem uma ideia de onde possa ser o local — profere com um meio-sorriso.

E esse pequeno sorriso nos dá esperança de que o Rivaldo e seu amigo possam encontrar a Karla antes que um mal maior ocorra.



Estamos há quase duas horas esperando e eu não sei como não tive um infarto. Meu coração bate tão forte que consigo ouvi-lo. Tem momentos que a falta de ar é absurda, mas o Felipe sempre consegue me acalmar.

Ele agora está ao meu lado na cama, Miguel no meu outro lado e a mãe do meu namorado foi ver o José, que a chamou agora há pouco.

— Essa espera está me matando.

— Eu sei. Está acabando comigo também — meu amor diz me abraçando apertado. Olha-me com os olhos brilhando de preocupação. Ao perceber que minha respiração começa a ficar alterada de novo vira sua cabeça para o Miguel e pergunta: — Já que estamos aqui agoniados esperando, você poderia nos explicar o que o João estava fazendo na sua casa?

Por um segundo, eu fito-o sem entender, pois sinto que agora não é o momento disso, contudo, ele está encarando o Miguel com um olhar de súplica, então entendo que é para me distrair.

Meu coração se desmancha com esse carinho, portanto, emocionada, encosto minha cabeça em seu ombro enquanto espero o meu amigo contar.

Miguel nos olha aflito, depois vira o rosto para todos os lados como se quisesse encontrar um lugar para fugir. Por esse motivo, meu coração aperta pensando que ele acabou se entregando ao João de novo.

— Amigo, se aconteceu novamente eu não irei julgá-lo.

Ele olha-me carrancudo.

— Eu já havia dito que não. — Faz um bico desgostoso. — Ocorre que as coisas que me falou eu gostaria de não proferir em voz alta, mas... vocês merecem saber.

Fico em silêncio para dar-lhe tempo e coragem para contar. Embora saiba que esteja sendo ruim para ele desabafar, eu preciso saber o que esse babaca fez com meu amigo dessa vez.

Miguel respira fundo antes de começar.

— Bom, assim que saímos da faculdade ele me mandou mensagem dizendo que queria falar comigo.

— Que cara de pau! — Felipe manifesta-se revoltado. — Depois de ter saído com a Andressa de mãos dadas queria falar contigo?

— Sim. — Meu amigo levanta os braços com revolta também. — Foi o que disse, no entanto falou que ela não significou nada para ele. — Solta um rosnado. — Eu informei que não estava nem ligando e pedi para me esquecer. Por isso, eu desliguei o celular e fui para casa porque precisava pegar umas coisas. Depois de uns dez minutos, o interfone tocou e quando fiquei sabendo que era ele fiquei possesso.

A mandíbula dele fica rígida de raiva e imagino que não vai continuar, contudo ele continua com a voz tensa.

— Pensei que seria melhor conversar com ele e dar um fim nisso. — Suspira cansado. — Quando ele entrou notei que estava com um aspecto péssimo e olhou-me intensamente. Fiquei com mais raiva ainda por ter ficado afetado com isso. Enfim, ele começou a dizer que não aguentava mais ficar sem mim, que precisava me sentir de novo. — Seus olhos ficam marejados e seus lábios tremem fazendo sua voz sair embargada. — Por um segundo acreditei, mas então me lembrei da Andressa e perguntei sobre ela. João fitou-me com ar de culpa e falou que só estava saindo com ela para me esquecer e que nem conseguiu ir para a cama com ela. — Solta o ar descrente. — Como se

fosse acreditar! Após isso, ele implorou para ficarmos juntos, eu quase estava dizendo “sim” porque sou um tolo apaixonado, no entanto João disse que ninguém poderia saber, pois para ele é vergonhoso sentir tesão por um homem.

Miguel para de falar e solta um soluço angustiado. Nesse sentido, eu levanto minha cabeça, que estava encostada no ombro do Felipe, e vou abraçar meu amigo. Assim que envolvo-o em meus braços, Miguel me aperta como se precisasse disso há muito tempo.

— Ah, amiga! Doeu tanto ouvir isso.

— Imagino, Miguel. De coração. — Deslizo minha mão em suas costas.

— O que você disse a ele? — Felipe pergunta curioso e com a voz tensa de ira.

Miguel me solta e olha para nós dois com o rosto ficando vermelho do choro.

— Eu falei que não mudei pela minha mãe e nem pelo meu pai. — Olha para chão com um ar de partir o coração. — Mesmo minha mãe não me aceitando, na verdade ela me excluiu da sua vida. Desde que falei que não vou mais fingir que sou hétero, ela falou que não... tem... mais... filho. — Engole em seco antes de continuar: — Se nem pela minha progenitora eu faço isso, não irei fazer por ele. Pois todas as vezes que fingia ser quem não era me destruiu de uma forma que não quero sentir mais. Se ele não me aceita como sou, então eu pedi ao mesmo para não dirigir mais a palavra a mim.

— Fez bem, amigo. Pode ter certeza de que fez.

— Eu sei que fiz, apesar de que, no instante que

PERIGOSAS ACHERON

ele olhou-me ressentido antes de ir, eu quase gritei dizendo que aceito qualquer coisa para ficar com ele, mas me segurei e o deixei ir.

Meu amigo chora mais e eu o abraço de novo. Ficamos assim até o Felipe questionar ao Miguel:

— Sua mãe não fala mais com você? Ela realmente prefere perder um filho por causa de um preconceito besta?

Fico rígida quando sinto que o meu amigo ficou com os músculos tensos pela pergunta.

— Não — Miguel fala tão baixo que fico na dúvida se ele falou algo.

— Tenho que admitir que ela é cruel. — Ao perceber que esse assunto afeta o Miguel, sua expressão zangada muda para afetuosa. — Saiba

que quem perde é ela. Que nem os pais da Ana. Quem perde são eles de não desfrutarem de momentos incríveis com a filha maravilhosa que possuem.

Miguel sorri amplamente.

— Verdade. Os pais da Ana perdem mesmo. — Encara o Felipe com os olhos brilhando de gratidão. — Obrigado pelas palavras. Meu pai tem dito isso constantemente quando percebe que fico chateado com o fato da minha mãe me excluir da vida dela.

Quando meu namorado vai falar, Maria entra no quarto com o José segurando seus ombros para poder andar. Felipe levanta na hora e ajuda o mesmo liberando a mãe.

— Como está, Ana? Notícias? — José indaga

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

assim que o filho o faz sentar no pé da cama.

Suspiro triste e só balanço a cabeça em negativa.

— Tem mais daquele bombom? — Miguel pergunta esperançoso para a Maria.

Ela abre um sorriso enorme para ele e acena informando que sim antes de sair do quarto.

— Vai ficar tudo bem. Pode ter certeza — José tenta me acalmar e fico emocionada com seu jeito carinhoso.

— Cara, sua mãe é um anjo — meu amigo comenta quando a mãe do Felipe volta com vários bombons, dando cinco para ele e um para mim, o filho e o José.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Esse anjo aí que vai ser sua chefe, então se prepara quando ela ficar nervosa — meu namorado brinca fazendo todos rirem no quarto.

— Quer dizer que não vai trabalhar com a Maria? — Após soltar uma risada questiona-me sobre trabalhar com ela.

— Claro que vou. Já aceitei, mas meu amigo é entrão. Já foi se convidando — informo rindo.

Miguel faz um bico fingindo que se ofendeu, porém eu sei que não está nem um pouco chateado.

Depois de conversarmos mais um pouco começo a me sentir sonolenta. A mãe da Bia informou que é normal sentir mais sono que o normal, então acabo cochilando enquanto eles continuam falando besteiras.

PERIGOSAS ACHERON



Um toque leve em minha bochecha faz com que acorde. Abro os olhos lentamente e vejo uma mulher sentada ao meu lado me olhando.

A princípio penso que é a Beatriz, acreditando que o Miguel ligou para ela, embora eu ache que não seja necessário preocupar mais alguém.

Entretanto, ao ouvir essa pessoa dizer com a voz embargada que ficou com medo de nunca mais me ver, eu saio da bruma do sono rapidamente.

Arregalo os olhos e consigo ver minha irmã, viva, ao meu lado. Ergo-me, abraço-a fortemente, mas ao ouvir um som de dor afasto-me aflita.

— Karla! Você está aqui mesmo? — Toco-a para ver se ela é real.

— Estou — responde com a voz trêmula.

Franzo o cenho ao notar que seu pescoço está arroxado. Analiso mais seu rosto e corpo, mas só ali que está machucado.

Ela tenta levantar o braço, contudo deve ser o que quebrou porque não consegue, então solta o ar cansada.

Engole em seco com dificuldade, como se doesse engolir algo.

— Pensei... que nunca... mais... fosse te ver — Karla continua fitando-me, porém parece que não está aqui. — Quando ele apareceu na nossa casa, eu pensei que fosse um pesadelo, mas aí... ele

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

começou a falar que eu tive a audácia de pedir o divórcio. Contudo, eu tive que pedir, não é? — Solta o ar de novo antes de prosseguir com a voz fraca. — Ele disse que estava tentando ser um marido melhor para mim, que estava até fazendo terapia. — Ela fica confusa, fazendo uma expressão perdida e repete a pergunta anterior: — Eu fiz certo em pedir o divórcio?

— Claro. Por que a dúvida? Ele quase te matou.

— Porque ele disse que eu sou cruel em não dar uma chance dele melhorar.

— Karla, você o ama?

Ela faz uma careta de nojo.

— Não.

PERIGOSAS ACHERON

— Mesmo que amasse deveria se separar, mas já que não o ama, é mais um motivo para se separar dele.

— Quando nós estávamos naquela casa que odeio em Petrópolis. — Karla se treme toda e começa a contar como se não tivesse me ouvido. — Ele fingiu que estava tudo bem, na verdade disse que estava esperando por mim. Deixou tudo organizado para a minha chegada. Fez comida, levou minhas melhores roupas, vinho. Quando informei que não estava com vontade de ficar lá com ele, Guilherme ficou nervoso dizendo que a culpa era minha dele se estressar, pois fazia tudo por mim e eu não via. — Sua voz começa a ficar entrecortada. — Eu estava com tanto medo que pedi desculpas, então ele se acalmou e... — Seu rosto fica tranfigurado de asco. — Ele quis... me... tocar e... dessa vez... senti tanta repulsa que... falei

PERIGOSAS NACIONAIS

com calma que... eu não o amava mais. Que precisávamos seguir com nossas vidas. — Seus olhos arregalam. — Foi aí que cometi o maior erro da minha vida, porque ele ficou de um jeito que nunca vi antes e começou a apertar meu pescoço. — Com lágrimas descendo em abundância de seu rosto, ela olha-me com medo, horror e amor. — A única coisa que passava na minha cabeça era que nunca mais iria te ver e isso me deixou desesperada. Quanto mais eu lutava para me livrar, mais ele me apertava. No momento que pensei que estava perdendo a vida e a oportunidade de ser uma irmã melhor para você, Rivaldo entrou como um herói no quarto que estava com ele e tirou-o de cima de mim. — Abre um sorriso de leve. — Óbvio que me apaixonei mais por ele naquele instante.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Não comento o fato que ela nunca falou que sentia algo assim por ele, mas a abraço com cuidado para não machucá-la.

— Estava quase morrendo de preocupação aqui.

— Imaginei. Porém, a vontade de te ver não foi por isso.

— Se não foi por isso... foi por quê? —
questiono ao soltá-la.

— Porque você é a única pessoa importante no mundo para mim. Eu precisava vê-la de novo.

Meus olhos ficam marejados de emoção.

— Ah, Karla, você não sabe como me deixa feliz saber disso. Eu te amo demais.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Uma novidade — anuncia depois de sorrir com os olhos brilhando de amor. — O meu pedido de mudança de vara saiu.

— E aí, vai trabalhar aonde?

Ela dá um sorriso de lado.

— Como não tinha mais vaga no Rio, mas sim em algumas cidades na Região dos Lagos, eu escolhi Cabo Frio. Porque sei que, logo, logo, vai morar lá.

Meu coração dispara de emoção.

— Você já sabe que vou trabalhar com a mãe do Felipe?

Karla olha-me surpresa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você vai trabalhar com ela?

Fico confusa, no entanto retruco que sim.

— Não entendi, por qual motivo disse que no futuro próximo irei morar lá?

— Porque você e o Felipe se amam demais. Com certeza irão casar.

Fico com as bochechas coradas e nesse momento lembro-me de que estou na casa dele e olho para os lados no quarto dele.

— Nós estamos sozinhas porque eu pedi, mas ele deve estar na sala ansioso para te ver.

Sorrio que nem boba. Todavia, penso em algo.

PERIGOSAS ACHERON

— Mas, Karla, trabalhar em uma cidade pequena não será ruim depois de ter se acostumado a viver a vida toda aqui?

— Não. Pelo fato de eu precisar viver em um lugar calmo depois de tudo que passei. Não obstante, continuarei vindo aqui toda semana para ir naquela psicóloga que marquei daquela vez. Gostei muito dela.

— Se é isso que irá te fazer feliz, ótimo. E o Guilherme? Foi preso, não é?

Karla suspira nervosa.

— Sim. O delegado disse que ficará preso um bom tempo, pois enquanto investigava sobre a denúncia que fez descobriu vários crimes sérios de lavagem de dinheiro, entre outras coisas. E Ana? — Ela olha-me triste como se a decepção fosse

PERIGOSAS ACHERON

demaís. — Ele disse que nossos pais também estão envolvidos nesses crimes, por isso que me queriam com o Guilherme. Então, ambos serão presos, igualmente, porém só quando forem achados, na medida em que acredito que já estejam cientes da situação e fugiram.

Meu coração aperta tanto que começo a sentir falta de ar de novo. Mesmo que não houvesse amor entre mim e meus pais, saber disso tudo me dilacera.

Antes que comente algo, Rivaldo entra e minha irmã suspira apaixonada. Ele sorri sem graça.

— Desculpa incomodar, mas, infelizmente, está na hora de irmos, Karla.

Como ela ainda não está totalmente recuperada do braço e perna quebradas, ele vem pegá-la no

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

colo com um carinho que não deixa nenhuma dúvida de que esses dois daqui a pouco estarão em um relacionamento amoroso.

— Já vai para casa? Vou com vocês.

— Não. — Rivaldo solta o ar aflito. — Receio que ela terá que fazer o exame de corpo de delito hoje.

Franzo o cenho com esse termo estranho.

— Exame de quê?

— É um exame que precisa ser feito para coletar provas do crime. Como teve tentativa de homicídio — Rivaldo interrompe ao notar que estou perdida. — Guilherme tentou matar sua irmã, deixando-a com marcas no corpo, as lesões da tentativa.

PERIGOSAS ACHERON

Ele enruga a testa como se não soubesse mais como explicar e coça a cabeça perdido, então eu rio, enquanto minha irmã sorri divertida para ele.

— Está tudo bem. Eu entendi. Irá levá-la em casa depois?

— Claro.

Acompanho-os até a sala feliz em ver a Karla alegre, apesar de tudo que passou. Embora tenha me assustado com o estado de choque que estava antes, sinto que ela logo ficará bem com os cuidados do pai do meu amigo.

Quando chegamos na sala, Miguel, José, Maria e um jovem de uns trinta e poucos anos estão sentados no sofá, meio apertado, mas parece que o

PERIGOSAS NACIONAIS

José quis sentar no meio do cara e da mãe do Felipe. Obviamente com ciúmes. Rio internamente com essa constatação.

Meu namorado está na poltrona, porém logo se levanta ao me ver.

— Está melhor? — questiona-me preocupado.

— Sim. Ver minha irmã me acalmou bastante.

— Sorrio feliz olhando-a.

Todos se levantam do sofá e o Felipe me apresenta ao delegado, o Rogério.

— Prazer. Agradeço de coração por salvar minha irmã.

Ele ri com as bochechas coradas.

PERIGOSAS ACHERON

— Não precisa agradecer. Além de ter cumprido com a minha obrigação, é uma maneira de retribuir tudo o que o Rivaldo já fez por mim.

O pai do Miguel fica sem graça.

— Eu não fiz nada.

— Não? — Rogério pergunta surpreso. — No dia que não estava trabalhando, pois não pode dizer que foi contratado para isso, você estava andando na rua quando viu algumas motos pararem um carro; ao ver que queriam sequestrar a mulher ali dentro, você, sozinho, conseguiu salvá-la. Quase morreu, levou dois tiros, mas conseguiu se livrar dos caras só com os punhos. Por causa disso, eu não perdi minha mãe. — Olha agradecido para o Rivaldo. — Porque esses bandidos estavam com ódio de mim, devido ao fato de ter prendido o pai

PERIGOSAS NACIONAIS

deles, que morreu na prisão. Dessa forma, queriam matar minha progenitora para se vingarem de mim. — Sua mandíbula fica rígida. — O que não me deixou triste, visto que os prisioneiros fizeram um favor a sociedade ao matar um assassino de crianças.

Fico chocada com a história, mas parece que não sou a única, todos na sala estão boquiabertos, até a Karla.

— Eu não poderia, simplesmente, não fazer nada. Como trabalho com segurança, preciso saber lutar. Eu sabia que poderia morrer naquele dia, contudo não podia deixar uma mulher indefesa sozinha no meio daqueles bandidos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Miguel fita o pai com admiração e surpresa, Karla encara-o com um ar mais apaixonado fazendo-o pigarrear embaraçado.

— Melhor irmos, não é, Rogério? — indaga sem jeito indo para a porta.

O delegado ri da situação, agradece pela hospitalidade e se despede.

Quando eles saem, eu estou sorrindo que nem boba.

— Meu Deus, Miguel! Seu pai é muito melhor do que pensava. É o homem perfeito para a minha irmã.

Meu amigo estava retribuindo meu sorriso, entretanto ao falar da minha irmã ele olha-me confuso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Perfeito para quem?

— Ah, vai me dizer que nunca reparou na química que tem surgido entre eles? Para ser honesta, foi você que reparou antes da gente.

Miguel olha-me perdido.

— Não sei, não me recordo, mas você não acha cedo para a sua irmã ingressar em outro relacionamento?

Bufo irritada.

— Não existe cedo ou tarde para o amor, Miguel.

Ele olha para o Felipe sem entender e levanta os ombros como se o fato de não compreender não fosse importante.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Se ficarem juntos é o que fará os dois felizes, então eu não tenho que opinar. A felicidade dos dois é mais importante que tudo.

Abro um sorriso amplo.

— Exatamente.

Felipe me abraça por trás, beija minha nuca e sussura em meu ouvido:

— Agora que sua irmã está bem, o que acha de irmos para o meu quarto e...

Eu não deixo ele falar mais porque o empurro com o meu cotovelo fazendo-o gemer de dor.

— Você não tem educação? O Miguel está aqui.

PERIGOSAS ACHERON

Ele franze o cenho sem entender.

— E daí? — Olha para o meu amigo com ar interrogativo. — Você não se importa não é?

Miguel ri com gosto da minha reação.

— Nem um pouco. Podem ir se divertir. — Olho-o preocupada. — Ana, qual o problema? — Fita-me magoado. — Quer que vá embora?

— Claro que não. Só acho que pode ficar desconfortável aqui enquanto estou com...

Não consigo continuar e o Miguel olha-me com enfado.

— A gente se conhece há quase quatro anos, não sei por que você acha que vou me importar de você se divertir com seu namorado no quarto. Eu

PERIGOSAS NACIONAIS

não sou empata-foda! — comenta irônico, fingindo que se magoou e fico roxa de vergonha. — Amiga, vai lá namorar, vai? Quero ajudar a Maria a fazer mais doces.

A mãe do Felipe olha-o pasma, todavia depois ri quando vê que está falando sério.

— Sim, Ana. Ele quer aprender a fazer meus bombons.

Meu amigo arregala os olhos assustados.

— Não. Eu quero só ver você fazendo e depois te ajudar a limpar os restos que sobrarem.

Começo a gargalhar, fazendo-o me olhar sem entender, mas todos me acompanham.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você é uma figura, amigo. Por isso que te amo.

Ele fica sem entender, contudo beija minha bochecha e diz:

— Está bem. Vai logo lá. Também te amo.

— Seu amigo é muito divertido, Ana. Vou amar ter a companhia dele. — Maria sorri enlevada com o jeito especial do Miguel.

José fita-os com um olhar feliz.

— Posso ver você fazendo também, Maria?

Noto que ela fica sem jeito, mas concorda.

— Eu te levo na cozinha, pai.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Miguel o empurra contrariado.

— Tenho que implorar para vocês irem se divertir? — Vai em direção ao pai do Felipe balançando a cabeça como se estivesse aborrecido.
— Meu Deus! Que difícil!

Eu e o Felipe rimos e vamos para o seu quarto felizes.

Assim que ele fecha a porta e olha-me intensamente sinto borboletas na minha barriga.

— Enfim, sós.

— Sim. Sabendo que minha irmã está bem, eu posso me divertir. — Embora tenha dito isso começo a bocejar.

Felipe fita-me tristemente, mas depois sorri.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você está cansada.

Levanto meus ombros tentando eliminar o sono que me bateu agora.

— Estou não. Vem.

Pego sua cabeça e faço-o abaixá-la para me beijar, no entanto quando ele encosta a boca na minha eu bocejo de novo. Sem querer, obviamente, porque quero muito ser tocada por ele de novo.

Felipe solta uma risada.

— Ana, você está exausta com os acontecimentos de hoje. Tudo bem a gente não fazer sexo de novo hoje. — Encosta sua testa na minha e acrescenta com os olhos brilhando de amor fazendo meu coração disparar de alegria. — Temos todo o tempo do mundo para fazermos amor.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Fico tão tocada que beijo seus lábios com delicadeza e depois tiro o vestido fazendo-o me olhar com cobiça.

— Quer me matar?

Rio divertida.

— Claro que não. Pega uma camisa sua para poder dormir.

Ele vai pegar olhando como se fosse me atacar, contudo se segura e entrega-me com as bochechas coradas de desejo.

Meu namorado é tão lindo! Coloco a blusa e suspiro de prazer ao sentir seu cheiro delicioso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Deito-me e, quando ele faz o mesmo, encosto minha cabeça em seu ombro e logo adormeço sentindo que não poderia ser mais feliz.

PERIGOSAS ACHERON



— Está pronta, amiga? — Bia pergunta assim que entra no meu quarto com um vestido longo de festa lindíssimo azul-escuro, realçando seus olhos.

— Quase — respondo colocando um batom vermelho.

Como estou de vestido preto acredito que ficará bonito.

— Nossa, Ana. Você está linda!

— Jura? — Olho-me com a barriga de oito meses e algumas semanas de gravidez. — Esse meu barrigão não me deixa feia?

— Claro que não. Ah, mamãe pediu para dizer que aquela médica, que te chamou de gorda, depois de ter passado por aquele processo pela ofensa, foi trabalhar em São Paulo numa clínica de uma amiga. Mas não para fazer exames e sim para trabalhar como assistente.

Bia ri com gosto e não sei se fico feliz com isso. Não desejo o mal dela. Minha amiga para de rir quando vê que fico séria.

— Ela merece e não admito que diga o contrário. Pelo menos, alguém que te ofendeu merece ser punida. — Faz um bico insatisfeito. —
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Aquela sua ex-chefe você não deixou que processássemos ela.

Suspiro tristonha.

— Vamos esquecer isso?

Nesses meses, todo mundo ficou me azucrinando para poder processá-la, mas não quis. Não sou vingativa. Além do que, embora tenha me despedido da pior forma, agora trabalho com a minha sogra e estou muito feliz com isso. Ela já vende aqui no Rio e em Cabo Frio aonde estou morando com o Felipe agora que terminamos a faculdade. Tem alguns dias que moramos lá, porém estamos mais felizes do que nunca. Ele disse que, quando falei que iria trabalhar com a mãe dele, já foi providenciar um terreno bem bonito para nós. E durante esses meses nossa casa foi construída.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ficou pronta tem um mês, contudo, a gente só foi morar lá quando acabou nosso semestre. Como passamos em tudo sem precisar da prova final e o nosso trabalho de final de curso foi entregue antes do prazo, nós não precisamos mais ir à faculdade desde a última prova que tivemos, que foi um pouco depois da metade do mês de novembro.

E para aumentar essa felicidade, a lojinha vai ficar pronta no mês que vem, e será em um local ao lado de casa e antes disso eu e o Felipe iremos casar em Cabo Frio numa festa só com amigos íntimos.

Recordo-me de que no dia seguinte que minha irmã foi sequestrada e salva, ele disse:

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ana. Você está grávida de mim, eu te amo, você me ama, então por que não podemos casar logo?

Meu coração disparou absurdamente no peito e, ao pular em seu colo, eu respondi:

— Claro! É o que mais quero nesse mundo.

Olho para o meu anel de noivado, agora, suspirando de alegria.

— É lindo, Ana. O Felipe soube escolher muito bem — Bia comenta e depois me puxa. — Agora vamos? Está todo mundo nos esperando para irmos para a nossa festa de formatura.

Sorrio animada e antes de sairmos pego uma bolsinha pequena de camurça preta para combinar com o vestido.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Assim que chego na sala fico encantada com minha irmã que está com um vestido dourado, todo aberto atrás. Ela está linda de tirar o fôlego. Rivaldo, seu namorado, já está com a mão em sua cintura. Desde aquele dia do sequestro, ambos começaram a namorar e não se desgrudam. Ele ajudou-a a acelerar o processo de divórcio, que com o sequestro não durou nem duas semanas.

Nunca vi minha irmã feliz como nesses meses que passou depois do sequestro. Pensei que iria ficar em um estado deplorável, mas o pai do Miguel tem a ajudado bastante e a terapia que tem feito está fazendo-a ficar mais forte a cada dia. Toda vez que fica depressiva, ele com toda calma do mundo, fica com ela, a acalma e diz que vai ficar tudo bem. Realmente não tenho palavras para agradecê-lo da melhor maneira pela ajuda que tem dado a minha irmã.

PERIGOSAS ACHERON

Rivaldo está morando com ela em Cabo Frio, contudo vem ao Rio sempre que pode para administrar sua empresa, no entanto o Túlio ficou na gerência e está dando tudo certo. Miguel, por enquanto, está morando com a mãe do Felipe e está amando comer doce todos os dias. Interessante que nem se lembra mais que a mãe o rejeitou, quando alguém toca no nome dela ele não fica mais tenso. Parece que a Maria está suprimindo a falta que uma mãe pode causar na vida de um filho.

Felipe vem me cumprimentar e fico boquiaberta com sua beleza. Está maravilhoso com o terno.

— Está lindíssima! — ele diz com os olhos brilhando de amor.

Miguel se aproxima lindo também e me abraça.

— Precisava dessa maquiagem não, mas está

PERIGOSAS ACHERON

maravilhosa.

Sorrio para ele com carinho. Cada dia que passa amo mais ter sua amizade.

— Também acho, mas hoje precisávamos ficar mais lindas ainda — Bia manifesta-se sorrindo feliz quando o Enzo vem beijá-la.

Sempre que podem vão a Cabo Frio nos ver, pois estão trabalhando aqui. Sinto uma falta imensa dela, todavia nos falamos todos os dias pelo telefone e toda semana eu vou ter uma consulta com a mãe dela, então consigo matar a saudade.

Queria ter continuado a terapia quando comecei a ganhar com a miniempresa que abri com o Miguel e Maria, já que a loja já está fazendo sucesso, mesmo sem ter a loja física, entretanto, a Márcia disse que não preciso mais de terapia. Isso

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

doeu e senti que estava sendo rejeitada, porém me informou que só procuramos um tratamento terapêutico quando precisamos. O que me confortou foi o fato dela continuar me ligando para saber de mim. É reconfortante poder me comunicar com ela quando preciso.

Maria aparece vindo do corredor com um sorriso luminoso nos lábios e o José atrás com as bochechas vermelhas, e isso me faz sair dos devaneios.

Não sei o que tem acontecido com eles, mas parecem cada vez mais próximos.

Felipe disse que ficou decepcionado com pai por não respeitar o pedido de não ficar dando em cima da mãe, ocorre que ele cumpriu, mas Maria, que tenta ficar mais próxima dele a cada dia.

PERIGOSAS ACHERON

Certo dia, ela veio me dizer que não consegue evitar cuidar dele e passar todo dia na residência dele para saber como está. Pois agora ele já pode viver sozinho. José tem nos dado orgulho porque vai às reuniões de dependentes de sexo toda semana e está tomando os remédios psiquiátricos sem a supervisão do filho e da Maria.

Ao notar, nesse dia, que estava com ar de culpa por querer ficar mais tempo com ele, eu lhe disse que deve fazer o que o coração dela manda.

— Mas meu coração manda me entregar a ele de novo e não posso porque me magoou durante anos — replicou triste.

— Quem te magoou não é essa pessoa que tem cuidado, esse homem que te destruiu morreu. Pelo que me conta do José, ele se transformou em outra

PERIGOSAS NACIONAIS

pessoa. Basta saber se está apaixonada por esse homem que surgiu — quando proferi isso, Maria começou a perder o medo e começou a lutar pelo que quer sem ser ousada. Isso tem três meses.

Eles até já saíram para jantar, deixando o Felipe nervoso, contudo eu disse que ele precisa deixar os pais decidirem sozinhos se querem ficar juntos ou não. Até a tia dele, a Zuleica, ficou com raiva de ver a irmã dando uma chance.

Não obstante, agora ela aceita, de modo que fazia tempo que Maria não ficava tão feliz.

Pensando nela, Zuleica sai da cozinha com a Fernanda, que por sinal se tornou uma amiga querida. Quando as duas me veem abrem um sorriso enorme e dizem juntas que estou encantadora.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Depois de falar com todos vamos para a nossa festa de formatura.

No instante que chego fico sem ar com a beleza do lugar e decoração. Cada mesa está decorada com um buquê de rosas, e com pratos e talheres chiques com guardanapos de panos cor de champagne.

Todos os formandos têm uma mesa para eles e seus familiares. Eu fico com o Felipe e seus pais, tia Zuleica e Fernanda, Karla, Rivaldo e o Miguel. Bia fica com a família dela e do Enzo em uma mesa só, apesar de ter ficado apertado.

Após alguns minutos, a Soraya e o marido vêm me cumprimentar com a filha.

— Está tão linda! — a mãe da Bia elogia orgulhosa.

PERIGOSAS ACHERON

— Concordo — o marido dela replica sorrindo.

Fico conversando com eles algum tempo. Ela quer saber se desde que nos vimos na semana passada continuo bem e retruco que sim. Sempre atenciosa e cuidadosa.

Após quase meia hora conversando amenidades, eu fico rígida ao ver o João entrar na festa. O que ele está fazendo aqui? Depois de ter tido aquela última conversa com o Miguel, quase não ia às aulas, só aparecia nas provas. Pensei até que havia reprovado.

Viro meu rosto em direção ao meu amigo, que está sentado ao lado do pai e percebo que a minha preocupação tem fundamento, ele fica mexido, pois o Miguel se ajeita desconfortavelmente na cadeira. Quando os olhares de ambos se cruzam, eu peço

PERIGOSAS NACIONAIS

licença porque sei que meu amigo vai precisar de mim, no entanto, antes de chegar perto, o Rivaldo diz algo em seu ouvido que faz meu amigo olhá-lo frágil. Pela leitura labial, eu vejo que o pai dele fala:

— Eu estou aqui. Está tudo bem.

Então meu amigo o abraça emocionado e quase choro com a cena.

— Gratificante demais ver que o Rivaldo não é mais aquele pai horrível para o nosso amigo — Bia articula ao meu lado e sobressalto-me.

Ela ri.

— Também estava vindo ao socorro dele.

Olho-a com carinho.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você tem feito tanta falta — profiro com a voz embargada e a abraço.

Ela retribui e, quando a solto, seus olhos estão marejados.

— Por esse motivo que eu e o Enzo iremos passar as festas de final de ano com vocês. Pode ser?

Meu coração dispara de felicidade.

— Vai ser incrível! — digo com um sorriso imenso.

Continuamos conversando, mas agora estamos fazendo o que mais gostamos: fofocando. Acho que o Miguel percebeu e veio se juntar a nós.

PERIGOSAS ACHERON

— Olha só a Andressa! Sempre arrogante por ser bonita, no entanto hoje está ridícula naquele vestido amarelo. E que penteado brega! — Bia comenta rindo. — Por isso que não tem namorado.

Noto uma entonação rancorosa porque ela vivia dando em cima do Enzo. Agora que estão namorando, a Andressa aquietou, contudo sempre fica tensa se ela fica perto dele.

— Olha o Matheus! — Miguel fala surpreso. — Que mulher é aquela que ele está conversando com intimidade? — Franze o cenho. — Parece alguém que conheço.

Suspiro nervosa e viro meu rosto em direção ao Felipe, que está sentado conversando com o Enzo. Quase solto o ar aliviada, porém nesse instante ele gira sua cabeça na direção do Matheus e vê a

PERIGOSAS NACIONAIS

prima, Fernanda, quase sendo beijada por ele. Então se levanta aborrecido e eu vou correndo alcançá-lo. Entretanto, grávida, fico mais lenta que o normal, nesse sentido chego quando ele está empurrando o Matheus para longe da prima.

— Qual é o seu problema? Precisa pegar todas as mulheres da minha vida?

Matheus arregala os olhos sem entender.

Eu fico com pena e explico:

— Ela é prima dele.

O mesmo solta um som de compreensão.

— Se preocupa não, irei respeitá-la.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Felipe começa a ficar vermelho de raiva e avança como se fosse bater nele, mas impeço segurando seu braço.

— Não parecia que estava respeitando-a. Estava quase com essa línguanojenta na boca dela.

Fernanda fica com as bochechas rosadas de constrangimento.

— Felipe!

— Olha, eu sei o que pareceu. — Matheus levanta as mãos para se defender do golpe, que não veio. — Eu não sabia que era sua prima, porém eu... — Fica vermelho e olha para mim e ela. — Achei-a muito bonita e...

A prima do Felipe sorri enlevada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Também te achei bonito.

— Não importa. Ela você não pode pegar.

— Eu não quero pegá-la. Eu não sou assim. —
Suspira e continua: — Estava realmente gostando
de conversar com ela. Não posso nem convidá-la
para sair? Para conhecê-la melhor?

— Não. Vamos, Fernanda.

Ela fica possessa e fica olhando o primo com
ódio.

— Eu tenho 19 anos e posso decidir por mim.
— Olha para o Matheus com um sorriso iluminado
fazendo-o ficar com as bochechas coradas e com
um olhar embevecido, de um jeito que nunca me
olhou. — Aceito sair com você.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele abre um sorriso tão grande, que parece que acabou de saber que ganhou na loteria.

Não posso dizer que é um homem que está desesperado por mulher. Quando voltei com o Felipe, senti que ficou triste, no entanto com o tempo começou a sair com outras meninas de outro curso na nossa faculdade e voltamos a nos falar, não como antes porque o Felipe não gosta, contudo, pelo fato dele não gostar mais de mim, a interação entre nós não ficou esquisita.

Pelo jeito que ele olha para a Fernanda parece que está se apaixonando de novo, à primeira vista, como eu me apaixonei pelo Felipe e fico muito alegre em saber disso, pois ele é uma pessoa boa e ela uma moça que pode fazê-lo feliz.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Felipe. —Antes dele retrucar o chamo fazendo-o me olhar. Embora esteja com uma expressão contrariada espera o que vou dizer. — O Matheus é um cara legal. Ele não vai fazer nada que a Fernanda não queira. Tenho certeza de que irá respeitá-la.

Meu namorado franze o cenho nervoso, mas ao perceber que o Matheus continua olhando a prima com ar encantado, sem conseguir disfarçar, suspira resignado.

— O fato dele gostar de outra é melhor para você — sussurro em tom jocoso.

— Mas precisava ser minha prima? — profere nervoso só para eu escutar.

Rio com gosto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— A gente não escolhe quem vamos amar —
falo com os olhos brilhando.

Ele sorri com meiguice e beija meus lábios.

— Está bem, então — fala para os dois que já estavam distraídos um com o outro fazendo-os pularem de espanto. Felipe mete o dedo na cara do Matheus antes de acrescentar. — Se eu souber que a magoou de qualquer maneira pode ter certeza de que irei acabar contigo.

Fico com vontade de rir quando vejo que o Matheus arregala os olhos de medo e só balança a cabeça positivamente. Porque sabe que numa briga ele sairá perdendo. Sempre foi frouxo.

Ao voltarmos para a mesa, deixando o casal se conhecerem melhor, o apresentador da festa diz que está na hora da valsa dos formandos com os pais.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Meu coração aperta ao ver a Bia indo com o pai até a pista de dança e depois outras meninas fazendo o mesmo.

— Quer que dance com você? — Felipe questiona-me ao perceber minha tristeza.

Bato de leve em seu braço.

— Claro que não. Vai lá dançar com sua mãe.

Maria vem em nossa direção com um sorriso imenso no rosto.

Felipe demora a ir, olhando-me preocupado. Penso que não vai, contudo ao ver algo atrás de mim sorri feliz e vai dançar com a mãe.

— Me daria a honra? — José pergunta fazendo meu coração disparar absurdamente no peito.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Nem acredito que esse homem que tem sido um pai nesses meses para mim está querendo dançar a valsa de “pai e filha” comigo. Eu não pedi a ele, uma vez que não queria que se sentisse obrigado, mas vendo-o me convidar com um sorriso imenso no rosto deixa-me extremamente emocionada.

Não consigo dizer nada e seguro sua mão deixando-o me guiar até a pista.

Quando começamos a dançar, meu coração não para de bater. Ele olha-me com orgulho e valsamos em uma sincronia como se fôssemos pai e filha de verdade.

— Muito obrigada — agradeço ao final da dança mais especial e mágica da minha vida.

Com uma feição transfigurada de emoção, ele diz:

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não precisa me agradecer. Foi uma honra dançar essa dança com você. — Seus olhos enchem de água. — Você é como uma filha para mim, Ana.

Minha respiração fica alterada com essa declaração, então eu lhe dou um abraço apertado.

— Ah, José! — Maria se aproxima com um ar sonhador para o pai do Felipe. — O que fez foi lindo.

— Obrigado, mas fiz de coração.

—Eu sei — ela retruca e beija sua bochecha, quase nos lábios, fazendo ele a olhar com os olhos escurecidos.

Felipe pigarreja nervoso, entretanto os dois já se encontram perdidos um ao outro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Karla vem em nossa direção com o Miguel fazendo-me sorrir encantada ao perceber que ela dançou essa dança com ele.

— Você dançou... com...? — Fico emocionada e a abraço.

— Como não faria isso? Além de um amigo querido, ele está sendo quase um filho.

Miguel a olha de lado e bufa irônico.

— Filho?

— Estou namorando seu pai e...

Meu amigo revira os olhos entediado.

— E por isso você se acha a minha mãe?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela fica corada.

— Bom...

Karla não continua ao ver que o semblante do nosso amigo mudou.

— Se quis dançar comigo porque está namorando meu pai saiba que isso me magoou.

— Claro que não. Eu te amo.

Miguel sorri e a abraça dizendo que também a ama.

Quando a pista estava sendo liberada para a dança, nós saímos de lá, mas paramos no meio do caminho quando a música para bruscamente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Olhamos para o palco e vemos o João lá em cima.

— Boa noite — começa olhando para todo mundo tenso. — Primeiramente, gostaria de parabenizar a todos pela formatura. — Alguns gritam “obrigado”. — E agora... quero me desculpar... com uma pessoa... que é... extremamente especial para mim. — Fica procurando alguém por um tempo; quando seus olhos se cruzam com os do Miguel, que está ao meu lado, suas bochechas coram. — Miguel, me perdoe por todas as vezes que fui ofensivo e fiz comentários homofóbicos, em todas as vezes que te humilhei. — Seus olhos brilham intensamente e aproveito para olhar o Miguel e noto que uma lágrima cai em seu rosto e abaixa a cabeça. Rivaldo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

está indo em direção ao palco e meu coração dispara de pavor. — Eu... te... amo... como nunca... imaginei amar outra pessoa.

Miguel levanta a cabeça e olha-o assustado.

Rivaldo alcança o palco, pula em vez de pegar as escadas e segura o colarinho do João com raiva.

— Você não vai mais magoar o meu filho, entendeu?

João fita-o com medo, porém levanta a cabeça e profere em alto e bom som:

— Se depender de mim, não vou mesmo. O que mais quero é fazê-lo feliz. — Olha no fundo dos olhos do Rivaldo. — Eu o amo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

O pai do Miguel bufa descrente e empurra o João com força.

— O ama, mas sendo gay não o quer para si, então SUMA! — berra essa última palavra com tanta raiva que o João vai para trás como se tivesse sido empurrado.

— Eu me arrependo por ter dito essas coisas porque agora minha vida está miserável por tentar esconder esse sentimento. — Sua respiração está alterada e seu rosto vermelho. — Cansei de ter vergonha do meu amor por ele. Nunca me senti atraído por homem nenhum. Miguel foi o primeiro e tenho certeza de que será o... — Olha o Miguel e continua: — Único, porque o que eu sinto é profundo demais para ser passageiro. — Vira seu rosto, de novo, para um Rivaldo boquiaberto. — Eu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

quero passar o resto dos meus dias com o seu filho. Quero casar, ter filhos, nem que a gente adote, e quero envelhecer com ele.

Todos ficam mudos esperando uma resposta. Miguel me olha fazendo-me virar o rosto para ele. Sua expressão é de uma pessoa que não sabe o que fazer, com o rosto molhado de lágrimas.

— Era por isso que estava estranho, filho? — pergunta um homem de meia-idade muito parecido com o João. Ao não ter resposta suspira cansado. — Eu contava piadas e fazia comentários homofóbicos porque minha geração me ensinou isso, mas nunca iria te rejeitar por isso. Eu e sua mãe te amamos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim, João. Nós te amamos independente da sua escolha. — Uma mulher também de meia-idade fica ao lado do pai dele e profere isso sorrindo.

João olha-os surpreso.

— Não sabia, contudo se não me quisessem não iria desistir de ter o Miguel. — Olha-o outra vez e com ar suplicante pede: — Fica comigo! Eu sei que está em Cabo Frio. — Fico abismada. — Eu estava distante, porém sempre procurava por você — admite sem graça. — Vou morar aonde você estiver. Fica comigo, por favor. Eu te amo demais.

Outro silêncio e o Rivaldo está parado olhando a cena sem saber se esmurra o João ou deixa-o intacto esperando a resposta do Miguel. Acho que escolheu a segunda opção porque desce do palco e vai até o filho.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— O que decidir estarei aqui te apoiando.

Essas palavras do Rivaldo parecem que fazem meu amigo sair do seu torpor, então ele pisca os olhos, fita o pai e depois o João.

Estou preocupada com esse silêncio, com medo de algum homofóbico se manifestar.

— Eu... não... sei — Miguel diz chorando e fungando.

João fica arrasado e sai do palco, como se tivesse perdido a coisa mais preciosa da sua vida. Penso que vai desistir, mas surpreendo-me ao vê-lo do meu lado, segundos depois, e ficar de frente para o meu amigo fazendo-o arregalar os olhos quando se ajoelha.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Por favor, me aceita como seu parceiro.
Minha vida sem você tem sido miserável demais.

Miguel fica mudo e, de repente, alguém grita:

— Se você não quiser, eu quero!

Todo mundo ri e alguma garota berra:

— Aceita logo!

Um coro de “aceita” impregna o ambiente fazendo Miguel rir.

Fico boquiaberta vendo todos sorrindo felizes com a cena. E eu com medo de homofobia?

Acredito que qualquer pessoa iria se emocionar com essa declaração de amor. Impossível acharem feio e degradante algo tão lindo e puro.

PERIGOSAS ACHERON

— Está bem. Se é pela vontade de todos, eu aceito! — Miguel comunica irônico fazendo todos rirem e aplaudirem.

João se levanta, sorri e o beija na frente de todos.

— Eu te amo. Por favor, me perdoe por ter sido idiota?

— Depois dessa declaração? — Miguel olha em volta sardônico. — Claro que sim. — Depois fica sério, segura o rosto do homem que tem povoado seus sonhos há anos e declara emocionado: — Eu também te amo e quero passar o resto da minha vida com você.

João fica emocionado e lágrimas de felicidade deslizam pelo seu rosto. Abraça o Miguel, levanta-o do chão e, ao colocá-lo de volta, o beija

PERIGOSAS ACHERON

sofregamente.

— Essa parte vocês podem fazer depois? —
Rivaldo questiona coçando a cabeça desconfortável
fazendo todos rirem.

Eles se soltam, mas continuam abraçados.

— Claro, pai.

Emocionado, Rivaldo empurra João e abraça o
filho.

— Se ele te magoar de novo pode deixar que
darei um jeito nele — fala em seu ouvido, querendo
que só o Miguel ouça, mas como a música voltou a
tocar acabou falando mais alto do que deveria e
acho que quase todos que estão perto ouviram, pois
eu, a Karla, o Felipe e o João rimos.

PERIGOSAS NACIONAIS

Franzo o cenho ao não ver os pais do Felipe, todavia depois de perscrutar pelo ambiente os vejo em um canto aos beijos. Uau! Que química!

Olho para meu o namorado e vejo-o sorrindo para o Miguel. Sinto-me aliviada que Felipe não notou, contudo, após alguns segundos, percebo que, distraído, começa a girar sua cabeça para a direção que seus pais estão, então pego seu rosto e o beijo com paixão. Então o perigo dele ver sumiu porque se perde em meus lábios.

Penso que ele não está preparado para aceitar que seus pais podem voltar a ficar juntos, já que sofreu muito quando ambos estavam casados, no entanto, no futuro terá que aceitar que, apesar de todos os erros do passado, Maria e José ainda se amam e querem tentar de novo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Quer ir embora? — pergunta com a voz rouca e os olhos escuros de desejo.

— Agora não, amor.

— Depois desse beijo, você vai mesmo me deixar aqui desejoso de te ter?

Dou um sorriso sensual fazendo seus olhos escurecerem mais. Adoro deixar ele doido assim.

— A espera valerá a pena — profiro sensualmente e deslizo minhas mãos pelo seu peito.

Ele me aperta contra si e arrepios elétricos passam por todo o meu corpo. Mesmo com a barriga atrapalhando nosso contato, só em sentir meus seios espremerem no peito dele faz com que

PERIGOSAS ACHERON

meu tesão por ele aumente, absurdamente. Dessa forma, eu penso que também não vou poder esperar muito.

Abraço ele e começo a me balançar no ritmo da música fazendo a minha excitação crescer.

— Assim não vou poder esperar, Ana. — Sua voz está tensa.

Rio feliz e nesse momento olho para o Miguel dançando agarradinho com o João fazendo meu coração transbordar de felicidade, depois visualizo a Bia dançando com o Enzo, com os dois se olhando apaixonadamente e, antes de voltar meu olhar para o Felipe, vejo minha irmã rindo de algo que o Rivaldo falou com os olhos brilhando de alegria.

Minha vida não poderia ser mais perfeita!

PERIGOSAS ACHERON

Todos que amo estão felizes e satisfeitos, até os pais do Felipe se acertaram. Olho para o local que estavam antes, mas noto que não estão mais lá. Sorrio pensando que a Maria perdeu, definitivamente, o medo de ser feliz.

Com esse sentimento de satisfação em meu coração olho para o amor da minha vida, que está com seus olhos verdes que me fascinam, me fitando com desejo e paixão.

Por causa disso, eu penso que a loucura que cometi ao perder a virgindade com Felipe para conquistá-lo valeu mais do que a pena, fez com que eu me tornasse a mulher mais feliz do mundo.

FIM

Biografia



CICI CASSI é bacharel em Direito e amante de livros. Nasceu no Rio de Janeiro e mora, atualmente, em Toronto, no Canadá.

Descobriu o amor pela escrita em 2015. A paixão pelos livros nasceu através do incentivo de professoras maravilhosas que obteve na quarta e quinta série, e do seu pai, que sempre adorou ler. Desde então, não parou mais.

Se tornou uma leitora compulsiva, sentindo necessidade de ler em todos os momentos livres que possuía. É apaixonada por filmes, séries e animais, principalmente pelos seus dois cachorros

(Kiko e Osho). Além disso, se considera uma romântica assumida.

Escreve romances de época e contemporâneo.

Mora com o amor da vida dela. Possui dois irmãos que ama muito. E tem a melhor mãe do mundo, que foi a maior incentivadora nesse caminho da escrita.

Redes Sociais

E-mail:

autoracicicassi@gmail.com

Fanpage:

Cici Cassi

Twitter:

PERIGOSAS NACIONAIS

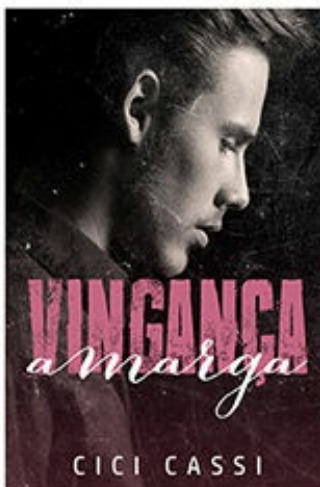
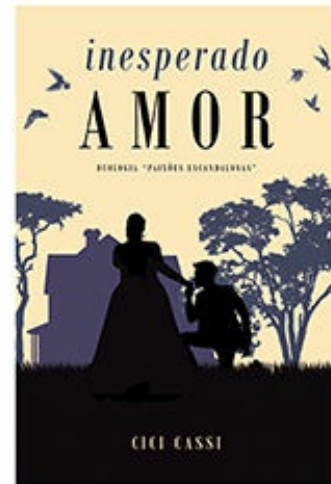
@CiciCassi

Instagram:

@cicicassi

PERIGOSAS ACHERON

Obras



amazon
kindleunlimited

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON